



SEPEsqI

Seminário de Extensão, Pesquisa
e Internacionalização



III SEPEsqI

Seminário de Extensão, Pesquisa e Internacionalização

V Semana Acadêmica da FAESO, I Jornada Clínica da

Psicologia Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos

**TECNOLOGIA E INOVAÇÃO: LIMITES E
POSSIBILIDADES METAVERSO PARA A PESQUISA,
EXTENSÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO**

Ano 2022

Limites e Possibilidades do Metaverso para a Pesquisa, Extensão e Internacionalização

Em outubro de 2020, a equipe acadêmica responsável pela organização do evento vislumbrou o desafio de realizar, de forma integrativa, um evento com a temática da EDUCAÇÃO no pós-pandemia. Assim surgiu o I SEPESQ, que reuniu mais de mil trabalhos científicos com a participação de cerca de 50 mil pessoas.

Confirmado com sucesso do primeiro seminário, foi possível avançar internacionalmente, razão pela qual o segundo evento recebeu o nome de SEPESQI, oportunidade em que foram apresentados, em novembro de 2021, 1.122 trabalhos científicos, a partir da temática da proteção ao MEIO AMBIENTE ecologicamente equilibrado, para mais de 60 mil participantes, e alinhado com a proposta temporal do COP-21, ganhando projeção de mídia em todos os Estados do país e fora do Brasil.

Vencidas as provocações acadêmicas da internacionalização por conta das barreiras geográficas, o encontro, com a utilização da TECNOLOGIA e da INOVAÇÃO, chega ao ano de 2022. O III SEPESQI, se propõe a desvendar – cientificamente – para conhecer os limites e as possibilidades do METAVERSO para a Pesquisa, Extensão e Internacionalização.

Diante de um paradigma desafiador, no qual a comunidade acadêmica ainda desenvolve competências e habilidades como imigrantes digitais e o enraizamento da lógica positivista, cartesiana, dualista versus a necessidade do desenvolvimento da troca dialética o SEPESQI vem trazer o debate sobre a importância das TDEs* no processo de aprendizagem, baseado no ensino, pesquisa e extensão através da interação que possibilita um espaço de convivência, facilitado e estimulado não mais

por um AVA apenas textual, mas uma plataforma que irá proporcionar diversas possibilidades de interação proporcionando o acoplamento estrutural necessário para a construção do processo de aprendizado em uma abordagem interacionista, construtivista e sistêmica.

A discussão proposta nesta edição do evento caminha para uma análise do questionamento sobre a forma criativa e envolvente da utilização das MDV3D** ao utilizarmos todo seu potencial de forma a não a tratarmos apenas como uma novidade, mas sim de fato uma inovação que possa contribuir efetivamente para a mediação pedagógica no processo de aprendizado.

É diante deste contexto que o evento busca construir, mais um novo e grande fórum de discussão integrativo. Mais uma vez, que o grande papel na academia, neste momento, sem dúvida, perpassa por refletir e apresentar alternativas, provocações e certamente um novo olhar sobre uma paixão que nos une: Educar, nacional e internacionalmente!

Diante de um contexto desafiador, o METAVERSO não se constitui apenas como uma rede de mundos virtuais, que tenta simplesmente replicar a realidade, mas como caminho alternativo para propositura de projetos de Pesquisa, Extensão e Internacionalização que viabilizem, de forma integradora, conexões institucionais e educacionais.

Assim, o III SEPESQI convida a comunidade acadêmica, pesquisadores e leigos para conhecer as iniciativas de Iniciação Científica, Pesquisa Produtividade, Extensão Social e Internacionalização de instituições de ensino parceiras do encontro proporcionando um momento de descobertas científicas.

Bem-vindos/as ao III SEPESQI – Seminário de Extensão, Pesquisa e Internacionalização, realizado com o apoio das instituições de ensino superior Estácio e Wyden.

*TEDs: Tecnologias Digitais na Educação

**MDV_{3D}: Mundos Digitais Virtuais em 3D

COORDENAÇÃO GERAL PESQUISA, EXTENSÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO (PEI)

Michelle Moreira Abujamra Fillis

COMISSÃO ORGANIZADORA

Carolina Guizardi Polido

Fátima Rocha

Fernanda Carolina de Campos Porcari

Gustavo José Correa Golçalves,

José Ricardo Suter

Lucimara da Palma Correa

Márcio José Linhares

Michelle Moreira Abujamra Fillis

Renata Quenca Bassan

Sheila M. Brandão P. L. Mirandola

Theda Manetta da Cunha Suter

Tiago Brito

Wagner Rodrigues de Oliveira

COMITÊ DE COMUNICAÇÃO E MÍDIAS SOCIAIS;

Ingrid dos Reis

Ketlen Patrícia de Oliveira

Maria Beatriz Ribeiro Pedroso da Luz

COMISSÃO CIENTÍFICA

Carolina Guizardi Polido

Fátima Rocha

Michelle Moreira Abujamra Fillis

Ketlen Patrícia de Oliveira

SUMÁRIO

MENÇÃO HONROSA.....	14
ESTUDO DE CASO: GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS NA CONSTRUÇÃO CIVIL.....	14
ANÁLISE DO PAPEL DOS HORMÔNIOS OVARIANOS NA PROTEÇÃO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM MULHERES: REPOSIÇÃO HORMONAL É OU NÃO BENÉFICO AO ORGANISMO FEMININO?	17
A teoria do utilitarismo de Jeremy Bentham	20
INSTRUMENTOS DE PROTEÇÃO AOS VULNERÁVEIS NO ÂMBITO DO PROCESSO CIVIL NO METAVERSO	22
A MEDIAÇÃO DE CONFLITOS FAMILIARES E A RELIGIÃO.....	25
ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS DO ENSINO DE CINESIOLOGIA E BIOMECÂNICA NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	27
SÍNDROME DO DESCONFORTO RESPIRATÓRIO RELACIONADO A CESARIANA....	30
RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A VIVÊNCIA EM PROJETO DE EXTENSÃO E PESQUISA UNIVERSITÁRIOS	35
CARACTERIZAÇÃO DOS PACIENTES PARTICIPANTES DO PROJETO DE EXTENSÃO HIPÉRDIA PET-SAÚDE NO MUNICÍPIO DE JACAREZINHO - PR.....	37
RELAÇÃO ENTRE QUADRO ÁLGICO E PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS EM INTÉRPRETES DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS.	43
A INTERVENÇÃO DA TCC NA DESCOBERTA DA SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA NORMAL: UM RELATO DE CASO	46
INTERVENÇÃO DA TCC NA ANSIEDADE E DEPRESSÃO PÓS LUTO DE COVID-19,	

NUMA MULHER DE 38 ANOS: UM RELATO DE CASO	49
GT 1- ADMINISTRAÇÃO / RECURSOS HUMANOS / ENGENHARIA	51
ASPECTOS DA PRÁTICA DE ENSINO DE PROFESSORES(AS) DE MATEMÁTICA NO CONTEXTO DO PROGRAMA A UNIÃO FAZ A VIDA	51
A RELAÇÃO ENTRE INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E A LIDERANÇA EM TEMPOS DE PANDEMIA: DO PRESENCIAL AO HOME OFFICE.....	54
INFLUÊNCIAS DA INTERDISCIPLINARIDADE EM PROJETOS DE EXTENSÃO: RELATOS E EXPERIÊNCIAS DE UM ESTUDO APLICADO EM UMA COMUNIDADE TRADICIONAL AMAZÔNICA	57
CURSO DE CAPACITAÇÃO EM MANUTENÇÃO ELÉTRICA RESIDENCIAL PARA LEIGOS: TEORIA E PRÁTICA.....	60
APLICAÇÃO DA METODOLOGIA DO RELATÓRIO A3 PARA ANÁLISE E SOLUÇÃO DE PROBLEMAS DE VAZAMENTO DE POLIURETANO (PU) EM UMA EMPRESA DE REFRIGERADORES DA CIDADE DE NAVEGANTES – SC	62
ANÁLISE COMPARATIVA DE ISOLAMENTO DA UMIDADE ENTRE BLOCOS CERÂMICOS E BLOCOS DE CONCRETO COM FINALIDADE PARA VEDAÇÃO COM REVESTIMENTO E SEM REVESTIMENTO	66
GT 2 -BIOMEDICINA.....	69
ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA DE TERAPIAS HORMONAIS UTILIZADAS NA FASE DA MENOPAUSA: REPOSIÇÃO HORMONAL É UMA SOLUÇÃO PARA AS ALTERAÇÕES NEGATIVAS, FISIOLÓGICAS E PSICOLÓGICAS DA MULHER?.....	69
ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM MULHERES OBESAS NA FASE DA MENOPAUSA: AVALIAÇÃO DE REPOSIÇÃO HORMONAL	72

RELAÇÃO DA MENOPAUSA COM O DESENVOLVIMENTO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES (DCVs): HORMÔNIOS OVARIANOS POSSUEM UM PAPEL PROTETOR CONTRA DCVs EM MULHERES?	75
ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO DA OBESIDADE NA MULHER NA FASE DA MENOPAUSA: QUAL A RELAÇÃO DA INTERRUPÇÃO DOS HORMÔNIOS OVARIANOS COM O AUMENTO DE PESO CORPORAL?	78
GT 3 – GT 4 – DIREITO	81
A MEDIAÇÃO DE CONFLITOS FAMILIARES E A RELIGIÃO	81
A MEDIAÇÃO EM BUSCA DE UMA RESOLUÇÃO PACÍFICA NOS CASOS DE CONFLITOS FAMILIARES.	84
MEDIAÇÃO DE CONFLITOS E CARTÓRIOS EXTRAJUDICIAIS COMO FORMA DE ACESSO À JUSTIÇA	87
MEDIAÇÃO DE CONFLITOS FAMILIARES: A ALIENAÇÃO PARENTAL EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID 19	89
DIREITO DA MULHER AO MERCADO DE TRABALHO, QUALIDADE DE VIDA E PODER EM INSTÂNCIAS DECISÓRIAS.	91
DIREITOS HUMANOS E EDUCAÇÃO	94
RESPONSABILIDADE CIVIL INDEPENDENTE DE PREJUÍZO NAS CONDUTAS PRATICADAS EM ABUSO DE DIREITO	100
A RESPONSABILIDADE CIVIL DAS INSTITUIÇÕES BANCÁRIAS POR VULNERABILIDADES ZERO-DAY, PREVISTAS NA LEI GERAL DE PROTEÇÃO DE DADOS E A SÚMULA 479 DO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA	102
A GREVE NO DIREITOS BRASILEIRO: DAS ATIVIDADES ESSENCIAIS E SERVIÇOS INADIÁVEIS	105

DA classificação bipartida DA Infração penal.....	107
DAS DIFERENÇAS ENTRE PRINCÍPIOS E REGRAS	109
Do “Estado Legalista” ao “Estado Constitucional de Direito”.....	111
A JUDICIALIZAÇÃO DA SAÚDE: REFLEXÃO SOBRE O ACESSO AOS MEDICAMENTOS E TRATAMENTOS DE SAÚDE.....	116
GT 5 – GT 6 – ENFERMAGEM.....	119
PROTOCOLO DE MANCHESTER: O TRABALHO DE TRIAGEM DO ENFERMEIRO..	119
RETORNO À NORMALIDADE DOS ATENDIMENTOS PÓS-COVID: AS DIFICULDADES DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE.....	122
ABORDAGEM DA EQUIPE DE ENFERMAGEM FRENTE AO INDIVÍDUO EM CRISE PSIQUIÁTRICA.....	125
O PARTO CESÁREA COMO ESCOLHA: UMA REVISÃO DE LITERATURA ACERCA DOS RISCOS	127
O PARTO NORMAL COMO ESCOLHA: UMA REVISÃO DE LITERATURA ACERCA DOS BENEFÍCIOS	129
BENEFÍCIOS DO ALEITAMENTO MATERNO PARA A SAÚDE DA MULHER E DA CRIANÇA.....	131
IMPACTO DA MALFORMAÇÃO FETAL: ENFRENTAMENTO E INDICADORES AFETIVOS DA GESTANTE/IMPACTO DA MALFORMAÇÃO FETAL.....	134
OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM INTENSIVISTA FRENTE À PANDEMIA DA COVID -19.....	136
ENFERMAGEM E A ARTETERAPIA NA SAÚDE MENTAL	139
GT 7- EDUCAÇÃO FÍSICA	142

ADESÃO E ADERÊNCIA NA GINÁSTICA VIRTUAL	142
PRÁTICAS PARA O CORPO E MENTE, E A PARTICIPAÇÃO DO IDOSO EM AULAS VIRTUAIS DE GINÁSTICA.	144
PROJETO DE GINÁSTICA LABORAL “ESTÁCIO OURINHOS VIVA BEM”	146
PROJETO DE ESTÁGIO “ESTÁCIO OURINHOS GINÁSTICA PARA MULHERES COM FIBROMIALGIA”	148
PROJETO DE ESTÁGIO “ESTÁCIO OURINHOS: EDUCAR”	151
EFEITOS DE DIFERENTES PROTOCOLOS DE ALONGAMENTO SOBRE A FORÇA DE MEMBROS INFERIORES DE ADULTOS	153
O IMPACTO DA PANDEMIA NO TRABALHO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	156
SATISFAÇÃO DE USUÁRIOS QUANTO AOS SERVIÇOS PRESTADOS POR ACADEMIAS DE GINÁSTICA.....	159
MELHORAS NO ESTADO DE ÂNIMO ATRAVÉS DA PRÁTICA DE ZUMBA ENTRE MULHERES.....	162
FATORES DE RISCO PARA PERSISTÊNCIA DE SINTOMAS APÓS 1 ANO DO DIAGNÓSTICO DA SARS-COV-2	165
GT 8 – GT 9 - FISIOTERAPIA / INTERPROFISSIONAL.....	168
COMPROMETIMENTO FUNCIONAL APÓS 1 E 12 MESES DO DIAGNÓSTICO DE COVID-19: ESTUDO DE COORTE.....	168
MÍDIAS SOCIAIS E COMUNICAÇÃO DO PET - SAÚDE NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ.....	171
“CUIDADOS ÀS PESSOAS COM DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS E	

COVID LONGA” DO PET- SAÚDE NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ.....	174
PREVALÊNCIA DE QUADRO ALGICO RELACIONADO A PRÁTICA DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)	177
A PANDEMIA DA COVID19 E O IMPACTO EM TRADUTORES E INTÉRPRETES DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS).....	180
PREVALÊNCIA DE FADIGA E DISPNEIA APOS 1 E 12 MESES DO DIAGNÓSTICO DE COVID-19.	186
ANÁLISE DE QUALIDADE DE VIDA E SÍNDROME DE BURNOUT EM ATLETAS DE PARAJIU-JITSU.....	189
LIGA ACADÊMICA DE FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL – A IMPORTÂNCIA DA LIGA ACADÊMICA PARA A DISSEMINAÇÃO DE CONHECIMENTO NA ÁREA DE FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL.....	191
ANÁLISE DE FORÇA DE PREENSÃO MANUAL, MOBILIDADE E PREVALÊNCIA DE SINTOMAS DEPRESSIVOS EM IDOSOS PÓS-TRATAMENTO ONCOLÓGICO.....	193
ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS DO ENSINO DE CINESIOLOGIA E BIOMECÂNICA NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	195
CARACTERIZAÇÃO DOS PACIENTES PARTICIPANTES DO PROJETO DE EXTENSÃO HIPERDIA PET-SAÚDE NO MUNICÍPIO DE JACAREZINHO - PR.....	198
EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO PARA SAÚDE (PET-SAÚDE) NOS ATENDIMENTOS DAS UBS DO MUNICÍPIO DE JACAREZINHO-PR..	201
ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA AO AUTISMO	204
GT 10 -PEDAGOGIA	207
A EXPANSÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR PRIVADA NO BRASIL	207

METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM: UM ESTUDO SOBRE A METODOLOGIA DE PROJETOS	210
ENSINO E FORMAÇÃO: A PRÁTICA DO SABER E O SABER DA PRÁTICA	213
GT 11 -PSICOLOGIA – NOITE.....	215
ASSOCIAÇÃO ENTRE SINTOMAS DE FADIGA, ANSIEDADE E DEPRESSÃO APÓS 1 E 12 MESES DO DIAGNÓSTICO DE COVID-19.....	215
MANIFESTAÇÕES NEURO-PSIQUIÁTRICAS APÓS 4 SEMANAS E 1 ANO DO DIAGNÓSTICO DA COVID-19: UM ESTUDO DE COORTE	218
A TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL NA ANSIEDADE EM JOVENS ADULTOS: UM RELATO DE CASO.....	221
A INTERVENÇÃO DA TCC NO TRANSTORNO ALIMENTAR NUMA ADOLESCENTE COM ANOREXIA NERVOSA: UM RELATO DE CASO.....	224
EFEITO DAS INTERVENÇÕES PSICOEDUCATIVAS DA TCC NO DESENVOLVIMENTO DA AUTOESTIMA NUMA JOVEM ADULTA: UM RELATO DE CASO.....	227
INTERVENÇÃO DA TCC NO TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA DE UMA PACIENTE DE 34 ANOS: UM RELATO DE CASO	230
INTERVENÇÃO DA TCC COM TÉCNICA DE RESPIRAÇÃO DIAFRAGMÁTICA NA ANSIEDADE E DEPRESSÃO NUMA MULHER DE 55 ANOS: UM RELATO DE CASO	233
A INTERVENÇÃO DA TCC NA DESCOBERTA DA SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA NORMAL: UM RELATO DE CASO	236
INTERVENÇÃO DA TCC NA ANSIEDADE E DEPRESSÃO PÓS LUTO DE COVID-19, NUMA MULHER DE 38 ANOS: UM RELATO DE CASO	239
INTERVENÇÃO DA TCC NA ANSIEDADE E DEPRESSÃO PÓS-PARTO NUMA PACIENTE DE 32 ANOS: UM RELATO DE CASO	241

UMA EXPERIÊNCIA TERAPÊUTICA SOBRE OS EFEITOS DO ATENDIMENTO EM TCC
A ADOLESCENTE COM TAG E HIPOCONDRIA ANTES E DURANTE A PANDEMIA DE
COVID-19: RELATO DE CASO..... 247

PSICOLOGIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL: O TRABALHO COM UM GRUPO DE IDOSOS
EM UM CRAS.....250

MENÇÃO HONROSA

ESTUDO DE CASO: GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS NA CONSTRUÇÃO CIVIL

Andréia Lange de Pinho Neves ¹

Juscelino de Almeida Junior ²

Kaio Adami Marcolla ³

No Brasil, a construção civil vem constantemente demonstrando sinais de desenvolvimento, como consequência de um longo processo de urbanização, elevando assim números essenciais no quesito de geração de emprego e proveitos socioeconômicos. Com os índices da construção civil ascendentes, uma grande quantidade de resíduos é gerada diariamente para suprir esta necessidade, causando diversos impactos ao meio ambiente quando descartados de forma incorreta como a contaminação do solo, enchentes e a proliferação de doenças. O objetivo deste trabalho foi demonstrar a importância de um plano de gerenciamento de resíduos na construção civil e evidenciar de que forma é feita a coleta e o descarte dos resíduos em uma construtora localizada em Itajaí – SC. A metodologia empregada foi tanto qualitativa como quantitativa para proporcionar maior nível de credibilidade aos resultados obtidos por dados que foram coletados através de documentos já existentes sobre o plano de gerenciamento, utilizado em obras já concluídas, assim sendo possível aprimorar técnicas e análises para futuras execuções. Foram realizadas entrevistas com engenheiros responsáveis pela execução das edificações e profissionais responsáveis pela qualidade e andamento correto da obra, juntamente com o mestre de obras responsável por comandar a equipe de mão de obra, com o intuito de buscar informações relevantes no que tange o desperdício de materiais e alternativas para um melhor controle e gestão. Como resultado, notou-se que a principal fonte de

¹ Docente da FAESO - Curso de Engenharias. E-mail: andreia.neves@professores.estacio.br.

² Outro: - Curso de Engenharias. E-mail: kaioadami@hotmail.com.br.

³ Outro: - Curso de Engenharias. E-mail: junior@eqx.com.br.

desperdício de materiais na edificação foi o consumo além do previsto em projetos e em seus memoriais descritivos, posteriormente com a excessiva alteração de projeto ao decorrer da edificação. O material mais desperdiçado foi a madeira, utilizada na parte estrutural, juntamente com sobras e pedaços de aço não utilizados. Com o decorrer da obra e em fases de acabamento materiais como cerâmica e cimento tiveram um alto índice de desperdícios. Mais um fator que contribuiu para o desperdício de materiais foram exigências de última hora por parte dos clientes, que gerou alterações em projetos e consequentemente desperdícios de materiais. Como possibilidade de diminuir custos e minimizar impactos ambientais, foram tomadas algumas decisões como: reaproveitar madeiras e compensados, visando algum uso futuro destes materiais mantendo-os em um local separado evitando um possível descarte do mesmo; evitar erros e desperdício no cortes de aço também foi uma alternativa válida, de forma que, sempre que iniciar os cortes, verificar anteriormente se houve alguma alteração nos projetos de armaduras e verificar se há vergalhões que possam ser utilizados para novo corte. Outra possibilidade seria aperfeiçoar e sempre que possível otimizar ao máximo os projetos para não surgirem alterações e caso tenha necessidade, pré-determinar datas aos clientes para requererem alterações nos apartamentos. Na empresa em questão, foram determinados e definidos por cronograma as datas para início da alvenaria em cada tipo e solicitações de mudanças irão somente ser atendidas com dois meses de antecedência do início da alvenaria. Baseado na resolução 307/2002 do CONAMA, foram feitas recomendações e adaptações para um melhor controle destes resíduos na execução de uma edificação. Concluiu-se que é de extrema importância a gestão de resíduos na construção civil sendo que a fonte causadora de desperdícios está diretamente ligada ao consumo em excesso e alterações de projetos desde as fases iniciais até as fases mais avançadas como os acabamentos. Com o estudo da gestão dos resíduos, determinou-se novos pontos para coleta juntamente com a realocação de alguns pontos para melhor atender a necessidade de acondicionamento e coleta para o destino correto. A sugestão para um plano de gerenciamento de resíduos da construção civil eficaz, é a contratação de um gestor ambiental para implementação dos métodos de controle dos resíduos, que implicaria em uma alta redução destes materiais desperdiçados, sendo que este gestor teria a responsabilidade de orientar os colaboradores quanto à melhor forma de segregação, acondicionamento e transporte destes resíduos ao seu destino adequado.

Palavras-chave: Gerenciamento, resíduos, construção civil.

ANÁLISE DO PAPEL DOS HORMÔNIOS OVARIANOS NA PROTEÇÃO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM MULHERES: REPOSIÇÃO HORMONAL É OU NÃO BENÉFICO AO ORGANISMO FEMININO?

Keila Thays Batista Ocanha ¹

Giovana Aparecida Martins Duarte ²

Suzyellen Cason de Mello ³

Ana Júlia de Oliveira Leite ⁴

Fernanda Aparecida Nunes ⁵

Fernanda Carolina de Campos Porcari ⁶

Resumo:

Os ovários produzem os hormônios, progesterona e estrogênio, que estão diretamente ligados à regulação do ciclo menstrual e a manutenção de uma gestação. A progesterona é um hormônio que tem um papel muito importante durante a gravidez, sendo responsável por preparar o útero para receber o óvulo fertilizado. Normalmente os níveis de progesterona se mantêm aumentado após a ovulação e caso exista uma gravidez, caso não aconteça a fecundação, os ovários deixam de produzir progesterona e o endométrio (revestimento do útero) é eliminado através da menstruação. A maior concentração do hormônio estrogênio é produzido nos ovários, em forma de estradiol, no entanto, são produzidos em outras áreas do corpo, incluindo tecidos adiposos, ossos, pele, fígado e glândulas supra-renais. À medida que as mulheres entram na menopausa, que é a diminuição da produção dos dois hormônios ovarianos, muitos sintomas aparecem, como o cansaço sem causa aparente, dificuldade para dormir, ansiedade, dor de cabeça constante, irritabilidade, ondas de calor seguidas por sudoreses noturnas, ressecamento vaginal, diminuição da libido, dificuldade de concentração, diminuição da memória. Está descrito na literatura, que mulheres por conta do efeito da menopausa, caracterizada por uma deficiência de hormônios esteroides sexuais como a progesterona e estrogênio, podem ficar mais vulneráveis a doenças cardiovasculares (DCVs), como infarto e acidente vascular encefálico (AVE). Os hormônios produzidos pelos ovários são de essencial importância no bom funcionamento do coração. O estrogênio possui ação hemodinâmica, metabólica e vascular, atuando diretamente na proteção do coração. A terapia hormonal clássica é composta por

estrogênio e progesterona, os efeitos benéficos do estrogênio são bem estabelecidos, por outro lado, a progesterona possui efeitos controversos. Sendo assim, o objetivo deste estudo é analisar trabalhos publicados que façam a relação de desenvolvimento de DCVs em mulheres na menopausa e avaliar se os hormônios ovarianos, possuem um papel protetor contra essas doenças. A metodologia deste estudo, foi a revisão de artigos científicos, publicados entre os anos de 2000 e 2022, pesquisando o estrogênio e progesterona na proteção de DCVs e foram

¹ Discente de Graduação da FAESO - Curso de Biomedicina. E-mail: keilathaysb@gmail.com.

² Discente de Graduação da FAESO - Curso de Biomedicina. E-mail: giovanaapmartinsduarte@gmail.com.

³ Discente de Graduação da FAESO - Curso de Biomedicina. E-mail: suzycmello@gmail.com.

⁴ Discente de Graduação da FAESO - Curso de Biomedicina. E-mail: analeite34@hotmail.com.

⁵ Discente de Graduação da FAESO - Curso de Biomedicina. E-mail: fer.nanda.nunes@outlook.com.

⁶ Docente da FAESO - Curso de Biomedicina. E-mail: fernanda.porcari@estacio.br.

encontrados 206 artigos publicados no *Google* acadêmico (SciELO) e 250 artigos no *Pubmed*. A partir da pesquisa, espera-se obter a compreensão das ações dos dois hormônios, estrogênio e progesterona, identificar se existe ou não a ação protetora contra DCVs ao organismo feminino, para ambos os hormônios e então estabelecer se a reposição hormonal é ou não benéfico à saúde da mulher na fase da menopausa.

Palavras-chave: doenças cardiovasculares; hormônios ovarianos; progesterona; estrogênio.

REFERÊNCIAS:

BERNE, Robert, M. LEVY, Matthew N., *Fisiologia Humana*, Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

MACIEL, Ellen. L. S. R., MOTA, Ana. C. A., BORGES, Arthur. D., *Efeito do estrogênio no risco cardiovascular: revisão integrativa*, REAMed, 2021.

MARTINS, Maria. V. F., ROSA, Giovana. A., NEGREIROS, Amanda, F. et.al., *Uso de terapia de reposição hormonal para prevenção de doenças cardiovasculares na pós-menopausa: Revisão sistemática*, BJD Brazilian Journal of Development, 2021

PEDROSA, Diego. F., RESENDE, Lucas. C., RANGEL, Leticia. B. A., Efeito benéficos do estrogênio no Sistema cardiovascular., Perspectivas online, Vitória, ES, 2019

A TEORIA DO UTILITARISMO DE JEREMY BENTHAM

Tiago Domingues Brito¹
Daniele Kremer de Oliveira²
Maria Julya Lima de Souza³
Jaime Domingues Brito⁴

Filho e neto de advogados, Jeremy Bentham estava destinado à carreira jurídica. Nascido em Londres, foi para Oxford aos 12 anos e já aos 15 era admitido numa das sociedades de advogados da Inglaterra, a Lincoln's Inn. Mas Bentham não demoraria a chegar à conclusão de que o direito estava por demais preso a filigranas técnicas irracionais — mostrando-se particularmente um crítico do grande jurista de então na Inglaterra, Sir William Blackstone —, e assim se imbuíu da missão de elucidar os fundamentos de um sistema jurídico justo e racional. A base das ideias de Bentham, expostas na sua obra *Uma introdução aos princípios da moral e da legislação* (1789), é a utilidade: “a propriedade encontrada em qualquer coisa que o faz tender a produzir benefício, vantagem, prazer, bem ou felicidade [...] ou [...] impedir dano, dor, mal, ou infelicidade”. Para avaliar e julgar se um ato é correto, cabe medir sua tendência a promover a maior felicidade para o maior número de pessoas, filosofia que ficou conhecida como utilitarismo. Felicidade é o mesmo que prazer (abrangendo a ausência de dor), sendo alcançada pelo emprego da lei e da razão — a lei certa gera felicidade, sendo certa a lei que vai ao encontro da razão, e portanto do princípio de utilidade. Para calcular a probabilidade de um ato promover felicidade, ele desenvolveu um cálculo felicífico ou hedonístico (“indutor de felicidade”) levando em consideração coisas como intensidade, duração e probabilidade de prazeres e dores. Desejando pôr suas ideias em prática, concebeu sua famosa prisão, o Panóptico de Bentham. Tratava-se de uma estrutura circular na qual os presos eram encarcerados em torno de uma torre central de observação, incapazes de saber se estavam ou

¹ Docente da FAESO - Curso de Direito. E-mail: brito.tiago@estacio.br.

² Outro: - Curso de Direito. E-mail: danielekremer@hotmail.com.

³ Outro: - Curso de Direito. E-mail: mariajulya_mia@terra.com.br.

⁴ Outro: - Curso de Direito. E-mail: jaimedbrito@hotmail.com.

não sendo vigiados — ou mesmo se havia alguém na torre —, e assim, sendo induzidos a fiscalizar os próprios comportamentos. Bentham considerava que, como toda punição é sinônimo de dor, ela só se justifica se for sobrepujada pela redução da dor (ou aumento do prazer) que causar em outra pessoa. Tudo bem, então, se o indivíduo for impedido de fazer coisas que possam levar a mais dor, mas não faz sentido punir só por punir. Para Bentham, não havia direitos e deveres naturais, como tampouco contratos sociais. Os únicos direitos eram os que se baseavam na lei, vinculados a uma autoridade de impô-los em nome da utilidade. Quando se começa a falar de direitos morais, se está apelando para uma autoridade moral superior — o que é irracional. E, de qualquer maneira, à parte essas objeções de natureza teórica, ele culpava a invocação de direitos naturais pela terrível violência da Revolução Francesa. Bentham esperava que os políticos enxergassem as vantagens da introdução de reformas para promover a felicidade coletiva, mas como isto não ocorresse, revigorou-se o seu entusiasmo por reformas democráticas e a ampliação dos direitos de voto. Ele achava que, com os avanços do sistema educacional, aumentaria cada vez mais o número de pessoas calculando racionalmente o que seria do seu melhor interesse a longo prazo, o que por sua vez levaria à ampliação da felicidade geral. Por trás do utilitarismo de Bentham está o foco no presente e no futuro. A legislação (o direito), assim, deve contemplar estatutos estabelecidos por um parlamento democrático com base na razão, em vez de se voltar para precedentes e costumes passados; as punições e a obediência ao Estado devem representar uma prevenção de futuros danos, e não represália por atos passados ou vinculada a promessas anteriores.

Palavras-chave: FELICIDADE; PANÓPTICO; DIREITO

REFERÊNCIAS:

Mascaro, Alysson Leandro Filosofia do direito / Alysson Leandro Mascaro. – 8. ed. – São Paulo: Atlas, 2021.

INSTRUMENTOS DE PROTEÇÃO AOS VULNERÁVEIS NO ÂMBITO DO PROCESSO CIVIL NO METAVERSO

Silvana Zanforlin da Silva Gaudencio ¹

Christovam Castilho Junior ²

Este resumo tem como **Tema Geral, Problema e Objetivos** uma análise dos instrumentos legais de proteção aos vulneráveis no âmbito do Processo Civil, que pretende igualar as partes no momento do conflito de interesses, e, também se tais instrumentos serão eficazes em um novo mundo, que recebe o nome de Metaverso. O **Referencial Teórico** utilizado é de autores específicos, como Jane Felipe Beltrão e Marcus Vinicius Rios Gonçalves. A **Metodologia** utilizada é a pesquisa bibliográfica, e foram empregadas análise da legislação existente e artigos jurídicos disponibilizados na Internet. **Desenvolvimento:** Quando nossa Constituição Federal (CF) entrou em vigor em 1988, observou-se que de fato tratava-se de uma “Constituição Cidadã”, uma vez que os constituintes à época voltaram sua atenção para as reais necessidades de seu povo e um dos dispositivos constitucionais que ilustra bem a afirmação é o que garante a todos o acesso ao judiciário, conforme preconizado no Art. 5º, inciso XXXV². De nada adianta a CF prever diversos direitos fundamentais se não houver um sistema processual que garanta a efetivação destes, uma vez que a ineficiência no âmbito processual tornará a carta magna letra morta e conseqüentemente o Estado democrático e de direito que se busca será inexistente. Para um sistema processual ser eficiente e justo é necessário que todos que buscam o judiciário, contem com um tratamento igualitário. O Código de Processo Civil (CPC/15) conta em seu bojo com diversos mecanismos de proteção aos vulneráveis, porém esse *códex* foi pensado pelos legisladores em uma realidade diferente da que vivemos nos tempos atuais, onde a tecnologia toma conta e altera comportamentos, procurou-se à época de sua edição o equilíbrio, conservando o que havia de eficiente no CPC/73 e inovando de acordo com as necessidades da

¹ Outro: - Curso de Direito. E-mail: silvanazanforlin@yahoo.com.br.

² Docente da FAESO - Curso de Direito. E-mail: castilhojunior.estacio@gmail.com.

sociedade da época, uma vez que entrou em vigor no ano de 2015, percebe-se que são períodos tão díspares no que tange à realidade social. A pandemia trouxe várias consequências sanitárias, econômicas e jurídicas, e tornou-se um divisor de águas no tocante à vulnerabilidade, pois surgiram novas vulnerabilidades e novos vulneráveis. Com o estabelecimento da crise muitos precisaram do amparo do judiciário para solucionar conflitos advindos justamente dela, tal como despejos em razão de inadimplemento de contrato de locação. Cabe ao CPC/15 proteger os vulneráveis em qualquer realidade, porém diante das mudanças da sociedade é importante questionar se ele ainda é eficaz ou se carece de alterações para que o regramento ainda ampare a camada vulnerável da sociedade, mesmo diante de tantas mudanças tecnológicas, como a trazida pelo universo virtual, o Metaverso. Dentre os **Resultados** obtidos, todas as áreas da vida em sociedade têm que procurar adaptações para que sejam inseridas nesse novo mundo virtual, porém é de responsabilidade da coletividade lembrar que uma parcela do corpo social, justamente a mais vulnerável, conta sequer com condições sanitárias, educação, alimentação, o essencial tão propalado pela CF que em seu Art. 6^o3 perpassa por todos os direitos básicos de um ser humano, para que tenha respeitada a dignidade da pessoa humana. A título de **Considerações Finais**, deve-se ressaltar que diante desse “novo mundo”, que a tantos encanta, o questionamento mais sério é se os vulneráveis ou os invisíveis diante da coletividade, estarão inseridos de forma ampla e realmente protetiva ou se será mais um elemento que os excluirá.

Palavras-Chave: Metaverso; Processo Civil; Proteção aos vulneráveis.

REFERÊNCIAS:

BELTRÃO, Jane Felipe et al. **Derechos humanos de los grupos vulnerables**. Red de Derechos Humanos y Educación Superior, 2014. Disponível em <<http://up-rid2.up.ac.pa:8080/xmlui/handle/123456789/2271>> Acesso em 17 out. 2022.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 17 out. 2022.

BRASIL. Lei nº 5.869, de 11 de janeiro de 1973. Institui o **Código de Processo Civil**. Diário

Oficial da União, Brasília, DF, 17 jan. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113105.htm. Acesso em: 17 out. 2022.

GONÇALVES, Marcus Vinicius Rios. **Novo curso de direito processual civil**, vol. 1. 15ª ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

BRASIL, Constituição da República Federativa (1988), Capítulo I, Art. 5º, Inciso XXXV – a lei não excluirá da apreciação do Poder Judiciário lesão ou ameaça a direitos.

BRASIL, Constituição da República Federativa (1988), Capítulo II, Art. 6º – São direitos sociais a educação, saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição.

A MEDIAÇÃO DE CONFLITOS FAMILIARES E A RELIGIÃO

Amanda Antônio Salvaterra dos Santos ¹

José Ricardo Suter ²

A presente pesquisa possui como tema geral a colaboração da influência religiosa na mediação de conflitos familiares. Para tanto, como foco de estudo no âmbito religioso foi utilizado o cristianismo para apuração de algumas condutas de seus líderes, sendo que a problemática apresentada se baseia na forte presença dos líderes cristãos na sociedade familiar. Isso porque ao observar todo o contexto histórico dessa religião, tornou-se evidente a produção de métodos de soluções de conflitos para os problemas parentais, de maneira que consigam orientar os fiéis a chegarem a um consenso, direcionando os comportamentos individuais para evitarem possíveis litígios. Esse método já utilizado pelos líderes religiosos também é conhecido como aconselhamento pastoral, e basicamente consiste em uma atividade exercida por autoridades religiosas que tendem a compreender os problemas individuais, auxiliando-os em diversas áreas pessoais, como: familiar, profissional, amorosa e outras. Esse aconselhamento pastoral é definido por Clinebell (1987) como uma maneira de relacionamento entre indivíduos entre si, ou em pequenos grupos, possibilitando a ocorrência de cura individual e amadurecimento, sendo possível refletir nos relacionamentos. Através da perspectiva apresentada, espera-se demonstrar que essa técnica já utilizada pelos líderes religiosos pode colaborar com os Tribunais de Justiça como uma forma de mediar conflitos, devendo estar nos moldes estabelecidos na Resolução 125/2010, do Conselho Nacional de Justiça. Ademais, durante a pesquisa foi possível averiguar a existência de um projeto criado pelo Tribunal de Justiça de Goiás e do Distrito Federal conhecido como “Mediar é Divino”, no qual possui como intuito principal a capacitação de pessoas vinculadas às comunidades religiosas locais para a realização de mediações pré-processuais dentro das instituições religiosas. Além disso, o Tribunal de Justiça do Paraná (TJPR, 2017) também considera que a iniciativa do projeto busca aproveitar o excelente trabalho de aconselhamento

¹ Discente de Graduação da FAESO - Curso de Direito. E-mail: amandasalvaterra930@gmail.com.

² Docente da FAESO - Curso de Direito. E-mail: ricardo.suter@estacio.br.

já realizado nas igrejas, centros e templos religiosos, aliado às técnicas judiciais de solução consensual de conflitos, para tratar os conflitos levados pelos fiéis. Com isso, os acordos realizados dentro dessas instituições poderão ser homologados por um juiz, dando a eles valor judicial. Por fim, considera-se que os Tribunais de Justiça passaram a reconhecer a forte influência dos líderes religiosos na sociedade familiar, tanto que houve criações de projetos que evidenciam a normalização de tal atividade segundo os princípios estabelecidos pelo Conselho Nacional de Justiça, através de cursos que promovam a capacitação das autoridades religiosas e dos membros que tenham interesse em mediar os conflitos apresentados pelos fiéis; portanto que após a aplicação promove-se a criação de núcleos de mediação de conflitos nos templos, com o objetivo de propor resoluções com a possibilidade de homologação do acordo pelo juiz de direito (TJPR, 2017). Logo, à medida que o aconselhamento pastoral seja regulamentado pelas normas estipuladas pelo CNJ, esta atividade concretizará um meio efetivo do acesso aos direitos fundamentais assegurados pela Constituição Federal, principalmente se promulgado de maneira a incentivar a criação de núcleos de mediação de conflitos familiares nas igrejas, com o intuito de disponibilizar à coletividade uma forma de solução aos seus problemas individuais e familiares de maneira mais acessível.

Palavras chave: Líderes religiosos. Mediação de conflitos familiares. Aconselhamento pastoral.

REFERÊNCIAS:

- CLINEBELL, Howard. Aconselhamento pastoral. Modelo centrado em libertação e crescimento. 2.ed. São Paulo: Paulus; São Leopoldo: **Sinodal**, 1998.
- PROJETO PACIFICAR É DIVINO REÚNE REPRESENTANTES DE DIVERSAS RELIGIÕES EM BUSCA DA PACIFICAÇÃO SOCIAL. 2017. **Tribunal de Justiça do Paraná**. On-line. Disponível em: https://www.tjpr.jus.br/destaques/-/asset_publisher/11KI/content/projeto-pacificar-e-divino-reune-representantes-de-diversas-religoes-em-busca-da-pacificacaosocial/18319/pop_up?_101_INSTANCE_11KI_viewMode=print&_101_INSTANCE_11KI_languageId=pt_BR. Acesso em 05 maio 2022.

ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS DO ENSINO DE CINESIOLOGIA E BIOMECÂNICA NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Daniel Maciel Crespilho ¹

Lucimara da Palma Correa ²

Mara Laiz Damasceno Antunes ³

Relatado pela primeira vez em Wuhan, China, em dezembro de 2019, o vírus SARS-CoV-2, Coronavírus, resultou em uma pandemia global e distanciamento social para conter o avanço da doença COVID-19 (WHO, 2020). Assim, professores foram forçados a reestruturar suas abordagens de ensino para acomodar o ensino/aprendizagem (GOULART; SILVA; CABRAL, 2021). Dessa forma, o objetivo do presente estudo foi relatar experiências e estratégias didáticas no Ensino Remoto Emergencial, na disciplina Cinesiologia e Biomecânica, para alunos dos cursos de Educação Física e Fisioterapia. Diante das demandas impostas pela COVID-19, as estratégias didáticas diferenciadas passaram a receber atenção especial em virtude da implantação do Ensino Remoto Emergencial (JOYE; MOREIRA; ROCHA, 2020), tornando a inovação essencial ao ensino e aprendizagem em tempos de pandemia (CHAVES; FERNANDES, 2021). Entre os meses de março e julho de 2020, visando a continuidade das aulas da disciplina de Cinesiologia e Biomecânica, diversas estratégias didáticas foram utilizadas afim de propiciar aprendizagem significativa. Uma estratégia utilizada em aulas por acesso remoto, para abordar temas complexos contemplados no plano de ensino, foi o uso de exemplos concretos e dramatizações através de objetos e situações do cotidiano. Para explanação da temática mecânica das alavancas por exemplo, foi utilizada uma tesoura de jardinagem, exemplificando as alavancas de 1º gênero; ou o uso de um abridor de garrafas, que representa uma alavanca de 2º gênero e nos fornece vantagem mecânica, facilitando a execução de tarefas da vida diária; ou mesmo o uso em aula de uma vara de pescar com um tênis preso ao anzol, para exemplificar as alavancas de 3º gênero, que oferecem desvantagem mecânica,

¹ Docente da FAESO - Curso de Educação Física. E-mail: danielmcrepilho@hotmail.com.

² Docente da FAESO - Curso de Educação Física. E-mail: correa.lucimara@estacio.br.

³ Docente da FAESO - Curso de Educação Física. E-mail: mara_laiz@yahoo.com.br.

motivo pelo qual a vara se quebra ao fregar um peixe de grande massa. Por fim, a estratégia didática que mais repercutiu entre os educandos e também nas mídias sociais, é relativa ao uso de um macacão preto e justo ao corpo, com a grafia do sistema esquelético e um esqueleto de material plastinado em tamanho real. Nessas aulas, a metodologia de ensino consistiu em indicar no esqueleto plastinado os acidentes ósseos onde estão localizadas a origem e inserção de determinados músculos, indicar no macacão os pontos destacados, inserir fitas adesivas brancas para representar os músculos estudados, finalizando com a demonstração de exercícios em que esses músculos são recrutados ou mobilizados. Embora nenhum instrumento de avaliação das aulas tenha sido aplicado aos alunos para aferir a satisfação deles com a metodologia de ensino, o feedback nas aulas e mídias sociais foi muito positivo e refletiu na qualidade de resolução das avaliações do calendário acadêmico, em especial nas questões discursivas. Como considerações finais, o uso de estratégias didáticas diferenciadas foi imprescindível para o desenvolvimento de aulas por acesso remoto com qualidade em tempos de pandemia, gerando satisfação dos discentes da disciplina Cinesiologia e Biomecânica, dos cursos de Educação Física e Fisioterapia da Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos e reforçando a necessidade de constante reformulação das estratégias. Diante de tais imposições inesperadas que a pandemia trouxe para o setor educacional, há de se considerar que esta experiência contribuiu para a afirmação de que investir em metodologias inovadoras e criativas tende a garantir o sucesso no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: ensino remoto emergencial; inovações didáticas; cinesiologia e biomecânica.

REFERÊNCIAS

- CHAVES, J. B. S. V.; FERNANDES, P. H. R. Adaptação Brasileira: A Tecnologia na Educação em Tempo de Pandemia. **Boletim Historiar**, Aracaju, v. 08, n. 01, p. 32-48, jan-mar, 2021.
- GOULART, I. C. V.; SILVA, J.; CABRAL, G. R. Ensino remoto na educação superior: impactos na formação inicial docente. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, São Carlos, v. 16, n. 2, p. 407-423, 2021.
- JOYE, C. R.; MOREIRA, M. M.; ROCHA, S. S. D. Educação a distância ou atividade

educacional remota emergencial: em busca do elo perdido da educação escolar em tempos de COVID-19. **Research, Society and Development**, Itajubá, v. 9, n. 7, p. 1-29, 2020. World Health Organization. **Novel Coronavirus (2019-nCoV) situation report. 1**, 21 jan, 2020.

SÍNDROME DO DESCONFORTO RESPIRATÓRIO RELACIONADO A CESARIANA

Aline Cristina Mazon ¹

Thais do Santos Moraes Coper ²

Carolina Guizardi Polido ³

INTRODUÇÃO: A síndrome do desconforto respiratório no recém-nascido (SDR) afeta em torno de 60% dos neonatos com menos de 30 semanas e 5% acima de 37 semanas, sendo uma das maiores causas de óbito em recém-nascidos prematuros. É ocasionada pelo acúmulo de líquido intersticial pulmonar e alveolar, e tem relação íntima com a cesariana eletiva realizada antes de 19 semanas de gestação, que é considerada um dos principais fatores de risco (NASCIMENTO JUNIOR et al., 2014). Entendendo que as cesarianas eletivas vêm aumentando em proporção nos últimos anos, principalmente no Brasil, este estudo tem por objetivo entender como a literatura nacional vem abordando o tema através de uma revisão de literatura. **MÉTODO:** Estudo de revisão bibliográfica, realizado na Biblioteca Virtual em Saúde, através do cruzamento dos unitermos síndrome do desconforto respiratório *and* cesárea. Foram encontrados 3 textos em português sobre o tema nos últimos cinco anos. **RESULTADOS:** A cesariana eletiva é o primeiro fator relacionado à ocorrência da SDR pela menor compressão torácica ao nascimento, pois dificulta a excursão pulmonar. O Conselho Federal de Medicina (CFM) preconiza que as cesarianas eletivas ocorram após 39 semanas de gestação para a segurança de saúde do neonato, porém, há um predomínio de cesarianas eletivas com idade gestacional ao redor de 38 semanas. Quanto menor for a idade gestacional ao nascimento, maior a imaturidade do feto e a chance de o mesmo desenvolver esta patologia e outras comorbidades e, nos casos mais extremos, ocasionar a morte do neonato. Estudo realizado no Brasil estima que 36% das mortes neonatais ligadas à SDR poderiam ter sido evitadas seguindo-se as recomendações científicas adequadas (MORAIS; PEREIRA, 2019). Essas ocorrências reforçam as evidências positivas acerca do parto vaginal, pois o mecanismo

¹ Discente de Graduação da FAESO - Curso de Enfermagem. E-mail: aline.mazon26@hotmail.com.

² Discente de Graduação da FAESO - Curso de Enfermagem. E-mail: thaiscper@gmail.com.

³ Docente da FAESO - Curso de Enfermagem. E-mail: carolina.polido@estacio.br.

do trabalho de parto facilita a liberação do líquido intersticial e as adaptações fisiológicas do neonato ao mundo externo (PRESTES et al., 2019; SADECK, 2003). **CONCLUSÃO:** Para a correta identificação das principais causas de SDR no Brasil e para a redução deste índice, é necessário ações de saúde com vistas a melhorar a assistência ao parto e ao neonato, respeitando-se os limites e recomendações científicas, além de ser necessário a estimulação do parto vaginal, com a finalidade de se evitar as cesarianas desnecessárias.

PALAVRAS-CHAVE: Cesárea; Síndrome do Desconforto Respiratório; Assistência Obstétrica.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

Disponível em: <<https://portal.cfm.org.br/noticias/em-resolucao-cfm-define-a-idade-gestacional-para-realizacao-de-cesarianas-eletivas/>>. Acesso em: 26 set.2022.

JUNIOR, Fabio Jorge Melo do Nascimento et al. A síndrome do desconforto respiratório do recém-nascido: fisiopatologia e desafios assistenciais. **Ciências Biológicas e da Saúde** v.2, n.2, p.e-189-198, 10 telas, 2014. Disponível em: <<https://periodicos.set.edu.br/fitsbiosauade/article/view/1836/1054>>. Acesso em: 26 set.2022.

MACÊDO, Barbara Luiza Nascimento de et al. Perfil epidemiológico de recém-nascidos com síndrome do desconforto respiratório e sua comparação com taxa de mortalidade. **Rev. ASSOBRAFIR Ciência**, v.9, n.2, p.e-33-43, 11 telas, 2018. Disponível em: <<https://www.cpcrjournal.org/article/5da73af70e8825925fba68e1/pdf/assobrafir-9-2-33.pdf>>. Acesso em: 26 set.2022.

MORAIS, Ana Virginia Ferreira de; PEREIRA, Ana Maria Martins. Mortalidade neonatal precoce em um hospital terciário do nordeste brasileiro. **Rev. Soc Bras Enferm Ped**, v.19, n.2, p.e-89-96, 8 telas, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.31508/1676-3793201900012>

PRESTES, Daniele et al. Características de neonatos com síndrome do desconforto respiratório considerando a via de parto em uma unidade de terapia intensiva da região central do rs. **Rev. Pesqui. Bras Cien Sau**, v.23, n.3, p.e-393-398, 10 telas, 2019. DOI: <https://doi.org/10.22478/ufpb.2317-6032.2019v23n3.36947>

SADECK, Lilian dos Santos Rodrigues. Diagnóstico diferencial das insuficiências respiratórias

agudas. **Rev Med (São Paulo)**, v.82, n.1, p.e-40-5, 6 telas, 2003. Disponível em:
<<https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/62482/65279>>. Acesso em: 26 set.2022.

PERFIL DO ESTUDANTE DE ENFERMAGEM DA FACULDADE ESTÁCIO DE SÁ DE OURINHOS

Carolina Guizardi Polido ¹

INTRODUÇÃO: O ensino de Enfermagem se modificou ao longo dos anos, assumindo, junto com as demais graduações, uma filosofia ativa de ensino. Neste cenário, o aluno deixa de ser mero expectador e absorvedor de conhecimento para um personagem ativo na conquista de conteúdo. No entanto, na prática e na vivência do ensino superior, percebe-se que a lacuna deixada pelo ensino fundamental, básico e médio precisa ser suprida. Esta lacuna reflete desde a motivação do estudante para o desempenho de suas tarefas, sua autorregulação, sua situação de saúde, social e econômica, pois o processo de ensino-aprendizagem é um fenômeno extremamente complexo, que envolve aspectos cognitivos, emocionais, orgânicos, psicossociais e culturais (CALIATTO; ALMEIDA, 2020). Este artigo é fruto inicial de pesquisa em andamento junto aos alunos de graduação da Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos, e foi aprovado pelo Comitê de ética pertinente através do CAAE 57334621.0.0000.5496.

OBJETIVO: Descrever o perfil socioeconômico de alunos de graduação em Enfermagem da Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos. **METODOLOGIA:** Este breve artigo utiliza metodologia de análise descritiva, com coleta de dados ainda parcial, realizada após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O questionário, assim como o termo, foi realizado através de plataforma digital. **RESULTADOS PARCIAIS:** até o momento, de 183 alunos foram recebidas 117 respostas positivas e 14 respostas negativas, totalizando 131 respostas. Para 82 alunos a graduação em Enfermagem foi a primeira escolha. Com relação à cor, sessenta e oito alunos se consideram brancos; um indígena; onze negros/pretos; trinta e sete pardos. Para sexo biológico e exercício da sexualidade, 106 são do sexo feminino e 11 do sexo masculino; 10 se consideram bissexuais, 7 homossexuais e 100 heterossexuais. Quanto ao estado civil, 32 são casados, 16 têm união estável, 3 são separados e 66 são solteiros. 49 residem

¹ Docente da FAESO - Curso de Enfermagem. E-mail: carolguizardi@gmail.com.

até 10km da Faculdade, 65 entre 11 e 50km, 3 acima de 101km. 60 alunos contribuem com a

renda familiar, mas não são independentes financeiramente, e trabalham entre 20 e 40 horas semanais; 30 alunos são os responsáveis financeiros pela família, e ganham entre 1 e 3 salários-mínimos; 27 são independentes financeiramente, e ganham entre 1 e 3 salários-mínimos; para os dois grupos, as jornadas semanais de trabalho estão acima de 40hs semanais. Com relação à escolaridade dos pais, chama a atenção o fato de 38 alunos possuírem mãe com ensino fundamental incompleto e 6 sem estudo; e, com relação ao pai, 40 possuem fundamental incompleto e 13 sem estudo. 106 alunos estudaram exclusivamente em escola pública, e 5 são oriundos da educação de jovens adultos ou similares. 23 apresentam reprova no último semestre, apenas 42 fazem empréstimos de livros físicos para estudo e 60 estudam menos do que 2 horas semanais. **CONCLUSÃO PARCIAL:** Os dados apresentados permitem a inferência de que a maioria dos alunos do curso de graduação em Enfermagem da Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos são mulheres, brancas, heterossexuais, solteiras, que residem até uma distância de 10km da faculdade, sendo participantes na renda familiar. Há uma grande parcela de alunos com o pai e/ou mãe sem educação básica completa. Com relação às horas de estudo, o tempo dedicado é baixo.

PALAVRAS-CHAVE: Estudantes; Bacharelado em Enfermagem; Educação em Enfermagem.

REFERÊNCIAS

CALIATTO, Susana Gakyia; ALMEIDA, Leandro da Silva. Aprendizagem e rendimento acadêmico no ensino superior. **RIAAE**, v. 15, n. 4, p. 1855-1876, 2020. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v15i4.12670>

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A VIVÊNCIA EM PROJETO DE EXTENSÃO E PESQUISA UNIVERSITÁRIOS

Sarah Mendes Galindo ¹
Wellington Camargo Leandro ²
Carolina Guizardi Polido ³

INTRODUÇÃO: Uma das ferramentas empregadas para colaborar com a formação acadêmica é a pesquisa. O termo “pesquisa” pode apresentar uma ampla definição dentro das diferentes áreas do conhecimento, originando diferentes discussões nos diversos campos da ciência. É interessante que a pesquisa não se torne restrita somente à universidade, e por este motivo, os projetos de extensão universitária buscam realizar esse elo entre as bases teóricas e a aplicação dos achados da pesquisa na comunidade (VILAÇA, 2010). **OBJETIVO:** Relatar a experiência de discentes do curso de enfermagem em um projeto de pesquisa e extensão universitária. **MÉTODO:** Esse trabalho é um relato de experiência, que se caracteriza por ser uma das formas científicas de se abordar a pesquisa, devendo conter informações claras e concisas dos fatos vivenciados pelos membros da equipe (YOSHIDA, 2007). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As discussões levantadas pelos estudantes em projetos de pesquisa e de extensão acadêmica constituem parte importante do conhecimento adquirido com essa experiência. Todavia, almejar somente os resultados não contribui para o crescimento acadêmico. O intuito da extensão é colocar o estudante como protagonista de sua formação técnico-profissional e como agente de transformação social (AZEVEDO; MENEZES, 2021). Em outras palavras, os resultados obtidos são fundamentais para o projeto, porém, durante toda as suas etapas os estudantes se deparam com normas e padrões que devem ser respeitados por toda a comunidade científica e devem procurar escolher o melhor método para a formulação do ponto de partida do trabalho. Os integrantes ainda devem se organizar e estudar a melhor forma de aplicar os achados com a pesquisa em prol da população abordada, visando produzir conhecimento quanto

¹ Discente de Graduação da FAESO - Curso de Enfermagem. E-mail: sarahmendesg1999@gmail.com.

² Discente de Graduação da FAESO - Curso de Enfermagem. E-mail: wclclps@gmail.com.

³ Docente da FAESO - Curso de Enfermagem. E-mail: carolguizardi@gmail.com.

à resolução de problemas enfrentados pelos indivíduos do estudo (VILAÇA, 2010). Sobre o projeto de extensão vivenciado, ele foi apresentado para os atores envolvidos em 2019, e os alunos do projeto foram responsáveis pela educação em saúde sobre o Diabetes Mellitus e Obesidade para professores e estudantes e seus familiares da rede pública de educação fundamental. Foram encaminhados questionários para as famílias das crianças para rastreamento diabetes e obesidade infantil, com taxa de retorno de 85%. Porém, apenas 30% dos questionários foram enviados de forma completa. Devido à pandemia da Covid-19, foi necessário realizar uma pausa no projeto, que retornou suas atividades em 2022. No retorno das atividades do projeto, buscou-se rastrear as crianças que apresentam resultados fora da curva de normalidade com o objetivo de realizar intervenções nessa população contando com a parceria de outros cursos da área da saúde. **CONCLUSÃO:** Projetos de extensão e pesquisa são um processo enriquecedor para os acadêmicos e docentes que se propõem a passar por essa experiência. A pesquisa agrega aprendizado em diferentes âmbitos da vida do estudante, aumentando seu conhecimento teórico-prático, direcionando a aplicação da metodologia científica e contribuindo para sua capacitação técnico-profissional. Ainda promovem o planejamento em grupo de ações, e auxiliam nas estratégias para prover recursos e parcerias que podem ser agregados às estratégias de rastreamento e desenvolvimento de intervenções, facilitando atuação profissional futura.

Palavras-Chave: Pesquisa; Extensão comunitária; Saúde da criança.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, Mariana Ladeira de; MENEZES, Carolina Baptista. Programas baseados em Mindfulness para Alunos Universitários: Relato de Experiência de um Projeto de Extensão. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**. v.21, n.2, p.590-610, 2021. DOI: <https://doi.org/10.12957/epp.2021.61059>
- VILAÇA, Márcio Luiz Corrêa. Pesquisa e ensino: considerações e reflexões. **Rev. E-escrita**. v.1, n.2, p. 59-74, 2010.
- YOSHIDA, Winston Bonetti. Redação do relato de caso. **J. Vasc. Brasileiro**. v.6, n. 2, p.112-113. 2007. <https://doi.org/10.1590/S1677-54492007000200004>

**CARACTERIZAÇÃO DOS PACIENTES PARTICIPANTES DO
PROJETO DE EXTENSÃO HIPERDIA PET-SAÚDE NO MUNICÍPIO DE
JACAREZINHO - PR.**

Isabela Zancanaro Evangelista ¹

Evandro Luis Cardoso da Silva ²

Nathan Lazzaris Cruz ³

Maria Eduarda Fernandes Leite ⁴

Maria Gabriela da Silva Araújo ⁵

Rui Gonçalves Marques Elias ⁶

O Sistema Único de Saúde (SUS) vem se caracterizando por importantes mudanças na atenção à saúde, essa evolução, está relacionada a mudanças nos recursos humanos. Esses movimentos são marcados por políticas indutoras da reorientação da formação profissional. Dentre elas, o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde-PETSaúde o qual objetiva promover a educação interprofissional. A atuação preventiva nas doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) é de grande importância. Algumas mudanças podem ajudar nessa atuação, dentre elas a execução de atividade física (Barroso, et al, 2021). **Objetivos:** Proporcionar benefícios à saúde e bem estar em pacientes hipertensos através da intervenção com atividades físicas e educação em saúde. Diminuindo os índices de pacientes que apresentam complicações relacionadas a hipertensão arterial. **Referencial teórico:** A atividade física (AF) regular é um importante fator para a prevenção primária da hipertensão arterial (HA) e para melhora da sobrevida. Seus benefícios se espalham para além da HA, proporcionando melhoras também aos portadores de outras doenças, como diabetes (Cunha, 2020). Pessoas com COVID-19 também se beneficiam, levando em conta as repercussões sistêmicas dessa doença, como por exemplo a capacidade cardiorrespiratória (Souza et al, 2022). **Metodologia:** Os dados dos

¹ Outro: - Curso de Fisioterapia, Educação Física. E-mail: isabela.zancanaro@hotmail.com.

² Outro: - Curso de Fisioterapia, Educação Física. E-mail: evandro.personal99@gmail.com.

³ Outro: - Curso de Fisioterapia, Educação Física. E-mail: nathan.lazzaris.cruz@gmail.com.

⁴ Outro: - Curso de Fisioterapia, Educação Física. E-mail: duda.leitefernandes@hotmail.com.

⁵ Outro: - Curso de Fisioterapia, Educação Física. E-mail: mariagabriela.araujo03@gmail.com.

⁶ Outro: - Curso de Fisioterapia, Educação Física. E-mail: rgmelias@uenp.edu.br .

pacientes foram coletados na sala de triagem da UBS através de entrevistas pergunta e resposta. O peso e a altura foram medidos com a balança da marca Welmy W200A. A circunferência abdominal foi medida no ponto médio entre as duas últimas costelas e a parte superior do osso ilíaco, com auxílio da fita métrica da marca AVA nutri Evaluation Equipments, modelo AVA-04. A pressão arterial aferida com um estetoscópio da marca Spirit Pro Lite Adulto NO. 015070 juntamente com o aparelho de pressão adulto da marca BIC AP0336, o paciente estava sentado, com o braço despido, apoiado sobre uma superfície firme e na altura do coração. **Resultados:** O projeto atingiu o público de 44 pessoas, que frequentam a Unidade Básica de Saúde do bairro Vila Setti, das quais 32 são do sexo feminino, enquanto 12 são do sexo masculino. A média de idades foi de 61,6 anos, com desvio padrão de 9,1 anos. A amostra foi caracterizada quanto a pressão aferida na primeira triagem realizada pelos estagiários do grupo. Inicialmente constatamos que (25,6%) indivíduos possuíam a pressão normal, (23,1%) estavam pré-hipertensos, (28,2%) pertencentes ao grupo hipertensão arterial (HA) tipo 1 e (23,1%) indivíduos no grupo tipo 2. Examinamos e classificamos os indivíduos quanto ao Índice de Massa Corporal (IMC). Do total, 18,9% dos indivíduos foram classificados com peso normal, 24,3% estavam com sobrepeso, (40,5%) com obesidade grau 1, 10,8% com obesidade grau 2 e 5,4% indivíduos com obesidade grau 3. A média de IMC da amostra foi de 37. No mês de setembro passaram pela triagem 23 novos pacientes. Dia 5 de setembro foram ao encontro 9 pessoas, no dia doze participaram 16, no dia dezoito, 12 e no dia 26, quinze participantes estiveram presentes no encontro. Logo, o público total atendido no mês de setembro foi de 52 indivíduos.

Palavras chaves: atenção primária a saúde, atividade física, hipertensão arterial, PET-Saúde, unidade básica de saúde.

REFERÊNCIAS:

BARROSO, W. K. S. et al. **Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial – 2020.** Arquivos brasileiros de cardiologia, v. 116, n. 3, p. 516-658, 2021.

MAGALHÃES, M. E. C. et al. Prevenção da hipertensão arterial: para quem e quando começar?
Revista Brasileira de Hipertensão, v.17, n. 2, p. 93-97, 2010.

NILSON, E. A. F.; ANDRADE, R.D.C.S; BRITO, D.A.; OLIVEIRA, M.L. Custos atribuíveis à obesidade, hipertensão e diabetes no Sistema Único de Saúde, Brasil, 2018
Revista Panam Salud Publica, 2020. VASCONCELOS, M. I. O.; BARRETO, R. M. A.; MIRA, Q. L. M.; IMPACTO DO PET-SAÚDE NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA..

**AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO MOTOR INFANTIL EM UBS's DO
MUNICÍPIO DE JACAREZINHO -PR- SAÚDE NA UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO NORTE DO PARANÁ**

Gabriely Rodrigues Alves ¹

Vitoria Caroline de Souza ²

Victoria Seugling ³

Yasmin Martins Maraia ⁴

Ana Carolina Ferreira Tsunoda Del Antonio ⁵

Michelle Moreira Abujamra Fillis ⁶

Tema geral e problema da pesquisa: A edição do PET-Saúde 2022-23 propõe ações de educação do trabalho para a saúde visando o fortalecimento do processo de integração ensino-serviço-comunidade de forma articulada entre: Sistema Único de Saúde (SUS) e as Instituições de Ensino Superior (IES). O projeto desenvolvido pela secretaria municipal de Jacarezinho-PR e Universidade Estadual do Norte do Paraná, foi um dos 142 selecionados no Brasil para atuação em 4 eixos de aprendizagem tutorial, gestão e assistência em saúde. Desta forma, um dos 4 eixos “Atenção ao desenvolvimento infantil e saúde bucal” tem a atuação nas redes básicas de saúde com o objetivo monitoramento e identificação do atraso DNPM (0 a 5 anos) de crianças típicas e atípicas, além da análise dos indicadores da saúde bucal e aplicação de estratégias de promoção de saúde infantil (acesso à primeira consulta odontológica programática). **Objetivos:** Descrever as vivências de formação em saúde por meio da avaliação do desenvolvimento neuropsicomotor de crianças de 0 a 5 anos em unidades básicas de saúde do Município de Jacarezinho-PR, visando a prevenção e identificação precoce de riscos e

¹ Outro: - Curso de Fisioterapia. E-mail: gabrielyrodriguesalves1302@gmail.com. ;

² Outro: - Curso de Fisioterapia. E-mail: Vitoriac096@gmail.com. ;

³ Outro: - Curso de Fisioterapia. E-mail: vickseugling@outlook.com. ;

⁴ Outro: - Curso de Fisioterapia. E-mail: maraiayasmin@hotmail.com. ;

⁵ Outro: - Curso de Fisioterapia. E-mail: acftsunoda@uenp.edu.br. ;

⁶ Docente FAESO: - Curso de Fisioterapia. E-mail: michelle.fillis@uenp.edu.br.

atrasos no desenvolvimento infantil e encaminhamento prévio para assistência, de acordo com os princípios e necessidades do SUS. **Referencial teórico:** Os primeiros anos de vida são essenciais para a aquisição de conhecimentos, habilidades e mudanças marcantes nas dimensões cognitivas, motoras, sociais e afetivas, na qual, a observação do desenvolvimento infantil nessa fase pode fornecer indicadores dos marcos motores e suas associações para promoção de saúde e prevenção de riscos e atrasos do DNPM (Araújo et.al 2019).

Metodologia: O grupo de aprendizagem tutorial desenvolveu ações de monitoramento e identificação do atraso DNPM (0 a 5 anos) de crianças típicas e atípicas, composto por dois tutores (docente da Fisioterapia e Odontologia da Universidade Estadual do Norte do Paraná) e 2 preceptores (fisioterapeuta e odontólogo) que atuam na atenção básica de Jacarezinho-PR e 8 estudantes 4 da fisioterapia e 4 da odontologia da referida IES. Foram realizadas avaliações semanais no desenvolvimento motor de crianças de 0 a 5 anos nas UBS. Iniciou-se por uma avaliação que incluiu dados importantes sobre a gestação, parto e a família. Avaliações neuropsicomotoras foram aplicadas através da escala Alberta Infant Motor Scale (AIMS) para a análise do desenvolvimento motor e o Affordances in the Home Environment for Motor Development – Infant Scale (AHEMD-IS) para análise do ambiente familiar e estímulos que essa criança recebe, além de identificados marcos motores e reflexos para classificação do desenvolvimento infantil e encaminhamento específico para tratamento, se necessário.

Resultados parciais: Desde o dia 01 de agosto até o dia 01 de outubro, foram realizadas 4 reuniões, avaliadas 17 crianças, confeccionados panfletos para divulgação do eixo e para conscientização da importância da avaliação do DNPM que foram distribuídos nas unidades básicas de saúde participantes para acesso da população.

Considerações finais: A participação dos tutores, preceptores, estudantes, trabalhadores das UBS's e da população no PET-Saúde tem se mostrado enriquecedora, já que permitiu troca de saberes entre todos. Percebeu-se que apesar do interesse da comunidade nos serviços oferecidos, há ainda a necessidade de maior divulgação para a população, vindo a contribuir em um possível número maior de avaliados.

Palavras chaves: atenção primária a saúde, avaliação neuropsicomotora, Unidade básica de saúde.

REFERÊNCIAS:

ARAÚJO, Luize Bueno de et al. Avaliação neuropsicomotora de crianças de 0 a 5 anos nos centros de educação infantil do ensino público. **Revista CEFAC**, v. 21, 2019.

ALVIM, Cristina Gonçalves et al. A avaliação do desenvolvimento infantil: um desafio interdisciplinar. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 36, p. 51-56, 2012.

GALLAHUE, D.L., OZMUN, J.C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo, Phorte Editora, 2003.

RELAÇÃO ENTRE QUADRO ÁLGICO E PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS EM INTÉRPRETES DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS.

Eduardo Fortes Balduino ¹

Felipe Yamanaka Bonatto ²

Mislaine Francine Gonçalves Santiago ³

Theda Manetta da Cunha Suter ⁴

Tema geral e problemas de pesquisa: Uma vez que se entende que são trabalhadores envolvidos com a atividade produtiva como qualquer outro, se tornando alvo de fatores ocasionais como as condições de trabalho (altura da mesa, da cadeira, encosto da cadeira, formato etc.) resultando em fadiga, lesões em tendões, músculos, articulações, dores e baixo desempenho profissional. Atuar na prevenção é de extrema importância para evitar com que o quadro surja, se agrave ou terminem com patologias que o fisioterapeuta, ortopedista ainda não conhece; portanto é possível evidenciar a necessidade de que essas profissões sejam cuidadas como qualquer outra, uma vez que a sociedade já entende a importância dos mesmos (SANTIAGO; OLIVEIRA; ROSA, 2010). **Objetivo:** Investigar a prevalência de quadros álgicos relacionados ao uso da LIBRAS. Usuários identificados através de grupos da rede social Facebook e comunidades surdas próximas dos pesquisadores. **Referencial teórico:** A Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, foi estabelecida com o intuito de possibilitar a interação entre surdos e ouvintes e para fazer essa comunicação possível, existem as diferentes profissões que giram em torno da língua, é quando se percebe a importância desse profissional que tem como responsabilidade, trazer a acessibilidade para os surdos (WITCHES, 2015). **Metodologia:** A pesquisa tem como estrutura, um estudo de caso experimental quantitativo. As atividades propostas serão realizadas de forma online para evitar o contágio da COVID-19, pandemia presente no ano de 2021. Os participantes são usuários ativos de grupos da rede social Facebook e comunidades de surdos próximas aos pesquisadores. Inicialmente será aplicado o questionário

¹ Discente de Graduação da FAESO - Curso de Fisioterapia. E-mail: ebalduino10@gmail.com.

² Discente de Graduação da FAESO - Curso de Fisioterapia. E-mail: felipeyamanakaa@gmail.com.

³ Discente de Graduação da FAESO - Curso de Fisioterapia. E-mail: mislaine_santiago@hotmail.com.

⁴ Docente da FAESO - Curso de Fisioterapia. E-mail: thedasuter@hotmail.com.

de identificação sociodemográfica, prosseguindo então com o seguinte protocolo: Atraves de formulários do Google Forms. A avaliação contará com o Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares, Escala Visual Analógica. **Resultados:** A pesquisa contou com 48 respostas, sendo 28 mulheres e 20 homens com média de 35 anos. Os locais com maior frequência de dor foram respectivamente, pescoço, ombros, costas região superior e mãos. A intensidade da dor teve média de 5,4. Das 28 mulheres, 16 relataram sentir dor e entre os 20 homens, 18 relataram sentir dor; de 48 entrevistados apenas 27 fazem exercícios físicos e desse resultado, 22 relataram ainda sentir dor. **Conclusão:** Exercício físico não alivia as dores de altas jornadas de trabalho. Os locais com maior queixa de dor são relacionados com o exercício da profissão, como a principal ferramenta de trabalho, suas mãos; 27 entrevistados relataram fazer exercício de variadas formas e 22 deles ainda sentem dor após interpretação, os homens têm o maior número de dor e praticantes de exercício. É importante ressaltar que entre os 36 que sentiram dor, a grande jornada de trabalho é presente.

Palavras Chave: LIBRAS, dor, fisioterapia

REFERENCIAS:

SANTIAGO, Judith Vilas Boas; OLIVEIRA, Juliano Salomon; ROSA, Marcilene Magalhães Silva **A Saúde do Intérprete de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais): Cuidados para a prevenção de Possíveis Dorts.** Congresso TILS, Florianópolis-SC, 2010. Disponível em: <<https://www.congressotils.com.br/anais/anais2010.htmlfile:///C:/Users/ebald/Downloads/Juliano%20Salomon%20de%20Oliveira.pdf>>.

Witchs, Pedro Henrique. “Clube de Libras: interação e aprendizagem de língua de sinais como segundo língua. “CONGRESSO INTERNACIONAL LINGUAGEM E INTERAÇÃO”. São Leopoldo: Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2015.

BRASIL. Projeto De Lei 9.382-A de 2017. Dispõe sobre o exercício profissional de trabalho do profissional tradutor, guia-intérprete e intérprete de Libras. Disponível em http://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prp_mostrarintegra;jsessionid=828E58CB58A4B761889D75308991DB23.proposicoesWebExterno1?codteor=1843108&filename=Avulso+-

[PL+9382/2017.](#)

Augusto, VG; Sampaio, RF; Tirado, MGA; Mancini ,MC; Parreira, VF Um olhar sobre as LER/DORT no contexto clínico do fisioterapeuta. Brazilian Journal of Physical Therapy [online]. 2008, v. 12, n. 1 pp. 49-56. Disponível em: <
<https://www.scielo.br/j/rbfis/a/wNhBCLKgtsX3JhRpPF5dm6M/?lang=pt&format=pdf>>

A INTERVENÇÃO DA TCC NA DESCOBERTA DA SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA NORMAL: UM RELATO DE CASO

Aline Ceciliato Gomes ¹

Juliana Helena Faria ²

Fátima Alves de Araújo Mendes da Rocha ³

Tema geral e problema da pesquisa: O relato de caso clínico é um requisito obrigatório na jornada clínica e científica, momento em que os trabalhos desenvolvidos pelos estagiários do SPA - Serviço de Psicologia Aplicada - serão apresentados aos demais estudantes de psicologia do curso. O relato do caso mostra o uso prático dos conhecimentos teóricos adquiridos até então, sob supervisão, com vistas à aprendizagem na prática clínica das técnicas de terapia cognitivo-comportamental - TCC. O presente trabalho relata “A intervenção da TCC na descoberta da sexualidade na adolescência normal: um relato de caso”. **Objetivo:** entender como a adolescente se sente sobre sua descoberta, emoções e sentimentos no início da adolescência para um desenvolvimento mais tranquilo diante da mesma, não apenas sobre sexualidade e sim sobre o fator da adolescência no geral. **Referencial Teórico:** A adolescência normal envolve diversos fatores para o desenvolvimento pessoal, um dos fatores importantes é a descoberta da sexualidade, contando com desejos naturais, descobertas e aceitação. A TCC contribui diante dessas descobertas, possibilita que a descoberta interior seja mais explorada, com o olhar da TCC é possível focar no aqui e agora, com foco em resoluções de problemas que dificultam principalmente nessa fase da vida. De acordo com Isay (1998) das várias tarefas a serem cumpridas durante a adolescência, uma das mais importante é a consolidação de uma identidade sexual. O adolescente homossexual entra neste período com uma sobrecarga maior do que os adolescentes heterossexuais, pois já se percebem diferentes e em algumas situações se sentem rejeitados. A TCC pressupõe que são as interpretações sobre os fatos, mais do que os fatos em si, que fazem as pessoas se sentirem ou se comportarem de determinada maneira. As cognições podem ter três níveis: pensamentos automáticos (interpretações imediatas e superficiais ligadas

¹ Discente de Graduação da FAESO - Curso de Psicologia. E-mail: alineceeciliatoo@gmail.com.

² Docente da FAESO - Curso de Psicologia. E-mail: juhf_julia@hotmail.com

³ Docente da FAESO - Curso de Psicologia. E-mail: fatima.rocha@estacio.br.

às situações); crenças intermediárias (regras, atitudes e suposições do sujeito); e crenças centrais - entendimentos enraizados desenvolvidos pelas pessoas ao longo da vida, sobre si mesmas, os outros e o mundo - (ALVES, 2017). O modelo cognitivo afirma que a modificação das cognições traz a modificação de emoções e comportamentos que em casos como esse, ajudam na aceitação, evolução e descoberta sobre si mesmo. **Metodologia:** o sujeito deste estudo é uma adolescente de 13 anos, em atendimento há três semanas, a mãe, também atendida pela clínica escola, pediu o atendimento para a filha a pedido da adolescente, a mãe foi entrevistada por outra estagiária sobre as questões dessa filha. A adolescente se apresenta tímida e quieta, é a mais nova da família mas sente que não tem a devida atenção. Fala muito sobre suas questões sexuais, que descobriu gostar de meninas, sem assumir identidade de gênero ou de orientação sexual específica, não sabe dizer onde se encaixa, assumiu para a mãe e a irmã do meio que gosta de uma pessoa específica e está aprendendo a lidar com o sentimento de paixão e de aceitação, porém, tem medo de sofrer homofobia principalmente fora da escola. A adolescente é bem centrada e responsável para sua idade, contando com o fato de que seu maior sonho, atualmente, é ser independente, com estudos, trabalho e casa própria, mostrando uma visão positiva do seu futuro e de si mesma. **Resultados:** Até agora foram três encontros e a adolescente demonstrou confiar suas palavras e vivências a estagiária. Conseguiu falar sobre sua sexualidade abertamente, o que no primeiro atendimento não conseguira, falava apenas que gostava de uma “pessoa” e não conseguia especificar sobre, agora, fala de forma tranquila, também começou a falar mais como se sente em relação a família e amigos. **Considerações finais:** Diante da evolução até momento, ainda que sejam somente três sessões é perceptível que o objetivo de entender como a adolescente se sente sobre sua descoberta, emoções e sentimentos, no início da adolescência, está em andamento. Nos próximos atendimentos, espera-se conseguir entender mais sobre sua rotina diária, sua relação com os familiares com mais proximidade e entendimento sobre sua sexualidade bem como acompanhar um desenvolvimento mais tranquilo diante da mesma, não apenas sobre sexualidade e sim sobre o fator da adolescência no geral.

Palavras Chaves: sexualidade; adolescente; terapia cognitivo-comportamental; descoberta.

REFERÊNCIAS:

ALVES, Raquel Ávila Kepler. Alterando crenças centrais: um relato de caso de homofobia internalizada. PubMed, [s. l.], 2017.

ISAY, Richard A. **Tornar-se Gay**. [S. l.: s. n.], 1998.

INTERVENÇÃO DA TCC NA ANSIEDADE E DEPRESSÃO PÓS LUTO DE COVID-19, NUMA MULHER DE 38 ANOS: UM RELATO DE CASO

Rebeca Gonçalves¹

Marcelo Antônio Ferraz²

Fátima Alves de Araújo Mendes da Rocha³

Tema geral e problema da pesquisa: A jornada clínica e científica é o momento da apresentação dos trabalhos desenvolvidos pelos estagiários do SPA aos demais estudantes de psicologia. O relato do caso mostra o uso prático dos conhecimentos adquiridos até então, sob supervisão, com vistas à aprendizagem na prática da teoria e das técnicas de terapia cognitivo-comportamental - TCC. O presente trabalho relata a experiência da “Intervenção da TCC na ansiedade e depressão pós luto de covid-19, numa mulher de 38 anos: um relato de caso”

Objetivos: desenvolver aprendizagem profissional da (o) estudante na abordagem da TCC, avaliar o desenvolvimento da paciente/cliente sob a intervenção com técnicas da TCC.

Referencial teórico: Apesar de já termos vacinas, cautelas e informações desenvolvidas, o sofrimento de quem teve uma perda pelo COVID-19 continua sendo vivenciado todos os dias (KAPOOR;THAKKA, 2021) A ausência de quem foi sem despedida, sem último abraço, sem qualquer última interação, traz grandes obstáculos para o desenvolvimento e aceitação do luto.

(SPURIO, 2021) **Metodologia:** Relato de caso clínico, mulher de 38 anos, cabelo curto e olhos claros. Aos 5 anos cuidava de suas irmãs e aos 10, sua mãe sofreu um acidente que a fez trabalhar em seu lugar. Em sua menarca teve uma hemorragia que acabou em uma internação, seus pais não ficaram com ela. Sendo negligenciada na infância. O falecimento de seu pai em julho de 2021 por COVID, trouxe um luto não vivenciado. Anos depois ele havia se reconciliado com suas filhas mas após sua morte, sua genitora se revoltou completamente, jogou fora todas as coisas vinculadas a ele e se impôs que não dividiria nada da herança. Posteriormente a mãe foi diagnosticada com câncer. Extremamente devota a sua religião, possui uma pulseira que é denominada como “cadeia” para lembrar de que ela é de Deus e tem regras

¹ Discente de Graduação da FAESO - Curso de Psicologia. E-mail: acebergon2001@gmail.com.

² Docente da FAESO - Curso de Psicologia. E-mail: ferrazm2019@gmail.com

³ Docente da FAESO - Curso de Psicologia. E-mail: fatima.rocha@estacio.br.

a seguir. Em seu núcleo familiar, tem um marido, 40 anos e duas filhas, 13 e 2 anos. Suas principais queixas foram, luto paterno, aceitação do diagnóstico de câncer da mãe, ansiedade, seu “eu” profissional, medo da repetição do comportamento dos pais. Como principal objetivo, decidimos começar pela aceitação do câncer. Elaboramos também sobre suas demais distorções e por enquanto realizamos uma lista a qual nomeou de "DR" para listar algumas de suas frustrações com o marido. Iniciaremos com o processo de luto agora. Foram no total 6 sessões de acolhimento e anamnese, após o retorno das férias realizamos 6 sessões de intervenção terapêutica. com a psicoeducação da influência dos nossos pensamentos a partir do RPD, técnicas de relaxamento e atividades para casa. **Resultados:** Inventário de depressão (GREENBERGER; PADESKY, 1999) 1 vez sendo descartada esta hipótese e a Inventário de ansiedade (GREENBERGER; PADESKY, 1999) 9 vezes, apresentando grande avanço com a diminuição da pontuação a cada teste. Paciente desde o começo foi muito participativa, com muita vontade de fazer tudo diferente, o que ajudou muito em sua melhora, mas venho notei que algumas datas mexem mais com ela. **Considerações finais:** Até o presente momento tenho notado uma melhora considerável, contudo espero desenvolver melhor suas questões.

Palavras chaves: ansiedade; depressão; covid-19; luto.

REFERÊNCIAS:

GREENBERGER, Dennis; PADESKY, Christine A.. A mente vencendo o humor: Mude como você se sente, mudando o modo como você pensa. Porto Alegre: Editora Artmed, 1999. 207 p.

KAPOOR, Sumit; THAKAR. Jyotsana. Learn to Live Again. PUBMED.GOV. Publicado em 10 de dezembro de 2021. ><https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34559787/><.

SPURIO, Maria Grazia. Mourning from Covid-19 and Post Traumatic Stress Disorder. New therapeutic tools in the treatment of pathological bereavement. PUBMED.GOV. Publicado em setembro de 2021. ><https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34559787/><.

GT 1- ADMINISTRAÇÃO / RECURSOS HUMANOS / ENGENHARIA

ASPECTOS DA PRÁTICA DE ENSINO DE PROFESSORES(AS) DE MATEMÁTICA NO CONTEXTO DO PROGRAMA A UNIÃO FAZ A VIDA

Sheila M Brandão de P. L. Mirandola ¹

Monica Furkotter ²

Este trabalho, inscrito na linha de pesquisa “Formação e ação do profissional docente e práticas educativas”, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Oeste Paulista, teve origem na experiência da pesquisadora com a metodologia do Programa A União Faz a Vida (PUFV), da instituição financeira Sistema de Crédito Cooperativo (Sicredi). Voltado para a formação crítica e cidadã, o PUFV adotou a Metodologia de Projetos (MP) visando estimular a reflexão a partir de situações práticas do dia a dia, aproximando os conteúdos escolares da vida dos(as) alunos(as), de modo a contribuir no desenvolvimento de processos de ensino e aprendizagem com mais significado. Foi analisar aspectos da prática de ensino de professores(as) de Matemática e os sentidos a ela atribuídos no contexto do PUFV e da MP. A Matemática foi escolhida tendo em vista as dificuldades de aprendizagem historicamente apresentadas por alunos(as) da Educação Básica. De acordo com (KILPATRICK, 1965, p. 88), “[...] é preciso confiar nos alunos, [...] confiar nas crianças em termos justos, [...]” permitir que sejam protagonistas em seus processos de aprendizagem, aproximando-se assim de uma educação que reconhece a importância da criticidade do alunado, mesmo correndo o risco deles(s) virem a contestar o(a) professor(a), o que demanda quebrar a autoridade docente. Trata-

¹ Mestre em Educação – Coordenadora dos Cursos de Administração e Gestão FAESO. sheila.mirandola@estacio.br

² Prof^a Dra Titular do Programa de Pós Graduação em Educação Unoeste. m.furkotter@gmail.com

-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, com delineamento descritivo explicativo, que utilizou análise documental e questionário como instrumentos de coleta de dados. Participaram do estudo oito professores(as) de Matemática que atuam nos anos finais do Ensino Fundamental e no PUFV, junto à Cooperativa Sicredi Norte-Sul, e possuem perfil docente diversificado, há docentes que estão na fase inicial da docência e outros não, mas apresentam em comum a busca contínua pelo conhecimento, já que aproximadamente 60% possuem pós-graduação. A análise documental revelou que a metodologia do PUFV é híbrida, nela estão presentes elementos da MP, da Resolução de Problemas e também há elementos da investigação matemática. Revelou, ainda, que as formações do PUFV estão em consonância com a MP, dado que a problematização, a pesquisa, o diálogo e a construção de projetos estão presentes tanto na metodologia quanto nas formações, que abordam conhecimentos que propiciam ao(à) professor(a) uma nova visão de projetos que emerge dos elementos trabalhados e que podem contribuir na sua prática docente e conseqüentemente no processo de ensino e aprendizagem. A análise dos questionários apontou que a formação inicial no contexto do PUFV, e as posteriores, palestras e assessorias, contribuíram na formação continuada dos(as) professores(as) participantes, a afetividade ao ensinar e um novo olhar para o(a) aluno(a) como protagonista, foram incorporados à prática de ensino destes(as) professores(as) de Matemática, inclusive em escolas onde trabalham e que não fazem parte do programa, resultando assim em uma contribuição positiva do PUFV para esses(as) professores(as) e para a Educação. Porém, ainda é necessário ir além, para que aprofundem seu conhecimento sobre a MP, visto que em suas práticas declaradas não fica claro se a MP tem sido utilizada em sua plenitude. Isso pode ser atribuído às formações vivenciadas anteriormente pelos(as) professores(as), pautadas em metodologias mais tradicionais, bem como a um elemento recorrente nas escolas, municipais, estaduais ou particulares, uma certa blindagem para a implantação de novas metodologias, que envolve a quebra de paradigmas, mudanças nas concepções sobre o ensino e a aprendizagem para que ocorra uma mudança na prática, dificultada também em razão de políticas públicas existentes. A realização desta pesquisa possibilitou mostrar que, independente das condições da escola, das políticas e dos recursos, é possível desenvolver projetos em que os(as) alunos(as) são convidados a assumir uma postura mais ativa, rompendo com o processo de ensino e aprendizagem tradicional e evidenciando as potencialidades que a metodologia do PUFV pode

trazer para a Educação.

Palavras-chave: Metodologia de Projetos. Programa A União Faz a Vida. Prática de ensino de professores de Matemática.

Referências:

MIRANDOLA, Sheila Maria Brandão de Paula Lima. **Aspectos da prática de ensino de professores(as) de Matemática no contexto do Programa A União Faz a Vida.** 2022. 125f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Oeste Paulista – Unoeste, Presidente Prudente, SP, 2022.

A RELAÇÃO ENTRE INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E A LIDERANÇA EM TEMPOS DE PANDEMIA: DO PRESENCIAL AO HOME OFFICE

Aline Crispim Pereira ¹

Sheila M. Brandão P. L. Mirandola ²

A Inteligência Emocional, também conhecida pela sigla IE, cada vez mais vem fazendo parte do contexto empresarial e da vida das pessoas. Saber lidar e gerenciar as emoções próprias e dos outros ao seu redor demonstrou não ser uma tarefa fácil, porém necessária para enfrentar obstáculos e passar pelas transformações que acontecem diariamente de maneira equilibrada, principalmente no contexto da pandemia do Coronavírus (COVID-19). Neste cenário, as pessoas e empresas foram levadas a se reinventar e transformar o que era padrão em sua rotina em algo totalmente novo, pensando não somente no cumprimento de atividades, mas na saúde e no bem-estar físico e mental. Sair da modalidade presencial para o home office virou em pouco tempo realidade e um grande desafio para os profissionais de diversas áreas e, é claro, para os líderes. Nesta perspectiva, esta pesquisa teve como problema de pesquisa investigar qual a relação entre Inteligência Emocional e a liderança, voltada para a análise das transformações e sentimentos gerados a partir da mudança do trabalho presencial para o remoto. Desse modo, o objetivo do estudo foi analisar a relação entre Inteligência Emocional e Liderança considerando as transformações e sentimentos gerados a partir da mudança do trabalho presencial para o remoto. A inteligência emocional engloba todo o aspecto das emoções, abordando-as intimamente e o que elas desencadeiam frente às diversas situações vivenciadas pelo ser humano durante sua vida, abrangendo tanto o âmbito pessoal quanto profissional. Com isso, a construção do que é ser inteligente emocionalmente é um processo complexo e que deve iniciar a partir da definição deste conceito (ROBBINS; JUDGE; SOBRAL, 2010). A definição de liderança vai muito além do que ocupar um cargo elevado na hierarquia da empresa, ou ainda exercer poder sobre os liderados, exige muita dedicação, empenho, doação e comprometimento com o desenvolvimento das pessoas. Atuar

¹ Outro: - Curso de Recursos Humanos. E-mail: aline.crispim99@hotmail.com.

² Docente da FAESO - Curso de Recursos Humanos. E-mail: sheila.mirandola@estacio.br.

verdadeiramente como líder é um trabalho árduo que tem foco centrado nas pessoas e que Hunter (2004) reforça que liderar é conseguir que as coisas sejam feitas através das pessoas. Neste sentido, o líder tem visão da importância dos liderados no alcance de resultados, buscando continuamente com que eles se desenvolvam e extraiam o melhor de si, incentivando e oferecendo as condições necessárias para que isto ocorra. (HUNTER, 2004). Para o desenvolvimento deste estudo, fora escolhido realizar a abordagem qualitativa, de caráter exploratório, baseando-se em pesquisas bibliográficas para levantar o máximo de conteúdo pertinente ao questionamento realizado (GIL, 2019). A instauração do home office fez com que os profissionais das mais diversas áreas saíssem de sua zona de conforto, do cotidiano habitual vivenciado dentro do ambiente corporativo para transformar seu lar em seu novo ambiente de trabalho, mudança que ocasionou grandes anseios de como seria unir a rotina do trabalho a rotina pessoal. De fato, com o início da quarentena, o home office tornou-se uma realidade em pouco tempo, gerando insegurança nos profissionais que ainda não detinham uma visão concreta das dificuldades enfrentadas no dia a dia do trabalho em casa. Em tempos de pandemia, é imprescindível que o líder exerça com ainda mais cautela o papel de exemplo a ser seguido pela equipe, incutindo nos liderados o senso de missão comum, proporcionando um ambiente de confiança e comprometimento, que possa contribuir com os cuidados relacionados ao bem-estar emocional e saúde mental das pessoas. Neste momento, cabe ao líder entender que as pessoas estão com as emoções totalmente abaladas e que necessitam de espaço para abordar e compartilhar tais emoções. Assim, é necessário que o líder esteja presente e em interação com as pessoas, compartilhando também seus desafios, suas emoções e o que vivenciado na prática do dia a dia. Por meio do presente trabalho verificou-se a necessidade de aprofundar os estudos em relação a Inteligência Emocional (IE) vinculada ao contexto de liderança, levando em consideração que o gerenciamento inadequado das emoções e atitudes do líder podem desencadear diversas consequências, principalmente no cenário atual.

Palavras-chave: Liderança; Inteligência Emocional; Home office.

Referências:

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2019.

HUNTER, James C. O Monge e o Executivo. [S.l.]: Sextante, 2004.EFGH, Jones; ABCD.

ROBBINS, S.P.; JUDGE, T.A.; SOBRAL, F. Comportamento Organizacional: teoria e prática no contexto brasileiro. 14. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

**INFLUÊNCIAS DA INTERDISCIPLINARIDADE EM PROJETOS DE
EXTENSÃO: RELATOS E EXPERIÊNCIAS DE UM ESTUDO
APLICADO EM UMA COMUNIDADE TRADICIONAL AMAZÔNICA**

Valdemir Garcia Neto Melo ¹

Nelson Russo de Moraes ²

Alexandre de Castro Campos ³

O presente relato científico debruçou-se sobre o seguinte problema: Como aplicar os conceitos e princípios da interdisciplinaridade no contexto de projetos de extensão? Desse modo, o objetivo geral deste relato de experiência foi descrever práticas interdisciplinares aplicadas no contexto do projeto de extensão “Missão Amazônia”, de modo geral, e os resultados obtidos na Comunidade Ribeirinha do Senhor do Bonfim (Araguacema/TO), em específico. A humanidade alcançou um grau de complexidade civilizatório jamais presenciado em outros momentos de mundo que nos antecederam. Quase todas as tecnologias que geram impactos diretos em nossas vidas surgiram neste período, entre os séculos XIX, XX e os dias atuais. Convivemos em um mundo articulado em torno de uma racionalidade científica e técnica avassaladora (MELO; BAZZANELLA; BIRKNER, 2011). Comprovou-se, ao longo das décadas, que é insustentável pensar em desenvolvimento somente com a ótica progressista. Tornou-se necessário, então, adotar-se uma visão que rompa as fronteiras determinadas pelas disciplinas, passando para uma visão que aborde os problemas formulados pelas sociedades (RAYNAUT, 2011). Perante a isso, é necessário que o homem contemporâneo desenvolva sua capacidade reflexiva diante do contexto social a sua volta. O conhecimento interdisciplinar é um caminho para este entendimento reflexivo para a ampliação dos horizontes cognitivos e interpretativos dos seres humanos diante desta nova realidade (MELO; BAZZANELLA; BIRKNER, 2011). Para a construção deste relato de científico foi considerado a participação do autor no projeto de pesquisa e extensão Missão Amazônia, idealizado pelo Grupo de

¹ Docente da FAESO - Curso de Recursos Humanos. E-mail: v.garcianetoo@gmail.com.

² Outro: - Curso de Recursos Humanos. E-mail: nelsonrusso.unesp@gmail.com.

³ Outro: - Curso de Recursos Humanos. E-mail: alexandregeo@hotmail.com.

Pesquisas em Democracia e Gestão Social (GEDGES) com sede na Faculdade de Ciências e Engenharia (UNESP) campus de Tupã, São Paulo, entre os anos de 2016 até 2021 com edições, objetivos e metas anuais. Neste relato foi considerado um estudo sobre bem-estar humano e qualidade da água entre os anos de 2018 e 2020 pelos Ribeirinhos Tradicionais do Povoado Senhor do Bonfim em Araguacema, estado do Tocantins, realizado por uma equipe interdisciplinar de pesquisadores e docentes. A equipe de pesquisa era formada por pesquisadores de diferentes áreas de conhecimento, como tecnólogo em agronegócio, agrônomo, geógrafo, direito, administração e ciências sociais. A pluralidade formativa da equipe constitui-se de modo a abordar diferentes perspectivas para o referido problema, considerando, para além dos padrões técnicos de potabilidade da água, compreender a sociabilidade e aspectos históricos que formam o comportamento dos ribeirinhos da comunidade (DIEGUES; ARRUDA, 2001; MORAES et al., 2017). Para a consecução da pesquisa foi realizado um estudo de caso a partir de múltiplas fontes de evidência, com base na triangulação de dados e evidências, conforme estabelecido por (YIN, 2015). Em relação a experiência vivenciada com o projeto Missão Amazônia, observou-se que a participação de uma equipe interdisciplinar durante a realização do projeto pôde compreender dinâmicas que ultrapassam as questões técnicas e instrumentais da análise da qualidade da água para o consumo humano. Além dos dados técnicos e laboratoriais, foram compreendidos aspectos sociológicos que moldam o comportamento dos moradores da comunidade, atribuindo características relacionadas a crenças, valores e princípios, que, apenas puderam ser observados, a partir de uma análise transversal do objeto de pesquisa. Nesta seara, a partir da Teoria Tonniesiana, é possível caracterizar as relações sociais comunitárias como interações geradas a partir de vontades naturais (BRANCALEONE, 2008). Considerando os fatores sociológicos foi possível compreender, então, que para uma comunidade tradicional ribeirinha a água não se trata apenas de um recurso, mas sim, de um elemento histórico e formativo da comunidade, atribuindo valores afetivos e espirituais, fornecendo alimento e garantindo a sobrevivência da comunidade.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade; Comunidades tradicionais; Ribeirinhos.

REFERÊNCIAS:

BRANCALEONE, C. **Comunidade, sociedade e sociabilidade:** revisitando Ferdinand Tönnies. *Revista de Ciências Sociais*, v. 39, n. 2, p. 98-104, 2008.

DIEGUES, A. C.; ARRUDA, R. S. V. **Saberes tradicionais e biodiversidade no Brasil.** Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2001.

MELO E.G.; BAZZANELLA, S.L.; BIRKNER, W.M.K. A interdisciplinaridade como postura científica e epistemológica diante dos desafios contemporâneos na formação do ser humano no século XXI. **Revista Húmus**, n. 3, set./dez. 2011

MORAES, N. R.; CAMPOS, A. C.; SILVA, M. L.; SOUZA, F. C. Comunidades tradicionais: cultura e identidade. **Revista Observatório**, Palmas, v. 3, n. 5, agosto, p. 501-522, 2017a.

RAYNAUT, C. Interdisciplinaridade: mundo contemporâneo, complexidade e desafios à produção e à aplicação de conhecimentos. In: PHILIPPI JR, A.; NETO, A.J.S. (Orgs.) **Interdisciplinaridade em ciência, tecnologia e inovação.** São Paulo: Manole, 2011.

YIN, R. K. **Estudo de caso:** planejamento e métodos. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

CURSO DE CAPACITAÇÃO EM MANUTENÇÃO ELÉTRICA RESIDENCIAL PARA LEIGOS: TEORIA E PRÁTICA

Gustavo José Corrêa Gonçalves ¹

Sérgio Yasuo Saito ²

Tendo em vista o cenário atual da pandemia do COVID-19, sabe-se uma grande quantidade de pessoas passa a maior parte do tempo em sua residência, seja devido ao lockdown e o trabalho remoto ou até mesmo por causa da perda do emprego. Essa realidade tem obrigado as pessoas a buscarem sempre novas capacitações, ampliando seu leque de oportunidades de trabalho (NEVES et al., 2021). Além disso, é apontado por profissionais informais, em especial aqueles que prestam serviços residenciais, que a demanda de seus trabalhos sentiu grande aumento a partir de março de 2020, justamente o período em que uma grande parcela das pessoas trabalhava em regime home office (COSTA, 2020). Entre esses trabalhos, podem ser citados os serviços relacionados à pintura, encanamento, serviços gerais de consertos em eletrodomésticos, jardinagem e manutenção elétrica. Desta forma, considerando o cenário mais desafiador em que se encontra o mercado de trabalho em meio à pandemia, bem como a crescente demanda por serviços de caráter residencial que foi observado, a universidade possui papel fundamental junto à sociedade, uma vez que possui os meios (físicos e intelectuais) de proporcionar aprendizado e novas capacitações às pessoas. Desta forma, esta proposta de Projeto de Extensão Social possui como fundamento capacitar pessoas (fundamentando-se na teoria e prática) que sejam leigos a serem capazes de realizar manutenções elétricas de caráter residencial, ou seja, com foco em circuitos de baixa potência (que conseqüentemente apresentam menores riscos envolvidos). Desta forma, as pessoas atendidas pelo projeto poderão ampliar seus conhecimentos para uma área que cresce a cada ano, servindo também como incentivo de retorno aos estudos em áreas correlatas à do curso, como por exemplo: Eletroeletrônica, Eletrotécnica, Engenharias, Automação, entre outras. Assim, o projeto visa também aproximar pessoas do meio universitário, apresentando os cursos da IES e suas

¹ Docente da FAESO - Curso de Engenharias. E-mail: gustavo.correa@estacio.br.

² Outro: - Curso de Engenharias. E-mail: sergiob.saito@gmail.com.

instalações, além de proporcionar um futuro caminho para o seu desenvolvimento profissional. Por outro lado, o projeto também prevê a aproximação dos alunos do curso de Engenharia de Controle e Automação dos alunos do projeto de extensão social, uma vez que esses alunos, ao terem ultrapassado a metade do curso, já possuem forte base de teoria e prática a respeito de Eletricidade, Circuitos Elétricos e Instalações Elétricas. Com o projeto, os alunos poderão ter seu primeiro contato com a docência, bem como poderão aprimorar seus conhecimentos técnicos sobre os assuntos abordados nas aulas. As aulas terão caráter teórico e prático, em que os alunos irão primeiro obter conhecimentos técnicos sobre o assunto e, depois, aplicá-los. As aulas poderão ocorrer tanto presencialmente (melhor cenário) quanto remotamente. No caso de as aulas serem remotas, o aprendizado prático se dará através do uso de simuladores, que já são usados nas aulas do curso de Eng. de Controle e Automação. Considerando as aulas presenciais, a instituição já conta com todos os equipamentos necessários para viabilizar o projeto, sem que seja necessário investimentos adicionais. O projeto possui a meta de capacitar até 30 alunos, a depender das restrições de distanciamento social por causa da pandemia, no caso de aulas presenciais. O projeto ocorrerá nas dependências da FAESO, no Laboratório de Eletricidade e poderá receber alunos de Ourinhos e região, sem que tenham formação prévia na área do curso. Até o momento, o projeto já conta com 4 alunos de graduação participantes, 1 ex-aluno e 5 inscritos para participar. As aulas irão começar no dia cinco de outubro de 2022. Por fim, espera-se que os alunos, que não possuem nenhum conhecimento na área, saiam com uma capacitação teórica e prática, de forma que possam realizar pequenas manutenções elétricas residenciais, bem como possam perseguir uma nova área de formação profissional, abrindo caminho para novas oportunidades.

Palavras-chave: manutenção elétrica; capacitação; manutenção residencial;

REFERÊNCIAS:

COSTA, Simone da Silva. “Pandemia e desemprego no Brasil.” **Revista de Administração Pública**, 54 (4) • Jul-Aug, 2020.

NEVES, J. A., MACHADO, M. L., OLIVEIRA, L. D. A., MORENO, Y. M. F., MEDEIROS M. A. T., VASCONSELOS, F. A. G. “Unemployment, poverty, and hunger in Brazil in Covid-19 pandemic times.” **Revista de Nutrição**, 34:e200170, 2021.

**APLICAÇÃO DA METODOLOGIA DO RELATÓRIO A3 PARA
ANÁLISE E SOLUÇÃO DE PROBLEMAS DE VAZAMENTO DE
POLIURETANO (PU) EM UMA EMPRESA DE REFRIGERADORES DA
CIDADE DE NAVEGANTES – SC**

Andréia Lange de Pinho Neves ¹

Gustavo Reus de Medeiros ²

Juscelino de Almeida Junior ³

O relatório A3 Problem Solving é uma ferramenta de solução de problemas criada pela montadora de automóveis Toyota para uma abordagem estruturada de forma simples e rigorosa que orienta a resolução de problemas e melhoria contínua. A forma em é estruturado permite ser aplicado para comunicar com mais eficácia o conjunto de informações e dados do estudo de caso, ainda por apresentar as informações em uma folha tamanho A3, possui visual limpo, lógico e organizado. O tema deste estudo consistiu na aplicação do relatório A3 em uma empresa do setor de produção de refrigeradores na cidade de Navegantes - SC, tendo a principal motivação, o entendimento da causa raiz dos defeitos, que são gerados desde os processos dos fornecedores de materiais até o setor de embalagem da empresa estudada. A falta de qualidade gera impactos negativos na produção de refrigeradores, que refletem na perda de 7,5% de produtividade e demanda a necessidade de um colaborador dedicado no retrabalho dos defeitos, que corresponde a despesa de pessoal de R\$ 103.000,00 ao ano. A empresa ainda conta com materiais de consumo utilizados no retrabalho, sendo o volume médio anual de 15.000 kg de pellets de dióxido de carbono (gelo seco) para limpar os vazamentos de espuma, custo de aproximadamente R\$ 185.000,00 além do impacto negativo na reputação da empresa quando os pedidos são atrasados, impactando os clientes. Portanto, em resposta ao problema exposto, elaborou-se a seguinte questão de pesquisa: Como aprofundar a análise, descobrir as causas raízes e implementar um plano de ação eficaz para a melhoria da produtividade, qualidade e

¹ Docente da FAESO - Curso de Engenharias. E-mail: andreia.neves@professores.estacio.br.

² Outro: - Curso de Engenharias. E-mail: mr.gustavomedeiros@gmail.com.

³ Outro: - Curso de Engenharias. E-mail: junior@eqx.com.br.

redução dos custos de produção? Para responder a essa questão foi definido o seguinte objetivo geral: aplicar a metodologia do relatório A3 para análise e solução de problemas. Os objetivos específicos foram: reduzir o índice de defeitos de forma a eliminar uma mão de obra do retrabalho e direcionar este recurso em atividades que agregam valor no produto, reduzir o consumo e custo em materiais indiretos, também busca a padronização do processo. O método de pesquisa utilizado foi a pesquisa-ação em que foram avaliadas as seguintes etapas de atividades da estrutura do método: entender o problema, detalhar o problema, definir os objetivos, analisar a causa raiz, planejar contramedidas, definir e implementar uma contramedida, monitorar os resultados e o processo e, por fim, padronizar documentando o novo processo definido como padrão. Para a realização do projeto A3, foi montada uma equipe multifuncional composta pelo Diretor, Gerente de Qualidade, Líder de Qualidade, Engenheiro de Processo e Supervisor de Produção a qual inicialmente mensurou quais eram os impactos de produtividade e custos de operação, através de coleta de dados. Conhecendo o problema, foi definido o objetivo do projeto e as contramedidas. Para a escolha de qual contramedida seria aplicada, foi analisado o seu custo de implementação e o tempo de implementação. As contramedidas foram implementadas, monitoradas, bem como validadas estatisticamente para ver se tinham correlação com a causa raiz. Ao final do projeto as ações que influenciaram o atendimento dos objetivos foram padronizadas e os ganhos foram quantificados. Como resultados, se observou que os defeitos observados nos três modelos de refrigeradores foram: vazamento de poliuretano (PU), sujeira e bolhas no silicone, sendo o vazamento o principal motivo de falhas, estando presente em 51% das amostras. Dentre as contramedidas propostas, verificou-se que treinar os operadores para evitar as falhas, é uma ação de fácil, de rápida implementação e não requerem investimentos altos. Com o relatório A3 Problem Solving se definiu um plano de ação e a empresa obteve uma melhora de seus processos refletindo aumento de 7,5% de produtividade, garantindo a qualidade por meio da execução dos procedimentos estabelecidos e padronização. O projeto obteve a redução de custo de R\$ 85.400,00 no primeiro ano e nos anos seguintes R\$ 135.400,00 ao ano. Desta forma, a metodologia do relatório A3, para análise e solução de problemas, foi aplicada com sucesso, onde foi possível entender as causas raízes e implementar um plano de ação eficaz para a melhoria da produtividade e da qualidade em conjunto com a redução dos custos de produção.

ANÁLISE DE VIABILIDADE TÉCNICA E FINANCEIRA PARA INSTALAÇÃO DE UMA EXTRUSORA PARA MONOFILAMENTO DE PEAD, EM UMA INDÚSTRIA DE CORDAS.

Andréia Lange de Pinho Neves ¹

Isaias Feiler, Juscelino de Almeida Junior ²

A viabilidade financeira é um meio de prever o investimento necessário e possível retorno dele, sendo fundamental para a segurança do negócio, auxiliando o empreendedor a investir seu dinheiro e focar os esforços na correta formulação de do projeto e evitando imprevisibilidades. Com o auxílio da viabilidade financeira, pode-se verificar se um empreendimento oferece uma taxa de retorno maior do que o retorno livre de risco. A análise de viabilidade inclui não apenas a comparação entre os dois investimentos a serem selecionados, mas também a análise de um investimento para avaliar a possibilidade de sua implantação. A justificativa para o desenvolvimento da pesquisa foi o interesse em identificar uma análise técnica e financeira para um sistema de produção que atenda a demanda necessária esperada, aplicado em uma empresa fabricante de cordas em Itajaí - SC. O objetivo do estudo foi identificar a viabilidade técnica e financeira na instalação de uma extrusora para fabricação de monofilamento de Polietileno de Alta Densidade (PEAD), para atender uma demanda que com o único equipamento atual não é possível se alcançar. A pesquisa teve duas modalidades de abordagem metodológica: a exploratória e a quantitativa. Por meio de confecção de tabelas com e captação de dados técnicos, calculou-se o valor que deverá ser investido, visando realizar uma avaliação financeira e dimensionamento de um sistema de produção. O estudo da viabilidade financeira foi feito através de ferramentas como payback simples, TIR (Taxa Interna de Retorno), TMA (Taxa Mínima de Atratividade) e VLP (Valor Presente Líquido), que trazem a oportunidade para empresas de qualquer porte organizarem seus investimentos e focarem na sustentabilidade dos

¹ Docente da FAESO - Curso de Engenharias. E-mail: andreia.neves@professores.estacio.br.

² Outro: - Curso de Engenharias. E-mail: isaias.feiler@gmail.com.

³ Outro: - Curso de Engenharias. E-mail: junior@eqx.com.br.

negócios, gerando emprego e renda. O presente estudo foi realizado em uma pequena empresa fabricante de cordas na cidade de Itajaí - SC, com uma produção média de 7 toneladas/mês de corda de polietileno virgem e que abastece boa parte dos consumidores de cordas do ramo da pesca na cidade e região. A extrusora existente na indústria tem capacidade de 50 kg/h e será avaliada a instalação de uma nova que produz 90 kg/h, elevando a produção em 80%. Como resultado, observou-se que a implantação de uma nova máquina extrusora, além de aumentar a demanda de fio e consequentemente de corda no mercado, também trará a possibilidade de se trabalhar com dois tipos de matéria-prima diferentes, já que a empresa também processa o PEAD recuperado e o PET de garrafa também conhecido como “Flak” ou “Palhinha”. Para a fabricação e montagem da nova extrusora, foram orçados materiais em empresas da cidade e região, buscando o melhor preço e prazo de pagamento. O investimento será feito com capital próprio, porém de forma gradual que será de aproximadamente R\$ 93.000,00. Para TMA foram considerados um valor de 10% a.a, conforme decisão da diretoria da empresa que considerou 5 vezes a taxa Selic que de acordo com o Banco Centra está em 2% a.a., assim como um prazo de no mínimo 2 anos como critério de tolerância para retorno do investimento. Os cálculos da TIR e do VPL foram feitos em cima de um fluxo de caixa líquido de R\$ 27.316,00 ao mês proveniente da produção mensal prevista para a nova extrusora com a manufatura do polietileno de alta densidade virgem. Para a avaliação do retorno do investimento e cálculo de payback simples levou-se em consideração o lucro líquido mensal de 100% da produção de fio monofilamento de PEAD virgem, produzido pelo novo equipamento. Sendo assim, o retorno previsto para o investimento é de aproximadamente 3 meses e 12 dias, e com a taxa interna de retorno bem acima do esperado, atendendo de forma viável e satisfatória os aspectos técnicos e financeiros adequados ao momento atual vivido pela empresa em estudo. Importante ressaltar que aspectos próprios da indústria pesqueira como defeso e temporadas de safra, podem alterar os resultados esperados pelo investimento. Conclui-se que há grande viabilidade no investimento de uma nova extrusora que atenderá a demanda de produção da indústria sendo que o payback do investimento se dará em pouco mais de 3 meses.

**ANÁLISE COMPARATIVA DE ISOLAMENTO DA UMIDADE ENTRE
BLOCOS CERÂMICOS E BLOCOS DE CONCRETO COM FINALIDADE
PARA VEDAÇÃO COM REVESTIMENTO E SEM REVESTIMENTO**

Andréia Lange de Pinho Neves ¹

Arley Berlamindo Apetz ²

Juscelino de Almeida Junior ³

A construção civil é pujante no crescimento econômico nacional. Com o desenvolvimento nascem os desafios e, alguns destes são a aniquilação das patologias nas construções, que, muitas vezes, trazem prejuízos por conta da infiltração de água. No entanto, sabe-se que esta pode ser evitada com algumas providências que deveriam ser tomadas antes da execução. O objetivo desta pesquisa foi compreender melhor a permeabilidade e absorção de água dos blocos cerâmicos e blocos de concreto com ou sem revestimento, para assim estabelecer qual bloco é mais propenso a umidade e qual possui o melhor isolamento da umidade. A metodologia utilizada foi revisão de literatura onde investigou-se os benefícios e malefícios referente aos blocos cerâmicos e blocos de concreto, exibindo assim, desconfortos ocasionados por algumas patologias geradas pela umidade por infiltração. Os blocos cerâmicos e de concreto são extremamente utilizados e conseqüentemente importantes nas execuções de obras no Brasil. A NBR 15270-1 define bloco cerâmico de vedação como um componente da alvenaria de vedação que possui furos prismáticos perpendiculares às faces que os contêm. Já a NBR 5712 define bloco vazado modular de concreto como um componente vazado de concreto cujas medidas são determinadas para ocupar um espaço modular. A umidade, quando não prevista em projetos, acarreta erros de execução e assim, resultando em patologias relacionadas diretamente a infiltração de água. Isto acontece em blocos cerâmicos ou de concreto, logo fica clara a importância da vedação a ser utilizada. Um possível inibidor, e provável solução, de umidade em paredes é a argamassa. Avaliações do comparativo de isolamento da umidade foram

¹ Docente da FAESO - Curso de Engenharias. E-mail: andreia.neves@professores.estacio.br.

² Outro: - Curso de Engenharias. E-mail: arley_ap@hotmail.com.

³ Outro: - Curso de Engenharias. E-mail: junior@eqx.com.br.

analisados e dois métodos foram utilizados: o ensaio para verificação in situ da permeabilidade à água de fachadas e divisórias utilizado pelo Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT) e o método para a determinação da estanqueidade à água empregado na CIENTEC. Os métodos foram aplicados em paredes com dimensões de 120 x 160 x 14 cm (largura, altura e espessura). O método IPT consiste em submeter um trecho de fachada ou divisória à presença da água, com pressão constante, por meio de uma câmara acoplada à parede. Foram realizados ensaios em blocos cerâmicos e de concreto sem revestimento, porém, não foi possível executar o ensaio conforme o planejado, porque houve uma alta infiltração de água em ambos, logo, impossibilitando a leitura na bureta graduada, para que pudesse serem obtidos os resultados. No entanto foram realizados ensaios em blocos cerâmicos e de concreto com revestimento em que os corpos de provas deram resultados, podendo assim serem diferenciados um do outro, e analisados separadamente pela diferença de tempo corrido e volume retido. No bloco cerâmico em 6 horas de ensaio no volume total, foram retidos 2925 ml de água, e já no bloco de concreto em 6 horas de ensaio, obtemos um volume total retido de 3435 ml. Pode-se notar a diferença de retenção, e afirmar-se que o bloco de concreto é o mais propenso a umidade neste ensaio. O método CIENTEC tem como objetivo principal verificar a estanqueidade à água de superfícies em alvenaria. Consiste na simulação de chuva sobre a superfície externa da alvenaria, por meio de uma câmara de ensaios, criando-se uma película de água homogênea e contínua sobre o corpo de prova e aplicando-se simultaneamente, pressão pneumática sobre esta superfície. Foram realizados ensaios em blocos cerâmicos e de concreto sem revestimento, é perceptível a diferença de um pelo outro, podendo-se diferenciar a quantidade de água retida em cada corpo de prova, sendo que o corpo de prova do bloco cerâmico estava em determinado estado de umidade de volume retido aparente aos 120 min corridos, e o corpo de prova do bloco de concreto estava em tal estado de umidade aparente aos 5 min corridos. Com isso, pode-se observar que o bloco de concreto é mais propenso a umidade neste ensaio, por reter muita água em seu corpo de prova em apenas 5 min de ensaio, enquanto o corpo de prova do bloco cerâmico demorou 120 min, para começar a ficar visível a mancha de umidade retida no corpo de prova. Este estudo apresentou resultados da análise comparativa entre os sistemas de alvenaria: blocos cerâmicos e blocos de concreto. O bloco mais qualificado para obras civis, pelo conforto, permeabilidade mínima e que se tem chance de patologia baixa, é o bloco cerâmico, mas tudo

depende de cada situação devendo ser analisada pelo engenheiro responsável e pelas partes interessadas. Desta maneira, conclui-se que o bloco de concreto é mais propenso a umidade, pois retém mais água que o bloco cerâmico, algo comprovado pelos métodos aqui apresentados.

Palavras-Chave: Umidade, Infiltração, Blocos, Vedação.

GT 2 -BIOMEDICINA

ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA DE TERAPIAS HORMONAIIS UTILIZADAS NA FASE DA MENOPAUSA: REPOSIÇÃO HORMONAL É UMA SOLUÇÃO PARA AS ALTERAÇÕES NEGATIVAS, FISIOLÓGICAS E PSICOLÓGICAS DA MULHER?

Ana Júlia O. Leite ¹
Giovana Ap. M. Duarte ²
Keila Thays B. Ocanha ³
Suzyellen C. de Mello ⁴
Fernanda Ap. Nunes ⁵
Fernanda C. de C. Porcari ⁴

O climatério é um período marcado por grandes dificuldades na vida de uma mulher, os efeitos relacionados ao fim de seu período fértil são marcados de forma negativa em sua saúde, alterando por exemplo o bem-estar e até mesmo modificando suas realizações pessoais. A menopausa é um declínio natural nos hormônios estrogênio e progesterona, que em média acontece na fase dos 40 aos 55 anos, é um período marcado no meio do climatério, já que esta é caracterizada como pré e pós-menopausa e é considerada uma fase marcante na vida feminina, pois traz muitas alterações, como o humor, a sudorese, o sono, a ansiedade, disfunções urinárias entre outras que estão relacionadas com as alterações hormonais. Muitos estudos retratam problemas causados pela disfunção hormonal no corpo de uma mulher em período menopausal,

¹ Discente de Graduação da FAESO - Curso de Biomedicina. E-mail: analeite34@hotmail.com.

² Discente de Graduação da FAESO - Curso de Biomedicina. E-mail: giovanaapmartinsduarte@gmail.com.

³ Discente de Graduação da FAESO - Curso de Biomedicina. E-mail: keilathaysb@gmail.com.

⁴ Discente de Graduação da FAESO - Curso de Biomedicina. E-mail: suzycmello@gmail.com.

⁵ Discente de Graduação da FAESO - Curso de Biomedicina. E-mail: fer.nanda.nunes@outlook.com.

⁶ Docente da FAESO - Curso de Biomedicina. E-mail: fernanda.porcari@estacio.br.

que podem, ou não, trazer inconvenientes em um futuro próximo, como por exemplo, insônia, obesidade, desenvolver uma ansiedade ou até depressão descontrolada, e diversas outras reações, assim o público feminino, possui a possibilidade de realizar tratamentos com reposição hormonal, porém ainda existem dúvidas se esta terapia é ou não positiva ao organismo feminino. Sendo assim o objetivo deste estudo é analisar trabalhos publicados, com mulheres na fase da menopausa e que fazem terapias hormonais e relatar se este tipo de tratamento é ou não uma alternativa positiva para a saúde fisiológica e até psicológica para as mulheres e ainda, analisar alternativas para que a vida dessas e de outras mulheres possam ser alteradas positivamente, melhorando o bem-estar e aumentando sua autoestima. A metodologia deste estudo, foi a revisão de artigos científicos publicados entre os anos de 2000 e 2022, pesquisando o tema, terapias hormonais em mulheres na fase da menopausa. Foram encontrados 627 artigos publicados no *Google acadêmico* (SciELO) e 2.363 artigos no *Pubmed*. A partir da pesquisa, espera-se encontrar uma solução benéfica para mulheres, mas que não contribuam para possíveis problemas futuros, e caso esse resultado seja possível teoricamente, começar um trabalho de extensão a comunidade, analisando prontuários de mulheres em terapias hormonais na menopausa e se há resolução aos sintomas menopausais diante da reposição. Para a conclusão, espera-se que a avaliação teórica de um repertório de artigos científicos baste para se ter uma resposta positiva a partir do uso de terapias hormonais, e que doravante, o projeto possa encaminhar para um caminho prático e que sempre beneficie as pessoas que estarão incluídas ou não neste trabalho.

Palavras-chave: reposição hormonal; menopausa; terapia; climatério.

REFERÊNCIAS:

Pardini, D. **ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA DE TERAPIAS HORMONAIS UTILIZADAS NA FASE DA MENOPAUSA: REPOSIÇÃO HORMONAL É UMA SOLUÇÃO PARA AS ALTERAÇÕES NEGATIVAS, FISIOLÓGICAS E PSICOLÓGICAS DA MULHER?**. Arquivos Brasileiros de Endocrinologia e Metabologia. São Paulo, Março de 2014. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/abem/a/bnhD8LVvNT9P5yWFvhzfvBc/?lang=pt&format=html>

Rocha, B., Pereira, M. do S., & Carneiro, J. (2018). **TERAPIAS COMPLEMENTARES: FITOTERAPIA COMO OPÇÃO TERAPÊUTICA NO CLIMATÉRIO E**

MENOPAUSA. *Revista De Ciências Da Saúde Nova Esperança*, 16(1), 16-25. Disponível em: <https://doi.org/10.17695/issn.2317-7160.v16n1a2018p16-25>

Soares, C.N. **INSÔNIA NA MENOPAUSA E PERIMENOPAUSA – CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E OPÇÕES TERAPÊUTICAS.** *Rev. Psiq. Clín.* 33 (2); 103-109, Março de 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpc/a/kP4qbZtG5nGGdVSq474dsqm/?lang=pt&format=pdf>

**ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO DE DOENÇAS
CARDIOVASCULARES EM MULHERES OBESAS NA FASE DA
MENOPAUSA: AVALIAÇÃO DE REPOSIÇÃO HORMONAL**

Fernanda Aparecida Nunes ¹

Giovana Ap. M. Duarte ²

Keila Thays B. Ocanha ³

Suzyellen C. de Mello ⁴

Ana Júlia O. Leite ⁵

Fernanda C. de C. Porcari ⁶

Doenças cardiovasculares (DCVs) são atualmente, as causas mais comuns de morbimortalidade no mundo, no Brasil representam as principais causas de mortes. De acordo com o Ministério da Saúde, cerca de 300 mil indivíduos por ano sofrem Infarto Agudo do Miocárdio (IAM), ocorrendo óbito em 30% desses casos. Estima-se que até 2040 haverá aumento de até 250% desses eventos no país. DCVs são doenças que afetam o coração e os vasos sanguíneos, as predisposição a essas doenças ocorre devido a efeitos metabólicos adversos nos níveis pressóricos, lipídeos e a resistência à insulina. Um dos fatores de risco das DCVs que têm se tornado prevalente nos últimos anos é o excesso de peso, ou seja a obesidade. Das seis principais causas de morte no Brasil, quatro estão diretamente ligadas à obesidade: acidente vascular encefálico (AVE), infarto do miocárdio, diabetes e hipertensão. Indicadores do Ministério da Saúde mostram o avanço do problema com o aumento de 60% da prevalência da obesidade no Brasil nos últimos dez anos, passando de 11,8% em 2006 para 18,9% em 2016. O sobrepeso na população também subiu de 42,6% para 53,8% no período, ou seja, a maioria dos brasileiros está acima do peso ideal. A obesidade é um fator de risco importante para o surgimento de

¹ Discente de Graduação da FAESO - Curso de Biomedicina. E-mail: fer.nanda.nunes@outlook.com.

² Discente de Graduação da FAESO - Curso de Biomedicina. E-mail: analeite34@hotmail.com.

³ Discente de Graduação da FAESO - Curso de Biomedicina. E-mail: keilathaysb@gmail.com.

⁴ Discente de Graduação da FAESO - Curso de Biomedicina. E-mail: suzycmello@gmail.com.

⁵ Discente de Graduação da FAESO - Curso de Biomedicina. E-mail: giovanaapmartinsduarte@gmail.com.

⁶ Docente da FAESO - Curso de Biomedicina. E-mail: fernanda.porcari@estacio.br.

doenças crônicas, já que o acúmulo de gordura corporal leva a disfunções orgânicas que constituem fatores de riscos. A obesidade é um dos fatores mais graves para o aparecimento de DCVs, em geral, ela é causada pelo excesso alimentar combinado a um modo de vida sedentário, mas é importante lembrar que outros fatores podem desencadear ou interferir na obesidade, como fatores genéticos, neurológicos, psicológicos, metabólicos, socioeconômicos e mudanças hormonais, como é o caso de mulheres que entram na fase da menopausa, com a interrupção da produção dos hormônios ovarianos. Sendo assim, ao analisar, a relação de obesidade com DCVs e ainda identificar que mulheres na menopausa, possuem maiores chances de desenvolverem um sobrepeso, o objetivo deste estudo é descrever associações entre excesso de peso e fatores de risco cardiovascular em mulheres na menopausa. Realizou-se uma revisão na literatura, buscando dados que apontam a influência da obesidade e do sedentarismo como forte predisponente ao desenvolvimento de DCVs em mulheres. Os dados foram obtidos através de busca nas principais bases de dados em saúde: Biblioteca Virtual e Editora do Ministério da Saúde; nas fontes de informação Ciências da Saúde em Geral - Scielo. Foram consultados ainda sites de órgãos oficiais internacionais: Organização Pan Americana de Saúde (OPAS) e Organização Mundial de Saúde (OMS). Espera-se compreender os mecanismos pelo qual a obesidade está relacionado com o desenvolvimento das DCVs em organismos femininos e assim procurar uma solução benéfica, para que esse quadro seja revertido, afim de oferecer formas de promoção da saúde às mulheres que estejam enfrentando esta a problemática.

Palavras-chave: Obesidade, Doenças Cardiovasculares, Menopausa

REFERÊNCIAS:

Gomes EB, Moreira TMM, Pereira HCV, Sales IB, Lima FET, Freitas CHA, et al. Fatores de risco cardiovascular em adultos jovens de um município o Nordeste Brasileiro. Rev Bras Enferm. 2012; 65(4):594-600.

Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). Doenças crônico-degenerativas e obesidade: estratégia mundial sobre alimentação saudável, atividade física e saúde. Brasília: Organização

Pan-Americana da Saúde (OPAS); 2003.

Revista Hcor Saúde - Edição N°20 Avanço da obesidade aumenta risco de doenças cardiovasculares

Simão M, Nogueira MS, Hayashida M, Cesario E J. Doenças cardiovasculares: perfil de trabalhadores do sexo masculino de uma destilaria do interior paulista. Rev Eletrônica de Enferm. 2002; 4(2): 27-35.

Sociedade Brasileira de Cardiologia. Diretrizes para Cardiologistas sobre Excesso de Peso e Doença Cardiovascular dos Departamentos de Aterosclerose, Cardiologia Clínica e FUNCOR da Sociedade Brasileira de Cardiologia. Arq Bras Cardiol. 2002; 78, (suplemento I).

**RELAÇÃO DA MENOPAUSA COM O DESENVOLVIMENTO DE
DOENÇAS CARDIOVASCULARES (DCVS): HORMÔNIOS OVARIANOS
POSSUEM UM PAPEL PROTETOR CONTRA DCVS EM MULHERES?**

Giovana Aparecida Martins Duarte ¹
Ana Júlia de Oliveira Leite ²
Suzyellen Cason de Mello ³
Fernanda Aparecida Nunes ⁴
Keila Thays Batista Ocanha ⁵
Fernanda Carolina de Campos Porcari ⁶

A menopausa acontece decorrente da interrupção na produção de hormônios ovarianos estrogênio e progesterona, o que tende a acontecer entre 45 e 55 anos de idade da mulher, naturalmente com o envelhecimento, porém pode ser prematura devido a cirurgias ginecológicas, exposição a quimioterapia e a radioterapia e falência ovariana precoce. O processo de menopausa conta com três fases: Perimenopausa, Menopausa e Pós-Menopausa. A perimenopausa é marcada por uma queda gradual do estrogênio, o que resulta em irregularidade na menstruação, ondas de calor, insônia, mudanças de humor entre outros sintomas. A menopausa é estabelecida quando há 12 meses consecutivos de amenorreia (ausência de menstruação), os ovários produzem tão pouco estrogênio que os óvulos não são mais liberados. A pós-menopausa é correspondente ao período após o evento da menopausa, nesse período os sintomas que começaram a aparecer durante a perimenopausa, permanecem e podem até mesmo se intensificar. Está bem descrito na literatura que as alterações geradas pela menopausa são responsáveis por elevar as chances de desenvolver doenças cardiovasculares (DCVs) no organismo feminino, de acordo com dados do Hospital do Coração de São Paulo (HCor), há

¹ Discente de Graduação da FAESO - Curso de Biomedicina. E-mail: giovanaapmartinsduarte@gmail.com. ;

² Discente de Graduação da FAESO - Curso de Biomedicina. E-mail: analeite34@hotmail.com.

³ Discente de Graduação da FAESO - Curso de Biomedicina. E-mail: suzycmello@gmail.com.

⁴ Discente de Graduação da FAESO - Curso de Biomedicina. E-mail: fer.nanda.nunes@outlook.com.

⁵ Discente de Graduação da FAESO - Curso de Biomedicina. E-mail: keilathaysb@gmail.com.

⁶ Docente da FAESO - Curso de Biomedicina. E-mail: fernanda.porcari@estacio.br.

um aumento de 30% no número de casos de infarto e cirurgias cardíacas em mulheres nesse período da vida. Um dos motivos que pode acarretar as DCVs durante e na pós-menopausa, é a parada de produção de estrogênio, que tem uma ligação direta com o bom funcionamento do coração, este hormônio possui ação hemodinâmica, metabólica e vascular, ele atua diretamente protegendo o coração, artérias e vasos sanguíneos, também é responsável pela dilatação dos vasos sanguíneos facilitando a circulação do sangue e com o encerramento de produção desse hormônio o coração acaba ficando mais vulnerável ao desenvolvimento de DCVs, como: Acidente Vascular Cerebral (AVC), Hipertensão Arterial, Doença Arterial Coronariana, Insuficiência Cardíaca. Diante disso, visando compreender e procurar uma solução benéfica para essas mulheres, o objetivo desse estudo é compreender a relação da menopausa com as DCVs, que atingem muitas mulheres durante e pós este período. O atual estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, através de artigos científicos publicados entre os anos de 2000 e 2022. Pesquisando sobre a relação da menopausa com DCVs, foram encontrados 1.250 artigos publicados no *Google Acadêmico* (SciELO) e 1.167 artigos no *Pubmed*. A partir desse estudo preza-se contribuir para um melhor entendimento e visibilidade do assunto, tendo em vista um diagnóstico e tratamento com antecedência, afim de evitar danos irreversíveis a saúde das mulheres e amenizar as incontáveis mudanças que elas sofrem durante esse período. A partir deste estudo espera-se começar um trabalho de extensão a comunidade, analisando prontuários de mulheres na menopausa e que desenvolveram DCVs para a melhor compreensão da temática.

PALAVRAS-CHAVE: perimenopausa; menopausa; pós-menopausa; doenças cardiovasculares; estrogênio.

REFERÊNCIAS:

Blog da Saúde. Ministério da Saúde, Dr. Dráuzio Varella, 2020.

Brasil. Ministério da Saúde – Secretaria de Atenção à Saúde Departamento Programáticas Estratégicas. Manual de Atenção à Mulher no Climatério/Menopausa. 1ª ed. Brasília: Editora

MS, 2008.

Fonseca AM, Bagnoli VR, Halbe HW, Pinotti, JA. Ginecologia endócrina – manual de normas. 1ª ed. SP: Roca Ltda, 2004.

HCor (Hospital do Coração), Dra. Magaly Arrais, 2021.

Oliveira A, Mancini Filho J. Perfil nutricional e lipídico de mulheres na pós-menopausa com doença arterial coronariana. Arq Bras Cardiol, 2005.

SOBRAC – Sociedade Brasileira de Climatério. Consenso Brasileiro Multidisciplinar de Assistência à Saúde da Mulher Climatérica. São Paulo, 2003.

ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO DA OBESIDADE NA MULHER NA FASE DA MENOPAUSA: QUAL A RELAÇÃO DA INTERRUÇÃO DOS HORMÔNIOS OVARIANOS COM O AUMENTO DE PESO CORPORAL?

Suzyellen Cason de Mello ¹

Ana Julia de Oliveira Leite ²

Keila Thays Batista Ocanha ³

Giovana Aparecida Martins Duarte ⁴

Fernanda Aparecida Nunes ⁵

Fernanda Carolina de Campos Porcari ⁶

Durante a vida, as mulheres passam por diversas fases, na meia-idade as mulheres apresentam a fase da menopausa, e como resultado desta, podem apresentar vários sintomas durante este novo processo que contém tantas mudanças. A obesidade está possivelmente associada a estes sintomas. Além de as mudanças hormonais do período facilitarem o aumento de gordura corporal, especificamente na região abdominal, a obesidade também pode intensificar os sinais e sintomas que antecedem a menopausa e a fase que vem após (pós-menopausa). A menopausa é um declínio natural nos hormônios reprodutivos quando uma mulher geralmente atinge seus 40 a 50 anos aproximadamente, o indício começa 12 meses antes da última menstruação, variando a frequência do ciclo e marca a transição do período reprodutivo para o não reprodutivo. Antes da menopausa acontecer, consegue-se identificar algumas mudanças e sintomas, causados pela queda e oscilação na produção dos hormônios pelos ovários. A transição entre o período fértil e a cessação definitiva de ciclos menstruais é denominada perimenopausa (ou climatério) ocorre por volta de 4 anos antes da menopausa, e nada mais é do que a menstruação irregular, o período em que a menstruação continua vindo, mas de uma

¹ Discente de Graduação da FAESO - Curso de Biomedicina. E-mail: suzycmello@gmail.com.

² Discente de Graduação da FAESO - Curso de Biomedicina. E-mail: analeite34@hotmail.com.

³ Discente de Graduação da FAESO - Curso de Biomedicina. E-mail: keilathaysb@gmail.com.

⁴ Discente de Graduação da FAESO - Curso de Biomedicina. E-mail: giovanaapmartinsduarte@gmail.com.

⁵ Discente de Graduação da FAESO - Curso de Biomedicina. E-mail: fer.nanda.nunes@outlook.com.

⁶ Docente da FAESO - Curso de Biomedicina. E-mail: fernanda.porcari@estacio.br.

forma irregular até que ela pare por completo. Esse período é permeado de sintomas que interferem na qualidade de vida, como, ondas de calores pelo corpo que surgem repentinamente, um grande aumento na produção e eliminação de suor, ressecamento da pele, alteração de sono, secura vaginal fragilidade óssea, mudança no perfil lipídico, instabilidade emocional, o acúmulo de gordura visceral, entre outros sintomas. No entanto, ainda não está evidente se o aumento de peso ocorre em decurso de alterações que ocorrem com o avanço da idade, ou como resultado direto das alterações hormonais. Ou seja, ainda na pós menopausa há evidências que mostram que às mulheres tem um aumento na circunferência abdominal e na elevação do índice de gordura corporal. Dentre alguns fatores que podem favorecer para que ocorra o aumento do peso estão à diminuição do estrogênio. Um dos seus efeitos sobre o tecido gorduroso consiste em prevenir o acúmulo de gordura e inflamação. A redução na produção desse hormônio sexual estrogênio na fase que antecede a menopausa altera o equilíbrio metabólico e predispõe ao acúmulo de gordura na região da barriga e após a menopausa as células receptoras do estrogênio se apresentam alteradas, ocorrendo um aumento na percepção de fome e a diminuição do metabolismo. Além das alterações nos hormônios relacionados à fome, os níveis de outros hormônios ligados à sensação de saciedade também sofrem alterações no climatério. Além de impactar de forma negativa a qualidade de vida da mulher, o excesso de peso e também a presença de anormalidades, também aumentam e trazem diversos riscos à saúde, como doenças cardiovasculares, diabetes, pressão alta, colesterol elevado e problemas articulares pelo excesso de sobrecarga nas articulações e musculatura, principalmente na menopausa tardia. O objetivo do estudo é compreender a relação da obesidade em mulheres na fase da menopausa, se realmente a interrupção da produção dos hormônios ovarianos está relacionado com sobrepeso do organismo feminino. O atual estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, através de artigos científicos publicados entre os anos de 2000 e 2022. Pesquisando sobre o tema, foram encontrados 1.250 artigos publicados no *Google Acadêmico* (SciELO) e 1.167 artigos no *Pubmed*. A partir desse estudo preza-se contribuir para um melhor entendimento do que acontece durante todo o processo da menopausa, o organismo da mulher passa por muitas transformações, e o fato de que essas transformações influenciam diretamente na produção de hormônios responsáveis pelo bem-estar, e conseqüentemente pelos desequilíbrios alimentares, o cansaço que leva a baixa prática de exercícios físicos, alterações significativas de sono, e o

frequente acúmulo de gordura corporal, com essas práticas, o aumento de peso passa a ser constante. E sem o tratamento adequado tende a aumentar os riscos de obesidade, e todos os sintomas tendem a se tornar mais vivaz, como também mais propício a desenvolver algumas doenças, como a doenças cardiovasculares.

Palavras-chave: obesidade; menopausa; sintomas; mulheres.

REFERÊNCIAS:

Qual a relação entre obesidade e menopausa? Saúde não se pesa, 2021. Disponível em: <<https://www.saudenaosepesa.com.br/materias/202208/Qual-a-relacao-entre-obesidade-e-menopausa.html>>. Acesso em: 12 out. 22.

Pessoa, Adriana. Menopausa e aumento do peso. Faculdade das Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, 2018. Disponível em; <<https://fcmsantacasasp.edu.br/menopausa-e-aumento-de-peso/#:~:text=Est%C3%A1%20comprovado8%20que%20mulheres,desenvolvimento%20de%20doen%C3%A7as%20cardiovasculares9>>. Acesso em: 12 out. 22

GT 3 – GT 4 – DIREITO

A MEDIAÇÃO DE CONFLITOS FAMILIARES E A RELIGIÃO

Amanda Antônio Salvaterra dos Santos ¹

José Ricardo Suter ²

A presente pesquisa possui como tema geral a colaboração da influência religiosa na mediação de conflitos familiares. Para tanto, como foco de estudo no âmbito religioso foi utilizado o cristianismo para apuração de algumas condutas de seus líderes, sendo que a problemática apresentada se baseia na forte presença dos líderes cristãos na sociedade familiar. Isso porque ao observar todo o contexto histórico dessa religião, tornou-se evidente a produção de métodos de soluções de conflitos para os problemas parentais, de maneira que consigam orientar os fiéis a chegarem a um consenso, direcionando os comportamentos individuais para evitarem possíveis litígios. Esse método já utilizado pelos líderes religiosos também é conhecido como aconselhamento pastoral, e basicamente consiste em uma atividade exercida por autoridades religiosas que tendem a compreender os problemas individuais, auxiliando-os em diversas áreas pessoais, como: familiar, profissional, amorosa e outras. Esse aconselhamento pastoral é definido por Clinebell (1987) como uma maneira de relacionamento entre indivíduos entre si, ou em pequenos grupos, possibilitando a ocorrência de cura individual e amadurecimento, sendo possível refletir nos relacionamentos. Através da perspectiva apresentada, espera-se demonstrar que essa técnica já utilizada pelos líderes religiosos pode colaborar com os Tribunais de Justiça como uma forma de mediar conflitos, devendo estar nos moldes estabelecidos na Resolução 125/2010, do Conselho Nacional de Justiça. Ademais, durante a pesquisa foi possível averiguar a existência de um projeto criado pelo Tribunal de Justiça de Goiás e do Distrito Federal conhecido como “Mediar é Divino”, no qual possui como intuito principal a capacitação de pessoas vinculadas

¹ Discente de Graduação da FAESO - Curso de Direito. E-mail: amandasalvaterra930@gmail.com.

² Docente da FAESO - Curso de Direito. E-mail: ricardo.suter@estacio.br.

às comunidades religiosas locais para a realização de mediações pré-processuais dentro das instituições religiosas. Além disso, o Tribunal de Justiça do Paraná (TJPR, 2017) também considera que a iniciativa do projeto busca aproveitar o excelente trabalho de aconselhamento já realizado nas igrejas, centros e templos religiosos, aliado às técnicas judiciais de solução consensual de conflitos, para tratar os conflitos levados pelos fiéis. Com isso, os acordos realizados dentro dessas instituições poderão ser homologados por um juiz, dando a eles valor judicial. Por fim, considera-se que os Tribunais de Justiça passaram a reconhecer a forte influência dos líderes religiosos na sociedade familiar, tanto que houve criações de projetos que evidenciam a normalização de tal atividade segundo os princípios estabelecidos pelo Conselho Nacional de Justiça, através de cursos que promovam a capacitação das autoridades religiosas e dos membros que tenham interesse em mediar os conflitos apresentados pelos fiéis; portanto que após a aplicação promove-se a criação de núcleos de mediação de conflitos nos templos, com o objetivo de propor resoluções com a possibilidade de homologação do acordo pelo juiz de direito (TJPR, 2017). Logo, à medida que o aconselhamento pastoral seja regulamentado pelas normas estipuladas pelo CNJ, esta atividade concretizará um meio efetivo do acesso aos direitos fundamentais assegurados pela Constituição Federal, principalmente se promulgado de maneira a incentivar a criação de núcleos de mediação de conflitos familiares nas igrejas, com o intuito de disponibilizar à coletividade uma forma de solução aos seus problemas individuais e familiares de maneira mais acessível.

Palavras chave: Líderes religiosos. Mediação de conflitos familiares. Aconselhamento pastoral.

REFERÊNCIAS:

CLINEBELL, Howard. Aconselhamento pastoral. Modelo centrado em libertação e crescimento. 2.ed. São Paulo: Paulus; São Leopoldo: **Sinodal**, 1998.

PROJETO PACIFICAR É DIVINO REÚNE REPRESENTANTES DE DIVERSAS RELIGIÕES EM BUSCA DA PACIFICAÇÃO SOCIAL. 2017. **Tribunal de Justiça do Paraná**. On-line. Disponível em: https://www.tjpr.jus.br/destaques/-/asset_publisher/11KI/content/projeto-pacificar-e-divino-reune-representantes-de-diversas-religoes-em-busca-da

[pacificacaosocial/18319/pop_up?_101_INSTANCE_11KI_viewMode=print&_101_INSTANCE_11KI_languageId=pt_BR](https://www.ufrpe.br/pacificacaosocial/18319/pop_up?_101_INSTANCE_11KI_viewMode=print&_101_INSTANCE_11KI_languageId=pt_BR). Acesso em 05 maio 2022.

A MEDIAÇÃO EM BUSCA DE UMA RESOLUÇÃO PACÍFICA NOS CASOS DE CONFLITOS FAMILIARES.

Neuza Aparecida de Lima Santos ¹

José Ricardo Suter ²

O presente estudo tem como objetivo demonstrar a possibilidade da utilização da mediação de conflitos como alternativa eficiente na simplificação das relações familiares em situação de crises e conflitos, mais especificamente, em casos envolvendo violência doméstica. Segundo Cezar-Ferreira (2004), a crise da separação conjugal é um evento de tão forte intensidade afetiva que sempre provocará um impacto sobre os filhos, tanto no presente da agudez do momento processual, quanto no futuro, no que diz respeito à criação deles, com a inerente manipulação de ligações, vínculos e afetos. Podendo acarretar desde desestruturação emocional momentânea até interferências de sentimentos em sua vida diária. Nesse sentido, entende-se que no momento da ruptura conjugal e as possíveis desavenças entre os ex-cônjuges, a mediação de conflitos é de extrema importância como meio de pacificação entre às partes, permitindo o restabelecimento da comunicação entre os ex-cônjuges, favorecendo a conscientização dos seus direitos e deveres, e conseqüentemente, evitando os desgastes causados nos litígios, bem como, busca-se o entendimento entre as partes, como forma de prevenção a eventuais futuras agressões. E com o intuito de prevenir e fazer cessar violências praticadas no âmbito doméstico e familiar que são realizadas contra todas as mulheres, independentemente de classe, raça etnia, orientação sexual, renda, também todas aquelas mulheres que se identifiquem com o gênero feminino, incluindo as mulheres transexuais ou transgêneros, foi criada a Lei Maria da Penha, em 7 de agosto de 2006, com mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do § 8º do art. 226 da Constituição Federal. Anteriormente a Lei Maria da Penha, na década de 1990, o modelo conciliatório foi implementado para a solução de conflitos referentes aos crimes de violência doméstica de gênero, essa lei foi aprovada sob as premissas de contrarreforma do Estado (BEHRING, 2003). Nesse contexto aconteceu à autorreforma do judiciário apoiada no Direito Penal Mínimo baseado na premissa da “mínima intervenção estatal com máximas garantias, conforme entendimento de Izulmino (2004). Ainda na temática da violência doméstica, sob o dizer de JAEGER (2004, p. 69) considera que: A

violência contra mulher representa um custo social imenso para o País e para as mulheres que sofrem essa violência. Caracterizada como violência cíclica e habitual, que traz consequências graves para o desenvolvimento social das mulheres pode-se dizer que essa violência tem efeitos danosos em um longo prazo. Em resumo entende-se que o sofrimento da agredida em silêncio é um aliado potencial para que a violência de maneira continuada afete estruturalmente a vida da mulher, trazendo a ela prejuízos tantos físicos quanto emocionais atrapalhando sua convivência em sociedade. Com relação ao Poder Judiciário, a LMP indica a criação dos Juizados Especializados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher (JVD). Esses juizados tratariam das ações criminais, assim como as ações cíveis que tivessem, como causa de seu pedido, eventos concernentes à violência doméstica de gênero. Seriam exemplos cíveis dessas causas: separação, divórcio, reconhecimento e dissolução de união estável, fixação de guarda e pensão alimentícia etc. Só constituiriam uma exceção a essa regra os crimes dolosos contra a vida que exigiriam a atuação de uma vara especializada. Segundo o OBSERVE (2010, p. 88): Ao estabelecer esta conexão entre os litígios, a legislação visa permitir que o mesmo juiz que julga os pedidos de medidas protetivas — quando poderão ser deferidos pedidos de separação conjugal, guarda de filhos, ações de alimentos e medidas de proteção do patrimônio da mulher-vítima — leve em conta estas informações na apreciação da causa criminal, propiciando-lhe uma compreensão ampliada sobre o complexo cenário da violência que é praticada contra as mulheres no contexto das relações domésticas e familiares. Essa disposição garante que um juiz conheça amplamente um caso e possa arbitrar de maneira coerente acerca das diversas questões que circunscrevem um evento de violência doméstica de gênero. Enfim, por meio do método dedutivo, através de levantamento bibliográfico, espera-se que a mediação de conflitos no âmbito familiar quando envolver questões relacionadas à violência doméstica seja o equilíbrio da jurisdição através do diálogo entre às partes, considerando sempre os envolvidos como seres humanos afetivos, passíveis de dificuldades, do mesmo que, através do entendimento facilitado pelo mediador, haverá possibilidades de alcançar mudanças que alteram a realidade das partes envolvidas.

Palavras-Chave: Violência de gênero; Lei Maria da Penha; Mediação de Conflitos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição Federal de 1988. **Redação dada pela Emenda Constitucional nº 65, 2010**. Disponível em: <<https://modeloinicial.com.br/lei/CF/constituicao-federal/art-226> >. Acesso em: 10 out. 2022.

BRASIL. **Lei Nº 11.340, de 7 de agosto de 2006**. (Lei Maria da Penha) Cria mecanismos para coibir e prevenir a violência doméstica e familiar contra a mulher. Brasília/DF 2006. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em 07 out. 2022.

BEHRING, Elaine Rossetti. **Brasil em contra-reforma: desestruturação do Estado e perda de direitos**. São Paulo: Cortez, 2003.

CEZAR-FERREIRA, Verônica A. de Motta. Família, separação e mediação: uma visão psicojurídica. São Paulo: Métodos, 2004.

IZUMINO, Wania Pasinato. **Justiça e violência contra a mulher: o papel do sistema Judiciário na solução dos conflitos de gênero**. São Paulo: Annablume, Fapesp, 2004.

JAEGER, FERNANDA PIRES, et al. **Violência, gênero e políticas públicas**. Brasil, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2004. 69 p.

_____. Lei n. 11.340 de 7 de agosto de 2006. Lei Maria da Penha. Diário Oficial da União, Brasília, DF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111340.htm>. Acesso em: 10 de outubro 2022.

OBSERVE — OBSERVATÓRIO PELA APLICAÇÃO DA LEI MARIA DA PENHA. **Condições para aplicação da Lei n. 11.340/06 (Lei Maria da Penha) nas Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher (DEAMS) e nos Juizados de Violência Doméstica e Familiar nas capitais e no Distrito Federal**. Salvador, 2010. 233 p. Disponível em: Acesso em: 10 de outubro 2022.

MEDIAÇÃO DE CONFLITOS E CARTÓRIOS EXTRAJUDICIAIS COMO FORMA DE ACESSO À JUSTIÇA

Willi Lucas Paiva dos Santos ¹

José Ricardo Suter ²

As mudanças na sociedade está cada vez mais presente, sejam elas, culturais, sociais, entre outras, sendo necessário que o Direito esteja atento a essas transições. Os indivíduos são preparados para a vida em sociedade seguindo normas que são estabelecidas desde os primórdios de sua existência. Em diversas situações os indivíduos são orientados por princípios morais ligadas as leis e imposições constitucionais estabelecidas pelo Estado. Contudo, estes indivíduos possuem suas convicções próprias e muitas vezes incompatíveis com os ditames estatais para a vida social, o que gera inúmeras divergências no contexto de suas relações. Desta forma, é certo que os conflitos são características inerentes as relações humanas e cabe ao Estado prestar assistência jurisdicional capaz solucionar as lides. Lidar com relações familiares exige cuidado, pois a família é a base da sociedade, sendo assim, o profissional do direito, deve atuar com paciência, cautela, pois, estas são dotadas de laços indissolúveis, propícios a sofrerem danos irreparáveis, ocasionando sequelas aos indivíduos, é essencial propiciar ambientes adequados para o diálogo confortável ao envolvido, sem intimidar, coagir ao término da lide, mas estabelecer laços de confiança e preservar os interesses das partes. Assim, nasce a mediação que é a ferramenta jurídica capaz de sanar conflitos, em que terceiro neutro competente e tecnicamente qualificado intermedia o diálogo entre os envolvidos, sem propor ou sugerir quanto ao mérito, possibilitando a comunicação interativa, conduzindo a solução adequada pelos próprios litigantes (SALES, CHAVES, 2014). Nessa linha de raciocínio é que o direito notarial caminha, desde os primórdios das civilizações o ser humano tem a necessidade de formalizar seus interesses como maneira perpetuar suas convicções. Assim, Kümpel e Ferrari (2017), asseveram que rol de atos praticados por notário será sempre exemplificativo,

¹ Discente de Graduação da FAESO - Curso de Direito. E-mail: willi.paiva@outlook.com.

² Docente da FAESO - Curso de Direito. E-mail: ricardo.suter@estacio.br.

já que o princípio da legalidade não é estritamente aplicado e não existe massa de legalidade que impossibilita atuar em situações não expressamente proibidas, por lei ou atos normativos. Não devendo afastar a possibilidade de atribuir aos notários a possibilidade de lidar com mediação familiar, devendo ser analisado o contexto todo, as competências e habilidades para enfrentar essas situações mais delicadas como na seara da família. Objetiva-se demonstrar que a atuação dos cartórios extrajudiciais na mediação de conflitos familiares, é totalmente possível, sendo capazes propor comunicação saudável, reduzindo os danos causados nos relacionamentos, pondo fim aos litígios, almejando demonstrar resultado significativo as relações familiares, diminuindo as sequelas destas contendas, garantindo a satisfação para com a prestação jurisdicional, adotando-se a metodologia dedutiva, hipotética de resultados, fundamentando-se na revisão bibliográficas e literárias, o com estudo aplicado nas legislações brasileiras, tais como, a Constituição Federal, Código de Processo Civil, a Lei n.º. 13.140/2015, a Lei n.º 8935/94, Provimento 67/2018 do CNJ. A presente pesquisa, não foi capaz de abranger todos os resultados esperados, entretanto, foi possível perceber a importância e relevância da vida em sociedade, especificamente na seara familiar que em inúmeras situações encontram diversos obstáculos na busca pela solução de conflitos, atrapalhando o desempenho de uma proteção estatal de qualidade e que o direito notarial devido a celeridade dos procedimentos podendo contribuir para o acesso à justiça.

Palavras-chave: mediação de conflitos; família; tabelionatos; acesso à justiça; notários.

REFERÊNCIAS:

KUMPEL, Vitor Frederico; FERRARI, Carla Modina. **Tratado Notarial e Registral – Tabelionato de Notas**. São Paulo: YK Editora, 2017, vol. 3.

SALES, Lilia Maia de Moraes. CHAVES, Emmanuela Carvalho Cipriano. **Mediação e Conciliação Judicial – A Importância da Capacitação e de seus Desafios**. Revista Scielo. Florianópolis. n. 69, p. 255-280. Ano de 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/seq/a/99rC4BwcCsr5tyYjffqcYHR/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 01 out 2022.

MEDIAÇÃO DE CONFLITOS FAMILIARES: A ALIENAÇÃO PARENTAL EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID 19

Priscila Vandrea Camargo Duarte ¹

José Ricardo Suter ²

O presente trabalho busca definir a alienação parental e suas características, ainda refletir sobre os prejuízos para as crianças e adolescentes em tempos de pandemia da Covid 19, especialmente contando com a prática da mediação como meio alternativo na resolução de conflitos que envolvam a temática. Tendo por hipótese de pesquisa o aumento dos casos de alienação parental dado o isolamento social vivido pela sociedade, haja vista que a resolução dos conflitos durante a pandemia podem contar com o mediação. O estudo tem como objetivo geral demonstrar a efetividade da mediação em tempos de pandemia na resolução de conflitos na Alienação Parental. Dessa forma, o instrumento da mediação pode ser eficaz nos casos de Alienação Parental, sendo um meio célere e pacífico das avenças. Por objetivos específicos pretende-se definir Alienação Parental; descrever suas características e formas de identificá-la; ainda trazer um aprofundamento quanto ao papel do conciliador na resolução das contendas. A pesquisa foi desenvolvida considerando-se abordagem qualitativa, método hipotético dedutivo, estudos exploratórios, documentais e bibliográficos. Utilizando-se as Leis nº 12.318/2010, Código Civil, tendo também como fundamento a Lei nº 13.140, de 26 de junho de 2015, que trata da mediação judicial e extrajudicial, Lei nº 12.318, de agosto de 2010, que trata da alienação parental e o Estatuto da Criança e do Adolescente. Diante dos estudos realizados, o instituto da alienação parental em tempos de pandemia pode ser resolvido por meio dos operadores do direito e das áreas interdisciplinares, tendo a mediação assume um papel importante nesse contexto, constituindo-se uma técnica de gestão democrática de resolução de conflitos trazendo aos litigantes celeridade e por vezes menos desgastes e contribuindo ainda para a comunicação e diálogo entre os familiares. Além disso, trazer a vítima da alienação parental o resguardo de seus direitos suprimidos pelo alienante e a devida punição ao alienador.

¹ Discente de Graduação da FAESO - Curso de Direito. E-mail: duarthe.priscila@gmail.com.

² Docente da FAESO - Curso de Direito. E-mail: ricardo.suter@estacio.br.

Palavras-chave: alienação parental; pandemia; mediação.

REFERÊNCIAS

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação Qualitativa em Educação - Uma Introdução Teoria e aos Métodos**. Coleção Ciências da Educação. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. LEI 13.105 de 16 de março de 2015. **Código de processo civil**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13105.htm>. Acesso em: 12 mai. 2022.

_____. **Lei n. 12.318, de 26 de agosto de 2010**. Dispõe sobre a alienação parental e altera o art. 236 da Lei n.8.069, de 13 de julho de 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12318.htm>. Acesso em: 15 junho 2022.

_____. **Lei nº 13.140, de 26 de junho de 2015. Lei da Mediação**. Diário Oficial da União, Brasília, 2015c. Disponível em: . Acesso em: 30 de junho de 2022.

_____. **Lei nº 8.069, de julho de 1990**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12318.htm. Acesso em: 28 junho 2022.

SUTER, José Ricardo; CACHAPUZ, Rozane da Rosa. **A mediação como instrumento fortalecedor do acesso à justiça e da democracia na resolução de conflitos familiares**. Scientia Iuris, Londrina, v. 21, n. 2, p. 237-261, jul. 2017. DOI: 10.5433/2178-8189.2017v21n1p237. ISSN: 2178-8189.

SUTER, José Ricardo. **Mediação no direito de família: gestão democrática de conflitos**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2018.

TARTUCE, Fernanda. **Mediação nos conflitos civis**. São Paulo: Método, 2008.

DIREITO DA MULHER AO MERCADO DE TRABALHO, QUALIDADE DE VIDA E PODER EM INSTÂNCIAS DECISÓRIAS.

Letícia Martins de Paiva ¹

O problema da pesquisa é verificar se a trajetória histórica, legal e social basta para efetivar o direito da mulher no Brasil. Como hipótese, provisoriamente, verifica-se que, no Brasil, ainda é preciso recorrer ao Judiciário para efetivar direitos das mulheres. Relembrar toda trajetória enfrentada para que elas exercessem todas as funções que exercem em seu cotidiano; trazer a importância de respeitá-las sem precisar frisar a Lei de nº X ou Y, pois os homens não precisam viver assim, então as mulheres consequentemente, por terem os mesmos direitos, e por serem livres, também não; apresentando casos de judicialização em face de efetivação sem precisar acionar o judiciário. A pesquisa tem por referencial teórico Bárbara Cristina, Junia Cavalcante, Simone Beauvoir, Maria Paula Dallari Bucci e Karyne Santiago. Por metodologia de pesquisa, optou-se provisoriamente pela pesquisa bibliográfica, legislativa, documental e jurisprudencial. Os resultados, por momento, são parciais, mas apresentam como considerações finais que é preciso ainda, no Brasil, judicializar direitos das mulheres, para que estas alcancem pelo menos o acesso ao mercado de trabalho, qualidade de vida e vagas de concorrência a instâncias decisórias, o que não garante que esse acesso seja de efetivo gozo de direitos das mulheres, pois, ter acesso ainda não é ter efetivo direito. O ano é 2022 (dois mil e vinte e dois) D.C, e ao pensar que em todos esses anos as mulheres de todo o mundo para simplesmente serem quem são, carregam em sua caminhada uma linha cronológica cheia de batalhas diárias, para que direitos básicos como o de estudar, ter documentos, trabalhar, votar, fossem a elas garantidos de forma assegurada em lei, enquanto que aos homens já eram afirmadas desde seu primeiro suspiro de vida. *“Os direitos das mulheres existem para defendê-las da discriminação, opressão e violência existentes em uma sociedade patriarcal e machista.”* (Cavalcante, Junia). Ao revisar um pouco dessa história através das Constituições passadas, é possível compreender a luta das mulheres pela igualdade de direitos, que foram conquistados pouco a

¹ Discente de Graduação da FAESO - Curso de Direito. E-mail: letticiampaiva@gmail.com.

pouco. Por trás de todo esse arsenal de leis em defesa da vivência das mulheres, existe uma sociedade machista, a qual o ideal é respeitá-las, mas não é o que se vê na prática. Faz-se necessário uma desconstrução significativa para que tais direitos sejam de fato concretizados. *“Não dá para dizer que os direitos das mulheres não são importantes. Pelo contrário, eles são o mínimo para a gente conseguir ter uma vida digna no mundo.”* (Cristina, Bárbara). Atualmente a capacidade feminina vem sendo questionada, não só pelas crises políticas recém-geradas, mas também por outras que já se acarretam durante séculos. – *“Basta uma crise política, econômica, e religiosa, para que os direitos das mulheres sejam questionados”* (Beauvoir, Simone). O real intuito é demonstrar a enorme capacidade feminina de ir e vir, de decidir o que sim e o que não vestir, o poder de decidir do que fazer ou não fazer, de simplesmente ser quem realmente quiser ser. As mulheres são seres livres, de almas desprendidas, é errado querer moldá-las de uma forma que não seja a de sua vontade. Afinal, o que seria das futuras gerações se não existissem mulheres corajosas, e ambiciosas por justiça, que tem o gene de não admitir o pouco nas veias? – O que seria da atual geração, se não tivessem como suas ancestrais, mulheres que suportaram o pior para que hoje houvesse tamanha garantia? É de extrema importância olhar para trás, ver tudo o que já se foi conquistado, não se acomodar, e buscar sempre mais.

Palavras – Chave: direito da mulher; linha cronológica; desconstrução; capacidade; compreensão.

REFERÊNCIAS:

“Os direitos da Mulher em um percurso histórico de lutas e conquistas.” -

[Direitos da Mulher: o que são, percurso histórico e conquistas](http://www.dicademulher.com.br)www.dicademulher.com.br

Bárbara Cristina – Socióloga (Graduada em Ciências Políticas nas USP)

Junia Cavalcante – Advogada de Mulheres (Especialista na defesa das mulheres)

Karyne Santiago – Psicóloga

Simone de Beauvoir – Escritora

“As mulheres e as Leis brasileiras através da História”-

<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=841>

“História dos Direitos Femininos no Brasil e no mundo”. -
<https://cidadaniaativa.uff.br/2021/03/05/historia-dos-direitos-femininos-no-brasil-e-no-mundo/>

“O conceito de Política Pública em direito”. - Maria Paula Dallari Bucci -
[file:///C:/Users/User/Downloads/BUCCI Maria Paula Dallari. O conceito de politica publica em direito%20\(3\).pdf](file:///C:/Users/User/Downloads/BUCCI%20Maria%20Paula%20Dallari.%20O%20conceito%20de%20politica%20publica%20em%20direito%20(3).pdf)

DIREITOS HUMANOS E EDUCAÇÃO

Nilton Aparecido Stein

Cibele Cristina Gonçalves Rodrigues

Fabiana Polican Ciena

Investigação crítica sobre os direitos humanos e a educação como direito fundamental para o desenvolvimento humano e social é o tema em pesquisa neste projeto. Analisar as políticas educacionais no Brasil a partir de 2010, adotadas pelos governantes para políticas educacionais. Entender como as políticas públicas implantadas completam a qualidade dos serviços públicos entre eles a educação, um direito fundamental aos seres humanos para a sua formação e qualificação para a vida e para a sua emancipação humana entre seus diversos projetos individuais e sociais. Direitos humanos envolvem os direitos básicos garantido a qualquer ser humano e foram criados para proteger a dignidade de todos coletivamente. O Artigo 5º da Constituição Federal Brasileira dispõe que os direitos humanos são direitos e liberdades básicos a todas as pessoas com caráter a) civil e político: tais como os direitos à vida, liberdade, igualdade e propriedade, b) econômico, social e cultural, como: os direitos à educação, habitação, alimentação, água e trabalho, c) difusos e coletivos como: os direitos da criança e adolescente, do consumidor e direitos ao meio ambiente. A educação como direito fundamental está contido na ideia de que ela por ser um instrumento articulado a todas as dimensões sociais como a saúde, a assistência social, ao meio ambiente entre as demais, se torna um dos eixos centrais para o pleno desenvolvimento humano no direito e exercício da cidadania e que leve aos diversos sujeitos sociais, que são tratados como desiguais. Em uma breve análise pode-se dizer que é fato que os direitos educacionais vinham apresentando avanços quando comparados ao contexto do século XX, por exemplo quando analisa as propostas implantadas a partir do debate da CONAE –Conferência Nacional de Educação- que se materializou na Lei nº 1.305/2014,

¹ Discente de Graduação da FAESO - Curso de Direito. E-mail: nil_stein@hotmail.com.

² Discente de Graduação da FAESO - Curso de Direito. E-mail: professoracibele2020@gmail.com.

³ Docente da FAESO - Curso de Direito. E-mail: fabiana.ciena@estacio.br.

instituindo o Plano Nacional de Educação com suas 20 metas e as estratégias para implantar um projeto educacional que viabiliza-se avanços eficazes na vida da população e assim poder vislumbrar projetos que abrange os diversos sujeitos sociais. Logo, para a plena implantação de uma democracia e a projeção de uma sociedade igualitária exige a consolidação de políticas públicas que caminhe lado a lado com a luta dos diversos sujeitos sociais por justiça social coerentes com os avanços do campo histórico, social, cultural e educacional, exigindo um projeto de educação que contemple os vários fatores sociais e que avista as injustiças sociais para poder saná-las. e ao mesmo tempo observar que todos os campos sociais estejam contempados nas políticas projetadas pelo Estado. O tema do presente trabalho são os direitos humanos e a educação como direito fundamental para o desenvolvimento humano e social. No decorrer da pesquisa analisaremos como a educação pode ser um instrumento de concretização dos direitos humanos na sociedade? Sempre objetivando a investigação crítica das legislações e a concretização no decorrer dos últimos doze anos pelo Estado brasileiro, a partir dos seguintes autores como referenciais teóricos Boaventura de Souza Santos, Paulo Freire, Mario Sergio Cortella, entre outros autores e as legislações pertinentes ao tema realiza. A metodologia desta pesquisa será realizada com pesquisa teóricas analisando bibliografias que fundamentará o tema proposto.

Palavras chave: educação; direitos humanos; sociedade; políticas educacionais

Bibliografia:

SANTOS. Boaventura de Souza, **Direitos humanos, democracia e desenvolvimento** /Boaventura de Souza Santos, Marilene Chauí,- São Paulo, SP; Cortez, 2011;

CORTELLA, Mario Sergio. **A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos**. 14ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

HORTON, Myles, FREIRE, Paulo. **O caminho se faz caminhando: conversas sobre educação e mudança social**: organizado por Brenda Bell, John Gaventa e John Peters; tradução de Vera Lúcia Mello Josceline; notas de Ana Maria Araújo Freire. 5ª ed. – Petrópolis, RJ: Vozes,

O CÓDIGO DE PROCESSO CIVIL E A PROTEÇÃO DOS VULNERÁVEIS FRENTE AS NOVAS TECNOLOGIAS

Paulo Antonio Brizzi Andreotti ¹

A pesquisa tem por objetivo compreender qual o significado de vulnerabilidade e sua relação com o direito processual civil e, ainda, se o sistema processual civil contribui para reprimir as diversas facetas da vulnerabilidade concretizando o princípio da isonomia entre as partes do processo. Foi utilizado para a realização da pesquisa o método de revisão bibliográfica e, a partir das análises doutrinárias, foi possível depreender o conceito de vulnerabilidade e sua ingerência no processo civil, incluindo, as disfunções para que se tenha um processo mais isonômico capaz de garantir uma decisão mais harmônica com as garantias constitucionais e um Estado Democrático de Direito. Constatamos com a pesquisa que vulnerável é aquele que é fraco, frágil, desamparado, ou seja, a parte do processo que não possui capacidade plena de autonomia em suas decisões seja por motivos sociais, psíquicos ou geográficos, sendo que, esta falta de capacidade pode ser vitalícia ou momentânea. No caso, a referida autonomia não se refere somente a liberdade de escolha de suas ações, mas também com relação a plena ciência das consequências e efeitos da respectiva autonomia. Com isso, no cenário processual, a vulnerabilidade está atrelada com barreiras processuais que comprometem ou impedem tanto a concretização de direitos como a desincumbência de ônus processuais ensejando, assim, um desequilíbrio entre as partes do processo, principalmente, quando estamos atrelados ao uso da tecnologia. Inclusive, Regras de Brasília sobre acesso à justiça para pessoas em situação de vulnerabilidade destaca que as novas tecnologias deverão ser exploradas para melhorar o acesso à justiça das pessoas vulneráveis. Fundado nessa constatação, o Código de Processo Civil garante, precisamente, em seu artigo 7º, o direito a isonomia com a respectiva paridade de tratamento no exercício dos direitos e faculdade processuais, incluindo, os meios de defesa, os ônus processuais a eles inerentes. É que, o exercício do direito de ação quando desacompanhado

¹ Docente da FAESO - Curso de Direito. E-mail: pbandreotti@hotmail.com.

da isonomia e paridade de tratamento entre as partes é insuficiente para garantir a tutela jurisdicional à medida que a parte vulnerável não teria condições de praticar atos processuais

ou se desincumbir de um ônus em razão de limitações físicas, econômicas, técnicas ou sociais o que acarretaria uma fragilidade e inferioridade na relação jurídica processual. Não por outro motivo, constatamos que, o Código de Processo Civil dispôs de alguns institutos e técnicas processuais cuja finalidade é a proteção da parte vulnerável, dentre as quais, podemos destacar, a título exemplificativo: (a) A concessão da gratuidade da justiça, nos termos do art. 98 e seguintes do Código de Processo Civil aos economicamente vulneráveis, incluindo, a assistência de advogado e a isenção de taxas, custas judiciais. Inclusive, o novo Código de Processo Civil ampliou a proteção das pessoas com insuficiência de recursos, ao garantir a isenção de emolumentos devidos aos notários e registradores, a possibilidade de parcelamento das custas judiciais entre outros; (b) A inversão do ônus da prova, à luz do art. 373, §1º do Código de Processo Civil, para aquelas que possuem uma vulnerabilidade técnica ou dificuldades de cumprir o encargo probatório. Com isso, é possível concluir, que o novo Código de Processo Civil dispõe de institutos e técnicas processuais com a finalidade de proteger os vulneráveis e concretizar o princípio da isonomia contribuindo, assim, para a construção de um sistema processual mais inclusivo e eficaz na tutela do direito dos vulneráveis. Por outro lado, apesar do Código de Processo Civil se mostrar inclusivo não existe qualquer óbice para que o magistrado preencha eventuais lacunas, principalmente, à luz de novas tecnologias uma vez que estará amparado pelo princípio da isonomia e da paridade de tratamento previsto no art. 7º do Código de Processo Civil ao se deparar com uma parte vulnerável em razão de qualquer condição social, econômica, étnicas, geográficas e, principalmente, tecnológica que importe em comprovada barreira ao acesso à justiça. Por fim, não bastasse o Código de Processo Civil dispor de inúmeras ferramentas para proteção dos vulneráveis, é incontroverso que, o magistrado tem o dever de preencher eventuais lacunas do sistema, principalmente, quando o uso de uma nova tecnologia importa em comprovada barreira ao acesso à justiça dada a incidência, no caso concreto, do princípio da isonomia e da paridade de tratamento previsto no art. 7º do Código de Processo Civil.

Palavras-Chave: PROCESSO CIVIL. VULNERÁVEIS. PROTEÇÃO. NOVAS TECNOLOGIAS.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Lei n. 13.105, de 16 de março de 2015. Código de Processo Civil. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 17 mar. 2015. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113105.htm>. Acesso em: 14 out. 2022.

CANOTILHO, Mariana. A vulnerabilidade como conceito constitucional: Um elemento para a construção de um constitucionalismo do comum. *Oñati Socio-Legal Series*. v. 12, n. 1, p. 138-163.

Disponível em: <<https://opo.iisj.net/index.php/osls/article/view/1328>>. Acesso em: 10 out. 2022.

FUNDAÇÃO INTERNACIONAL E IBERO-AMERICANA DE ADMINISTRAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS. Regras de Brasília sobre o acesso à justiça do povo em condição de vulnerabilidade. Madrid, 2019. Disponível em: <https://eurosocial.eu/wp-content/uploads/2020/02/Reglas-brasilia_web.pdf>. Acesso em: 14 out. 2022.

PESSOA, Luíza Nívea Dias. Autonomia versus vulnerabilidade: o papel da defensoria pública brasileira na promoção de direitos. *Revista Juris Unitoledo*, Araçatuba, SP, v. 03, n. 03, p. 181-199, jul./set. 2018. Disponível em: <<http://ojs.toledo.br/index.php/direito/article/view/2812/309>>. Acesso em: 10 out. 2022

SOARES, Lara Rafaelle Pinho. A vulnerabilidade na negociação processual atípica. 2016. 177 f. Dissertação (Mestrado em Direito) – Faculdade de Direito da Universidade Federal da Bahia. Salvador. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/19279/2/A%20vulnerabilidade%20na%20negocia%3%a7%c3%a3o%20processual%20at%c3%adpica%20-%20Lara%20Rafaelle%20Pinho%20Soares.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2022.

TARTUCE, Fernanda. Igualdade e Vulnerabilidade no Processo Civil. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2012. E-book. ISBN 978-85-309-4350-9. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-309-4350-9/>>. Acesso em: 14 out. 2022.

RESPONSABILIDADE CIVIL INDEPENDENTE DE PREJUÍZO NAS CONDUTAS PRATICADAS EM ABUSO DE DIREITO

José Victor Mouta¹
Fabiana Polican Ciena²

Este trabalho busca analisar a necessidade da ocorrência de dano, originado pela conduta praticada com abuso de direito, para torná-la indenizável. Ao lado do conceito de ato ilícito, o atual Código Civil introduziu uma nova definição de ilícito, que é o abuso de direito. Embora a doutrina tradicional o considere um dos fundamentos da responsabilidade civil, entendendo que sua caracterização depende da demonstração de todos os seus pressupostos, como conduta, nexo de causalidade, dano e culpa lato sensu, na VI Jornada de Direito Civil, foi publicado o Enunciado 539, por meio do qual se fixou o entendimento de que “O abuso de direito é uma categoria jurídica autônoma em relação à responsabilidade civil. Por isso, o exercício abusivo de posições jurídicas desafia controle independentemente de dano”. Desse modo, como categoria autônoma de responsabilidade e sendo sua caracterização amparada em conceitos jurídicos indeterminados, perquire-se a necessidade de satisfação obrigatória dos pressupostos da responsabilidade civil para o abuso de direito ser indenizável. Assim, tem-se como objetivo investigar se uma conduta lícita, mas que produz resultados ilícitos, é apta a gerar indenização, independente da produção de dano. Para tanto, propõe-se três objetivos específicos: examinar se tão somente o ato que excede os limites impostos pelos fins econômicos e sociais, boa-fé ou bons costumes é suficiente para gerar direito à indenização; analisar se o abuso de direito integra um dos pilares da responsabilidade civil ou se constitui categoria distinta, bem como apurar a tendência de responsabilização civil sem dano pode se tornar predominante, partindo de entendimentos apresentados pela 3ª Turma do Superior Tribunal de Justiça, como no Recurso Especial n. 1.424.304/SP, em que se deferiu indenização por danos morais pelo simples fato de uma garrafa de refrigerante ter sido adquirida com corpo estranho no conteúdo, sem efetiva

¹ Outro: - Curso de Direito. E-mail: jv-mouta@hotmail.com.

² Docente da FAESO - Curso de Direito. E-mail: fabiana.ciena@estacio.br.

ingestão do líquido (dano). A pesquisa tem por referencial teórico os estudos de Pablo Malheiros da Cunha Frota e Nelson Rosenvald e, como metodologia, optou-se por fontes bibliográficas, jurisprudenciais e legislativas. Considerando que a pesquisa se encontra em desenvolvimento, pode-se inferir, até o momento, que há uma crescente tendência em se reconhecer, nos casos de abuso de direito, a desnecessidade de caracterização do prejuízo para que a conduta se torne indenizável.

Palavras-Chave: responsabilidade civil; abuso de direito; dano; indenização

REFERÊNCIAS

- FILHO, Carlos Edison do Rêgo Monteiro. MORSELLO, Marco Fábio. ROSENVALD, Nelson. (Coord.) Protagonistas da Responsabilidade Civil. 1ª ed. Indaiatuba: Editora Foco, 2022.
- FROTA, Pablo Malheiros Cunha. Responsabilidade por danos. Imputação e nexos de causalidade. Curitiba: Juruá, 2014.
- GONÇALVES, Carlos Roberto. Responsabilidade Civil. 21 ed. São Paulo: Saraiva, 2022.
- ROSENVALD, Nelson. As funções da Responsabilidade Civil. A reparação e a pena civil. São Paulo: Saraiva, 2022.
- RUZYK, Carlos Eduardo Pianovski. ROSENVALD, Nelson. Novas Fronteiras da Responsabilidade Civil. Direito Comparado. Indaiatuba: Editora Foco, 2022.

**A RESPONSABILIDADE CIVIL DAS INSTITUIÇÕES BANCÁRIAS
POR VULNERABILIDADES ZERO-DAY, PREVISTAS NA LEI GERAL
DE PROTEÇÃO DE DADOS E A SÚMULA 479 DO SUPERIOR
TRIBUNAL DE JUSTIÇA**

José Victor Mouta ¹
Fabiana Polican Ciena ²

Este trabalho tem como propósito investigar se eventuais vulnerabilidades nos sistemas bancários podem ensejar responsabilidade civil. Embora ainda se constitua um tema pouco explorado, doutrinariamente, há alguns posicionamentos no sentido de que vulnerabilidades de segurança que ainda são desconhecidas do público e do próprio desenvolvedor de um software, denominadas “vulnerabilidades zero-day”, notadamente em sistemas bancários e que são aptas a provocar fraudes, podem ser consideradas, juridicamente, circunstância apta a excluir a responsabilidade civil dos agentes de tratamento de dados. O art. 43 da Lei n. 13.709/18, Lei Geral de Proteção de Dados, estabelece que haverá exclusão de responsabilidade dos agentes de tratamentos de dados quando 1) provarem que não realizaram o tratamento de dados pessoais que lhes é atribuído; 2) embora tenham realizado o tratamento de dados pessoais que lhes é atribuído, não houve violação à legislação de proteção de dados ou 3) o dano é decorrente de culpa exclusiva do titular dos dados ou de terceiro. O objetivo é examinar se as denominadas “vulnerabilidades zero-day” são circunstâncias que afastam o nexo de causalidade e, por consequência, a responsabilidade civil do agente de tratamento de dados. Para tanto, aventam-se três objetivos específicos: investigar se mencionadas falhas previstas no art. 43 da Lei n. 13.709/18 constituem rol exemplificativo a abarcar as “vulnerabilidade zero-day”; analisar, nos casos de vulnerabilidades surgidas em sistemas bancários e que possam gerar fraudes, se será aplicada unicamente a regulamentação prevista na Lei Geral de Proteção de Dados, com fundamento no princípio da especialidade, ou se também aplicar-se-á as normas de proteção ao

¹ Outro: - Curso de Direito. E-mail: jv-mouta@hotmail.com.

² Docente da FAESO - Curso de Direito. E-mail: fabiana.ciena@estacio.br.

consumidor, com amparo no Enunciado n. 297 das Súmulas do Superior Tribunal de Justiça, o qual estabelece que “O Código de Defesa do Consumidor é aplicável às instituições financeiras”, bem como avaliar a natureza jurídica dessas vulnerabilidades frente ao entendimento consolidado no Enunciado n. 479 das Súmulas do Superior Tribunal de Justiça, o qual estabelece que “As instituições financeiras respondem objetivamente pelos danos gerados por fortuito interno relativo a fraudes e delitos praticados por terceiros no âmbito de operações bancárias”, visto que podem ser consideradas fortuito interno, despontando eventual conflito normativo entre a aplicação da Lei Geral de Proteção de Dados e o Código de Defesa do Consumidor. A pesquisa tem como referencial teórico estudos realizados por Walter Aranha Capanema e por Patrícia Peck Garrido Pinheiro; como metodologia, optou-se por fontes bibliográficas, jurisprudenciais e legislativas. Considerando que a pesquisa se encontra em desenvolvimento, pode-se inferir, até o momento, que há direcionamento jurisprudencial, principalmente, no sentido de reconhecer que vulnerabilidades, ainda na qualidade “zero-day”, surgidas nos sistemas bancários e que são aptas a causar fraudes, devem ser entendidas como fortuito interno, prevalecendo o posicionamento do Enunciado n. 479 das Súmulas do Superior Tribunal de Justiça.

PALAVRAS-CHAVE: Responsabilidade civil; Proteção de Dados; Vulnerabilidades; LGPD

REFERÊNCIAS:

CAPANEMA, Walter Aranha. Cadernos Jurídicos, São Paulo, ano 21, nº 53, p. 163-170, Janeiro-Março/2020

LOPES, Alan Moreira. Direito Digital e LGPD na prática. São Paulo: Editora Rumo Jurídico, 2021;

PINHEIRO, Patrícia Peck Garrido. #Direito Digital. 7 ed. rev. ampl. atual. São Paulo: Saraiva, 2022.

PINHEIRO, Patrícia Peck Garrido. Proteção de Dados Pessoais. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2021.

BIONI, Bruno Ricardo. Proteção de dados pessoais: a função e os limites do consentimento. Barueri: Editora Gen Jurídico, 2021.

A GREVE NO DIREITOS BRASILEIRO: DAS ATIVIDADES ESSENCIAIS E SERVIÇOS INADIÁVEIS

Tiago Domingues Brito ¹

Daniele Kremer de Oliveira ²

Maria Julya Lima de Souza ³

A Lei n. 7.783/89 diferencia serviços ou atividades essenciais de serviços inadiáveis, estabelecendo regramento específico para cada uma dessas situações. Os serviços ou atividades essenciais são definidos a partir da concepção da população, da comunidade que será atingida pelos efeitos da paralisação dos serviços. Assim, são identificados pela Lei n. 7.783/89 (art. 10) como serviços ou atividades essenciais: tratamento e abastecimento de água, produção e distribuição de energia elétrica, gás e combustíveis; assistência médica e hospitalar; distribuição e comercialização de medicamentos e alimentos; funerários; transporte coletivo; captação e tratamento de esgoto e lixo; telecomunicações; guarda, uso e controle de substâncias radioativas, equipamentos e materiais nucleares; processamento de dados ligados a serviços essenciais; controle de tráfego aéreo e navegação aérea; compensação bancária; atividades médico-periciais relacionadas com o regime geral de previdência social e a assistência social; atividades médico-periciais relacionadas com a caracterização do impedimento físico, mental, intelectual ou sensorial da pessoa com deficiência, por meio da integração de equipes multiprofissionais e interdisciplinares, para fins de reconhecimento de direitos previstos em lei, em especial na Lei n. 13.146, de 6 de julho de 2015 (Estatuto da Pessoa com Deficiência); outras prestações médico-periciais da carreira de Perito Médico Federal indispensáveis ao atendimento das necessidades inadiáveis da comunidade. Nos serviços ou atividades essenciais a greve não é proibida. É submetida, porém, a algumas regras especiais. Nesses serviços, o

¹ Docente da FAESO - Curso de Direito. E-mail: brito.tiago@estacio.br ;

² Outro: - Curso de Direito. E-mail: danielekremer@hotmail.com . ;

³ Outro: - Curso de Direito. E-mail: mariajulya_mia@terra.com.br . ;

⁴ Outro: - Curso de Direito. E-mail: jaimedbrito@hotmail.com.

aviso prévio ao empregador é de 72 horas; com igual antecedência os usuários também devem ser avisados (art. 13), e é obrigatório aos sindicatos, de comum acordo com o empregador, garantir, durante a greve, a prestação dos serviços indispensáveis ao atendimento das atendidas, coloquem em perigo iminente a sobrevivência, a saúde ou a segurança da população necessidades inadiáveis da comunidade (art. 11), assim consideradas aquelas que, se não (art. 11, parágrafo único). No caso de inobservância da determinação de manutenção parcial de funcionamento da atividade, o Poder Público deverá assegurar a prestação dos serviços indispensáveis (art. 12). Serviços inadiáveis, por sua vez, são definidos a partir da concepção do empregador, sendo assim considerados aqueles cuja paralisação resulte em prejuízo irreparável, pela deterioração irreversível de bens, máquinas e equipamentos, bem como a manutenção daqueles essenciais à retomada das atividades da empresa quando da cessação do movimento (art. 9º, Lei n. 7.783/89). Nesse caso, durante a greve, o sindicato ou a comissão de negociação, mediante acordo com a entidade patronal ou diretamente com o empregador, deverá manter em atividade equipes de empregados para a realização dos serviços inadiáveis, sendo que em caso de não haver acordo para tal fim, é assegurado ao empregador, enquanto perdurar a greve, o direito de contratar diretamente os serviços necessários (art. 9º, caput e parágrafo único, Lei n. 7.783/89).

PALAVRAS-CHAVE: LEI N. 7.783/89; SINDICATOS; COMUNIDADE.

REFERÊNCIAS

Romar, Carla Teresa Martins; Lenza, Pedro. Direito Do Trabalho Esquematizado - 7ª Edição 2021: Operação e Gerenciamento (pp. 1316-1318). Saraiva jur. Edição do Kindle.

DA CLASSIFICAÇÃO BIPARTIDA DA INFRAÇÃO PENAL

Tiago Domingues Brito ¹

Daniele Kremer de Oliveira ²

Maria Julya Lima de Souza ³

Jaime Domingues Brito ⁴

Infração penal é um gênero que, em nosso ordenamento jurídico, subdivide-se em duas espécies: crime e contravenção penal. De acordo com o art. 1º da LICP — Decreto-lei n. 3.914/41 —, constitui crime (ou delito) a infração penal apenada com reclusão ou detenção, acompanhada ou não de multa, e contravenção penal aquela punida com prisão simples (juntamente com multa) ou somente com pena de multa. Esse paradigma, entretanto, tornou-se defasado com a atual Lei de Drogas (Lei n. 11.343, de 23.08.2006), pois o crime de porte de substâncias psicoativas para uso próprio (art. 28) somente contém no preceito secundário penas alternativas. Há autores, como Luiz Flávio Gomes, para os quais a figura penal mencionada constitui infração penal *sui generis*. Esse entendimento, porém, não prevaleceu no STF: “I. Posse de droga para consumo pessoal: (art. 28 da L. 11.343/06 — nova Lei Antidrogas): natureza jurídica de crime. 1. O art. 1º da LICP — que se limita a estabelecer um critério que permite distinguir quando se está diante de um crime ou de uma contravenção — não obsta a que lei ordinária superveniente adote outros critérios gerais de distinção, ou estabeleça para determinado crime — como o fez o art. 28 da L. 11.343/06 — pena diversa da privação ou restrição da liberdade, a qual constitui somente uma das opções constitucionais passíveis de adoção pela lei incriminadora (CF/88, art. 5º, XLVI e XLVII). 2. Não se pode, na interpretação da L. 11.343/06, partir de um pressuposto despreço do legislador pelo ‘rigor técnico’, que o teria levado inadvertidamente a incluir as infrações relativas ao usuário de drogas em um capítulo denominado ‘Dos Crimes e das Penas’, só a ele referentes. (L. 11.343/06, Título III,

¹ Docente da FAESO - Curso de Direito. E-mail: brito.tiago@estacio.br.

² Outro: - Curso de Direito. E-mail: danielekremer@hotmail.com.

³ Outro: - Curso de Direito. E-mail: mariajulya_mia@terra.com.br.

⁴ Outro: - Curso de Direito. E-mail: jaimedbrito@hotmail.com.

Capítulo III, arts. 27/30).” (RE 430.105, Rel. Min. Sepúlveda Pertence, 1ª Turma, julgado em 13.02.2007, DJe 26.04.2007). Os traços distintivos residem em suas consequências e em seu regime jurídico. Além da distinção acima retratada, há outras: a) quanto à ação penal: os crimes podem ser de ação penal pública, condicionada ou incondicionada, ou de ação penal privada (CP, art. 100); já as contravenções penais são sempre de ação penal pública incondicionada (LCP, art. 17); b) quanto à punibilidade da tentativa: é punível a tentativa de crimes (CP, art. 14, II), o que não se dá nas contravenções (LCP, art. 4º); c) quanto ao elemento subjetivo: os crimes podem ser dolosos ou culposos (CP, art. 18); nas contravenções, basta seja a conduta voluntária (LCP, art. 3º)240; d) quanto ao tratamento do erro: aos crimes, aplicam-se os princípios do erro de tipo e de proibição (CP, arts. 20 e 21); às contravenções, somente o erro de direito (LCP, art. 8º); e) quanto à extraterritorialidade: a lei penal brasileira se aplica tanto aos crimes praticados no Brasil (CP, art. 5º) como àqueles cometidos no exterior (CP, art. 7º), mas somente às contravenções perpetradas em território nacional (LCP, art. 2º); f) quanto ao limite de cumprimento: o limite de cumprimento das penas privativas de liberdade decorrentes de crime é de trinta anos (CP, art. 75); das contravenções é de cinco (LCP, art. 10); g) quanto ao sursis: com relação aos crimes, a duração do sursis pode variar de dois a quatro anos e, excepcionalmente, de quatro a seis anos (CP, art. 77); para as contravenções, o limite é de um a três anos (LCP, art. 11).

PALAVRAS-CHAVE: CRIME; CONTRAVENÇÃO PENAL; PORTE DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS PARA USO PRÓPRIO

REFERÊNCIAS

Gonçalves, Victor Eduardo Rios; Estefam, André. Direito Penal Esquematizado - Parte Geral - 9ª Edição de 2020 (pp. 155-157). Editora Saraiva. Edição do Kindle.

DAS DIFERENÇAS ENTRE PRINCÍPIOS E REGRAS

Tiago Domingues Brito ¹

Daniele Kremer de Oliveira ²

Maria Julya Lima de Souza ³

Jaime Domingues Brito ⁴

No estágio atual da Ciência do Direito, converge-se para a ideia de que os princípios não podem ser considerados apenas como meras aspirações ou vagas diretrizes, pois contêm inegável força normativa. Entende-se, nesse sentido, que o sistema jurídico, no que tange às normas que o compõem, compreende um conjunto de princípios e regras, equilibradamente distribuídos, sendo aqueles os núcleos e estas, os satélites que gravitam ao seu redor. Aos princípios, portanto, incumbe servir como a expressão primeira dos valores fundamentais incorporados em nossa sociedade por intermédio da Constituição, atuando como molde a exprimirem o ideal de justiça; e às regras corresponde a tarefa de propiciar certeza e conferir segurança jurídica na atuação cotidiana do sistema. Pode-se dizer que as normas jurídicas formam o gênero, do qual princípios e regras, enquanto comandos deônticos, são suas espécies. Um elemento diferenciador reside no conteúdo: os princípios constituem a expressão de valores ou finalidades a serem atingidas, enquanto as regras descrevem condutas a serem observadas, mediante proibições ou autorizações. Assim, por exemplo, a Constituição prenuncia que “a lei regulará a individualização da pena” (art. 5º, inc. XLVI) e o Código Penal determina: “O juiz, atendendo à culpabilidade, aos antecedentes, à conduta social, à personalidade do agente, aos motivos, às circunstâncias e consequências do crime, bem como ao comportamento da vítima, estabelecerá, conforme seja necessário e suficiente para reprovação e prevenção do crime” (art. 59, caput). Note que a norma constitucional impõe uma diretriz a ser seguida, e a legal cumpre-a, orientando como o magistrado deverá nortear-se na fixação da pena na lavratura da sentença.

¹ Docente da FAESO - Curso de Direito. E-mail: brito.tiago@estacio.br.

² Outro: - Curso de Direito. E-mail: danielekremer@hotmail.com.

³ Outro: - Curso de Direito. E-mail: mariajulya_mia@terra.com.br.

⁴ Outro: - Curso de Direito. E-mail: jaimedbrito@hotmail.com.

Outra diferença é o que pertine à estrutura formal, as regras são construídas com base no seguinte padrão: descrição de fato e atribuição de consequências (por exemplo: “ter conjunção carnal ou praticar outro ato libidinoso com menor de 14 (catorze) anos”, “pena — reclusão, de 8 (oito) a 15 (quinze) anos” — art. 217-A do CP); já os princípios reúnem enunciados e expressão de ideais, que podem ser concretizados de diversas formas (“a lei penal não retroagirá, salvo para beneficiar o réu” — art. 5º, inc. XL, da CF). Por fim, as regras são aplicadas mediante subsunção, é dizer, a adequação do fato concreto ao modelo abstrato. Se “B”, fazendo-se passar por “pai de santo”, aproveita-se da ingenuidade e da crença de uma mulher, para com ela praticar ato libidinoso, fica sujeito a uma pena de reclusão, de dois a seis anos, pois sua ação se subsume à regra legal consubstanciada no art. 215 do CP: “(...) praticar outro ato libidinoso com alguém, mediante fraude (...)”. Os princípios são aplicados positivamente, como orientação a ser seguida, ou negativamente, para anular uma regra que os contradiga. Cite-se, exemplificativamente, o princípio da dignidade da pessoa humana, o qual foi utilizado pela jurisprudência para conceder ao sentenciado o regime albergue-domiciliário (art. 117 da LEP) em razão da inexistência de casa do albergado na Comarca onde deveria cumprir a pena (aplicação positiva)⁹⁹. Pode-se figurar, como ilustração da aplicação negativa, a invalidação de uma sentença, com base no princípio da legalidade, cassando decisão judicial fundada em tipo penal incriminador analogicamente aplicado.

PALAVRAS-CHAVE: CONTEÚDO; DIRETRIZ; SUBSUNÇÃO.

REFERÊNCIAS

Gonçalves, Victor Eduardo Rios; Estefam, André. Direito Penal Esquematizado - Parte Geral - 9ª Edição de 2020 (p. 168). Editora Saraiva. Edição do Kindle.

DO “ESTADO LEGALISTA” AO “ESTADO CONSTITUCIONAL DE DIREITO”

Tiago Domingues Brito ¹

Daniele Kremer de Oliveira ²

Maria Julya Lima de Souza ³

Jaime Domingues Brito ⁴

A tomada da Bastilha, prisão política francesa, ocorrida em 14 de julho de 1789, fez eclodir uma revolução que alterou os rumos políticos, sociais e jurídicos do Mundo Ocidental. Representou a síntese dos anseios da ascendente burguesia por liberdade, igualdade e fraternidade, além de uma resposta contundente para pôr fim aos abusos da monarquia absolutista. No cenário do Direito, coube à Declaração Universal dos Direitos do Homem e do Cidadão, também de 1789, inspirada na Revolução Americana de 1776 e nas ideias filosóficas do Iluminismo, condensar, em seus preceitos, os princípios acima referidos. Seu art. 1º declarava que “todos os homens nascem e são livres e iguais em direitos” e que “as distinções sociais só podem fundamentar-se na utilidade comum”. O art. 2º classificava como direitos naturais e imprescritíveis a “liberdade, a propriedade, a segurança e a resistência à opressão”. A soberania fora retirada das mãos do monarca e transferida à nação, cuja voz ativa se expressava por meio da lei (arts. 3º e 4º), resultado da vontade geral (art. 6º) e inspirada no bem comum (art. 5º), admitindo-se que todos os cidadãos concorressem, por si ou por seus mandatários, à sua formação. Garantias penais e processuais expressas foram asseguradas em seu corpo, destacando-se a proibição de detenções arbitrárias (art. 7º), a consagração da proporcionalidade entre o ilícito e a sanção correspondente, o princípio da legalidade e anterioridade da lei penal (art. 8º), a presunção de inocência e o banimento das prisões desumanas (art. 9º). Foi a lei, portanto, nesse importante momento histórico, o sustentáculo dos

¹ Docente da FAESO - Curso de Direito. E-mail: brito.tiago@estacio.br.

² Outro: - Curso de Direito. E-mail: danielekremer@hotmail.com.

³ Outro: - Curso de Direito. E-mail: mariajulya_mia@terra.com.br.

⁴ Outro: - Curso de Direito. E-mail: jaimedbrito@hotmail.com.

direitos fundamentais do homem. Via-se nela, enquanto instrumento democrático, a realização do ideal iluminista da razão e o meio capaz de produzir segurança nas relações jurídicas e livrar os cidadãos do arbítrio dos monarcas. Ninguém poderia a ela se sobrepor, exigindo-se o mais absoluto cuidado de seus aplicadores, para que não fizessem mais do que exprimir sua vontade, dando-lhe fiel execução. A lei não deveria ser interpretada senão gramatical e literalmente, cumprindo aos juízes atuarem mecanicamente como a “boca inanimada da lei” — no dizer célebre de Montesquieu. Não havia espaço para o Judiciário negar sua aplicação, mesmo quando confrontasse com o sentimento social de Justiça ou não se harmonizasse com preceitos constitucionais. Pode-se denominar esse momento histórico de período legislativo, em que reinava o princípio da onipotência do legislador. O Direito Penal mergulhou de corpo e alma nessa fase legalista e humanitária, merecendo registro, na Itália, a obra de Cesare Bonesana, o famoso Marquês de Beccaria e, na Alemanha, os trabalhos de Paul Johann Anselm von Feuerbach, considerado por muitos como o pai do Direito Penal moderno, responsável por cunhar a conhecida frase: *nullum crimen, nulla poena sine praevia lege* e, ademais, por fundar a noção de bem jurídico, inspirando-se na ideia de bem, haurida pelo Iluminismo.

PALAVRAS-CHAVE: DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS DO HOMEM E DO CIDADÃO; ILUMINISMO; GARANTIAS PENAIIS E PROCESSUAIS

REFERÊNCIAS:

Gonçalves, Victor Eduardo Rios; Estefam, André. Direito Penal Esquematizado - Parte Geral - 9ª Edição de 2020 (pp. 155-157). Editora Saraiva. Edição do Kindle.

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: NO PERÍODO DA CRISE SANITÁRIA E HUMANITÁRIA (COVID-19)

Katiély Santos de Assis ¹

Esta pesquisa tem como objetivo abordar um tema bastante sensível, tendo seu alto índice de casos decorrente da Crise Sanitária e Humanitária da COVID-19, que gerou reflexos a integridade física, a saúde emocional, psíquica e física da mulher, trazendo vícios irreparáveis a sua segurança, economia e em sua vida, além disso, denota-se alertas sobre o tema, através de diversos meios, inclusive através de abordagens qualitativas e métodos hipotéticos dedutivos com fontes bibliográficas, documental, reportagem, journal, entrevistas e estudos de casos. A lei Maria da Penha, teve sua trajetória histórica que garantiu e protegeu os direitos das mulheres, mas a Crise Sanitária e Humanitária do COVID-19, junto com o seu distanciamento social e as crises econômicas que advieram do impacto social, resultaram reflexos no dia a dia da mulher, agravando as ocorrências de violências verbais e físicas ao qual o aumento partiu do momento da pandemia. A Constituição Federal, em seu artigo 5º garante que todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, mas, sabemos que a realidade não se faz compatível com o texto de lei e com a Legislação nº 11.340/2006, pois os direitos e a proteção da mulher são menosprezados e violados. Diante dos dados apontados, pode-se ver que a violência e a discriminação sobre a mulher sempre existiram, mas, a Crise Sanitária e Humanitária da COVID-19, resultou em um aumento alarmante as agressões e violências, ao qual geraram reflexos e vícios irreparáveis, contudo, mecanismos foram criados, para que estes problemas fossem resolvidos, encorajando as mulheres a denunciar os fatos ocorridos, sendo apenas 50% eficaz, e 50% duvidoso, pois, o medo ainda caminha perante a sociedade.

Palavras-chave: violência; lei maria da penha; alto índice; covid-19.

¹ Discente de Graduação da FAESO - Curso de Direito. E-mail: katielysantosdeassis@gmail.com.

REFERÊNCIAS:

BRASIL, Artigo 22 da lei 11.340, 07 de agosto de 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111340.htm. Acesso em: 08 de mai. 2022.

BRAZÃO, Analba; CESAR, Guacira de Oliveira. Violência contra as mulheres, uma história contada em décadas de luta. Centro feminista de estudos e acessória, Brasília. Outubro. 2010.

BRASIL, Artigo 5º da CONSTITUIÇÃO FEDERAL. De 05 de outubro de 1988. Princípios Fundamentais, Brasília/DF, 1988.

CAMPOS, Maisa Guimarães; SUCUPIRA, Regina Lucia Pedroza. Violência contra a mulher: Problematizando definições teóricas, filosóficas e jurídicas. Revista Scielo, São Paulo, n.2, p. 256-266, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/Dr7bvbkMvcYSTwdHDpdYhfn/?lang=pt>. Acesso em: 08 de mai. 2022.

COMISSÃO INTERAMERICANAS DE DIREITOS HUMANOS. Caso 12.051, Maria da Penha Mais Fernandes, 2001. Disponível em: <https://www.cidh.oas.org/annualrep/2000port/12051.htm>. Acesso em: 08 de mai. 2022.

COSTA, Thaynara Bastos. VIOLÊNCIA É COISA DE MACHO? análise da influência do machismo e patriarcado nos crimes de violência doméstica, São Luiz. P.1-82. 2020. Disponível em: http://repositorio.undb.edu.br/bitstream/areas/375/1/THAYNARA%20COSTA%20BASTOS_.pdf. Acesso em: 08 de mai. 2022.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. Violência doméstica durante a pandemia de Covid-19, 2020. Ed.2. p.1-14. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2020/06/violencia-domestica-covid-19-ed02-v5.pdf>. Acesso em: 08 de mai. 2022.

GOV, Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. Denúncias registradas pelo Ligue 180 aumentam nos quatro primeiros meses de 2020, Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2020-2/maio/denuncias-registradas-pelo-ligue-180-aumentam-nos-quatro-primeiros-meses-de-2020>. Acesso em: 08 de mai. 2022.

(IMP) INSTITUTO MARIA DA PENHA. Quem é Maria da Penha, e sua História. Disponível em: <https://www.institutomariadapenha.org.br/quem-e-maria-da-penha.html>. Acesso em: 08 de mai. 2022.

OLIVEIRA, Luiza Maria de Bragas Silveira; TESTA, Grazielle Dulus; WINTER, Aline Sudbrack. Aumento da violência intrafamiliar e os fatores associados durante a pandemia de COVID-19: revisão integrativa de literatura. 2021. Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/3381>. Acesso em: 08 de mai. 2022.

SASSO, Advocacia e Consultoria. POR QUE MULHERES NÃO DENUNCIAM SEUS AGRESSORES? Disponível em: <https://www.sassoadvocacia.com.br/blog2.php?item=242>. Acesso em: 08 de mai. 2022.

A JUDICIALIZAÇÃO DA SAÚDE: REFLEXÃO SOBRE O ACESSO AOS MEDICAMENTOS E TRATAMENTOS DE SAÚDE

Renata Quenca Bassan ¹
Carolina Guizardi Polido ²
Simone Alves Cotrin Moreira ³
Gustavo Cotrin Moreira ⁴

INTRODUÇÃO: de acordo com a legislação brasileira, a saúde é direito de todos e um dever do Estado. No entanto, em nossa trajetória, percebemos uma alta demanda judicial para o custeio de medicamentos e tratamentos de saúde que não são aplicáveis de forma equitativa para todos os cidadãos brasileiros. Deste modo, pensamos na elaboração desta breve revisão de literatura para expor a problemática em questão em virtude da relevância da temática para a sociedade. **OBJETIVO:** Elucidar o estado da arte sobre a judicialização da saúde no Brasil. **MÉTODO:** Revisão de literatura, baseada em artigos publicados desde 2018. **RESULTADOS:** A literatura nos mostra que a maior parte dos argumentos para a concessão de recursos públicos para o atendimento das necessidades individuais levam em consideração argumentos morais dos reclamantes com decisões que, em sua maioria, são singulares, não podendo ser replicadas para o restante dos indivíduos que também necessitam do tratamento. Soma-se, neste cenário, a falta de diálogo entre os setores envolvidos, pois há prescrições médicas que não correspondem ao tratamento disponibilizado pela saúde pública. Se faz indicado a consulta a protocolos clínicos implementados para auxiliar na decisão dos casos individuais (MORO et al, 2019). Porém, embora os pedidos isolados gerem impacto financeiro para o sistema público de saúde e, mais ainda, quando pensamos no investimento de saúde em caráter coletivo, não podemos deixar de destacar que, perante a Constituição Federal, a prestação dos serviços de saúde deve ser considerada de forma universal. Por esse motivo, a temática tem sido alvo de muitas pesquisas e análises a partir dos pareceres dos Tribunais Superiores. Martins (2020), esclarece que, a judicialização das políticas

¹ Docente da FAESO - Curso de Pedagogia. E-mail: renata.bassan@estacio.br

² Docente da FAESO - Curso de Enfermagem. E-mail: carolina.polido@estacio.br

³ Discente de Graduação da FAESO – Curso de Enfermagem.

⁴ Discente de Graduação da FAESO – Curso de Enfermagem

públicas pode ser concebida segundo o viés procedimentalista, no sentido de que o direito à saúde depende da implementação das políticas, nos preceitos da CF de que o direito é “garantido mediante políticas sociais e econômicas”. Do lado oposto, a tese substancialista considera que os direitos fundamentais possuem aplicação imediata nos termos do art. 5º, § 1º da Carta Magna, logo, deve ser garantida sua efetividade. O impacto deste cenário ainda pode ser observado nos princípios doutrinários do sistema único de saúde, que envolvem a equidade, universalidade e integralidade (RIBEIRO; VIDAL, 2018; FRETIAS, 2020). Apesar de ser um problema já detectado anteriormente, ainda não se tem a definição de parâmetros a serem seguidos, dificultando a padronização de respostas e de julgamentos. Há pesquisas que defendem que o Judiciário não deveria se envolver nos assuntos do sistema de saúde pública, a não se em sua forma extrajudicial. Todavia, a nossa realidade social ainda enfrenta grandes desafios no que se refere a desigualdade social e no grande volume de pessoas em situação de vulnerabilidade. Nesse sentido, o envolvimento do Estado como forma de acesso a sua saúde, em sua integralidade, deve ser alvo de atenção, pois o direito a saúde, mesmo em seu caráter subjetivo, precisa ser considerado. Quando o acesso a saúde é violado, o papel do Judiciário se faz relevante, até mesmo como forma de minimizar a desigualdade social. **CONCLUSÃO:** Apesar de ser um tema amplamente divulgado, a discussão sobre a judicialização da saúde não se esgota aqui, ainda mais por ser um assunto que se torna alvo de muitas críticas de cunho ideológico e econômico. Embora existam impactos para o sistema único de saúde, não podemos descaracterizar a omissão do Estado e a necessidade de revisão das políticas públicas. Ainda existe uma grande lacuna para desvendar, de fato, as problemáticas que envolvem o tema. Por isso, é importante o envolvimento em uma profunda análise das causas que estão gerando a busca pela judicialização, já que elas se tornaram intensas nos últimos anos.

PALAVRAS-CHAVE: Direto à Saúde; Sistema Único de Saúde; Judicialização da Saúde.

RIBEIRO, Krishina Day; VIDAL, Josep Pont. Uma análise da produção acadêmica sobre a evolução do fenômeno da judicialização da saúde no Brasil. **Cad. Ibero-Amer. Dir. Sanit.**, v. 7, n. 2, p.239-261, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.17566/ciads.v7i2.493>

FREITAS, Inalva Valadares. Judicialização da saúde: Uma revisão sistêmica. **Braz. J. Hea.**

Rev., v. 3, n. 4, p. 6244-6251, 2020. DOI:10.34119/bjhrv3n3-177

MARTINS, Urá Lobato. JUDICIALIZAÇÃO DO DIREITO À SAÚDE: REFLEXÃO ACERCA DO FORNECIMENTO DE MEDICAMENTOS NÃO INCLUÍDOS EM ATOS NORMATIVOS DO SUS. Disponível em <<https://www.indexlaw.org/index.php/rdb/article/view/5308>> Acesso em 18 de outubro de 2022

MORO, Celia Cristina Dal et al. Judicialização da saúde: propostas de racionalização. **Cad. Ibero Am. Direito Sanit.**, v. 8, n. 2, p.119-140, 2019. DOI: <https://doi.org/10.17566/ciads.v8i1.505>

GT 5 – GT 6 – ENFERMAGEM

PROTOCOLO DE MANCHESTER: O TRABALHO DE TRIAGEM DO ENFERMEIRO

Daiane costa da Silva ¹

Monique pascoal passos ²

Maria Cecília Jorge Farinha ³

INTRODUÇÃO: Segundo a Portaria GM nº 2048, desde 2002 a Política Nacional de Atenção as Urgências preveem a triagem por classificação de riscos, cujos termos exigem a participação de enfermeiro capacitado na ação, sob um protocolo de reconhecimento internacional para a classificação de pacientes, a fim de fornecer atendimento prioritário às emergências (BRASIL, 2002). Criado em 1994, na Inglaterra, o Sistema de Triagem de Manchester (STM) (SILVA et al., 2016). Compreendendo que a demanda de urgência e emergência exige competência do enfermeiro para que seja dada como eminente ou não, o STM é a ferramenta coerente para que o referido profissional tome atitudes assertivas. Também é considerado, internacionalmente, como a segurança do enfermeiro, fazendo com que sejam respaldados os atos do profissional, já que, num sistema de atendimentos de urgência, todos os pacientes se consideram como prioridade de tratamento. Ainda que o Protocolo discorra em cores sobre a gravidade da necessidade de atendimento, caberá ao enfermeiro, através da observação, predispor o nível de dor, a intensidade de sofrimento ou a eminência de morte. **OBJETIVO:** Delimitar as facilidades e dificuldades que o enfermeiro possa ter ao aplicar a classificação de risco de Manchester, de acordo com uma revisão de literatura. **MÉTODO:** Breve revisão bibliográfica realizada na biblioteca virtual em saúde para responder ao questionamento proposto. **DISCUSSÃO:** O STM ameniza as dificuldades dos enfermeiros na classificação de pacientes,

¹ Discente de Graduação da FAESO - Curso de Enfermagem. E-mail: Daianecostasil@gmail.com.

² Discente de Graduação da FAESO - Curso de Enfermagem. E-mail: moohpassos66@gmail.com.

³ Docente da FAESO - Curso de Enfermagem. E-mail: mariacecilia.farinha@gmail.com.

favorecendo a padronização do atendimento. A aplicação dos fluxos e tabelas elencam os pontos a serem observados na triagem, e esta tende a ser mais rápida e direcionada ao que é essencial no atendimento emergencial. No entanto, ainda se encontra na prática boa parte da população que utiliza os sistemas de urgência e emergência para atendimentos eletivos, resultando em superlotações na sala de espera e demora nos atendimentos (CHABUDÉA; CÉSARA; SANTANA, 2019). Ainda, é comum que se encontre más adequações do espaço de triagem e dos equipamentos disponíveis em comparação com a expectativa do processo (SILVA et al., 2016) além de conflitos gerados pela não concordância do restante da equipe (médicos e técnicos de enfermagem) com a classificação feita pelo enfermeiro (OLIVEIRA et al., 2022).

CONCLUSÃO: É possível concluir que é favorável ao enfermeiro a capacitação em STM, predispondo o acolhimento com classificação de risco, tendo em vista a eficiência que isto dará ao processo de triagem.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência de Enfermagem; Atendimento de urgência; Triagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Portaria nº 2048, de 5 de novembro de 2002.** Aprova, na forma do Anexo desta Portaria, o Regulamento Técnico dos Sistemas Estaduais de Urgência e Emergência. Diário Oficial da União: Brasília, DF, nov. 2002.

CHABUDÉA, T. G.; CÉSARA, G. C.; SANTANA, C. J. Acolhimento e classificação de risco em unidade de urgência: relato de experiência da implantação do Sistema de Triagem de Manchester. **Rev. Ensaios e Ciências**, v.23, n.2, 2019.

OLIVEIRA, V. L. G. et al. Sistema de Triagem Manchester: dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros na classificação de risco. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 1, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i1.24358.

SILVA, P. L et al. Acolhimento com classificação de risco do serviço de Pronto-Socorro Adulto: satisfação do usuário. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 50, n. 3, 2016.

DOI: <https://doi.org/10.1590/S0080-623420160000400008>.

RETORNO À NORMALIDADE DOS ATENDIMENTOS PÓS-COVID: AS DIFICULDADES DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Carolina Guizardi Polido ¹

Juliane Maria Dutra ²

Vania D'aloia Garcia Bassan ³

Miriam Susana Rosa Sampaio ⁴

INTRODUÇÃO: A enfermagem de atenção básica é corresponsável pelas ações diretas e indiretas na manutenção da saúde e prevenção de doenças. Com o início da pandemia de covid-19, houve a suspensão parcial das atividades de prevenção/manutenção/reabilitação em saúde, priorizando-se o atendimento de urgência e emergência a pacientes com sintomas relacionados a quadros gripais e de covid e a regulação da oferta de demais serviços de saúde. A Unidade Básica de Saúde (UBS) disponibilizou espaço físico e recursos humanos para a o atendimento e triagem dos casos sintomáticos, e, em boa parte dos municípios, o atendimento dos demais usuários que não apresentem síndromes gripais, foi deslocado para outras unidades de saúde e/ou espaços fisicamente distantes, na tentativa de se conter e se reorganizar os serviços de saúde dado a pandemia do coronavírus (SARTI et al., 2020; RIOS et al., 2020). Diante de todas as modificações em serviço de saúde de atenção primária que foram necessárias na atenção primária durante a pandemia, surge nosso questionamento: como retomar as atividades de rotina após dois anos? **OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma equipe de enfermeiras da atenção primária em saúde na retomada das rotinas de atenção primária após a pandemia de covid-19. **MÉTODO:** Este trabalho é um relato de caso. O relato de caso é considerado umas das formas mais simples de redação científica, que permite a descrição sucinta de uma experiência pessoal ou de um pequeno grupo, e é capaz de ofertar dados significativos para a compreensão da realidade (PÁDUA, 2019). **DISCUSSÃO:** A vivência exclusiva das triagens e atendimentos a

¹ Outro: - Curso de Enfermagem. E-mail: carolguizardi@gmail.com.

² Outro: - Curso de Enfermagem. E-mail: julianedutra.br@gmail.com.

³ Outro: - Curso de Enfermagem. E-mail: vanenf2011@hotmail.com.

⁴ Outro: - Curso de Enfermagem. E-mail: miriamsuzana1@gmail.com.

covid durante os dois anos da pandemia provocaram uma mudança brusca e repentina na forma de atendimento à população, colocando os atendimentos preconizados para a prevenção de agravos e promoção da saúde em segundo plano. Houve grande dificuldade na adaptação inicial da equipe ao modelo de contenção da pandemia e para a aquisição do novo conhecimento, tanto para os cuidados iniciais como para a nova rotina de vacinação e de atendimentos, pois a UBS não estava pronta para os eventos relacionados à covid. Com o retorno das atividades após o decreto de fim da pandemia, em nossa UBS surgiram novos conflitos pois houve a reestruturação da área de abrangência diante da instalação de uma equipe de saúde da família onde antes havia uma unidade de saúde tradicional. Essas dificuldades se somam à resistência da população para a retomada das atividades programadas de saúde para a promoção e prevenção, dado que o atendimento de rotina durante a pandemia, quando necessário, era feito sob a forma de urgência/emergência, através de triagem de enfermagem e foco no atendimento médico, causando alto índice de faltas nas consultas programáticas e procura da unidade somente diante da necessidade. Os pacientes têm enfrentado filas em busca de “senhas para atendimento emergencial” com o médico, e o enfermeiro tem atuado muito mais na triagem e acolhimento dos usuários do que em suas atividades de rotina dentro dos programas de saúde. Ainda, percebe-se que durante a pandemia houve grande queda no número de vacinações, e que mesmo com campanhas elucidativas e para a atualização vacinal, grande parte da população voltou a apresentar resistência à aplicação dos imunobiológicos. **CONCLUSÃO:** Percebe-se que há uma grande dificuldade para o retorno das ações programadas em saúde e do enfermeiro às atividades de promoção da saúde e prevenção de agravos, podendo este um legado negativo da pandemia para o contexto da saúde pública que possivelmente vai perdurar.

Palavras-Chave: Atenção Primária em Saúde; Assistência à Saúde; Assistência de Enfermagem.

Referências:

SARTI, Thiago Dias; et al. Qual o papel da Atenção Primária à Saúde diante da pandemia provocada pela COVID-19? **Epidemiol. Serv. Saúde**, v. 29, n.2, p.e2020166, 5telas, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000200024>.

RIOS, Amora Ferreira Menezes; et al. Atenção primária à saúde frente à covid-19 em um centro de saúde. **Enferm. Foco**, v.11, n.1(esp), p.246-251, 2020 2020; 11 (1) Especial: 246-251, 2020.

DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n1.ESP.3666>.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. Processo de pesquisa. IN: _____. **Metodologia da pesquisa**: abordagem teórico-prática. Campinas: Papyrus, 2019. 144p.

ABORDAGEM DA EQUIPE DE ENFERMAGEM FRENTE AO INDIVÍDUO EM CRISE PSIQUIÁTRICA

Monique Pascoal Passos ¹

Amanda Pinhatari Martini ²

Gabrielle Araújo Gonçalves Freitas ³

Carolina Guizardi Polido ⁴

Crise é um momento em que o indivíduo perde a capacidade de resolver determinada situação, assim ocorrendo um estado emocional totalmente desequilibrado, não conseguindo lidar com os sentimentos (Fernandes et al, 2016). Percebe-se a importância do papel da equipe na assistência ao usuário em crise psiquiátrica, necessita de aptidão e formação para que seja um cuidado que abrange suas comorbidades clínicas e psíquicas. Segundo o protocolo do Samu (Brasil, 2016) a assistência com qualidade é capaz de acolher o indivíduo e o familiar, ter uma escuta aberta e qualificada, estabelecendo confiança com o usuário e assim tranquiliza-lo e conseqüentemente a resolutividade da situação daquele momento. Mesmo com a Reforma Psiquiátrica ainda se encontra lacunas na articulação das redes de atenção psicossocial e atenção básica, e escassez de profissionais capacitados e que estejam interessados pela saúde mental, o que pode prejudicar o cuidado prestado (Ramos et al, 2011). Este trabalho é uma revisão de literatura, em que o objetivo é analisar qual a abordagem da equipe de enfermagem frente ao paciente em crise psiquiátrica, após a pesquisa se evidenciou a pouca quantidade de estudos que discorra sobre o tema com um intervalo de tempo bem significativo. O resultado da pesquisa mostrou que os profissionais tem certa dificuldade em atender esses tipos de paciente, devido ao medo e insegurança, os mesmos também percebem a falta de conhecimento sobre essa problemática durante sua formação. Alguns relatam quais técnicas utilizam para lidar com esses pacientes, que são a contenção mecânica e química, esses tipos de intervenções deixam os

¹ Discente de Graduação da FAESO - Curso de Enfermagem. E-mail: moohpassos66@gmail.com.

² Discente de Graduação da FAESO - Curso de Enfermagem. E-mail: amandapinhatarimartini1@gmail.com.

³ Discente de Graduação da FAESO - Curso de Enfermagem. E-mail: Gabriellearaujo20199@gmail.com.

⁴ Docente da FAESO - Curso de Enfermagem. E-mail: carolguizardi@gmail.com.

pacientes letárgicos e sonolentos, assim pode acabar agravando o seu quadro deixando-lhe mais agressivo e tendo um impacto no seu tratamento e principalmente prejudica a interação entre paciente e profissional. Dessa forma, conclui-se que o quanto é importante uma formação baseada em evidências científicas sobre o tema saúde mental para todos os profissionais, realizando treinamentos de como podem lidar com os usuários em crises, para que ocorra uma assistência resolutiva e de qualidade, e assim proporcionar boa interação entre indivíduo-profissional – familiar, para que o usuário sinta-se confiante, seguro e encorajado para aderir ao tratamento e evitar novas internações.

PALAVRAS-CHAVE: Serviço de Emergência Hospitalar; Cuidado de Enfermagem; Transtornos Mentais.

REFERÊNCIAS

- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Protocolos de Intervenção para o Samu 192 – Suporte Básico de Vida:** Ministério da Saúde, 2015.
- Fernandes, M. A et al. Cuidados de enfermagem ao paciente psiquiátrico na urgência de um hospital geral. **Revista de Enfermagem da UFPI**, v.5,n.2, 2016.
- RAMOS, T. S. S et al. Percepção de Profissionais do Atendimento Pré-Hospitalar na Assistência à Urgência e Emergência (crise) em Psiquiatria. **Society and Development**, v.10,n.11, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i11.19423>.

O PARTO CESÁREA COMO ESCOLHA: UMA REVISÃO DE LITERATURA ACERCA DOS RISCOS

Julian messias Gomes ¹

Daiane Brasil costa ²

Carolina Guizardi Polido ³

INTRODUÇÃO: No mundo atual, a cesariana, tem se tornado um dos procedimentos cirúrgicos mais realizados, principalmente no Brasil, que concentra uma marca de aproximadamente 40%, ocupando o segundo lugar no ranking de países que mais fazem uso dessa prática, visto que, o recomendado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) é de 10 à 15% (VICENTE; LIMA; LIMA, 2017). **OBJETIVO:** Compreender os riscos da utilização do parto cesárea de forma inadequada e desordenada. **MÉTODO:** Estudo de revisão bibliográfica realizado em na biblioteca virtual em saúde. **RESULTADOS:** A cesariana, como técnica cirúrgica substitutiva para o parto normal, tem grande preferência entre as mulheres brasileiras. No entanto, compete elucidar que, muitas vezes, o risco e as comorbidades que as mulheres enfrentam, advindas do procedimento, não são tão amplamente divulgados como a própria técnica (BARBOSA et al., 2003). Alguns motivos pelos quais os médicos optam pela cesárea, podem ser caracterizados como “justa causa”, pois trazem benefícios para a saúde da mulher e do recém-nascido, como os casos de sofrimento fetal crônico, má formação fetal, placenta prévia, rotura uterina e da eclampsia, dentre outras intercorrências. Em contrapartida, a frequência da utilização da cesárea não é simétrica quanto às possíveis complicações, ressaltando que este procedimento cirúrgico tem sido utilizado de modo desordenado e inadequado. (VICENTE; LIMA; LIMA, 2017). Na maioria das vezes, durante a escolha da via de parto, não se leva em consideração os riscos que a cesárea trás tanto para a saúde da parturiente quanto para o bebê. Este procedimento pode desencadear hemorragias, infecções

¹ Discente de Graduação da FAESO - Curso de Enfermagem. E-mail: julianqtg@gmail.com.

² Discente de Graduação da FAESO - Curso de Enfermagem. E-mail: daiane.ip.sp@hotmail.com.

³ Docente da FAESO - Curso de Enfermagem. E-mail: carolguizardi@gmail.com.

puerperais, intercorrências quanto a anestesia e até morte materna. Já no bebê pode levar à problemas respiratórios, icterícia fisiológica e morte neonatal (MASCARELLO; HORTA; SILVEIRA, 2017). **CONCLUSÃO:** Devido a frequência e aos riscos ocasionados pela cesárea, é necessário que o parto natural seja estimulado, e que a paciente seja instruída quanto à todos os riscos ocasionados pela cesárea e sobre todos os benefícios do parto natural, afim de reduzir o número desse procedimento e a morte materna e proporcionar um melhor nascimento para os bebês.

PALAVRAS-CHAVE: Cesariana; Parto normal; Assistência Obstétrica; Assistência de Enfermagem.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, G.P, et al. Parto cesáreo: quem o deseja? Em quais circunstâncias? Cad. Saúde Pública: Rio de Janeiro. 2003. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/csp/a/nBkJXGcgQRrsrGWspc36J9Q/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 05 de outubro de 2022.

MASCARELLO, K.C; HORTA, B.L; SILVEIRA, M.F. Complicações maternas e cesárea sem indicação: revisão sistemática e meta-análise. Revista de Saúde Pública [online]. 2017, v. 51. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/S1518-8787.2017051000389>. Acesso em: 05 de outubro de 2022.

VICENTE, A.C; LIMA, A.K.B.S; LIMA, C.B. Parto cesáreo e parto normal: uma abordagem acerca de riscos e benefícios. Revista Temas em Saúde. João Pessoa PB. 2017, v. 17, n. 4, p. 24-35. Disponível em: <https://temasensaude.com/wp-content/uploads/2018/01/17402.pdf>. Acesso em 4 de outubro de 2022.

O PARTO NORMAL COMO ESCOLHA: UMA REVISÃO DE LITERATURA ACERCA DOS BENEFÍCIOS

Daiane Brasil Costa ¹

Julian Messias Gomes ²

Carolina Guizardi Polido ³

INTRODUÇÃO: O parto normal é o processo fisiológico e a etapa final da gravidez. O corpo feminino é preparado desde o início para esse momento, através de todas as modificações físicas e emocionais que acontecem no organismo materno. Por ser uma via de parto natural e fisiológica tem sua preferência, com comprovação científica, para a maioria dos nascimentos, e apresenta inúmeros benefícios, tanto para a mulher quanto para o bebê (ARAÚJO, et al., 2022). Com o intuito de salvar vidas a cesariana foi aperfeiçoada, e hoje no Brasil se encontra em um índice alarmante, e é de extrema importância a conscientização dos benefícios do parto normal além do acolhimento profissional (ARAÚJO, et al., 2022; BARBOSA, et al., 2003).

OBJETIVO: Identificar benefícios do parto normal descritos na literatura. **MÉTODO:** Breve revisão de literatura para embasar a escolha do parto normal como via de parto.

RESULTADOS: As horas de trabalho de parto e a intensa produção de ocitocina facilitam a lactação, o que por sua vez, estimulam a involução uterina, diminuindo as chances de hemorragias e hematomas, além de proporcionarem uma rápida recuperação para a mulher, que tem nos braços um bebê vulnerável e que demandará cuidados (ARAÚJO, et al., 2022). A OMS preconiza que o objetivo da assistência ao nascimento é promover o mínimo possível de intervenção, com segurança, para obter uma mãe e uma criança saudáveis. Suas recomendações para a assistência ao parto consistem na mudança de um paradigma, entre elas registram-se: o resgate da valorização da fisiologia do parto; o incentivo de uma relação de harmonia entre os

¹ Discente de Graduação da FAESO - Curso de Enfermagem. E-mail: daiane.ip.sp@hotmail.com.

² Discente de Graduação da FAESO - Curso de Enfermagem. E-mail: julianqtg@hotmail.com.

³ Docente da FAESO - Curso de Enfermagem. E-mail: carolguizardi@gmail.com.

avanços tecnológicos e a qualidade das relações humanas; além de destacar o respeito aos direitos de cidadania (VELHO; SANTOS; COLLAÇO, 2014). No parto humanizado o bem-estar do bebê e da mãe é colocado em primeiro lugar pois a mulher tem autonomia para decidir como se sente confortável em parir, desde a posição na qual se sentir melhor para o trabalho de parto. É proporcionado a ela um ambiente seguro, acolhedor e tranquilo para trazer a ela a melhor experiência possível. **CONCLUSÃO:** O parto normal é uma prática que deve ser estimulada dado os benefícios que traz para a mãe e para o bebê, já existindo, no momento atual, práticas que permitem o parto mais humanizado e menos intervencionistas.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência ao Parto; Parto Normal; Enfermagem Obstétrica.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. N, et al. BENEFÍCIOS DO PARTO NORMAL. **REVISTA SAÚDE MULTIDISCIPLINAR**, [S. l.], v. 12, n. 2, 2022. DOI: 10.53740/rsm.v12i2.415. Disponível em: <http://revistas.famp.edu.br/revistasaudemultidisciplinar/article/view/415>. Acesso em: 12 set. 2022.

BRASIL, M.S. **PORTARIA Nº 11, DE 7 DE JANEIRO DE 2015**. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2015/prt0011_07_01_2015.html. Acesso em: 12 set. 2022.

BARBOSA, G.P, et al. **PARTO CESÁRIO: QUEM O DESEJA? EM QUAIS CIRCUNSTÂNCIAS?** Cad. Saúde Pública: Rio de Janeiro. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/nBkJXGcgQRrsrGWspc36J9Q/?lang=pt&format=pdf>.

VELHO, M.B; SANTOS, E.K.A; COLLAÇO, V. S. **PARTO NORMAL E CESÁREA: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE MULHERES QUE OS VIVENCIARAM**. Revista Brasileira de Enfermagem [online]. 2014, v. 67, n. 2 [Acessado 18 Setembro 2022], pp. 282-289. Disponível em: <<https://doi.org/10.5935/0034-7167.20140038>>. ISSN 1984-0446. <https://doi.org/10.5935/0034-7167.20140038>.

BENEFÍCIOS DO ALEITAMENTO MATERNO PARA A SAÚDE DA MULHER E DA CRIANÇA

Bianka Fernanda de Lima Enéas ¹

Anna Carolina Botelho ²

Carolina Guizado Polido ³

INTRODUÇÃO: O aleitamento materno exclusivo (AME) refere-se ao ato da criança receber apenas o leite humano, sendo ele ordenhado ou direto da mama. É por meio da amamentação que o bebê recebe todos os nutrientes necessários para um bom desenvolvimento. Conforme a recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS), os complementos como líquidos e fórmulas são desnecessários, e o aleitamento deve ser exclusivo até os seis meses de vida, podendo se estender até os dois anos ou mais de idade da criança (BRASIL, 2015). No entanto, mesmo com todas as recomendações e informações acerca do aleitamento materno, a taxa de aleitamento vem caindo nos últimos anos. **OBJETIVO:** Esclarecer as evidências científicas acerca do aleitamento materno exclusivo (AME). **MÉTODO:** Breve revisão de literatura para orientar acerca da composição e benefícios do leite materno. **RESULTADOS:** O leite materno é caracterizado por ser fonte de carboidratos, minerais, vitaminas e gorduras, além de ser meio de proteção contra infecções, alergias, pneumonias, meningite, diarreia e outras doenças. O aleitamento materno nos primeiros seis meses é fundamental para a formação do sistema imunológico e digestório, sendo considerada uma prática de promoção, proteção e apoio à saúde da criança. Desta forma, estabelece vínculo forte entre mãe/bebê, proporcionando segurança emocional (OLIVEIRA, 2019). As crianças que mamam no peito tendem a ser mais tranquilas, e tal atitude pode proporcionar uma primeira infância mais saudável, além de apresentarem menos pré-disposição à doenças crônicas como obesidade, diabetes e hipertensão. Ainda, bebês amamentados até os seis meses de vida ou mais apresentam menores chances de cânceres da infância, melhora nos testes de inteligência, maior vínculo afetivo e menor incidência de

¹ Discente de Graduação da FAESO - Curso de Enfermagem. E-mail: biankafernanda24@gmail.com.

² Discente de Graduação da FAESO - Curso de Enfermagem. E-mail: annacarol30@hotmail.com.

³ Docente da FAESO - Curso de Enfermagem. E-mail: carolguizardi@gmail.com.

quadros infecciosos como otites, faringites, diarreias e pneumonias (ANTUNES et al., 2018; MACEDO et al., 2015). A prática da amamentação vai muito além do nutrir, sendo para a mãe um fator de proteção contra o câncer de mama e ovário, reduz as chances de hemorragia pós-parto, acelerando a recuperação, ajuda no retorno do peso pré-gestacional, ajuda a prevenir quadros como osteoporose e uma nova gestação (TAKUSHI et al., 2008). **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, esta breve revisão se faz relevante para continuar a divulgação dos benefícios do aleitamento materno exclusivo para o binômio mãe-bebê, dado que a difusão do conhecimento é de suma importância para que se possa manter o incentivo para a prática entre as mulheres.

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento Materno; Saúde Materno-Infantil; Saúde da Mulher; Saúde da Criança.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Leonardo dos Santos et al. Amamentação natural como fonte de prevenção em saúde. *Cienc Saude Colet*, v. 13, n. 1, p. 103-109, 2008.

MACEDO, Maria Dayana da Silva et al. Aleitamento materno: identificando a prática, benefícios e os fatores de risco para o desmame precoce. *Rev Enferm UEPE Online*, Recife, v. 9, n. 1, p. 414-23, jan., 2015. Supl. 1. DOI: 10.5205/reuol.5221-43270-1-RV.0901supl201521.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Saúde da Criança: aleitamento materno e alimentação complementar*, 2.ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Brasil. Ministério da Saúde. 186p.

TAKUSHI, Sueli Aparecida Moreira et al. Motivação de gestantes para o aleitamento materno. *Rev Nutr*, v. 21, n. 5, p. 491-502, set./out., 2008. <https://doi.org/10.1590/S1415-52732008000500002>

OLIVEIRA, Lucilene Fatima. Conhecimento das puérperas sobre os benefícios da amamentação em ambiente hospitalar. Cad Esc Saúde, Curitiba, v. 18, n. 1, p. 1-22, 9 maio, 2019.

IMPACTO DA MALFORMAÇÃO FETAL: ENFRENTAMENTO E INDICADORES AFETIVOS DA GESTANTE/IMPACTO DA MALFORMAÇÃO FETAL

Carolina Guizardi Polido ¹
Karina Cantachini Muraro ²

INTRODUÇÃO: Durante o período da gestação, a mãe cria um vínculo com o feto, vivenciando expectativas e criando fantasias, gerando apego materno para quando esse bebê nascer (SOUZA et al., 2022). A equipe de enfermagem, juntamente com a equipe médica, deve estar apta a fazer o pré-natal da gestante fornecendo atenção integrada e humanística em todas as situações, oferecendo inclusive suporte emocional à mulher diante deste tipo de ocorrência (SILVA et al., 2022). **OBJETIVO:** Descrever, através da literatura, o papel do enfermeiro no contexto da notícia de malformação fetal. **MÉTODO:** Estudo de revisão bibliográfica sobre o tema malformação fetal e o papel da enfermagem no apoio à gestante. **RESULTADOS:** Gestar um bebê malformado tem um grande impacto na vida as mulheres e das pessoas a seu redor. As malformações mais comuns são lábio leporino, pé torto congênito, defeitos do tubo neural e anencefalia, geralmente relacionados a infecções maternas, onde se destaca toxoplasmose, sífilis, rubéola e Zika. É mais comum esta ocorrência em mulheres de baixa renda e em locais onde há escassez de atenção à saúde adequada. O diagnóstico de malformação fetal causa espanto e sofrimento, incorrendo em problemas na esfera familiar e social da gestante, e pode desencadear sentimentos como vergonha, frustrações, baixa autoestima, medo, choque, tristeza, culpa, desvalia e, até mesmo, uma desconfiança de que algo não ia bem com a saúde dos seus filhos devido ao histórico de aborto em gestações anteriores (ZAMPOLI et al., 2022; CONSONNI; PETEAN, 2013; SOUZA et al., 2022). O enfermeiro tem que estar apto a fazer o amparo psicológico para a gestante, pois a notícia de malformação fetal ainda pode desencadear quadros transitórios ou permanentes de depressão, rejeição, rompimento do apego, estresse

¹ Docente da FAESO - Curso de Enfermagem. E-mail: carolguizardi@gmail.com.

² Discente de Graduação da FAESO - Curso de Enfermagem. E-mail: ckarinamuraro@gmail.com.

físico ou psicológico. Devem ser utilizadas técnicas de enfrentamento em conjunto com a gestante, principalmente as competências relacionadas às habilidades emocionais e relacionais (ZAMPOLI et al., 2022; CONSONNI; PETEAN, 2013; SILVA et al., 2022). **CONCLUSÃO:** empática, com embasamento científico e individualizado. Desta forma, pode-se adentrar o universo de cada gestante. As informações devem ser transmitidas de forma clara para uma boa compreensão e para que se possa tirar dúvidas conforme forem surgindo. Dar apoio é parte essencial do cuidado, já que sua saúde mental pode ficar abalada, é um dos pilares de um acompanhamento adequado, facilitando a expressão de seus sentimentos e medos.

Palavras-chave: Assistência de enfermagem; gestação; malformação fetal; saúde materno-infantil.

REFERÊNCIAS:

CONSONNI, Elenice Bertanha; PETEAN, Eucia Beatriz Lopes. Perda e luto: vivências de mulheres que interromperam a gestação por malformação fetal letal. **Rev. Ciênc. saúde coletiva**, v.18, n.13, s/p, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232013000900021>

SILVA, Cristiane Vanessa da; et al. Repercussões do diagnóstico de malformação fetal à luz da teoria de Betty Neuman. **Rev. Rene**, v.23, s/n, p.e71993, 2022. DOI: <https://doi.org/10.15253/2175-6783.20222371993>

SOUZA, Gustavo Fonseca de Albuquerque; et al. Apego materno-fetal e transtornos psiquiátricos em gestantes com fetos malformados. *J. bras. psiquiatr.*, v.71, n.1, s/p, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000339>

ZAMPOLI, Ana Cláudia Monzon; et al. Experiência de mães após o diagnóstico de malformação congênita e as expectativas de cuidado. **Rev. Rene**, v.23, s/n, p. e78408, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.15253/2175-6783.20222378408>

OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM INTENSIVISTA FRENTE À PANDEMIA DA COVID -19

Thais dos Santos Moraes Coper ¹

Aline Cristina Mazon ²

Carolina Guizardi Polido ³

INTRODUÇÃO: Em março de 2020, a OMS decretou pandemia pelo vírus SARS-CoV-2, e causa a doença conhecida como Covid-19. Diante do poder de replicação e intensidade dos sintomas, foi evidenciado um desconhecimento frente ao novo vírus (LANA et al., 2020). A enfermagem intensivista se dedicou incansavelmente na adaptação às novas rotinas e novos cuidados necessários aos pacientes infectados. O momento era de incertezas e estresse profissional, somado a altas taxas de morbi-mortalidades. **OBJETIVO:** Diante o contexto, este trabalho tem como objetivo relatar os cuidados da enfermagem intensivista frente aos pacientes graves portadores da Covid-19, como também mencionar o desgaste físico e psicológico que os profissionais de saúde tiveram de enfrentar frente ao acontecimento pandêmico. **MÉTODO:** Estudo de revisão bibliográfica, realizado na Biblioteca Virtual em Saúde, através do cruzamento dos unitermos covid *and* uti *and* cuidados de enfermagem. Foram encontrados 19 textos em português sobre o tema, sendo utilizados 4 destes como referência. Os resultados sumarizados são apresentados a seguir. **RESULTADOS:** Evidenciou-se a importância dos cuidados de enfermagem nas Unidades de Terapia Intensiva na pandemia. Comprova-se o desgaste emocional e físico dos profissionais no enfrentamento da época em questão. A mudança repentina de rotina e cuidados de enfermagem nas Unidades de Terapia Intensiva foi um fator extremamente marcante no contexto pandêmico. Os pacientes gravemente infectados com COVID-19 que foram admitidos na UTI necessitaram na maior parte das vezes de cuidados prolongados para múltiplos órgãos, e neste contexto, foi reforçada a necessidade de cumprir as diretrizes de prevenção e infecção dos dispositivos invasivos, redução do tempo do banho de

¹ Discente de Graduação da FAESO - Curso de Enfermagem. E-mail: thaiscper@gmail.com.

² Discente de Graduação da FAESO - Curso de Enfermagem. E-mail: aline.mazon26@hotmail.com.

³ Docente da FAESO - Curso de Enfermagem. E-mail: carolina.polido@gmail.com.

leito e do aumento de rodízios de mudanças de decúbitos, o que torna as intervenções da enfermagem mais minuciosas (BRASIL, 2021). O dinamismo de cuidados de enfermagem teve de ser aprimorado, e o enfermeiro foi forçado a se adaptar ao novo padrão de conhecimento, atenção e competências para superar os novos desafios e mudanças diárias no cuidado ao desconhecido e nas demais intromissões de cuidado que foram fundamentais para a cura (MORAES, ALMEIDA e GIORDANI, 2020). A mudança constante nas rotinas e fluxos assistenciais, a pressão psicológica e da sociedade, o medo e insegurança em lidar com o desconhecido levaram os profissionais a ficar vulneráveis. O estresse e a ansiedade, juntamente com as condições precárias de trabalho abalaram em massa a classe da enfermagem, que apesar do sofrimento emocional e desgaste físico, demonstraram resistência e mantiveram-se na linha de frente do cuidado ao paciente com a Covid-19. Esta perseverança continua sendo crucial para o desenvolvimento e melhora dos casos (CONZ et al., 2021). **CONCLUSÃO:** A pandemia da Covid-19 causou inúmeras mudanças na rotina de trabalho dos profissionais de enfermagem, tanto com relação às horas de trabalho quanto com os cuidados prestados aos pacientes. A pressão social, o desgaste emocional e a sobrecarga de trabalho foram fatores marcantes neste cenário, pois os cuidados de enfermagem foram cruciais na tentativa de se evitar a morte e/ou maiores danos para os pacientes. No entanto, percebe-se que a enfermagem absorveu toda essa sobrecarga ocasionando, para a categoria, intenso sofrimento emocional e desgaste físico.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência de enfermagem, covid-19, enfermagem de urgência e emergência.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Grupo Hospitalar Conceição. IN: ALMEIDA, Rafaela dos Santos Charão de; KLAFKE, André. **Rotinas de enfermagem na assistência ao paciente crítico com COVID-19**. Porto Alegre: Hospital Nossa Senhora da Conceição. 2021. 23p. Disponível em: < <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/10/1342272/rotinas-de-enfermagem-na-assistencia-ao-paciente-critico-com-covid-19.pdf>>. Acesso em: 27 de set. 2022.

CONZ, Claudete Aparecida et al. Vivência de enfermeiros que atuam na Unidade de Terapia Intensiva com pacientes infectados pela COVID. **Rev Esc Enferm USP**, v.55, s/n, p.e20210194, 9 telas, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0194>

LANA, Raquel Martins. Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva. **Cad. Saúde Pública**, v.36, n.3, p.e00019620, 5 telas, 2020.

MORAES, Evelize Maciel; ALMEIDA, Larita Helena Albieri de; GIORDANI, Elizane. COVID19: Cuidados de Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva. **Scientia Medica**, v.30, n.1, p.e38468, 11 telas. DOI: <https://doi.org/10.15448/1980-6108.2020.1.38468>

ENFERMAGEM E A ARTETERAPIA NA SAÚDE MENTAL

Carolina Guizardi Polido ¹

INTRODUÇÃO: A partir da Lei da Reforma Psiquiátrica foram instituídos os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), serviços de saúde mental de caráter aberto e comunitário que visam à reintegração dos sujeitos à sociedade. Estes são dispositivos estratégicos para a mudança de modelo de atenção em Saúde Mental, e atendem a pessoa em sua integralidade e subjetividade, atuando na (re)construção da cidadania. Já em 1920 o psiquiatra Osório César trabalhava a arte como um dos recursos, no entanto o método só ganhou visibilidade com a psiquiatra Nise da Silveira (MELO, 2009) e, hoje, a arteterapia é uma das ferramentas possíveis para o cuidado de enfermagem dentro dos CAPS. **OBJETIVO:** Investigar como a arteterapia na enfermagem vem sendo abordada na literatura atual sobre saúde mental. **MÉTODO:** Estudo de revisão de literatura, analisado sob a ótica da análise de conteúdo, tendo como fonte de pesquisa as bibliotecas indexadas em saúde, através do cruzamento das palavras-chave arteterapia and enfermagem. **RESULTADOS:** A arte, associada ao cuidado de enfermagem e ao trabalho em grupo desenvolvido nos CAPS, é capaz de construir um meio terapêutico e tem o poder de ampliar capacidades além de compensar fragilidades psicológicas, sendo uma das ferramentas para a detecção de vulnerabilidades proporcionando a reabilitação e a descoberta de potencialidades para a conquista de espaços sociais. Ainda é capaz de possibilitar que o paciente expresse seus sentimentos e se sinta valorizado, proporcionando modificações subjetivas, facilitando o processo de cuidado e melhorando a qualidade de vida. Esta associação entre o cuidado de enfermagem e a arteterapia promove a adesão dos pacientes aos grupos e a redução das internações psiquiátricas, facilita a formação do vínculo, a prevenção de recaídas e o tratamento; estimula e apoia o relacionamento terapêutico entre o enfermeiro e o paciente, rompendo com o cuidado técnico e abrindo novas possibilidades para o trabalho do enfermeiro na promoção da saúde e prevenção de danos (PETERSEN et al., 2016; WILLRICH; PORTELA; CASARIN, 2018; ROSCOCHE et al., 2019; TAVARES, 2003). Compete destacar que as oficinas de artes não podem ser “desenvolvidas mediante cronogramas fechados de

¹ Docente da FAESO - Curso de Enfermagem. E-mail: carolguizardi@gmail.com.

trabalho” pois a vivência da oficina, principalmente de artes, deve ser experimentada de modo a se ajustar às incapacidades e potencialidades dos sujeitos, evitando-se que as oficinas se transformem em mera ocupação de tempo (AZEVEDO; MIRANDA, 2011). **CONCLUSÃO:** Para o enfermeiro de saúde mental, a arteterapia pode ser vista como parte integrante do processo de relacionamento terapêutico e de cuidados, facilitando a expressão de sentimentos e a ressignificação da saúde, impulsionando o cuidado, transpassando as barreiras do saber técnico tradicional e permitindo a integralidade na assistência. Deve ser considerado, em todo este contexto, a participação ativa do paciente, evitando-se atividades centralizadas e impostas pelo profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Arteterapia; Enfermagem de Saúde Mental; Assistência de Enfermagem.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Dulcian Medeiros de; MIRANDA, Francisco Arnoldo Nunes de. Oficinas terapêuticas como instrumento de reabilitação psicossocial: percepção de familiares. **Rev Esc Anna Nery**, v. 15, n. 2, p. 339-345, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452011000200017>

MELO, Walter. Nise da Silveira e o campo da Saúde Mental (1944-1952): contribuições, embates e transformações. **Mnemosine**, v.5, n.2, p.30-52, 2009. Acesso em: 20 jun. 2022. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/mnemosine/article/view/41432/28701>>.

PETERSEN, Cristina Buischi et al. Necessidades de saúde e o cuidado de enfermagem. **Rev Bras Enferm [Internet]**, v. 69, n.6, p.1236-1239, 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0128>

ROSCOCHE, Kariane Gomes Cezario et al. Artes visuais no cuidado de enfermagem em

saúde mental: uma revisão integrativa. **Arch. Health. Sci.**, v.26, n.1, p.55-61, 2019. DOI: 10.17696/2318-3691.26.1.2019.1271

TAVARES, Claudia Mara de Melo. O papel da arte nos centros de atenção psicossocial – CAPS. **Rev. Bras. Enferm.**, v.56, n.1, p.35-39, 2003. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672003000100007>

WILLRICH, Janaína Quinzen; PORTELA, Dariane Lima; CASARIN, Renata. Atividades de arteterapia na reabilitação de usuários da atenção psicossocial. **Rev Enferm Atenção Saúde [Online]**, v. 7, n.3, p.50-62, 2018. DOI: 10.18554/reas.v7i3.3113

GT 7- EDUCAÇÃO FÍSICA

ADESÃO E ADERÊNCIA NA GINÁSTICA VIRTUAL

Bruno Mendes Vieira ¹

Lucimara da Palma Correa ²

Esse projeto se iniciou pensando nas dificuldades enfrentadas com o vírus SARS-CoV-2 circulando o Brasil, em que as academias tiveram um período em que foram obrigatoriamente fechadas, assim houve a necessidade desse departamento de prestação de serviço se adaptar com a realidade, pensando em treinamentos com métodos simples em casa, facilitando a prática de exercício físico no formato remoto. A atividade física é necessária e pode ser praticada por qualquer pessoa, seja por questão estética, recomendação médica ou bem-estar, sendo esse algum dos motivos que leva a prática ou adesão ao exercício físico (AZEVEDO 2020). O objetivo desse trabalho é verificar a Adesão e Aderência com os alunos que frequentam ou frequentaram a Ginástica Virtual para o Corpo e Mente do Projeto de Extensão práticas para o corpo e mente, e a participação do idoso em aulas virtuais de ginástica do curso de Educação Física. O Projeto de Extensão Social disponibilizado pela Faculdade Estácio de Sá em Ourinhos, tem como objetivo, o trabalho com pessoas do gênero feminino. Nas aulas geridas pela Professora Lucimara e alguns alunos do curso de Educação Física Bacharelado, o público utilizado como amostra até o momento é apenas feminino com idade entre 40 a 70 anos. As aulas são realizadas nos dias de terça feira e quinta-feira, das 9:15 as 10:05 da manhã, com variados objetos, sendo eles, elástico, halteres (ou algum objeto que possa substituí-lo como garrafas pets), cadeira, e em determinados momentos, sem utilizar objetos, trabalhando hipertrofia e resistência muscular localizada com o peso do corpo, como exemplo, agachamentos (livre, sumo, sapo) e afundo. Esse tipo de aula de ginástica busca melhorar os cinco componentes da aptidão física relacionada à saúde. (Fleck e Kraemer, 2017). Para entender se há ou não adesão e, ou aderência será aplicado um questionário via *Google Forms*

¹ Discente de Graduação da FAESO - Curso de Educação Física. E-mail: brunomendesvieira@hotmail.com.

² Docente da FAESO - Curso de Educação Física. E-mail: correa.lucimara@estacio.br.

em todos os indivíduos que se mostraram interesse na Ginástica Virtual participando ou não. Esse questionário está em criação pelos autores e a pergunta norteadora é buscar quanto tempo pratica ou praticou, se gostou das aulas, o porque pratica ou o porque saiu, os pontos negativos e os pontos positivos. Também será feito a média de idade das mulheres participantes, para colocar na amostra, visando englobar mais pessoas, sem restrição de idade, além de no final, fazer uma análise com os dados disponíveis no questionário, em anexo ao final do Projeto de Pesquisa em Saúde. Como alguns resultados preliminares foi encontrado adesão com algumas amostras facilidade de acesso ao treino, sendo ele em casa, além de ser mais confortável do que o treino em uma academia e houve aderência de algumas mulheres, praticando os exercícios passados desde o início do projeto. Claro que, algumas se interessaram pelo projeto, mas não participaram, ou participaram uma ou duas vezes e não deram continuidade.

Palavras chaves: Adesão, aderência, exercício físico, Ginástica Virtual.

REFERÊNCIAS:

AZEVEDO, S.D. **Adesão e aderência as atividades de academia: uma revisão sistemática de literatura.** Trabalho de conclusão (Bacharelado em Educação Física) - Uniceplac. Brasília, p. 18. 2020.

FLECK, S. J; KRAEMER, W. **Fundamentos do Treinamento de Força Muscular.** Grupo A, 2017

PRÁTICAS PARA O CORPO E MENTE, E A PARTICIPAÇÃO DO IDOSO EM AULAS VIRTUAIS DE GINÁSTICA.

Bruno Mendes Vieira ¹

Rafael Balielo Bellini ²

Lucimara da Palma Correa ³

Em 11 de março de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou Pandemia devido ao Corona vírus (SARS-CoV-2) o COVID-19. No entanto, o isolamento social para os idosos leva a segurança do vírus, mas não de outras doenças advindas pelo cárcere no próprio lar, privando de suas atividades sociais e recreativas, longe da família e amigos, limitando suas capacidades funcionais, assim, levando ao sedentarismo e como consequência pode desencadear a depressão, estresse, ansiedade, sobrepeso ou obesidade, enfim, disfunções que desencadeiam outros problemas de saúde físico e mental como diabetes, hipertensão, fraqueza muscular, doenças psicológicas, cardíacas entre outras. Sabe-se que a prática de exercício físico é uma recomendação da OMS para toda a população e principalmente para os senescentes, proporcionando saúde, bem estar, qualidade de vida, prevenção e promoção à saúde contra as doenças hipocinéticas, assim como o alívio de dores e aumento do vínculo social, mas, infelizmente com a pandemia não era desejável para os idosos se exercitarem em locais como academias, estúdios, clubes entre outros, e mesmo que já esteja liberado, seguindo todos os protocolos de segurança sanitária, alguns idosos tem medo de sair e serem expostos ao vírus. Justificativa: A proposta de projeto de extensão se justificou na necessidade de manter o público idoso ativo de forma virtual, promovendo saúde física, mental e social mantendo-os seguros em seus lares. Objetivo: aplicar aulas de ginástica e alongamento para o público idoso de forma virtual para promover bem-estar e saúde como respostas positivas comprovadas cientificamente com exercício físico e incluir essa população na era digital. Metodologia: As aulas estão acontecendo em grupos de 6 a 12 adultas e idosas, pelo Face book, com 50 minutos de duração

¹ Discente de Graduação da FAESO - Curso de Educação Física. E-mail: brunomendesvieira@hotmail.com.

² Discente de Graduação da FAESO - Curso de Educação Física. E-mail: rafaelbalielo10@gmail.com.

³ Docente da FAESO - Curso de Educação Física. E-mail: correa.lucimara@estacio.br.

de chamada de vídeo, 2 vezes na semana, com Ginástica com o próprio peso de corpo como exercício resistido para melhorar os 5 componentes da aptidão física relacionada à saúde (Fleck dos envolvidos). As aulas seguirão as diretrizes para prática de exercício físico da American e Kraemer, 2017), e finalizar com 5 minutos de volta calma para relaxar e coletar o feedback College of Sport Medicine (ACSM) e American Heart Association (AHA) de 2007, com 8 a 10 exercícios por sessão e de 10 a 15 repetições para cada exercício. Segundo a ACSM, os exercícios devem seguir uma intensidade de moderado a vigoroso, respeitando a individualidade do aluno, assim será usado uma escala de esforço subjetivo para monitorar a intensidade da aula através do vídeo chamado. Viabilidade econômica-financeira: Para participar do projeto todos envolvidos terão que ter como recurso um celular Android ou iOS e acesso à internet. Considerações preliminares: A meta seria alcançar no início do Projeto idosos que estão em isolamento social ou por não possuir condições financeiras para frequentar uma academia, no entanto, o atendimento acontece até o momento com o público feminino a partir dos 40 anos de idade; O Projeto tinha como previsto um atendimento inicial de 27 idosos, no entanto já foram atendidas 22 mulheres com idade entre 40 a 70 anos. Até o momento 6 discentes do curso de Educação Física Bacharelado participaram do projeto de Extensão; E por fim, as aulas virtuais eram para os idosos moradores da cidade de Ourinhos-SP e região, assim, atende mulheres adultas e idosas das cidades de Ourinhos, Limeira e São Paulo, todas do Estado de São Paulo.

Palavras-Chaves: Ginástica Virtual; Pandemia; Ginástica.

REFERÊNCIAS:

- FLECK, S. J; KRAEMER, W. Fundamentos do Treinamento de Força Muscular. Grupo A, 2017
- NELSON, M. E; REJESKI, W. J; BLAIR, S. N; DUNCAN, P. W; JUDGE, J. O; KING, A. C; CASTANEDA-SCEPPA, C. Physical activity and public health in older adults: Recommendation from the American College of Sports Medicine and the American Heart Association. *Circulation*, v.116, n. 9, p.1094-1105, 2007.

PROJETO DE GINÁSTICA LABORAL “ESTÁCIO OURINHOS VIVA BEM”

João Paulo Ferreira Prestes da Silva ¹

Tatiane Valle da Silva ²

Thaís de Lima Costa da Silva ³

Millene Stefania Machado ⁴

Lucimara da Palma Correa ⁵

De acordo com o Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade (IBQP) 2022, a taxa de empreendedores tem aumentado mesmo após a Pandemia. Com isso, pequenas e grandes empresas anseiam o aumento da produtividade e qualidade de trabalho que estão justamente relacionadas aos seus colaboradores, que precisam estar em equilíbrio de corpo e mente para conseguirem entregar seu melhor em suas funções. Pensando na saúde e bem-estar dos colaboradores, as preceptoras de estágio juntamente com a coordenação do Curso de Educação Física da Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos, elaboraram e implantaram um programa chamado “Viva Bem” oferecendo atividades que estimulem o corpo e a mente e assim proporcionem bons resultados aos praticantes e a empresa. O projeto conta com sessões de Ginástica Laboral Compensatória aplicada semanalmente de maneira organizada e sistêmica com intuito de prevenir lesões, aliviar dores causadas devido ao esforço ou movimentos repetitivos relacionado ao trabalho realizado no cotidiano, além de aumentar a interação dos colaboradores (LIMA, 2018). Nesse sentido, o objetivo do programa Viva Bem é promover em seus usuários adaptações fisiológicas, físicas e psíquicas, melhorar o bem estar social, físico e mental, além de incentivar os participantes a uma mudança no estilo de vida através da inclusão da prática de atividade física regular. O Programa Viva Bem é desenvolvido semanalmente na

¹ Discente de Graduação da FAESO - Curso de Educação Física. E-mail: prestes-paulo@hotmail.com.

² Discente de Graduação da FAESO - Curso de Educação Física. E-mail: tatianevalle558@gmail.com.

³ Outro: - Curso de Educação Física. E-mail: thaissdelima22@gmail.com.

⁴ Outro: - Curso de Educação Física. E-mail: millene.machado@estacio.br.

⁵ Docente da FAESO - Curso de Educação Física. E-mail: correa.lucimara@estacio.br.

Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos, toda quarta e sexta-feira as 15:30 horas, tendo como público participante os colaboradores da instituição. A duração da sessão é de 15-20 minutos com exercícios que envolvem alongamento, mobilidade articular, flexibilidade, relaxamento e ginástica corporal. Toda a aula é desenvolvida pelos discentes do curso de Educação Física Bacharelado acompanhados pelas preceptoras de Estágio. Foi aplicado um questionário on-line via Google Forms contendo oito perguntas para avaliarmos o andamento e satisfação do programa que está sendo desenvolvido desde o segundo semestre do ano de 2021, 15 colaboradores responderam, onde 14 sempre participam em que 50% diz participar 2 vezes na semana, porque o horário encaixa perfeitamente com suas funções e outros 50% participam 1 vez na semana porque tem compromissos em suas tarefas de trabalho, 12 colaboradores participam da G.L há mais de 1 ano. Quando perguntado sobre os benefícios da G.L encontrou-se 80% diz melhorar as tensões do trabalho seguido de melhora do humor, e finalizam o questionário indicando o programa para os outros colegas, classificando com excelente e bom e estão satisfeitos com o trabalho desenvolvido pelos discentes. Conclui que o Projeto Viva Bem é benéfico para os colaboradores do setor administrativo da Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos.

Palavras-chave: ginastica laboral; saúde; equilíbrio, qualidade de vida.

REFERÊNCIAS:

V, de Lima. **Ginastica Laboral: Atividade física no ambiente de trabalho.** São Paulo, Phorte Editora, 2018.

PROJETO DE ESTÁGIO “ESTÁCIO OURINHOS GINÁSTICA PARA MULHERES COM FIBROMIALGIA”

Letícia de Lima Viana ¹
Manuel Antonio Gomes ²
Millene Stefania Machado ³
Thaís de Lima Costa da Silva ⁴
Lucimara da Palma Correa ⁵

A Síndrome da Fibromialgia (SFM) é de origem desconhecida, porém pesquisas relacionadas a este fenômeno que vem aumentando muito no Brasil, nos mostram que ela é um distúrbio caracterizado por dor musculoesquelética generalizada, normalmente acompanhada de fadiga, sono, sintomas frequentes e problemas de memória e humor. Todos os sintomas que estão relacionados a SFM atingem de forma negativa todos aqueles que convivem com esta síndrome, pois causam limitações nos movimentos corporais, inclusive os mais simples, atrapalhando assim a realização das atividades diárias, o trabalho, interferindo também na qualidade de vida do indivíduo e sua socialização, pois com todas as limitações e dores ocorrem também disfunções psicológicas ocasionadas pela fibromialgia (MARTINEZ et al., 1992). Embora ainda não haja cura para a fibromialgia, uma variedade de medicamentos pode ajudar a controlar os sintomas, assim como a prática de atividade física regular, adequada e orientada também é um dos métodos de tratamento que trazem ótimos resultados como diminuição e alívio das dores, tensões e desconfortos causados pela SFM (VALIM, 2006). Sabendo da importância da prática de atividade física para indivíduos fibromiálgicos, foi iniciado um programa de Ginástica para Mulheres com Fibromialgia com intuito de oferecer exercícios físicos adequados sob orientação de profissionais e estudantes de Educação Física para

¹ Discente de Graduação da FAESO - Curso de Educação Física. E-mail: leticia7lima@hotmail.com.

² Discente de Graduação da FAESO - Curso de Educação Física. E-mail: manuelmag85@gmail.com.

³ Outro: - Curso de Educação Física. E-mail: millene.machado@estacio.br.

⁴ Outro: - Curso de Educação Física. E-mail: thaissdelima22@gmail.com.

⁵ Docente da FAESO - Curso de Educação Física. E-mail: correa.lucimara@estacio.br.

acompanhar, orientar e corrigir as participantes durante todo o atendimento. Nesse sentido, o objetivo do projeto Ginástica para Mulheres com Fibromialgia é proporcionar melhorias na intensidade de dor trazendo promoção a saúde através de práticas de exercícios físicos com encontros semanais realizados na Casa Rosa de Ourinhos, toda quarta-feira as 15:00 horas, tendo como público mulheres com fibromialgia. A duração da aula é de uma hora onde a aula é dividida em parte inicial (aquecimento com mobilidade articular), parte específica (circuito funcional, dinâmicas recreativas ou alongamentos) e por último uma volta a calma para promover o relaxamento, diminuição da temperatura corporal e volta calma. Toda a aula é desenvolvida pelos discentes do curso de Educação Física Bacharelado acompanhados por uma preceptora de Estágio. A mostra foi composta por 30 mulheres, como critério de inclusão teriam que ter o diagnóstico de Fibromialgia indicado pela Casa Rosa. Foi aplicado a Escala Visual Analógica (CIENA,2008), para verificar o nível de dor de cada participante, no entanto, o Projeto teve início no final de setembro, até a presente data apenas 8 mulheres responderam, em que 7 relataram sentir dor de moderada a intensa. Uma nova coleta será realizada no final do mês de novembro de 2022, contabilizando quinze semanas do projeto. Como hipótese de conclusão final, espera-se encontrar resultados que superem a expectativa inicial do projeto, mostrando que a aplicabilidade bem estruturada da atividade física melhora a qualidade de vida de seus participantes através da diminuição da percepção de dor.

Palavras-chave: Fibromialgia; Dor; Exercício físico.

REFERÊNCIAS:

MARTINEZ, J. E. et al. Fibromialgia: aspectos clínicos e socioeconômicos. **Revista Brasileira de Reumatologia**, São Paulo, v. 32, n. 5, p. 225-230, 1992.

VALIM, V. Benefícios dos Exercícios Físicos na Fibromialgia. **Revista Brasileira de Reumatologia**, São Paulo, v. 46, n. 1, p. 49-55, 2006.

CIENA, A.P. et al. Influência da intensidade da dor sobre as respostas nas escalas

unidimensionais de mensuração da dor em uma população de idosos e de adultos jovens.
Semina Cienc Biol Saude. v. 29, n. 2, p. 201-212, 2008.

PROJETO DE ESTÁGIO “ESTÁCIO OURINHOS: EDUCAR”

Maxuel Linhares Sena Pereira ¹

Gabriel Henrique Silva Santos ²

Wesley Emmerich Krader ³

Millene Stefania Machado ⁴

Thaís de Lima Costa da Silva ⁵

Lucimara Palma Corrêa ⁶

As atividades lúdicas e recreativas na infância são de extrema importância no desenvolvimento integral da criança e sua aprendizagem. Através das práticas lúdicas e recreativas as crianças desenvolvem habilidades para efetivação da aprendizagem, além de aprender a conhecer e respeitar as diferenças, dificuldades e limitações próprias e dos colegas, conseguem se expressar por meio de diferentes linguagens entre muitos outros benefícios que são alcançados quando há vivências lúdicas. Sob esse olhar, encontrou-se a importância de implantar um programa que além de contribuir para a formação dos discentes do curso de Educação Física através das vivências práticas, contribuísse com o desenvolvimento e aprendizagem das crianças de forma lúdica e recreativa. O objetivo do Programa Educar é trabalhar o desenvolvimento integral das crianças através de brincadeiras lúdicas e recreativas que estimulem as capacidades motoras, físicas, cognitivas, auditivas, psicológicas e social, onde elas desenvolvam ritmo, velocidade, agilidade, força, coordenação, trabalhem a lateralidade, a atenção, aprendam a esperar, respeitar, ouvir e conheçam seu corpo. O trabalho dessas capacidades e habilidades através da abordagem lúdica recreativa, é de extrema importância para o desenvolvimento global e aprendizagem das crianças (BALBÉ, 2009). A metodologia utilizada para a aplicação prática dos conteúdos do Projeto Educar passou primeiramente pela

¹ Discente de Graduação da FAESO - Curso de Educação Física. E-mail: maxuellinhares@yahoo.com.

² Discente de Graduação da FAESO - Curso de Educação Física. E-mail: Gabriel_h.ss@hotmail.com.

³ Discente de Graduação da FAESO - Curso de Educação Física. E-mail: krader.wesley@hotmail.com.

⁴ Outro: - Curso de Educação Física. E-mail: thaissdelima22@gmail.com.

⁵ Outro: - Curso de Educação Física. E-mail: millene.machado@estacio.br.

⁶ Docente da FAESO - Curso de Educação Física. E-mail: correa.lucimara@estacio.br.

aprovação da coordenação do Colégio Drummond, que foi o colégio escolhido para o desenvolvimento do projeto que teve seu início no segundo semestre de 2021 e continua em ação. Após a apresentação do projeto e aprovação do mesmo, definimos o dia de atendimento para toda sexta-feira das 13:00h às 16:00h, revezando as turmas do primeiro ao quinto ano do ensino fundamental I de acordo com a liberação da coordenadora do colégio. São atendidas três turmas por dia e cada aula tem duração de cinquenta minutos. Os discentes do curso de Educação Física sob a supervisão e orientação das preceptoras de estágio são responsáveis por elaborar e desenvolver os planos de atividade para cada atendimento, seguindo os objetivos do programa. Contamos com os materiais que são disponibilizados para o curso de Educação Física, além de também termos acesso aos materiais do colégio. Para avaliarmos e mensurarmos os resultados que esse projeto tem proporcionado aos alunos e a todo âmbito escolar, foi aplicado um questionário on-line via Google Forms contendo sete perguntas que foi enviado à Coordenação da escola em que a mesma direcionou para alguns pais e responsáveis dos alunos e a toda equipe pedagógica do colégio. Até o momento 7 questionários voltaram, e foi encontrado que os estudantes demonstram em aula e em caso que não veem a hora para ir participar das atividades recreativas, e que com essas aulas as crianças aprendem a lidar com a derrota, desenvolvem o trabalho em equipe e estimula a parte socioafetiva, melhorando a aptidão física como um todo, além de retornarem a grande maioria motivado e feliz para a sala de aula ou residência, avaliando o projeto e discentes de forma excelente e bom. Podemos concluir que a participação das crianças no Projeto Educar tem repercutido positivamente na sala de aula e em casa.

Palavras-chave: Recreação; Brincadeiras; Ludicidade; Criança.

REFERÊNCIAS:

BALBÉ, G. P.; DIAS, R. G.; SOUZA, L. da S. . “Educação Física e suas contribuições para o desenvolvimento motor na educação infantil”, **Revista Digital**. Buenos Aires, ano 13, n. 129, 2009.

EFEITOS DE DIFERENTES PROTOCOLOS DE ALONGAMENTO SOBRE A FORÇA DE MEMBROS INFERIORES DE ADULTOS

Danilo Luiz Fambrini¹
Eurico Lara de Campos Neto²
Claudinei Ferreira dos Santos³

Tema geral e problema da pesquisa: Treinamento com pesos, alongamento e performance humana. Verificar a influência de diferentes volumes de alongamento sobre a força de membros inferiores de adultos saudáveis. **Objetivo:** Identificar os efeitos da prática de alongamento precedendo o esforço sobre a força de adultos treinados e não treinados. **Referencial Teórico:** Protocolos de alongamento muscular são constantemente presentes em espaços destinados para treinamento, tendo como objetivo aumentar níveis de prática de exercícios físicos, promover saúde, flexibilidade e desempenho físico (DANTAS, 2005). Além disso, também se faz presente no aquecimento de atletas pré treinamento ou competição, sejam eles amadores ou profissionais (ACHOUR JR, 2006). Entre os métodos de alongamento existentes, o alongamento estático é o mais conhecido e comumente utilizado, sendo considerado eficaz para o aumento da amplitude de movimento imediatamente após aplicação, bem como, para o desenvolvimento da flexibilidade (POWERS et al. 2005). Esse método se tornou popular pela sua praticidade em ser executado e pela segurança que oferece (VIVEIROS & SIMÃO, 2001). O *American College of Sports Medicine* (ACSM, 2011) sugerem que a aplicação mais eficaz do alongamento se dê por 2 a 4 séries com duração de 10 a 30 segundos, totalizando 60 segundos por grupo muscular. **Metodologia:** Foram avaliados 18 sujeitos do sexo masculino, com idade entre 18 e 30 anos, os quais, foram divididos em dois grupos: Grupo Treinados (GT) (n=8) e Grupo Não Treinados (GNT) (n=10), os quais, realizaram três visitas ao laboratório, onde realizaram de forma randomizada três protocolos: Em um deles foi realizado 2 minutos

¹ Outro: - Curso de Educação Física. E-mail: contato.daniloluiz@gmail.com.

² Outro: - Curso de Educação Física. E-mail: netolaraef31@hotmail.com.

³ Outro: - Curso de Educação Física. E-mail: neief@uenp.edu.br.

de aquecimento em um cicloergometro Monark e em seguida foram submetidos a uma dinamometria isocinética de flexão e extensão de joelho em um *Biodex 4.0* realizando 5 repetições à uma velocidade angular 60°/segundo (S.A); o segundo protocolo foram realizadas dois exercícios compostos por 3 séries de 20 segundos (A.60) sendo um para quadríceps e um para isquiotibiais, em seguida, realizaram a avaliação isocinética; o terceiro protocolo era composto por 3 séries de 40 segundos (A.120) em cada um dos mesmos dois exercícios e em seguida, realizada a avaliação isocinética. Para a análise dos dados foi verificada a normalidade dos dados mediante a aplicação do teste de *Shapiro-Wilks*, para comparação entre os momentos foi utilizado a ANOVA para medidas repetidas, posteriormente o teste de Friedman. O teste *U Mann Whitney* foi utilizado para comparações entre os grupos. O pacote estatístico utilizado foi SPSS 13.0, sendo que o valor adotado foi $p < 0,05$. **Resultados:** Foram encontradas diferenças significativas somente na extensão de joelho no GT quando comparado o protocolo S.A e A.120, onde último apresentou valores significativamente inferiores. Já no GNT foram encontradas diferenças significativas apenas na flexão de joelho, quando comparado o protocolo S.A e A.60, onde o último apresentou maiores resultados. Entre os grupos não foram encontradas diferenças significativas em nenhum dos protocolos. **Considerações finais:** Neste trabalho pode-se observar que o volume de alongamento sugerido na literatura (A.60), não ofereceu prejuízos sendo aplicado pré-exercício em indivíduos treinados e potencializou os resultados de sujeitos destreinados, possivelmente os auxiliando a alcançar a flexibilidade ideal para a melhor contração, enquanto o protocolo de maior volume (A.120) trouxe decréscimos para o GT e não ofereceu benefícios na força do GNT.

Palavras-chave: flexibilidade; pico de torque; dinamometria isocinética; treinamento com pesos; desempenho.

REFERÊNCIAS

ACHOUR JR, Abdallah. **Exercícios de alongamento: anatomia e fisiologia**. 2. ed. Barueri: Manole, 2006.

AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. Quantity and quality of exercise for developing and maintaining cardiorespiratory, musculoskeletal and neuromotor fitness in

apparently healthy adults: Guidance for prescribing exercise. **Official Journal of the American College of Sports Medicine**. P.1334-1359, 2011.

DANTAS, Estélio, H. M. **Alongamento e Flexionamento**. 5. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2005.

POWERS, Scott, K.; HOWLEY, Edward, T. **Fisiologia do Exercício: Teoria e Aplicação ao Condicionamento e ao Desempenho**. 5 ed. Barueri: Manole, 2005.

VIVEIROS, Luis Eduardo; SIMÃO, Roberto. Treinamento da flexibilidade: uma abordagem metodológica. **Revista Baiana de Educação Física**, 2001.

O IMPACTO DA PANDEMIA NO TRABALHO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Júlio Cesar Boarato ¹

Mara Laiz Damasceno Antunes ²

A Covid-19 impactou a rotina das pessoas e refletiu tanto na área da saúde quanto econômica. Apesar de diversas medidas adotadas, pode ser considerada a mais grave do século 21, contabilizando só no Brasil mais de 30 milhões de casos e ultrapassando 660 mil mortes (BRASIL, 2022). Tais dados evidenciam a situação caótica pela qual passaram os brasileiros, já que se vivenciou a sobrecarga do sistema e o aumento de problemas de saúde mental e econômicos (FIOCRUZ, 2021). O trabalho dos profissionais de Educação Física (EF) foi afetado pelo fechamento de locais onde eram realizadas as atividades (academias, parques, dentre outros), sendo a população, de repente, privada de frequentar locais apropriados para a prática de exercícios e ter o devido acompanhamento profissional (CONFED, 2020). É notório que a área sofreu grande impacto e que a pesquisa é relevante porque contribuirá para o aperfeiçoamento do saber de estudantes e profissionais e auxiliará no dia a dia e no caso de situações semelhantes no futuro. Sendo assim, este trabalho objetivou investigar as dificuldades enfrentadas pelos profissionais de EF que atuam em academias e identificar as adaptações realizadas para a continuidade dos trabalhos em meio às restrições sanitárias. Foi aplicado questionário com 12 perguntas fechadas e uma aberta à 22 profissionais com idades entre 26 e 51 anos e experiência na área entre 4 e 28 anos (média \cong 12 anos). Todos os participantes relataram trabalhar em apenas uma academia e, conseqüentemente, em apenas uma das cidades nas quais a pesquisa foi realizada (Ourinhos, Santa Cruz do Rio Pardo, Ipaussu, Chavantes, Canitar e Salto Grande, todas no estado de São Paulo). Os resultados evidenciaram que 95% dos entrevistados eram instrutores em academias, sendo que alguns cumulavam essa função com outras, tais como professor de modalidades coletivas ou esportivas, dentre outras. Metade dos

¹ Discente de Graduação da FAESO - Curso de Educação Física. E-mail: jcboarato@hotmail.com.

² Docente da FAESO - Curso de Educação Física. E-mail: mara.damasceno@estacio.br.

entrevistados afirmaram possuir em média 7 alunos de *personal trainer* durante a pandemia. Cerca de 85% dos entrevistados relataram a ocorrência de impactos negativos (queda do número de alunos, diminuição da carga horária e redução de ganhos financeiros) e a maioria continuou a trabalhar mesmo durante o momento mais crítico. O trabalho em *home office*, antes pouco adotado (13,6%), aumentou durante o período pandêmico (54,5%), mas a maioria pretende abandoná-lo em condições normais (72,7%). Tal fenômeno pode estar associado às preferências da clientela, visto que o aumento expressivo da modalidade acompanhou a população, especialmente os que respeitaram o isolamento social ou também realizaram o *home office* (FRANÇA et al., 2020), tanto que as adaptações contaram com a compreensão da maioria dos alunos. Por outro lado, a continuidade da utilização dos recursos tecnológicos, que aumentou durante a pandemia, é uma tendência entre a maioria dos profissionais. A minoria relatou ter realizado investimentos em equipamentos de informática ou contratado alguma plataforma e 77% apontaram boa aceitação dos clientes com a realização de trabalho na forma digital. Apesar do relato de queda do número de alunos durante a pandemia (82% dos profissionais entrevistados), houve casos em que o número se manteve estável ou até aumentou (14%). A divergência não pode ser desconsiderada, visto que a interpretação de tal dado pode levar à reflexão de que tal impacto foi amenizado pelas formas alternativas de trabalho, ou mesmo que alguns dos profissionais já sentiram maior valorização da área, o que condiz com as perspectivas positivas para o futuro da carreira relatadas nas respostas à pergunta aberta, como a melhora dos rendimentos e aumento da demanda de trabalho como reflexo da valorização da profissão no período pós-pandemia. Nesse mesmo sentido, no Rio Grande do Sul constatou o crescimento do mercado de academias durante a pandemia e apontou as principais tendências para a pós-pandemia, dentre as quais se destaca de relevância para o presente estudo a busca por atividades em lugares abertos (EL HANINI, 2021). Os resultados implicam que a atuação presencial do profissional em academias é suscetível às vulnerabilidades de um cenário pandêmico. Todavia, não se deve considerar o ocorrido como um desastre total, mas como uma oportunidade de aprendizado, especialmente no reconhecimento de que as capacidades de adaptação e inovação são competências de suma importância para quem trabalha na área. Além disso, o profissional não pode ficar inerte ante a tal transformação e deve acompanhar a evolução da sociedade, visto que, a utilização das

tecnologias já se mostra uma realidade em diversas áreas. Considera-se que a pesquisa revelou boas perspectivas para a valorização da carreira na pós-pandemia, sendo fundamental a existência de profissionais capacitados e inovadores, de modo a contribuir com a sociedade em crescente busca pela saúde.

Palavras-chave: educação física; pandemia; covid-19.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Painel Coronavírus. [S. l.], 07 abr. 2022. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 08 abr. 2022.

CONFEEF. Atuação profissional em tempos de pandemia. In. **Educação Física**. Ano XVII, nº 74, 2020. Pags. 18-20. Disponível em: http://www.listasconfef.org.br/arquivos/2020/COM/revista74_completa.pdf. Acesso em: 02/11/2021.

EL HANINI, M. M. M. **O crescimento do mercado de academias no Rio Grande do Sul durante a pandemia do COVID-19**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas), Universidade Federal do Pampa, Santana do Livramento, 2021. Disponível em: <https://repositorio.unipampa.edu.br/jspui/handle/rii/6324>. Acesso em: 18/04/2022

FIOCRUZ. Impactos sociais, econômicos, culturais e políticos da pandemia. [S. l.], Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/impactos-sociais-economicos-culturais-e-politicos-da-pandemia>. Acesso em: 24 out. 2021.

FRANÇA, E. F. et al. Triagem de saúde para participação nos programas de exercício físico pós-pandemia de COVID-19: uma ação necessária e emergente ao profissional de educação física. **Inter American Journal of Medicine and Health**, [s.l.], v. 3, 2020. <https://iajmh.emnuvens.com.br/iajmh/article/download/144/168>. Acesso em: 15/04/2022.

SATISFAÇÃO DE USUÁRIOS QUANTO AOS SERVIÇOS PRESTADOS POR ACADEMIAS DE GINÁSTICA

Vitória Aparecida Tavares de Sene ¹

Davi Kyoshi Camargo ²

Mara Laiz Damasceno Antunes ³

As academias de ginástica tornaram-se uma das principais alternativas para aqueles que tem se conscientizado de que a busca por uma melhor qualidade de vida é indispensável para o bem-estar e a saúde (RODRIGUES, 2013). Diante disso, a busca por atividades físicas vem crescendo e com isso a satisfação do cliente tem sido mais valorizada e considerada uma ferramenta para a motivação e aperfeiçoamento dos prestadores de serviço. Para que o engajamento em atividades desenvolvidas nas academias seja satisfatório, se faz necessário prezar pela satisfação dos usuários e não basta captar clientes e oferecer o básico, mas estudar seu comportamento e encantá-lo, superando suas expectativas (SOUZA; LIMA FILHO, 2017). Conhecer a satisfação dos clientes é de extrema importância para o crescimento e a evolução da empresa e dos próprios funcionários. A partir da realização dessa pesquisa a empresa poderá saber como o cliente está avaliando o desempenho dos funcionários, a estrutura oferecida, o atendimento e tendo como base a opinião dos próprios clientes, criar estratégias para melhorar e elevar o nível de qualidade do serviço prestado. Diante disso, o objetivo deste trabalho foi analisar a satisfação de usuários quanto aos serviços prestados por academias de ginástica. Foi realizada uma pesquisa descritiva através do Google Formulários que avaliou 122 usuários de academias, sendo 67,2% com idades entre 18 e 35 anos e 60,5% mulheres, matriculados em cerca de 10 academias de ginástica dos municípios de Santa Cruz do Rio Pardo/SP, Ourinhos/SP e em menor expressividade de outros municípios da região (9%). O questionário foi dividido em duas etapas, sendo a primeira destinada a traçar o perfil dos usuários; e a segunda composta por 12 questões de múltipla escolha adaptado de Costa (2011) que avalia o atendimento na

¹ Discente de Graduação da FAESO - Curso de Educação Física. E-mail: vitoria070200@gmail.com.

² Discente de Pós-graduação da FAESO - Curso de Educação Física. E-mail: davikyoshic@hotmail.com.

³ Docente da FAESO - Curso de Educação Física. E-mail: mara_laiz@yahoo.com.br.

recepção, o desempenho dos professores e instrutores, a localização e horário de funcionamento, as instalações, a gestão de serviços e os resultados obtidos pelo aluno com a prática de atividade física. Os resultados indicaram que as variáveis mais bem avaliadas pelos voluntários foram: competência técnica dos professores, atendimento na recepção, localização e limpeza do ambiente, horário de funcionamento. Para competência técnica de professores e instrutores, 80% (n=99) indicaram que os professores estão capacitados dando um ótimo suporte aos alunos, 13% (n=16) avaliaram como bom, e 6,5% (n=8) avaliaram a competência dos professores como regular. Em relação ao quesito cordialidade dos professores, 82,1% (n=101) classificaram como ótimo, (12,2% (n=15) classificaram como bom, 6 pessoas (4,9%) classificaram como regular e apenas 1 pessoa (0,8%) avaliou a cordialidade dos professores como péssima. Com a obtenção desses resultados, demonstra que as academias têm buscado selecionar pessoas com perfil adequado para ter o contato direto com os clientes. Juntamente com um bom atendimento, é necessário que uma academia possua professores / instrutores capacitados para prestar qualquer tipo de auxílio ao aluno. Neste sentido, para Martins (2008) a função do professor vai além de ministrar aulas, seu papel é acompanhar o desenvolvimento dos alunos, incentivando-os, elogiando-os e corrigindo quando necessário, evitando que façam atividades físicas erradas ou com postura inadequada. Considerando os dados obtidos nesta pesquisa, é possível concluir que mais de 74% avaliaram como ótima, a satisfação em 6 dos 12 quesitos analisados (atendimento na recepção, competência técnica dos professores, cordialidade, localização, horários de funcionamento e limpeza das academias). Entretanto, apesar das academias de ginástica participantes estarem conseguindo satisfazer seus clientes, ainda se percebe que existem alguns pontos vulneráveis, como por exemplo, a disponibilidade das aulas coletivas e a periodização dos treinos, e com isso precisam ser melhorados, uma vez que as fragilidades de uma academia, nem sempre são as da outra. A pesquisa de satisfação é de extrema importância, não só para analisar como as academias estão sendo vistas pelos clientes, mas também para ter um parâmetro de evolução e crescimento visando entregar um serviço de excelência.

Palavras-chave: satisfação; academia de ginástica; atendimento.

REFERÊNCIAS:

COSTA, R. J. G. Determinantes da lealdade do cliente no health & fitness. (Dissertação de Mestrado), Faculdade de Motricidade Humana da Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, Portugal, 2011, 56 f.

MARTINS, C. M. O papel dos professores de educação Física na permanência dos alunos em uma academia da cidade de São Leopoldo. 2008, 39 f. Monografia (Graduação em Educação Física). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação Física e Ciências do Desporto, Porto Alegre, 2008.

RODRIGUES, A. J. D. Os benefícios da prática regular de exercícios físicos como contribuição para qualidade de vida. 2013, 37 f. Monografia (Graduação) Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho-RO, 2013.

SOUZA, J. S.; LIMA FILHO, H. C. Análise da eficiência do processo de gestão de marketing de uma academia de musculação da cidade de Fortaleza-CE no tocante a criação e cultivo de relacionamentos com os clientes. **Revista Científica: A Revista da Faculdade Cearense**, 11^a ed., v.11, p. 10-25, 2017.

MELHORAS NO ESTADO DE ÂNIMO ATRAVÉS DA PRÁTICA DE ZUMBA ENTRE MULHERES

Luiz Gustavo Dias¹

Luciana da Silva Lirani²

Silvia Bandeira da Silva Lima³

Tema geral e problema de pesquisa: Educação Física no ambiente da academia: saúde, desempenho, aspectos físicos e emocionais. Identificar se a dança pode apresentar melhora no estado de ânimo em suas participantes. **Objetivo:** Analisar a percepção de melhoras no estado de ânimo através da pratica de zumba entre mulheres antes e após uma aula. **Referencial teórico:** Uma modalidade da dança que ganhou grande popularidade nos últimos anos é a Zumba, compostas por ritmos latinos (ZUMBA, 2010). Ao dançar as coreografias da Zumba, os alunos podem ter um estilo de vida mais saudável junto de muita disposição, alegria e qualidade de vida em mulheres saudáveis (VENDRAMIN, 2016; DELESTRAT et al, 2016; NIERI, 2016) e também em mulheres em tratamento de câncer de mama (BOING, 2018; FATKULINA, 2021). **Metodologia:** Foi realizado uma pesquisa Quanti-Qualitativa. Para verificar o efeito percebido crônico das alunas, foi utilizado questões abertas e fechadas, adicionadas para investigação sobre a percepção da prática de Zumba em alunas de uma academia de Jacarezinho – PR, com idades de 18 a 56 anos, com o mínimo de três meses de prática de Zumba. 30 mulheres participaram do estudo, sendo para análise quantitativa 30 mulheres e para qualitativa 18. As avaliações aplicadas pré e pós sessão de Zumba foi utilizado o LEA-RI (Lista de Estado de Ânimo Reduzida e Ilustrada) com validade de (VOLP, 2000). **Resultados:** Observou-se que alguns itens do estado de ânimo como feliz, agradável, leve e cheio de energia, apresentaram percepções melhores após a intervenção, ou seja, em apenas uma aula percebem-se melhores em alguns itens do estado de ânimo. Além disso, observou-se

¹ Discente, Mestrado em Ciências do Movimento Humano UENP. luizgdiasuenp@gmail.com

² Docente, Educação Física e Mestrado UENP. luciana.lirani@uenp.edu.br

³ Docente, Educação Física UENP. silviabslima@uenp.edu.br

no relato que acima de 3 meses na prática de Zumba proporcionou uma melhoria na percepção do bem-estar psicológico e físico, problemas de natureza emocional, sentimentos pela dança, mudanças corporais, disposição e relação com parceiro. Alguns estudos mostram que a dança também tem sido muito utilizada como forma de intervenção e terapia para o tratamento de câncer de mama, proporcionando uma melhora em sintomas de depressão, qualidade de vida e fadiga (BOING, 2018; FATKULINA, 2021), o que nos leva a trabalhos futuros realizados em mulheres com câncer de mama. **Considerações finais:** Conclui-se que de forma aguda, uma sessão de Zumba melhora o estado de ânimo de mulheres, principalmente nos itens de percepção dos sentimentos: feliz, agradável, leve e cheio de energia. Além disso, as mulheres perceberam melhoras ao longo das aulas com a prática de Zumba relacionada a bem-estar, doenças, autoestima, expressões corporais, sensualidade, ansiedade e estresse.

Palavras-chave: Percepção, Dança, Qualidade de vida, Mulheres, Câncer de mama.

REFERÊNCIAS:

BOING L., BAPTISTA F., PEREIRA GS, et al. **Benefícios da dança do ventre na qualidade de vida, fadiga e sintomas depressivos em mulheres com câncer de mama - um estudo piloto de um ensaio clínico não randomizado.** *Journal of Bodywork and Movement Therapies* . 2018; 22 (2):460–466. doi: 10.1016/j.jbmt.2017.10.003.

DELETRAT AA, WARNER S, GRAHAM S, NEUPERT E. **Uma intervenção de exercício de 8 semanas baseada em Zumba® melhora a aptidão aeróbica e o bem-estar psicológico em mulheres saudáveis.** *J Phys Act Saúde*. 2016;13(2):131–139.

FATKULINA N, HENDRIXSON V, RAUCKIENE-MICHEALSSON A, KIEVISIENE J, RAZBADAUSKAS A, AGOSTINIS SOBRINHO C. **Dance/Movement Therapy as an Intervention in Breast Cancer Patients: A Systematic Review.** *Evid Based Complement Alternat Med*. 2021 Nov 23;2021:4989282. doi: 10.1155/2021/4989282. PMID: 34858507; PMCID: PMC8632458.

NIERI T, HUGHES E. **Tudo sobre diversão: a experiência feminina de Zumba**

fitness (2015). *Sociol Sport J.* 2016;33(2):135–145.

VENDRAMIN B, BERGAMIN M, GOBBO S, et ai. **Benefícios para a saúde do treinamento Zumba Fitness: uma revisão sistemática.** *PMR.* 2016;8(12):1181–1200.

VOLP, C. M. **LEA para populações diversas.** Relatório Trienal apresentado à CPA, UNESP, Rio Claro, 2000.

ZUMBA. **Instructor Training Manual: basic steps Level 1.** Hollywood: Zumba Fitness, LLC, 2010.

FATORES DE RISCO PARA PERSISTÊNCIA DE SINTOMAS APÓS 1 ANO DO DIAGNÓSTICO DA SARS-COV-2

Gustavo Baroni Araujo ¹

Helio Serassuelo Junior ²

Michelle Moreira Abujamra Fillis ³

Introdução: Grande parte da população apresenta melhora após a fase aguda da infecção causada pelo vírus SARS-CoV-2, entretanto, nota-se em alguns indivíduos a presença de sintomas persistentes (SP) mesmo após melhora nas condições clínicas. Assim, identificar os fatores de risco para a presença de SP se torna fundamental para que os prejuízos à saúde sejam minimizados e para que intervenções mais eficientes sejam aderidas à essa população.

Objetivo: Identificar fator de risco para persistência de sintoma persistente (SP) após 1 ano do diagnóstico de SARS COV-2. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de coorte, parte de um projeto maior intitulado “Avaliação clínica funcional e qualidade de vida de pacientes após 1, 2, 6 e 12 meses do diagnóstico de infecção por SARS-CoV2 do município de Londrina” desenvolvido e conduzido em parceria entre a Universidade Estadual de Londrina e a Secretaria Municipal de Saúde de Londrina – Paraná. A pesquisa foi autorizada pela Secretaria Municipal de Saúde e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina (UEL) CAAE: 36782620.0.0000.5231. Os participantes foram recrutados mediante pesquisa, na plataforma oficial da Secretaria de Saúde do Paraná (SESA), de notificações de casos suspeitos de COVID-19 (“Notifica - COVID”), disponibilizado pela Secretaria Municipal de Saúde do município de Londrina. Foram incluídos no estudo indivíduos residentes em Londrina, com diagnóstico positivo pelo teste molecular PCR-RT para SARS-CoV-2, com idade maior ou igual a 18 anos. questionário com 25 manifestações sintomáticas causada pela COVID-19 em adultos. Para avaliar a associação entre as variáveis categóricas foi utilizado o teste do qui-quadrado e a aplicação do modelo de

¹ Outro: - Curso de Educação Física. E-mail: gustavo.araujo@uel.br.

² Outro: - Curso de Educação Física. E-mail: helio.jr@uel.br.

³ Docente da FAESO - Curso de Educação Física. E-mail: micmoreira@gmail.com.

regressão logística binária. A significância estatística adotada foi de $P < 0,05$. A significância estatística adotada foi de $P < 0,05$. Para estimar o número de participantes deste estudo, foi utilizado o teste de família G*Power (3.1.9.7) z para regressão logística, com distribuição binomial e tamanho do efeito de entrada como duas probabilidades. A amostra foi composta por 245 participantes. **Resultados:** A mediana do número de sintomas no diagnóstico foi de 8 [5-11], após 30 dias foi 1[0-3], após 1 ano foi de 1[0-2]. Em relação as comorbidades, 56,7% (215) apresentavam pelo menos 1 comorbidade, sendo as mais prevalentes após 1 ano: ansiedade e depressão 105 (27,7%), 102 (26,9%) obesidade, 52 (13,7%) hipertensão arterial, 22 (5,8%) Diabetes mellitus. Do total, 47,5% referiram não praticar atividade física. Na análise bivariada houve associação entre sintomas após 1 ano gênero $p < 0,001$, presença de comorbidade após 1 ano $p = 0,001$ e ansiedade e depressão após 1 ano $p = 0,001$ e praticar atividade física $p = 0,002$. Na análise de regressão, demonstrou-se que a chance de uma pessoa do gênero feminino ter SP após 1 ano é 2,33 IC 95% [1,48 – 3,66] comparado ao gênero masculino e a chance de uma pessoa que não pratica atividade física apresentar SP após 1 ano é 1,68 IC 95% [1,09 - 2,58] comparado com pessoas que praticam atividade física. **Conclusão:** A COVID-19 resultou em um quadro clínico de sintomas persistentes em 53,8% dos pacientes acometidos 1 ano após o diagnóstico, sendo mais prevalente no sexo feminino e em indivíduos insuficientemente ativos.

Palavras-chave: Corona virus; COVID-19; Sintomas Persistentes.

REFERÊNCIAS:

FILLIS, Michelle Moreira Abujamra et al. Prevalência de sintomas persistentes em indivíduos infectados pelo novo coronavírus após 30 dias de diagnóstico. Revista de Saúde Pública do Paraná, v. 4, n. 4, p. 44-60, 2021.

SOUSA NETO AR, CARVALHO ARB de, OLIVEIRA EMN de, et al.: Manifestações sintomáticas da doença causada por coronavírus (COVID-19) em adultos: revisão sistemática. Gaúcha de enfermagem, 2021, 42: 1–23.

SUAREZ CUBA, Miguel Ángel. LOS OLVIDADOS: PERSONAS CON SINTOMAS

PERSISTENTES POST COVID-19. Revista Médica La Paz, v. 27, n. 2, p. 7-8, 2021.

**GT 8 – GT 9 - FISIOTERAPIA /
INTERPROFISSIONAL**

**COMPROMETIMENTO FUNCIONAL APÓS 1 E 12 MESES DO
DIAGNÓSTICO DE COVID-19: ESTUDO DE COORTE**

Ketlen Patrícia de Oliveira¹

Ingrid dos Reis Silva²

Maria Beatriz Ribeiro Pedroso da Luz³

Larissa Laskoviski⁴

Celita Salmaso Trelha⁵

Michelle Moreira Abujamra Fillis⁶

Tema geral e problema de pesquisa: Após infecção de COVID-19 os pacientes podem apresentar sintomas de comprometimento funcional. **Objetivo:** Determinar o comprometimento funcional em pacientes após 1 mês e 1 ano do diagnóstico de COVID-19 e suas possíveis associações. **Referencial Teórico:** Um estudo realizado na Croácia aponta que há maiores riscos de comprometimento funcional em pacientes que realizaram oxigenoterapia durante a COVID-19 longa (BANIĆ M, 2020). **Metodologia:** Trata-se de um estudo de coorte, realizado no período de 12/10/2020 a 01/05/2022, realizada por meio de documento Google Forms, encaminhado via WhatsApp após 4 semanas e 1 ano da data do diagnóstico da COVID-19 de indivíduos residentes de Londrina-PR, o qual consistiu em questionário sociodemográficos, manifestações sintomáticas causadas por COVID-19, comorbidades, fadiga e ansiedade/depressão. Foi utilizada a Escala de Estado Funcional Pós-COVID-19 (PCFS) para avaliar o estado funcional. A escala tem 6 possibilidades de graduação, sendo 0 (zero: sem limitação), 4 (quatro: limitação funcional grave) e 5 (cinco: morte). Pode ser aplicada na alta hospitalar e no acompanhamento ambulatorial para avaliar e acompanhar o estado

¹ Discente de Graduação da FAESO - Curso de Fisioterapia. E-mail: ketlenoliveira202@gmail.com.

² Discente de Graduação da FAESO - Curso de Fisioterapia. E-mail: Ingridreis@outlook.com.

³ Discente de Graduação da FAESO - Curso de Fisioterapia. E-mail: maria.rpluz@gmail.com.

⁴ Outro: - Curso de Fisioterapia. E-mail: larissal@uel.br.

⁵ Outro: - Curso de Fisioterapia. E-mail: celita@uel.br

⁶ Docente da FAESO - Curso de Fisioterapia. E-mail: micmoreira@gmail.com.

funcional (Klok FA 2020). Realizado a análise descritiva, teste de normalidade e qui-quadrado pelo programa SPSS. **Resultados:** Foram analisados 379 pacientes que responderam ao questionário no período de 12 de outubro de 2020 a 01 de maio de 2022. A mediana de idade foi de 37 anos [29;49] , sendo 246 (64,9%) do sexo feminino, e 35 (9,2%) ficaram internados. Em relação as comorbidades, 56,7% (215) apresentavam pelo menos 1 comorbidade, sendo as mais prevalentes após 1 ano: ansiedade e depressão 105 (27,7%), 102 (26,9%) obesidade, 52 (13,7%) hipertensão arterial, 22 (5,8%) Diabetes mellitus. Quanto à funcionalidade, após 30 dias do diagnóstico da COVID-19 53,6% (203) relataram alguma limitação, sendo 19% limitação funcional muito leve, 25,9% leve e 6,6% moderada e 2,1% grave. Após 1 ano, 44,9% (170) relataram alguma limitação, sendo 23,5% limitação funcional muito leve, 19% leve e 8% moderada e 0,3% grave. Verificou-se associação uni variada entre presença de limitação no estado funcional após 1 ano com o sexo feminino ($P<0,001$), presença de pelo menos 1 comorbidade ($P<0,001$) e diagnóstico de ansiedade e depressão ($P<0,001$). **Conclusão:** Após 30 dias e um ano da infecção aguda da COVID-19 pacientes apresentam limitação funcional, segundo a PCFS. Foi possível constatar comprometimentos leves a moderados da funcionalidade persistentes após 1 ano e associado com gênero feminino, presença de comorbidade e sintomas de ansiedade e depressão. Há necessidade de mais estudos prospectivos para avaliar o curso natural da infecção aguda e definir os impactos da síndrome pós- COVID-19. A gerência de todos os efeitos da doença requer uma compreensão maior para implementar intervenções interprofissionais dinâmicas e individualizadas.

Palavras-chave: COVID-19; Sintomas Persistentes; Funcionalidade

REFERÊNCIAS:

KLOK FA, BOON GJAM, BARCO S, ENDRES M, GEELHOED JJM, KNAUSS S, et al. The Post-COVID-19 Functional Status scale: a tool to measure functional status over time after COVID-19. Eur Respir J. 2020;56(1):2001494.

<https://doi.org/10.1183/13993003.01494-2020>.

BANIĆ M, MAKEK MJ, SMARŽIJA M, MURŠIĆ D, BORAS Z, TRKES V, BARIČEVIĆ D, KOŠIĆ M, BASARA L, GLUNČIĆ TJ, DUGAC AV. Risk factors and severity of functional impairment in long COVID: a single-center experience in Croatia. *Croat Med J.* 2022; 63:27-35. <https://doi.org/10.3325/cmj.2022.63.27>

MÍDIAS SOCIAIS E COMUNICAÇÃO DO PET - SAÚDE NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ

Larissa Victória Branco ¹

Bruno Henrique Santana ²

Natália Viana Isoldino ³

Brena Karen de Godoy Cominete ⁴

Jussara Eliane Utida ⁵

Michelle Moreira Abujamra Fillis ⁶

Tema geral e problema da pesquisa: O projeto desenvolvido pela secretaria municipal de saúde (SMS) de Jacarezinho - PR e a Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), foi um dos 142 selecionados no Brasil para atuação em 4 eixos de ações relacionados a gestão e assistência em saúde no programa PET-Saúde, lançado em janeiro de 2022. Desta forma, fez - se necessário, para compartilhamento das atividades e ações desenvolvidas pelos eixos, a criação de um canal de divulgação e comunicação nas redes sociais. **Objetivos:** Relatar as vivências de participantes do projeto PET-Saúde, na transmissão e divulgação das ações realizadas pelo programa. **Referencial teórico:** O projeto foi constituído por 4 eixos, com os seguintes temas: Eixo 1 - Gestão: Integração Ensino-Serviço: Fortalecimento da Educação Permanente em Saúde (EPS); eixo 2 - Gestão: Entrelaçamentos na Rede Saúde Mental; eixo 3 – Assistência: Cuidados às Pessoas com DCNT e Covid Longa; eixo 4 – Assistência: Atenção Ao Desenvolvimento Infantil e Saúde Bucal. Todos os eixos propunham capacitar e transformar as práticas profissionais, melhorando o acolhimento, estratificação e encaminhamentos. Atualmente as mídias sociais e tecnologias se tornaram parte do dia a dia de toda população,

¹ Outro: - Curso de Fisioterapia. E-mail: larissabrancofisio@gmail.com.

² Outro: - Curso de Fisioterapia. E-mail: bruno00esantana@gmail.com.

³ Outro: - Curso de Fisioterapia. E-mail: nataliaviana1225@gmail.com.

⁴ Outro: - Curso de Fisioterapia. E-mail: brenacominete2017@gmail.com.

⁵ Outro: - Curso de Fisioterapia. E-mail: jeutida@uenp.edu.br.

⁶ Docente da FAESO - Curso de Fisioterapia. E-mail: micmoreira@gmail.com.

desde a busca de conteúdo para entretenimento até de informações específicas para estudo e crescimento pessoal (DE SOUZA & GIGLIO, 2015). É importante manter o público atual envolvido, conquistar novos públicos, construindo uma base de acesso para a população (ALMEIDA et al., 2021). Dessa forma, o uso das redes sociais, como *facebook* e *instagram*, na divulgação de projetos voltados a educação e benefícios para a população é fundamental, possibilitando a disseminação de informações relevantes para toda comunidade, por meio dos *stories*, *timeline* e *reels* (LEITES et al., 2021). **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por estudantes e docentes da UENP e profissionais da SMS de Jacarezinho no PET-Saúde. Foram realizadas publicações sobre a divulgação dos atendimentos dos eixos de atuação, contendo o cronograma de atividades, datas comemorativas da saúde, informações a respeito das áreas abordadas no projeto: fisioterapia, enfermagem, psicologia, educação física e odontologia; e ações e eventos realizados. A divulgação foi feita através das plataformas *instagram* e *facebook*, por meio dos perfis oficiais do PET - Saúde Jacarezinho. **Resultados preliminares:** O programa iniciou-se no dia 1 de agosto de 2022 com a criação das redes sociais (*instagram* e *facebook*) para divulgação das atividades. Até o dia 13 de outubro de 2022, contabilizou-se 21 publicações, com a média de 45 curtidas cada uma. As mídias sociais possuem um total de 109 seguidores, com 2.609 contas alcançadas. A divulgação das atividades auxiliou no retorno positivo sobre as ações do projeto, de forma a disseminar informações para a população sobre as atividades do PET-Saúde. **Considerações finais:** Oriundo desta participação, os participantes denotam a gratificação na disseminação de informações confiáveis a comunidade, além da divulgação das atividades realizadas pelo PET-Saúde. Além disso, com propostas voltadas a auxiliar na aprendizagem prática dos alunos dos cursos inclusos no projeto. por meio das vivências e interações ao realizar as ações de seu respectivo eixo de atuação, se beneficia também a instituição de ensino e a população externa alcançada pelos conteúdos divulgados nas redes sociais.

Palavras chaves: Atenção primária a saúde, Educação em saúde, Rede social.

REFERÊNCIAS:

DE SOUZA, M.V.; GIGLIO, K. **Mídias digitais, redes sociais e educação em rede: experiências na pesquisa e extensão universitária.** Editora Edgar Blücher, Livro eletrônico

- São Paulo, 2015.

LEITES, R. L. L.; ZWIRTES, L. S.; NETO, J. A. V.; ROSA, G. S.; ROSA, G. S.
Importância da divulgação das atividades do grupo de pesquisa no Instagram para a
comunidade externa. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão.** v. 13,
n. 2, 2021.

ALMEIDA, E. F.; GONÇALVES, T. O.; DE LIMA, J. R. M.; DE SOUZA, M. S.; SOUZA,
E. S. **MARKETING DIGITAL: A Importância das Redes Sociais para a Organização.**
Revista científica – Faculdade de Atenas. v. 13, n.3, 2021.

**“CUIDADOS ÀS PESSOAS COM DOENÇAS CRÔNICAS NÃO
TRANSMISSÍVEIS E COVID LONGA” DO PET- SAÚDE NA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ**

Vitória Cristina de Souza Ganzela¹

Vitória Nunes de Godoi²

Denis Carlos dos Santos³

Michelle Moreira Abujamra Fillis⁴

Tema geral e problema da pesquisa: Para promover a integração entre ensino, serviço e comunidade como parte da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), o Ministério da Saúde (MS) lançou em 11/01/2022, o Edital nº1/2022, selecionando projetos para 10ª edição do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde: PET-Saúde-Gestão e Assistência. O projeto apresentado pela secretaria municipal de Jacarezinho-PR e a Universidade Estadual do Norte do Paraná foi um dos 142 selecionados no Brasil para atuação em 4 eixos com ações de gestão e assistência em saúde, sendo foco do trabalho “Cuidados às pessoas com Doenças Crônicas Não Transmissíveis”. **Objetivos:** Relatar experiências dos acadêmicos participantes do PET-Saúde em sua atuação com uma comunidade de Jacarezinho, visando o desenvolvimento de um protocolo de avaliação funcional e implantação de um serviço interprofissional de atendimentos comunitários em grupos, com ênfase na educação em saúde, promoção de saúde e prevenção de agravos. Referencial teórico: Para auxiliar às pessoas com hipertensão arterial sistólica (HAS) e diabetes melittus (DM), o MS lançou o Plano de Reorganização da Atenção à Hipertensão Arterial e ao Diabetes, consumado “Programa de Hipertensão Arterial e Diabetes” (HiperDia), sistema de cadastro que monitora, gera informações para aquisição, dispensação e distribuição de fármacos de forma regular e

¹ Outro: - Curso de Fisioterapia. E-mail: vitoriaganzela@outlook.com.

² Outro: - Curso de Fisioterapia. E-mail: vitoria.godoi2002@gmail.com.

³ Outro: - Curso de Fisioterapia. E-mail: denis.santos@uenp.edu.br.

⁴ Docente da FAESO - Curso de Fisioterapia. E-mail: michelle.fillis@uenp.edu.br.

organizada. Ele maneja o atendimento aos hipertensos e diabéticos, gera conhecimento da situação, mapeia riscos para potencializar a atenção a estas pessoas e diminuir fatores condicionantes de complicações das doenças (FILHA et al, 2011). Evidências recentes mostram que alguns infectados pela COVID-19 continuam sintomáticos, mesmo após o fim da infecção aguda, condição chamada COVID-19 longa, podendo persistir por meses e podem afetar diversos sistemas do organismo (SABOIA, T. B. et al, 2021). Portanto, as implicações clínicas da COVID-19 longa ainda permanecem enigmáticas (SABOIA, T.B. et al, 2021). **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência sob o ponto de vista dos acadêmicos participantes durante a realização do projeto PET-SAÚDE 2022/23, que se iniciou no dia 1 de agosto de 2022 até o dia 27/10/2022, com o grupo HIPERDIA, desenvolvido em Jacarezinho-PR. Inicialmente, foi realizada reunião com a equipe multiprofissional da UBS a fim de conhecer a realidade local, a população à ser assistida, bem como conhecer as atividades já prestadas pela unidade. Após a reunião inicial, foram discutidas intervenções à serem adotadas ao atendimento dos participantes do HIPERDIA. Os encontros foram realizados semanalmente, inicialmente composto por avaliação e estratificação dos pacientes, por meio do Modelo de atenção às condições crônicas (MACC), questionários, testes específicos à COVID-19, seguida por palestra educativa e prática de exercícios físicos direcionados às limitações funcionais apresentadas pelos participantes. **Resultados parciais:** O projeto está em andamento pois tem como gestão 2022/2023. Foram realizadas um total de 11 avaliações. Destes, 8 portadores de hipertensão arterial, 5 portadores de diabetes e 4 apresentavam ambas patologias. Também foram avaliados 2 indivíduos com sintomas persistentes da COVID-19. A média de idade dos pacientes avaliados foi de 69 anos, a altura média de 1,53 m, a circunferência abdominal média de 99,5 cm e o peso médio encontrado foi de 74,80 kg. Para fins acadêmicos pode-se dizer que a vivência prática da UBS aproximou-se ao conhecimento teórico como um complemento do processo educacional.

Palavras chaves: hipertensão, diabetes, PET-saúde, covid longa.

REFERÊNCIAS:

VIANA, L. M. M.; NOGUEIRA, L. T.; FILHA, F. S.S.C. HiperDia: estratégia de adesão e percepção dos usuários acompanhados pela Saúde da Família. *Rev Rene [en linea]*. 2011, 12,

930-936 [fecha de Consulta 23 de *Septiembre* de 2022]. ISSN: 1517-3852. Disponível em:
<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=324027978006>

SABOIA, T. B. de.; SILVA, S. F. R. da. SÍNDROME DA COVID LONGA: UMA
REVISÃO DE LITERATURA. *Revista Multidisciplinar em Saúde, [S. l.]*, v. 2, n. 4, p. 181,
2021. DOI: 10.51161/rem/2946. Disponível em:
<https://editoraime.com.br/revistas/index.php/rem/article/view/2946>. Acesso em: 23 set. 2022.

PREVALÊNCIA DE QUADRO ALGICO RELACIONADO A PRÁTICA DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)

Eduardo Fortes Balduino ¹

Felipe Yamanaka Bonatto ²

Mislaine Francine Gonçalves Santiago ³

Theda Manetta da Cunha Suter ⁴

Tema geral e problemas de pesquisa: Uma vez que se entende que são trabalhadores envolvidos com a atividade produtiva como qualquer outro, se tornando alvo de fatores ocasionais como as condições de trabalho (altura da mesa, da cadeira, encosto da cadeira, formato etc.) resultando em fadiga, lesões em tendões, músculos, articulações, dores e baixo desempenho profissional. Atuar na prevenção é de extrema importância para evitar com que o quadro surja, se agrave ou terminem com patologias que o fisioterapeuta, ortopedista ainda não conhece; portanto é possível evidenciar a necessidade de que essas profissões sejam cuidadas como qualquer outra, uma vez que a sociedade já entende a importância dos mesmos (SANTIAGO; OLIVEIRA; ROSA, 2010). **Objetivo:** Investigar a prevalência de quadros algícos relacionados ao uso da LIBRAS. Usuários identificados através de grupos da rede social Facebook e comunidades surdas próximas dos pesquisadores. **Referencial teórico:** A Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, foi estabelecida com o intuito de possibilitar a interação entre surdos e ouvintes e para fazer essa comunicação possível, existem as diferentes profissões que giram em torno da língua, é quando se percebe a importância desse profissional que tem como responsabilidade, trazer a acessibilidade para os surdos (WITCHES, 2015). **Metodologia:** A pesquisa tem como estrutura, um estudo de caso experimental quantitativo. As atividades propostas serão realizadas de forma online para evitar o contágio da COVID-19, pandemia presente no ano de 2021. Os participantes são usuários ativos de grupos da rede social Facebook

¹ Discente de Graduação da FAESO - Curso de Fisioterapia. E-mail: ebalduino10@gmail.com.

² Discente de Graduação da FAESO - Curso de Fisioterapia. E-mail: felipeyamanakaa@gmail.com.

³ Discente de Graduação da FAESO - Curso de Fisioterapia. E-mail: mislaine_santiago@hotmail.com.

⁴ Docente da FAESO - Curso de Fisioterapia. E-mail: thedasuter@hotmail.com.

e comunidades de surdos próximas aos pesquisadores. Inicialmente será aplicado o questionário de identificação sociodemográfica, prosseguindo então com o seguinte protocolo: Atraves de formulários do Google Forms. A avaliação contará com o Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares, Escala Visual Analógica. **Resultados:** A pesquisa contou com 48 respostas, sendo 28 mulheres e 20 homens com média de 35 anos. Os locais com maior frequência de dor foram respectivamente, pescoço, ombros, costas região superior e mãos. A intensidade da dor teve média de 5,4. Das 28 mulheres, 16 relataram sentir dor e entre os 20 homens, 18 relataram sentir dor; de 48 entrevistados apenas 27 fazem exercícios físicos e desse resultado, 22 relataram ainda sentir dor. **Conclusão:** Exercício físico não alivia as dores de altas jornadas de trabalho. Os locais com maior queixa de dor são relacionados com o exercício da profissão, como a principal ferramenta de trabalho, suas mãos; 27 entrevistados relataram fazer exercício de variadas formas e 22 deles ainda sentem dor após interpretação, os homens têm o maior número de dor e praticantes de exercício. É importante ressaltar que entre os 36 que sentiram dor, a grande jornada de trabalho é presente.

Palavras Chave: LIBRAS, dor, fisioterapia

REFERÊNCIAS:

SANTIAGO, Judith Vilas Boas; OLIVEIRA, Juliano Salomon; ROSA, Marcilene Magalhães Silva A Saúde do Intérprete de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais): Cuidados para a prevenção de Possíveis Dors. Congresso TILS, Florianópolis-SC, 2010. Disponível em: <<https://www.congressotils.com.br/anais/anais2010.html>
<file:///C:/Users/ebald/Downloads/Juliano%20Salomon%20de%20Oliveira.pdf>>.

Witchs, Pedro Henrique. “Clube de Libras: interação e aprendizagem de língua de sinais como segundo língua. “CONGRESSO INTERNACIONAL LINGUAGEM E INTERAÇÃO”. São Leopoldo: Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2015.

BRASIL. Projeto De Lei 9.382-A de 2017. Dispõe sobre o exercício profissional de trabalho do profissional tradutor, guia-intérprete e intérprete de Libras. Disponível em <http://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prp_mostrarintegra;jsessionid=828E58CB58A4

B761889D75308991DB23.proposicoesWebExterno1?codteor=1843108&filename=Avulso+-PL+9382/2017>.

Augusto, VG; Sampaio, RF; Tirado, MGA; Mancini ,MC; Parreira, VF Um olhar sobre as LER/DORT no contexto clínico do fisioterapeuta. Brazilian Journal of Physical Therapy [online]. 2008, v. 12, n. 1 pp. 49-56. Disponível em: <
<https://www.scielo.br/j/rbfis/a/wNhBCLKgtsX3JhRpPF5dm6M/?lang=pt&format=pdf>>.
20 Mar 2008.

A PANDEMIA DA COVID19 E O IMPACTO EM TRADUTORES E INTÉRPRETES DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)

Felipe Yamanaka Bonatto ¹

Eduardo Fortes Balduino ²

Mislaine Francine Gonçalves Santiago ³

Theda Manetta da Cunha Suter ⁴

Tema geral da pesquisa: Os profissionais que atuam com a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) acabam sendo alvos das Lesões por Esforços Repetitivos (LER) e os Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT). De acordo com (FRANÇA, 2020), grande parte das instituições o intérprete não possui um colega para que haja o revezamento, exercendo suas funções de maneira individual, o que acaba por acarretar desgastes físicos e mentais. Com o início da pandemia do COVID19, vírus que acometeu milhares de pessoas ao redor do mundo, após recomendações públicas na qual geraram mudança em seu dia a dia, como o isolamento social, foram fatores que desencadearam e agravaram casos de estresse, ansiedade, má qualidade do sono e piora dos níveis de dor crônica. **Objetivo:** Investigar presença de quadros algícos e as adaptações que a pandemia da COVID-19 provocou nos tradutores e intérpretes da LIBRAS. **Referencial teórico:** Durante o exercício da tradução simultânea o intérprete se expõe a intensa atividade com sobrecarga significativa de movimentos repetitivos. Isto, por sua vez são fatores de riscos essenciais à LER e DORTs (SCHERE et. al., 2016). De acordo com um estudo realizado por BECKER e colaboradores (2019), estes profissionais têm baixa aderência à busca de tratamentos para amenizar ou eliminar suas dores, apenas cerca de 10% dos TILS procuram um fisioterapeuta quando sentem dor. Com o decreto da pandemia, houve alguns impactos na saúde dos TILS, de acordo com Sepaldi et. al., (2020), com todas as mudanças em suas rotinas tendo de se adaptar a pandemia,

¹ Discente de Graduação da FAESO - Curso de Fisioterapia. E-mail: felipeyamanakaa@gmail.com.

² Discente de Graduação da FAESO - Curso de Fisioterapia. E-mail: ebalduino10@gmail.com .

³ Discente de Graduação da FAESO - Curso de Fisioterapia. E-mail: mislaine_santiago@hotmail.com.

⁴ Docente da FAESO - Curso de Fisioterapia. E-mail: thedasuter@hotmail.com.

causou um desgaste físico e mental nos trabalhadores, gerando um aumento nos níveis de estresse e intensificando os sintomas. **Metodologia:** A pesquisa teve como estrutura um estudo de caso transversal quantitativo. Aplicada através de um questionário pela plataforma do Google Forms. A entrevista foi composta, inicialmente, por um questionário de informações sociodemográficas, seguido do Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares (QNSO), a Escala Visual Analógica (EVA) e um questionário aberto sobre a pandemia da COVID-19. **Resultados:** A pesquisa contou com 48 participantes, sendo 20 do sexo masculino e 28 do feminino, dentre eles 17 relataram que tiveram COVID-19 e 31 que não. As regiões do corpo com mais frequência de dor foram respectivamente pescoço, ombros, costas região superior e mãos e de acordo com a EVA obtiveram uma média de dor de 4,41. Olhando esses dois grupos separadamente, os que tiveram COVID obtiveram uma média de 4,11, já os que não tiveram apresentaram 4,58. Esta correlação não foi significativa estatisticamente ($p=0,64$, Pearson) e pode justificar-se pelo fato de os mesmos terem se mantido trabalhando por todo o período. Quanto às adaptações devido à pandemia, 25 relataram algum tipo de mudança para a prática da interpretação: 5 passaram a trabalhar sentados, 2 relataram a necessidade do uso de máscaras. **Conclusão:** A pandemia do COVID-19 teve impacto em metade dos participantes do estudo quanto à forma de realizar seu trabalho. Já em relação a intensidade de dores, a média da dor foi maior em não infectados pela COVID.

Palavras-chave: LIBRAS; dor; pandemia; TILS.

REFERÊNCIAS:

BECKER, F. B.; NARASAKI, B. T.; WENKE, R.; MAYER, T.B.; MÉLO, T. R. Sintomas Osteomusculares em Pessoas Surdas e Intérpretes de LIBRAS e Desafios da Atuação Fisioterapêutica. **Revista UNIANDRADE**, v.20, n°03, p. 107 – 144, 2019. Disponível em: [file:///C:/Users/felip/Downloads/eduardo,+SINTOMAS+OSTEOMUSCULARES+EM+PES+SOAS+SURDAS+E+INT%C3%89RPRETES+DE+LIBRAS+E+DESAFIOS+DA+ATUA%C3%87%C3%83O+FISIOTERAP%C3%8AUTICA%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/felip/Downloads/eduardo,+SINTOMAS+OSTEOMUSCULARES+EM+PES+SOAS+SURDAS+E+INT%C3%89RPRETES+DE+LIBRAS+E+DESAFIOS+DA+ATUA%C3%87%C3%83O+FISIOTERAP%C3%8AUTICA%20(1).pdf)

FRANÇA, T. C. **Os desafios encontrados pelo Tradutor e Intérprete Educacional da Língua de Sinais – TILS – na escola.** Campinas: UNICAMP, 2020, p. 99 - 100. Disponível

em: <file:///C:/Users/felip/Downloads/Franca_ThaisaCristina_M.pdf>

OLIVEIRA, C. M.; VITOI, C. R.; OLIVEIRA, P. H. T. BANDEIRA, R. A. O aumento da morbidade e prevalência de casos de dor crônica com uma consequência da pandemia do COVID-19: uma revisão de literatura. **Revista dos Seminários de Iniciação Científica**, v.4, nº1, p.134 – 135, 2022. Disponível em:

<<http://www.atenas.edu.br/revista/index.php/resic/article/view/245/169>>

PREVALÊNCIA E PERSISTÊNCIA DE SINTOMAS NEUROLÓGICOS NA SÍNDROME DA COVID-19: ESTUDO DE COORTE

Maria Ângela de Oliveira Peres¹

Caio Vinicius de Oliveira Peres²

Celita Salamaso Trelha³

Larissa Laskovisk⁴

Josiane Marques Felcar⁵

Michelle Moreira Abujamra Fillis⁶

Tema geral e problema de pesquisa: Trabalho para conclusão do curso de fisioterapia da Universidade Estadual do Norte do Paraná que busca problematizar a prevalência e persistência das manifestações neurológicas na síndrome da COVID-19. **Objetivos:** Aferir a prevalência e persistência de sintomas neurológicos relatados após 4 semanas e 1 ano do diagnóstico da COVID-19. **Referencial teórico:** O primeiro caso de COVID-19 foi relatado na China no final de 2019, e até abril de 2022 foram confirmados no mundo 497.057.239 casos (WHO, 2019; 2020). Complicações neurológicas têm sido associadas à doença (SHARIFIAN-DORCHE et al. (2020); as quais, segundo Wijeratne e Crewther (2021), necessitam de acompanhamento cuidadoso e contínuo dos pacientes, mesmo os assintomáticos, com triagem regular para prováveis sequelas neurológicas persistentes de longo prazo, as quais podem incluir todas as formas de dor, envolver funções musculares, sensações, sentidos específicos (visão, paladar, olfato e audição), sono, percepção e função mental. E suas sequelas mais graves exigirão neuroreabilitação para tentar recuperar a capacidade funcional perdida (DEMECO et al. 2020). **Metodologia:** Estudo de coorte, fundamentado em pesquisa prospectiva realizada no período de 12/10/20 a 01/05/22, por meio de questionário produzido pelos pesquisadores em formulário

¹ Outro: - Curso de Fisioterapia. E-mail: oliveiraangela202@gmail.com.

² Outro: - Curso de Fisioterapia. E-mail: caio.v.o.peres@gmail.com.

³ Outro: - Curso de Fisioterapia. E-mail: celita@uel.br.

⁴ Outro: - Curso de Fisioterapia. E-mail: larissa@uel.br.

⁵ Outro: - Curso de Fisioterapia. E-mail: josianefelcar@gmail.com.

⁶ Docente da FAESO - Curso de Fisioterapia. E-mail: micmoreira@gmail.com.

Google Forms, encaminhado via WhatsApp após 4 semanas e 1 ano da data do diagnóstico da COVID-19, para o paciente indicar dados sociodemográficos, comorbidades e a presença de sintomas causados pela COVID-19, dentre os 25 pré-definidos, além dos que quisesse relatar. Como desfecho primário foram estabelecidos sete sintomas neurológicos relatados na pesquisa: perda de olfato, perda de paladar, dor de cabeça, dor no corpo, fadiga, desânimo e irritabilidade/confusão mental. **Estatística:** Softwares utilizados: Microsoft Excel 2010 (Microsoft, EUA) para tabulação dos dados e SPSS versão 23 (IBM, EUA) para análise. As variáveis numéricas foram descritas como mediana e intervalo interquartil 25-75 por não atingirem os pressupostos de normalidade no teste de Shapiro-Wilk. As variáveis categóricas foram apresentadas por meio de frequência absoluta e relativa. **Resultados:** Foram analisados 379 pacientes. Mediana de idade: 37 [29;49] anos. Hospitalizados: 9,2%. Sexo: 64,9% de mulheres. Relato de sintomas neurológicos: Fase aguda: 95,5%; 57,5% após 4 semanas; 38,5% após 1 ano. As medianas foram: 4 [2;5] na fase aguda; 1 [0;2] após 30 dias; 0 [0;1] após 1 ano. A prevalência dos sintomas aferidos na fase aguda, após 4 semanas e após 1 ano, foram respectivamente: Fadiga: 62,5%, 30,3%, 19,0%; Desânimo: 58,5%, 17,4%, 12,7%.; Dor de cabeça: 72,3%, 17,2%, 10,3%; Dor no corpo: 65,7%, 13,5%, 10,0%; Perda de olfato: 62,3%, 21,6%, 9,2%; Perda de paladar: 56,7%, 16,4%, 7,1%; Irritabilidade/confusão mental: 11,3%, 6,3%, 6,6%; **Conclusões:** Após 1 ano do diagnóstico 38,5% dos pacientes apresentavam como persistente pelo menos 1 dos sintomas neurológicos aferidos; tendo sido a fadiga o mais prevalente (19,0%). Assim, evidencia-se a necessidade de maiores estudos para aumentar o conhecimento da manifestação de sintomas neurológicos na síndrome da COVID-19, buscando tanto reduzir sua carga no curso da doença quanto orientar políticas de saúde e assistência social.

Palavras-chave: síndrome da COVID-19; sintomas neurológicos; persistência; prevalência.

REFERÊNCIAS:

DEMECO, A.; MAROTTA, N. M.; PINO, I.; MARINARO, C.; PETRAROLI, A.
Reabilitação de pacientes pós-infecção por COVID-19: uma revisão de literatura. *J. Int. Med. Res.*, 48 (8); 2020.

SHARIFIAN-DORCHE, M.; HUOT, P.; OSHEROV, M.; WEN, D.; SAVERIANO, A; GIACOMINI, P. S.; *et al.* Neurological complications of coronavirus infection; a comparative review and lessons learned during the COVID-19 pandemic. *Journal of the Neurological Sciences* 417:117085 . doi:10.1016/j.jns.2020.117085; 2020.

WHO. *Novel coronavirus (2019-nCov): situation report-22*. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/330991>. Acesso em: 30.10.2022.

WIJERATNE, T.; CREWETHER, S. COVID-19 e problemas neurológicos de longo prazo: desafios futuros com a síndrome neurológica pós-COVID-19. *Aust. J. Gen. Pract.*, 50; 2021.

PREVALÊNCIA DE FADIGA E DISPNEIA APOS 1 E 12 MESES DO DIAGNÓSTICO DE COVID-19.

Lucas Audi da Silva¹
Celita Salamaso Trelha²
Larissa Laskoviski³
Josiane Marques Felcar⁴
Michelle Moreira Abujamra Fillis⁵

Tema geral e problema de pesquisa; O COVID-19 está associado a sintomas clinicamente significativos, apesar da resolução da infecção aguda (ou seja, sintomas persistentes da síndrome pós-COVID-19). Fadiga e dispneia estão entre os sintomas mais comuns e debilitantes da síndrome pós-COVID-19.**Objetivos;** Determinar a prevalência e correlação de fadiga e dispneia após 1 mês e 1 ano do diagnóstico da COVID-19.**Referencial teórico:** Surto anteriores de coronavírus foram associados a comprometimento persistente da função pulmonar, fraqueza muscular, dor, fadiga, dispneia e redução da qualidade de vida em vários graus (Klok *et al.*, 2020). **Metodologia:** Trata-se de um estudo de coorte, realizado no período de 12/10/2020 a 01/05/2022, realizada por meio de documento Google Forms, encaminhado via WhatsApp após 4 semanas e 1 ano da data do diagnóstico da COVID-19; o qual consistiu de questionário para indicar dados sociodemográficos, presença de comorbidades, uso de medicação contínua, pesquisa do sintomas na fase aguda, após 1 e 12 meses. Para avaliação da fadiga, foi questionado a presença e ausência de queixa de fadiga, além disso, utilizada a Escala de Severidade de Fadiga (FSS). O número total de pontos poderá variar de nove a 63, sendo estabelecido que valores iguais ou maiores do que 28 são indicativos da presença de fadiga¹⁶. (Krupp LB, Larocca NG 1989). Para avaliar a dispneia utilizou-se a Escala de Borg Modificada (Parshall, 2012). Estatística: Para tabulação dos dados e a análise estatística foram utilizados os softwares Microsoft Excel 2010 e SPSS. Utilizados o teste de Shapiro-Wilk para analisar a normalidade e o teste do qui quadrado para associação. Para a correlação entre as variáveis foi

¹ Outro: - Curso de Fisioterapia. E-mail: lucasaudi123@gmail.com.

² Outro: - Curso de Fisioterapia. E-mail: celita@uel.br.

³ Outro: - Curso de Fisioterapia. E-mail: larissa@uel.br.

⁴ Outro: - Curso de Fisioterapia. E-mail: josianefelcar@gmail.com.

⁵ Docente da FAESO - Curso de Fisioterapia. E-mail: micmoreira@gmail.com.

utilizado o coeficiente de correlação de *Spearman*. As correlações foram consideradas fortes ($0,70 \leq r < 0,90$), moderadas ($0,50 \leq r < 0,70$) e fracas ($0,30 \leq r < 0,50$) A significância estatística adotada foi de $P < 0,05$. (Mukaka MM 2012). **Resultados:** Foram analisados 379 pacientes com mediana de idade de 37 anos [29;49], sendo 246 (64,9%) do sexo feminino, e 35 (9,2%) ficaram internados. Em relação a sintomas autorreferidos, 26 (6,9%) e 30 (7,9%) relataram sintomas de dispneia após 1 e 12 meses respectivamente. Já a prevalência de fadiga autorreferida foi 115(30,3%) e 72 (19%) após 1 e 12 meses respectivamente. Em relação a escala de Borg, após 30 dias, a mediana foi de 0 [0-0,5] e 116 (30,6%) apresentaram queixa de dispneia e após 1 ano, a mediana foi de 0 [0-0,25] e 96 pessoas (25,3%) apresentaram queixa de dispneia. Em relação a escala FSS, 209 (54,1%) da amostra apresentou pontuação maior que 28 com mediana de 32 [16 - 47] pontos. Já após um ano 185 (48,8%) da amostra apresentou pontuação maior que 28 no questionário FSS com mediana de 27 [13 - 44] pontos. Houve correlação fraca entre fadiga e dispneia após 30 dias $\rho=0,425$ $p < 0,001$ e entre fadiga e dispneia após 1 ano dias $\rho=0,48$ $p < 0,001$. **Conclusão:** Uma proporção significativa de indivíduos apresenta fadiga e dispneia persistente e/ou comprometimento cognitivo após a resolução do COVID-19, porém houve correlação fraca entre fadiga e dispneia.

Palavras-chave: Fadiga; Dispneia; Pós-COVID-19; FSS; BORG

REFERÊNCIAS:

Klok FA, Boon GJAM, Barco S, Endres M, Geelhoed JJM, Knauss S, et al. The Post-COVID-19 Functional Status scale: a tool to measure functional status over time after COVID-19. *Eur Respir J.* 2020;56(1):2001494. [acessado 08 Out 2022]

Krupp LB, Larocca NG, Muir-Nash J, Steinberg AD. The fatigue severity scale: application to patients with multiples escleriosis and systemic lupus erythematosus. *Arch Neurol.* 1989,46(10):1121-3. [acessado 08 Out 2022].

Mukaka MM. Statistics corner: A guide to appropriate use of correlation coefficient in medical research. *Malawi Med J.* 2012;24(3):69-71. [acessado 07 Out 2022].

Parshall MB, Schwartzstein RM, Adams L, Banzett RB, Manning HL, Bourbeau J, et al. An official American Thoracic Society statement: update on the mechanisms, assessment, and management of dyspnea. *Am J Respir Crit Care Med.* 2012;185(4):435-52. [acessado 07 Out 2022].

ANÁLISE DE QUALIDADE DE VIDA E SÍNDROME DE BURNOUT EM ATLETAS DE PARAJIU-JITSU.

Diego Gimenez Machado¹
Maria Rita Martins da Rocha²

Introdução: A Arte Marcial jiu-jitsu ou jiu-jitsu brasileiro é de origem japonesa significa “Arte Suave” que se utiliza essencialmente de golpes de alavancas, torções e pressões para levar um oponente ao chão e dominá-lo (SILVA et al., 2015). O jiu-jitsu adaptado ou parajiu-jitsu foi gerado para uma melhor experiência e inclusão de todos os atletas de jiu-jitsu brasileiro. O jiu-jitsu adaptado não é uma forma de distinção, pelo contrário tem a intenção de proporcionar a todos os competidores uma oportunidade igual para um jogo limpo, mesmo com suas necessidades especiais, tem o direito de treinar e competir jiu-jitsu (SJJIF, 2017). O parajiu-jitsu, tem os mesmos objetivos do jiu-jitsu, é utilizada uma metodologia pensada aos necessitados, é uma prática que dá para seus alunos uma condição de multiplicarem suas habilidades motoras, um fato que influencia no que se refere a ansiedade causada por suas limitações e algumas diferenças (PASSOS; SERGIO, 2016). **Objetivo:** O objetivo desse presente estudo foi analisar a qualidade de vida e síndrome de burnout em atletas de parajiu-jitsu. **Método:** Esta pesquisa seguiu os procedimentos de estudo de caso, de perfil exploratório, transversal quantitativo. A amostra foi constituída de 20 (vinte) participantes de diferentes estados do Brasil. Foram aplicados: o questionário WHOQOL e o questionário de burnout para atletas (QBA). **Resultados:** A qualidade de vida geral teve o resultado de 3,7 pontos classificado como regular e resultado de Burnout Total (BT) de 2,1 assim está abaixo do risco/vulnerabilidade para a síndrome de burnout. **Conclusão:** Conclui-se influen que os atletas têm uma boa percepção da qualidade de vida e uma boa satisfação com a saúde, a qualidade de vida geral foi classificada como regular e possuem um risco baixo para a presença de Síndrome de Burnout.

Palavras-chave: Qualidade de vida, burnout, atletas, adaptado.

¹ Discente de Graduação da FAESO - Curso de Fisioterapia. E-mail: diegogimenezm@gmail.com.

² Docente da FAESO - Curso de Fisioterapia. E-mail: mariarita.martiins@gmail.com.

REFERÊNCIAS:

PASSOS F. D. M.; SERGIO M. S. Jiu jitsu como forma de inclusão, 2016. Disponível em:
<https://www.webartigos.com/storage/app/uploads/public/599/c28/497/599c284976b75801697871.pdf>

SILVA T. E. L.; SILVA M. G. G.; ESPINDOLA W. C. F. Os benefícios do jiu-jitsu para saúde: um incentivo para a prática esportiva, 2015. Disponível em:
https://www.unirios.edu.br/revistarios/media/revistas/2015/9/os_beneficios_do_jiu_jitsu_para_a_saude.pdf

SPORT JIU-JITSU INTERNATIONAL FEDERATION (SJJIF). Jiu-Jitsu Adaptado, Regras adicionais & Regulamentos, 2017. Disponível em:
https://files.sjjif.com/public/assets/ParaJiu-Jitsu_Rules_Portuguese.pdf

¹ Diego Gimenez Machado - Discente Do Curso De Fisioterapia Da Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos/SP, Brasil - diegogimenezm@gmail.com.

² Maria Rita Martins da Rocha - Docente Do Curso De Fisioterapia Da Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos, Brasil - mariarita.martiins@gmail.com.

LIGA ACADÊMICA DE FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL – A IMPORTÂNCIA DA LIGA ACADÊMICA PARA A DISSEMINAÇÃO DE CONHECIMENTO NA ÁREA DE FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL

Maria Clara de Almeida Bergamini da Silva ¹

Laysla da Silva Nepomuceno ²

Yasmin Dias Nobre ³

Joyce Karla Machado da Silva ⁴

Michelle Moreira Abujamra Fillis ⁵

Camila Costa de Araújo ⁶

Tema geral e problema de pesquisa: A liga acadêmica de Fisioterapia Neurofuncional (LAFIN) da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) foi criada em 2021, devido a necessidade de disseminar maiores informações sobre a atuação da fisioterapia Neurofuncional por parte dos pacientes neurológicos, estudantes, profissionais e cuidadores. Portanto, a pulverização de conhecimento na área, é essencial para o aprendizado desses indivíduos. **Objetivos:** Promover a disseminação de conhecimento na área de fisioterapia Neurofuncional para pacientes neurológicos, cuidadores e estudantes. **Referencial teórico:** A promoção da saúde é um direito do cidadão brasileiro. Uma de suas principais formas, é a educação no âmbito da saúde, pois constituem áreas sociais que são respectivamente influenciadas (DE JESUS et al., 2015). Dessa forma, é de extrema importância o papel das universidades no desenvolvimento da inclusão e difusão do ensino, tanto internamente quanto externamente, representando uma reciprocidade, pois beneficia os estudantes, o serviço de saúde, e permite uma maior integração com a população, levando conhecimento para a mesma (DE NEZ; ESSER, 2016). Como um curso da área da saúde, a fisioterapia revela-se ser fundamental nesse âmbito, por conseguinte, seus profissionais devem ser inseridos na produção, sistematização e práticas de ensino envolvendo a comunidade acadêmica e a população em geral (BRASIL, 2009). **Metodologia:** Trata-se do relato de uma experiência vivenciada pelos participantes da LAFIN, desenvolvido por estudantes e docentes do curso de Fisioterapia na Universidade Estadual do Norte do Paraná, Jacarezinho-PR, no período de 03/10/2022 a 08/10/2022. Por

¹ Outro: - Curso de Fisioterapia. E-mail: maria.bergamini16@gmail.com.

² Outro: - Curso de Fisioterapia. E-mail: laysla.nepomuceno@hotmail.com.

³ Outro: - Curso de Fisioterapia. E-mail: yasmindiasnobre2003@gmail.com.

⁴ Outro: - Curso de Fisioterapia. E-mail: jksilva@uenp.edu.br.

⁵ Outro: - Curso de Fisioterapia. E-mail: michelle.fillis@uenp.edu.br.

⁶ Outro: - Curso de Fisioterapia. E-mail: camilaaraujo@uenp.edu.br.

meio da sua vertente de extensão, realizou atividades destinadas aos estudantes, profissionais, cuidadores e pacientes, por meio das plataformas Instagram e YouTube. Os ligantes desse projeto fazem duas postagens por semana na rede social Instagram, com temas relacionados a doenças neurológicas, datas comemorativas da área da saúde, indicações de filmes, séries, entre outros. Ademais, foram feitas duas palestras no YouTube no ano de 2022, sendo abertas para o público interno e externo à UENP, contendo a emissão de certificados e ministradas por fisioterapeutas da área Neurofuncional. **Resultados:** As publicações feitas no Instagram são diversas: o perfil possui um total de 46 posts. Além disso, a 1ª Palestra, Sintomas Neurológicos Persistentes Pós COVID-19, contou com 611 inscritos e foi realizada via YouTube com certificado de 3 (três) horas, palestrado pelas fisioterapeutas Profª Dra Larissa Lakoyiski e Profª Dra Michelle Moreira A. Fillis. No Instagram, foi obtido um engajamento de 659 curtidas, 1520 compartilhamentos, alcançando 2971 contas, sendo 226 seguidores da página e 2745 não seguidores. Obteve-se 1209 visitantes e 837 novos seguidores. Já a 2ª Palestra, contou com o tema “Esclerose Múltipla - Do Diagnóstico ao Tratamento” e houveram 233 inscritos com certificado de 3 (três) horas, realizada pela plataforma YouTube no dia 30/08/2022 e palestrada pela Profª Me. Heloisa Galdino Gumieiro Ribeiro. No engajamento do Instagram, foram 232 curtidas, 550 compartilhamentos e alcançadas 975 contas, dentre elas 483 seguidores e 492 não seguidores, além de 251 visitas e 186 novos seguidores. **Considerações finais:** Os resultados obtidos até o momento, comprovam que as ações as quais estão sendo realizadas, expandem o conhecimento da comunidade em relação à área da Fisioterapia Neurofuncional, bem como o dos integrantes desse projeto.

Palavras-chave: universidade; saúde e ensino.

REFERÊNCIAS:

DE JESUS, S. J. A. O papel da Educação em Saúde frente às implicações da atenção básica: do profissional à comunidade. **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia**, v. 3, n. 1, 2015.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Glossário temático: gestão do trabalho e da educação na saúde**. 2ª edição. Brasília: Editora do Ministério da Saúde; 2009.

NEZ, E.; ESSER, F. A extensão universitária sob foco de estudo: reflexões sobre limites e desafios. **Interagir: pensando a extensão**. v. -, n. 21, p. 01-16, 2016.

ANÁLISE DE FORÇA DE PREENSÃO MANUAL, MOBILIDADE E PREVALÊNCIA DE SINTOMAS DEPRESSIVOS EM IDOSOS PÓS- TRATAMENTO ONCOLÓGICO

Diego Gimenez Machado¹
Helenara Jackcele Cirino Onça²
Maria Rita Martins da Rocha³

Introdução: As principais características do câncer são crescimento e a proliferação de células irregulares, que se multiplicam até formar um aglomerado intitulado de tumor. Se o tumor é maligno atrapalha as atividades do organismo, altera o caminho do alimento e suprimento sanguíneo das células regulares. O seu crescimento é incontrolável e pode conduzir à morte do indivíduo (DUARTE et al., 2020; PEDROSO et al., 2021). Assim o câncer traz mudanças nos hábitos de vida do idoso. A ação de se submeter a tratamentos médicos invasivos atinge a pessoa idosa devido à vulnerabilidade decorrente da etapa do ciclo vital na qual ela se encontra, e suas consequências são devastadoras para sua integridade física, psíquica, social e emocional (SILVA et al., 2019). **Objetivo:** O objetivo desse estudo foi verificar a força de preensão manual, mobilidade e prevalência de sintomas depressivos em idosos pós-tratamento oncológico. **Método:** Esta pesquisa seguiu os procedimentos de estudo de caso, de perfil exploratório, transversal quantitativo. A amostra foi constituída de 3(três) participantes da cidade de Ourinhos-SP. Foram aplicados: Dinamômetro de Preensão Manual, a escala de depressão geriátrica 15 (GDS-15) e o teste Timed Up and Go (TUG). **Resultados:** A força de preensão manual dos 3(três) participantes foram consideradas frágeis, nenhum participante apresentou mobilidade normal e 1(um) participante com depressão. **Conclusão:** Conclui-se que os participantes do estudo, tem força de preensão manual frágeis, apresentam a mobilidade prejudicada, e o IMC caracteriza magreza nos participantes. Esses fatores estão ligados a idade avançada e ao pós-tratamento oncológico.

¹ Discente do Curso de Fisioterapia da FAESO - diegogimenezm@gmail.com.

² Discente do Curso de Fisioterapia da FAESO - helenara419@gmail.com.

³ Docente do Curso de Fisioterapia da FAESO - mariarita.martiins@gmail.com.

Palavras-chave: Força, mobilidade, idoso, oncológico.

REFERÊNCIAS:

DUARTE A. C. F., SILVA B. S.; AVELINO P. R., MENEZES K. K. P. **Força de preensão, capacidade funcional e qualidade de vida de indivíduos com câncer.** Fundação Comunitária de Ensino Superior de Itabira – MG, 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/fp/a/ZjyX8yS8Rdwdwc3YrKMYfqz/?lang=pt#>

PEDROSO A. L. V., ANTONELLI G., OUTI M. Y., MARQUES M. M., FRÉZ A. R.,

BINDA A. C. **Saúde e deficiência em pacientes em tratamento com quimioterapia.**

Setor de Oncologia do Hospital São Vicente de Paulo, Guarapuava – PR, 2021. Disponível

em: <https://www.scielo.br/j/fp/a/FTFnPd9sscSBYb7q5TYfBJG/?lang=pt>

SILVA N. M., SANTOS. M. A., OLIVEIRA R. A. A., STORTI L. B., SOUZA I. M. O.,

FORMIGHIERI P. F., MARQUES S. **Idosos em tratamento quimioterápico: Relação**

entre nível de estresse, sintomas depressivos e esperança, 2019 Disponível:

<https://www.scielo.br/j/ptp/a/sc5TYywWzhtpJLMKdPDLp4j/?lang=pt>

ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS DO ENSINO DE CINESIOLOGIA E BIOMECÂNICA NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Daniel Maciel Crespilho ¹

Lucimara da Palma Correa ²

Mara Laiz Damasceno Antunes ³

Relatado pela primeira vez em Wuhan, China, em dezembro de 2019, o vírus SARS-CoV-2, Coronavírus, resultou em uma pandemia global e distanciamento social para conter o avanço da doença COVID-19 (WHO, 2020). Assim, professores foram forçados a reestruturar suas abordagens de ensino para acomodar o ensino/aprendizagem (GOULART; SILVA; CABRAL, 2021). Dessa forma, o objetivo do presente estudo foi relatar experiências e estratégias didáticas no Ensino Remoto Emergencial, na disciplina Cinesiologia e Biomecânica, para alunos dos cursos de Educação Física e Fisioterapia. Diante das demandas impostas pela COVID-19, as estratégias didáticas diferenciadas passaram a receber atenção especial em virtude da implantação do Ensino Remoto Emergencial (JOYE; MOREIRA; ROCHA, 2020), tornando a inovação essencial ao ensino e aprendizagem em tempos de pandemia (CHAVES; FERNANDES, 2021). Entre os meses de março e julho de 2020, visando a continuidade das aulas da disciplina de Cinesiologia e Biomecânica, diversas estratégias didáticas foram utilizadas afim de propiciar aprendizagem significativa. Uma estratégia utilizada em aulas por acesso remoto, para abordar temas complexos contemplados no plano de ensino, foi o uso de exemplos concretos e dramatizações através de objetos e situações do cotidiano. Para explanação da temática mecânica das alavancas por exemplo, foi utilizada uma tesoura de jardinagem, exemplificando as alavancas de 1º gênero; ou o uso de um abridor de garrafas, que representa uma alavanca de 2º gênero e nos fornece vantagem mecânica, facilitando a execução de tarefas da vida diária; ou mesmo o uso em aula de uma vara de pescar com um tênis preso

¹ Docente da FAESO - Curso de Fisioterapia, Educação Física. E-mail: danielmrespilho@hotmail.com.

² Docente da FAESO - Curso de Fisioterapia, Educação Física. E-mail: correa.lucimara@estacio.br.

³ Docente da FAESO - Curso de Fisioterapia, Educação Física. E-mail: mara_laiz@yahoo.com.br.

ao anzol, para exemplificar as alavancas de 3º gênero, que oferecem desvantagem mecânica, motivo pelo qual a vara se quebra ao fisgar um peixe de grande massa. Por fim, a estratégia didática que mais repercutiu entre os educandos e também nas mídias sociais, é relativa ao uso de um macacão preto e justo ao corpo, com a grafia do sistema esquelético e um esqueleto de material plastinado em tamanho real. Nessas aulas, a metodologia de ensino consistiu em indicar no esqueleto plastinado os acidentes ósseos onde estão localizadas a origem e inserção de determinados músculos, indicar no macacão os pontos destacados, inserir fitas adesivas brancas para representar os músculos estudados, finalizando com a demonstração de exercícios em que esses músculos são recrutados ou mobilizados. Embora nenhum instrumento de avaliação das aulas tenha sido aplicado aos alunos para aferir a satisfação deles com a metodologia de ensino, o feedback nas aulas e mídias sociais foi muito positivo e refletiu na qualidade de resolução das avaliações do calendário acadêmico, em especial nas questões discursivas. Como considerações finais, o uso de estratégias didáticas diferenciadas foi imprescindível para o desenvolvimento de aulas por acesso remoto com qualidade em tempos de pandemia, gerando satisfação dos discentes da disciplina Cinesiologia e Biomecânica, dos cursos de Educação Física e Fisioterapia da Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos e reforçando a necessidade de constante reformulação das estratégias. Diante de tais imposições inesperadas que a pandemia trouxe para o setor educacional, há de se considerar que esta experiência contribuiu para a afirmação de que investir em metodologias inovadoras e criativas tende a garantir o sucesso no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: ensino remoto emergencial; inovações didáticas; cinesiologia e biomecânica.

REFERÊNCIAS

- CHAVES, J. B. S. V.; FERNANDES, P. H. R. Adaptação Brasileira: A Tecnologia na Educação em Tempo de Pandemia. **Boletim Historiar**, Aracaju, v. 08, n. 01, p. 32-48, jan-mar, 2021.
- GOULART, I. C. V.; SILVA, J.; CABRAL, G. R. Ensino remoto na educação superior: impactos na formação inicial docente. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, São Carlos, v. 16, n. 2, p. 407-423, 2021.
- JOYE, C. R.; MOREIRA, M. M.; ROCHA, S. S. D. Educação a distância ou atividade

educacional remota emergencial: em busca do elo perdido da educação escolar em tempos de COVID-19. **Research, Society and Development**, Itajubá, v. 9, n. 7, p. 1-29, 2020.

World Health Organization. **Novel Coronavirus (2019-nCoV) situation report**. 1, 21 jan, 2020.

**CARACTERIZAÇÃO DOS PACIENTES PARTICIPANTES DO
PROJETO DE EXTENSÃO HIPERDIA PET-SAÚDE NO MUNICÍPIO DE
JACAREZINHO - PR.**

Isabela Zancanaro Evangelista ¹

Evandro Luis Cardoso da Silva ²

Nathan Lazzaris Cruz ³

Maria Eduarda Fernandes Leite ⁴

Maria Gabriela da Silva Araújo ⁵

Rui Gonçalves Marques Elias ⁶

O Sistema Único de Saúde (SUS) vem se caracterizando por importantes mudanças na atenção à saúde, essa evolução, está relacionada a mudanças nos recursos humanos. Esses movimentos são marcados por políticas indutoras da reorientação da formação profissional. Dentre elas, o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde-PETSaúde o qual objetiva promover a educação interprofissional. A atuação preventiva nas doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) é de grande importância. Algumas mudanças podem ajudar nessa atuação, dentre elas a execução de atividade física (Barroso, et al, 2021). **Objetivos:** Proporcionar benefícios à saúde e bem estar em pacientes hipertensos através da intervenção com atividades físicas e educação em saúde. Diminuindo os índices de pacientes que apresentam complicações relacionadas a hipertensão arterial. **Referencial teórico:** A atividade física (AF) regular é um importante fator para a prevenção primária da hipertensão arterial (HA) e para melhora da sobrevivência. Seus benefícios se espalham para além da HA, proporcionando melhoras também aos portadores de outras doenças, como diabetes (Cunha, 2020). Pessoas com COVID-19 também se beneficiam, levando em conta as repercussões sistêmicas dessa doença, como por

¹ Outro: - Curso de Fisioterapia, Educação Física. E-mail: isabela.zancanaro@hotmail.com.

² Outro: - Curso de Fisioterapia, Educação Física. E-mail: evandro.personal99@gmail.com.

³ Outro: - Curso de Fisioterapia, Educação Física. E-mail: nathan.lazzaris.cruz@gmail.com.

⁴ Outro: - Curso de Fisioterapia, Educação Física. E-mail: duda.leitefernandes@hotmail.com .

⁵ Outro: - Curso de Fisioterapia, Educação Física. E-mail: mariagabriela.araujo03@gmail.com.

⁶ Outro: - Curso de Fisioterapia, Educação Física. E-mail: rgmelias@uenp.edu.br .

exemplo a capacidade cardiorrespiratória (Souza et al, 2022). **Metodologia:** Os dados dos pacientes foram coletados na sala de triagem da UBS através de entrevistas pergunta e resposta. O peso e a altura foram medidos com a balança da marca Welmy W200A. A circunferência abdominal foi medida no ponto médio entre as duas últimas costelas e a parte superior do osso ilíaco, com auxílio da fita métrica da marca AVA nutri Evaluation Equipments, modelo AVA-04. A pressão arterial aferida com um estetoscópio da marca Spirit Pro Lite Adulto NO. 015070 juntamente com o aparelho de pressão adulto da marca BIC AP0336, o paciente estava sentado, com o braço despido, apoiado sobre uma superfície firme e na altura do coração. **Resultados:** O projeto atingiu o público de 44 pessoas, que frequentam a Unidade Básica de Saúde do bairro Vila Setti, das quais 32 são do sexo feminino, enquanto 12 são do sexo masculino. A média de idades foi de 61,6 anos, com desvio padrão de 9,1 anos. A amostra foi caracterizada quanto a pressão aferida na primeira triagem realizada pelos estagiários do grupo. Inicialmente constatamos que (25,6%) indivíduos possuíam a pressão normal, (23,1%) estavam pré-hipertensos, (28,2%) pertencentes ao grupo hipertensão arterial (HA) tipo 1 e (23,1%) indivíduos no grupo tipo 2. Examinamos e classificamos os indivíduos quanto ao Índice de Massa Corporal (IMC). Do total, 18,9% dos indivíduos foram classificados com peso normal, 24,3% estavam com sobrepeso, (40,5%) com obesidade grau 1, 10,8% com obesidade grau 2 e 5,4% indivíduos com obesidade grau 3. A média de IMC da amostra foi de 37. No mês de setembro passaram pela triagem 23 novos pacientes. Dia 5 de setembro foram ao encontro 9 pessoas, no dia doze participaram 16, no dia dezoito, 12 e no dia 26, quinze participantes estiveram presentes no encontro. Logo, o público total atendido no mês de setembro foi de 52 indivíduos.

Palavras chaves: atenção primária a saúde, atividade física, hipertensão arterial, PET-Saúde, unidade básica de saúde.

REFERÊNCIAS:

BARROSO, W. K. S. et al. **Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial – 2020.**

Arquivos brasileiros de cardiologia, v. 116, n. 3, p. 516-658, 2021.

MAGALHÃES, M. E. C. et al. Prevenção da hipertensão arterial: para quem e quando

começar? **Revista Brasileira de Hipertensão**, v.17, n. 2, p. 93-97, 2010.

NILSON, E. A. F.; ANDRADE, R.D.C.S; BRITO, D.A.; OLIVEIRA, M.L. Custos atribuíveis à obesidade, hipertensão e diabetes no Sistema Único de Saúde, Brasil, 2018 **Revista Panam Salud Publica**, 2020.

VASCONCELOS, M. I. O.; BARRETO, R. M. A.; MIRA, Q. L. M.; IMPACTO DO PET-SAÚDE NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 40, n. 2, p. 514-531, 2016.

VIACAVA, Francisco et al. SUS: oferta, acesso e utilização de serviços de saúde nos últimos 30 anos. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 23, n. 6, 2018.

EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO PARA SAÚDE (PET-SAÚDE) NOS ATENDIMENTOS DAS UBS DO MUNICÍPIO DE JACAREZINHO-PR

Emanoel Benedito ¹

Camila Guaringue ²

Gabriel Alves Rodrigues ³

Michelle Moreira Abujamra Fillis ⁴

Ana Carolina Ferreira Tsunoda Del Antonio ⁵

Gustavo Gonçalves do Prado Manfredi ⁶

Tema geral: Programa de Educação Pelo Trabalho para Saúde (PET-SAÚDE) é um projeto que faz parte da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), com o Ministério da Saúde (MS), que tem como principal objetivo o entrelaçamento comunidade-universidade, fortalecendo o vínculo entre os mesmos e aprimorando os conhecimentos dos profissionais de saúde, bem como dos estudantes de graduação (BRASIL, 2010). O município de Jacarezinho-PR, foi uma das cidades contempladas deste programa. Sua população é de 39.322 habitantes (IBGE 2020), apresentando 10 Unidades Básicas de Saúde (UBS), um Ambulatório Médico Especialidade (AME). E a instituição de ensino que coordena o projeto é Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). **Objetivos:** O objetivo desse trabalho foi discorrer as ações e as percepções sobre o Programa de Educação Pelo Trabalho para Saúde (PET-SAÚDE) no município de Jacarezinho-PR, dando enfoque a experiência dos alunos de graduação da odontologia no eixo “Atenção ao desenvolvimento infantil e saúde bucal” nas UBS aeroporto e central. **Referencial Teórico:** A Constituição Federal de 1988 estabeleceu garantias fundamentais a todos os cidadãos brasileiros com a institucionalização de seus direitos

¹ Outro: - Curso de Fisioterapia, Odontologia. E-mail: windezin@gmail.com.

² Outro: - Curso de Fisioterapia, Odontologia. E-mail: guaringuetrindade@gmail.com.

³ Outro: - Curso de Fisioterapia, Odontologia. E-mail: gabriel_chaves6@hotmail.com.

⁴ Outro: - Curso de Fisioterapia, Odontologia. E-mail: michelle.fillis@uenp.edu.br.

⁵ Outro: - Curso de Fisioterapia, Odontologia. E-mail: acftsunoda@uenp.edu.br.

⁶ Outro: - Curso de Fisioterapia, Odontologia. E-mail: gustavo.manfredi@uenp.edu.br.

e é nela que se encontra a base do Sistema de Saúde Brasileiro (SUS), referência mundial de programas de saúde. (NORONHA et al., 2013). Todo cidadão tem direito ao acesso ordenado e organizado aos sistemas de saúde. O acesso às ações e aos serviços de promoção, proteção e recuperação da saúde, promovidos pelo Sistema Único de Saúde. Esse acesso ao sistema se inicia, preferencialmente, pela Atenção Primária, nas unidades básicas de saúde, saúde da família ou similares mais próximos à residência do usuário (BRASIL, 2006). O PET Saúde tem como pressuposto a educação pelo trabalho, caracterizando-se como instrumento para qualificação em serviço dos profissionais da saúde, bem como de iniciação ao trabalho, dirigidos aos estudantes dos cursos de graduação e de pós-graduação na área da saúde, de acordo com as necessidades do SUS, tendo em perspectiva a inserção das necessidades dos serviços como fonte de produção de conhecimento e pesquisa nas instituições de ensino. (BRASIL, 2010). **Metodologia:** O projeto é dividido entre ações distintas, e no eixo de Desenvolvimento Motor Infantil e Saúde Bucal, em Jacarezinho, foram realizadas atividades em duas UBS (Central e Aeroporto) da cidade com características distintas, sendo o público alvo crianças de 0 a 5 anos. Em ambas as localidades, aplicação de um questionário unificado da odontologia e fisioterapia que busca coletar informações como, nascimento da criança, sua alimentação, carteira de vacinação, consultas na odontologia e seus hábitos. E também, é realizado as orientações de higienização bucal para cada fase do desenvolvimento da criança. Para uma ampliação, ações como palestras, desenvolvimento e distribuição de cartilhas de orientação também estão sendo desenvolvidas pelo grupo. **Resultados:** Nos primeiros atendimentos do projeto foi observada uma baixa adesão em virtude ao clima e falta de conhecimento da população. Realizada a divulgação, a presença da equipe do projeto e dos profissionais atuantes na UBS, nos últimos meses, a demanda aumentou. Foi verificado que o perfil da população é diferente de acordo com a área de cobertura da UBS, sendo necessário mudanças na logística e da divulgação do projeto de acordo a cada área. Durante esse período, foi realizado materiais didáticos e lúdicos para facilitar nas orientações para os responsáveis e as crianças. Estratégias estão sendo desenvolvidas para realizar visitas em creches e escolas para os próximos meses. Assim como, palestras para gestantes, mostrando a importância da higienização oral e a necessidade da ida ao dentista, afim de entrelaçar ainda mais a relação comunidade-universidade. **Considerações finais:** O PET-Saúde possui um importante valor

social e profissional, tanto para os alunos, profissionais e a comunidade que recebe a prestação de serviços. Além disso, os alunos podem colocar em prática o aprendizado adquirido na universidade, conhecendo de fato as reais necessidades sociais, acarretando no aumento do nível do conhecimento acadêmico, profissional e pessoal.

Palavras chaves: atenção primária a saúde; educação em saúde; odontologia; fisioterapia; crianças.

REFERÊNCIAS:

NORONHA, José Carvalho De; PEREIRA, Telma Ruth, **Princípios do sistema de saúde brasileiro**. Rio de Janeiro: Fiocruz/Ipea/Ministério da Saúde/Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, 2013. Vol. 3. pp. 19-32.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Carta dos direitos dos usuários da saúde**. Brasília: Ministério da Saúde; 2006.

BRASIL, Ministério da Saúde; BRASIL, Ministério da Educação, **Portaria interministerial nº 421**. Brasília: Ministério da Saúde; 2010.

ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA AO AUTISMO

Isadora Silva Brandini ¹

Tema Geral e Problema de Pesquisa: O trabalho “Análise do Comportamento Aplicada ao Autismo” disserta sobre as contribuições da Análise do Comportamento Aplicada (ABA) para o tratamento do Transtorno do Espectro Autista (TEA). **Objetivos da pesquisa:** O objetivo deste trabalho é proporcionar um contato inicial de qualidade com estes temas, que estão cada vez mais presentes em nossa sociedade. **Referencial Teórico:** O termo “Autismo” foi utilizado pela primeira vez em 1911 pelo psiquiatra Bleuler, e vem do grego “de si mesmo”. Isso porque ele buscou descrever algo que resumisse o retraimento interior, característica notável no funcionamento destes pacientes (CUNHA, 2017). Apesar de ainda não haver consenso sobre todas as causas que levam ao autismo, já se sabe que este é um transtorno que costuma aparecer nos primeiros anos de vida, que pode ter causas genéticas e que traz questões variáveis para cada sujeito, pois é um espectro. No entanto, os prejuízos na comunicação e interação social são os que costumam ter mais evidência. As estereotípias também são comuns, pois buscam sanar a desregulação sensorial (muito comum no TEA) através de movimentos repetitivos, intencionais e obsessivos. A intervenção que mais tem apresentado resultados positivos em relação ao tratamento do TEA é a Análise do Comportamento Aplicada (ABA), que se baseia na Psicologia Comportamental (CAMARGO; RISPOLI, 2013). Esta técnica tem diminuído comportamentos disruptivos e aumentado habilidades sociais, de comunicação e de comportamentos adaptativos. A ABA inicia seu trabalho identificando comportamentos que estão em déficit, ou seja, os que precisam aumentar (como contato visual, comunicação funcional, etc) e, simultaneamente, também irá avaliar comportamentos que estejam em excesso, trabalhando com estes de forma a adapta-los. A ABA coleta dados antes, durante e depois das intervenções, pois isso ajuda a analisar quais as melhores estratégias e como está sendo o avanço de cada paciente. Segundo Malavazzi, Malerb, Prette, Banaco e Kovac (2012), a Análise do Comportamento Aplicada é o intermédio entre as investigações básicas e as

¹ Outro: - Curso de Pedagogia, Psicologia. E-mail: brandini.b90@gmail.com.

intervenções destinadas a soluções de problemas para melhoria da qualidade de vida. Os autores esclarecem ainda que esta é uma intervenção específica, que trabalha questões mais objetivas, pertinentes ao sujeito em si e a sociedade em que vive. Para que seja possível trabalhar desta forma, buscam-se classes de estímulos e respostas que serão eficientes para cada sujeito, considerando sua singularidade. Aqui, uma determinada classe de comportamentos será selecionada e trabalhada, pensando em quais serão os comportamentos-alvo. Desta forma, será possível integrar, com maior qualidade de vida, o sujeito com TEA à sociedade. **Metodologia:** A Metodologia utilizada foi de levantamento bibliográfico. Ou seja, foram utilizados trabalhos já publicados sobre a Análise do Comportamento Aplicada e sobre Autismo. **Resultados e Considerações Finais:** Os resultados obtidos pelas pesquisas apresentadas neste trabalho mostram que a terapia ABA é um caminho produtivo para o tratamento do autismo, e a partir destas e de outras contribuições acerca deste assunto, é possível afirmar que esta é uma intervenção muito eficiente para o desenvolvimento de habilidades e também para adequação de alguns comportamentos.

Palavras Chave: Análise do Comportamento Aplicada, ABA, Autismo.

REFERÊNCIAS:

CUNHA, Eugênio. Para Conhecer e Identificar o Autismo. In: CUNHA, Eugênio. **Autismo e Inclusão: Psicopedagogia e Práticas Educativas na Escola e na Família**. Copacabana: Wak, 2017.

CAMARGO, Sígla Pimentel Höher; RISPOLI, Mandy. Análise do comportamento aplicada como intervenção para o autismo: definição, características e pressupostos filosóficos. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 26, n. 47, p. 639-650, set/dez 2013.

MALAVAZZI, Dante Marino; MALERB, Fani Eta Korn; PRETTE, Giovana del; BANACO, Roberto Alves; KOVAC, Roberta. Análise do comportamento aplicada: Interface entre ciência e prática. **Perspectivas em Análise do Comportamento**, São Paulo, v. 02, n. 02, p.

218-230, nov. 2012.

GT 10 -PEDAGOGIA

A EXPANSÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR PRIVADA NO BRASIL

Renata Quenca Bassan ¹

A presente pesquisa apresenta o cenário de expansão da educação superior no Brasil com o objetivo de demonstrar quais as tendências que contribuíram para o processo de crescimento do ensino superior privado, considerando o recorte temporal da década de 60 até a década de 90. Para tanto, o levantamento da pesquisa se utilizou da análise documental, através dos dados do Censo da Educação Superior Brasileira, além de pesquisa bibliográfica, utilizando materiais e obras de autores que discorreram sobre o tema. Os rumos da educação, seja qual for a sua modalidade, têm sido definidos de acordo com as influências dos contextos político e econômico. No caso do ensino superior privado, em nosso país, sua expansão se deu a partir da década de 60, período em que a formação em nível superior passou a ser ampliada, diante da emergência de se formar profissionais capacitados para a indústria. Naquele período, a demanda do ensino superior não estava sendo suprida pelo poder público em razão de uma série de ações que incluía a publicação do Decreto nº 16.782, em 1925, que fixava um número limite de vagas no ensino superior, amplamente rechaçado pelos movimentos estudantis, que ocorriam com intensidade nesse período, em busca de melhores condições de acesso ao ensino superior. Vieira e Nogueira (2017) complementam que, com base nos anseios de modernização, a reforma universitária representaria uma pressão para o aumento de vagas e, ainda que com a industrialização em ascensão, o ensino superior passa a ser buscado com maior intensidade. A Reforma Universitária de 1968 veio consolidar o avanço da privatização do ensino na educação superior. De acordo com o relatório da série história do Censo (1980-1998) produzido pelo Inep em 2000, os estabelecimentos isolados apresentam maior evolução no número de instituições comparado às demais. Entre os anos de 1980 e 1984, as instituições privadas representavam uma média de 630 IES contra 240 IES de cunho municipal, estadual e federal. Por volta de

¹ Docente da FAESO - Curso de Pedagogia. E-mail: renata.bassan@estacio.br

1988, o número de IES privadas estava em 73% comparado a 27% entre instituições federais, estaduais e municipais (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2017). Por mais que a qualidade do ensino privado tenha sido alvo de críticas por diversos segmentos, ainda é possível vislumbrar a hegemonia do setor. Com o advento da Constituição Federal de 1988, o art. 207 possibilitou às universidades gozarem de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, obedecendo ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Tal possibilidade instigou o ensino superior privado a ampliar seus horizontes no contexto das universidades em busca de expansão e realocação do mercado. Além disso, a CF 88 deixou claro que o ensino estava livre para a iniciativa privada desde que cumpridos todos os requisitos e normas. O cenário de expansão da educação superior privada no Brasil atinge o seu ápice a partir da década de 90, período do mercado globalizado, instalação política do ideário neoliberal e pela emergência de profissionais capacitados para atender a demanda que se instalou no país, o que vai gerar uma grande fonte para o ensino superior privado. Conclui que, em todos esses campos, a expansão se deu por influências políticas e econômicas, atuando em um sistema de parceria entre Estado e mercado, incentivando a mercantilização da educação.

Palavras chave: Educação Superior Privada. Mercantilização. Expansão.

REFERÊNCIAS:

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Sinopses Estatísticas da Educação Superior – Graduação. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>. Acesso em: 21 set. 2017

SAVIANI, D. A expansão do ensino superior no Brasil: mudanças e continuidades. Revista Poiesis Pedagógica, Catalão, v. 8, n. 2, p. 4-17, ago./dez. 2010. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/poiesis/article/view/14035/8876> Acesso em: 5 ago. 2015

VIEIRA, S. L.; NOGUEIRA, J. F. F. Reformas da educação superior no Brasil: tempo(s) e movimento(s). Revista Lusófona de Educação, v. 35, p. 13-28, 2017.

METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM: UM ESTUDO SOBRE A METODOLOGIA DE PROJETOS

Sheila M Brandão de P L Mirandola ¹

Renata Quenca Bassan ²

Este ensaio científico discorre sobre metodologias ativas de modo geral e Metodologia de Projetos em específico. Neste sentido, o problema de pesquisa consiste em como melhorar a qualidade de ensino e aprendizagem, considerando a perspectiva de Metodologias Ativas. Alinhado ao problema de pesquisa, o objetivo deste relato foi explorar modelos de ensino e aprendizagem com base em metodologias ativas. O método aplicado neste estudo apresenta-se como uma pesquisa de caráter exploratório, no qual foi utilizada a pesquisa bibliográfica como instrumento de coleta de evidências. (GIL, 2019). A cada dia, neste início de terceira década do século XXI, convivemos com a expansão acelerada do uso social das tecnologias digitais de informação e comunicação, que geram mudanças na forma de pensar e agir. Essas mudanças trazem consigo a necessidade cada vez maior de cidadãos autônomos, participativos, colaboradores e críticos em relação à tecnologia, à informação e ao conhecimento e, por consequência, requer a organização de um novo contexto de ensino e aprendizagem. Para adequar a escola ao novo tempo é preciso que ela se torne um ambiente rico de oportunidades para pesquisas, questionamentos, criação, experimentação, reflexão e compartilhamento de emoções e conhecimentos. Para Bacich e Moran 2018, a sala de aula pode ser um espaço privilegiado de cocriação, maker, de busca de soluções empreendedoras, em todos os níveis, onde estudantes e professores aprendam a partir de situações concretas, desafios, jogos, experiências, vivências, problemas, projetos, com os recursos que têm em mãos: materiais simples ou sofisticados, tecnologias básicas ou avançadas. O importante é estimular a criatividade de cada um, a percepção de que todos podem evoluir como pesquisadores, descobridores, realizadores; que conseguem assumir riscos, aprender com os colegas, descobrir seus potenciais. Assim o aprender se torna uma aventura permanente, uma atitude constante,

¹ Docente da FAESO - Curso de Pedagogia. E-mail: sheila.mirandola@estacio.br.

² Docente da FAESO - Curso de Pedagogia. E-mail: renata.bassan@estacio.br.

um progresso crescente (BACICH; MORAN, 2018). Para enfrentar o desafio de se fazer uma educação diferenciada, de melhor qualidade de ensino e aprendizagem, e na perspectiva inovadora das metodologias ativas, é recomendável, segundo Bender (2014), o modelo de ensino e aprendizagem baseados em projetos. Tal modelo, segundo o autor, desponta-se como um dos principais deste século, pois permite que os alunos confrontem as questões e os problemas do mundo real e possam, de forma coletiva e cooperativa, buscar soluções. É interessante ressaltar que ao longo do tempo esse modelo ou, mais precisamente, essa abordagem de ensino foi nominada com termos como: aprendizagem baseada em problemas, aprendizagem investigativa, aprendizagem autêntica, aprendizagem por descoberta, metodologia de problemas, metodologia de projetos, entre outros. Doravante, neste trabalho, utilizaremos especificamente a denominação Metodologia de Projetos para qualificar a abordagem alternativa ao ensino tradicional. Embora seja uma abordagem bastante comentada atualmente, suas origens remontam no século XIX e tem como precursores John Dewey (1859-1952) e Celestine Freinet (1896-1966). Um dos maiores defensores da Metodologia de Projetos nas primeiras décadas do século XX foi William Heard Kilpatrick (SEVERINO, 2011), que, já naquela época, acreditava que tal metodologia trazia um novo olhar para a escola e uma nova perspectiva de ensino e aprendizagem onde as crianças eram incentivadas a criar um ambiente dinâmico, desenvolverem princípios coletivos e vivenciarem experiências cognitivas, emocionais e sociais, relacionando, assim, diferentes saberes. Ao trabalhar o conteúdo curricular em forma de projeto, são enredados os saberes sistematizados e os tradicionais, ampliando as aprendizagens e o desenvolvimento dos educandos, formando indivíduos com autonomia, que reconhecem seus semelhantes e buscam romper com o isolamento e barreiras sociais. Nessa perspectiva, segundo Dewey (1979) a extensão, no espaço, do número de indivíduos que participam de um mesmo interesse de tal modo que cada um tenha de pautar suas próprias ações pelas ações dos outros e de considerar as ações alheias para orientar e dirigir as suas próprias, equivale à supressão daquelas barreiras de classe, raça e território nacional que impedem que o homem perceba toda a significação e importância de sua atividade. Quando estas barreiras são quebradas torna-se possível organizar um espaço democrático, respeitando as diversidades culturais dos alunos.

Palavras-chave: Metodologias ativas; Prática docente; Metodologia de projetos

REFERÊNCIAS:

BACICH, L.; MORAN, J. (orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora:** uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre : Penso, 2018.

BENDER, W. N. **Aprendizagem baseada em projetos:** educação diferenciada para o século XXI. Trad. Fernando de Siqueira Rodrigues. Porto Alegre: Penso, 2014.

DEWEY, J. **Democracia e Educação:** introdução à filosofia da educação. (4. ed.; Tradução de Godofredo Rangel e Anísio Teixeira. Estudo preliminar de Leonardo Van Acker). Companhia Editora Nacional, 1979.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 7 ed. São Paulo: Atlas, 2019.

SEVERINO, F. A. **Apresentação.** In. KILPATRICK. J. H. Educação para uma sociedade em transformação. Trad. de Renata Gaspar Nascimento. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

ENSINO E FORMAÇÃO: A PRÁTICA DO SABER E O SABER DA PRÁTICA

Renata Quenca Bassan ¹

Sheila M Brandão de P L Mirandola ²

Neste ensaio científico o propósito é transitar sobre dois conceitos muito pertinentes à educação: ensino e formação. Aparentemente, estamos diante de dois conceitos simples e fáceis de serem compreendidos. Entretanto, para atender os objetivos de nossa pesquisa é fundamental aprofundarmos o debate sobre os citados conceitos, a fim de compreender melhor seus significados e como eles interferem na ação docente. Neste sentido, a partir de uma pesquisa exploratória e por meio de uma revisão bibliográfica, como proposto por Gil (2019), buscamos a contribuição de Bernard Charlot, pesquisador francês, radicado no Brasil, que discute a sutileza da diferença entre ensino e formação, mostrando que os limites entre um e outro não são precisos e, por vezes, o domínio de um pode recobrir parcialmente o domínio do outro. Charlot (2001) parte do princípio de que ao ensinar um saber está-se formando um indivíduo e independentemente das formas, ensinar pressupõe transmitir um saber que é constituído em um sistema e discurso que tem uma coerência interna própria e que se relaciona com outros conceitos em um espaço teórico. Nisso reside a lógica do ensino, ou seja, “a lógica do ensino é a lógica do saber a ensinar” (CHARLOT, 2001). Por outro lado, a ideia de formação implica dotar um indivíduo de certas competências, e estas são definidas em referência a situações e práticas. “Formar alguém é torná-lo capaz de executar práticas pertinentes a uma dada situação” (CHARLOT, 2001). Portanto, a lógica das práticas contextualizadas e organizadas para atingir um fim é a lógica da formação. Podemos concluir que, com base nos fundamentos de Charlot (2001), a lógica do ensino é a dos discursos constituídos em sua coerência interna e, a lógica da formação é a lógica das práticas contextualizadas e organizadas para se atingir um fim. Neste ponto, podemos novamente pensar que estamos diante de uma situação de fácil compreensão, entretanto, como os limites ou fronteiras entre ensinar e formar não se esgotam, a temática se

¹ Docente da FAESO - Curso de Pedagogia. E-mail: renata.bassan@estacio.br.

² Docente da FAESO - Curso de Pedagogia. E-mail: sheila.mirandola@estacio.br.

faz necessária. Charlot (2001) sugere a inclusão dos termos educação e cultura neste debate, a fim de melhor perceber a complexidade que envolve a questão. Considerando que o homem não é simplesmente um ser que nasce pronto, mas um ser que se constrói e se humaniza a partir de suas relações com outros homens, podemos inferir que há nessas relações uma transmissão de saberes. Essa transmissão pode ocorrer por uma via direta, a via magistral, ou seja, exposição de um saber ou conhecimento por parte de um professor e, ainda, por uma via indireta, aquela da construção do saber pelo próprio aluno. Esta última via ganha destaque no âmbito da metodologia da pedagogia ativa, que coloca o aluno como protagonista da sua aprendizagem e ressignifica o papel do professor como mediador, proporcionando-lhe situações com potencial rico de aprendizagem, ultrapassando os obstáculos e criando obstáculos para estimular a resolução de problemas. (CHARLOT, 2001). Neste modelo de pedagogia ativa, o termo aprendizagem se caracteriza, ou se processa, mais pelo sentido do artesão do que por aquele da comunicação de uma mensagem, pois nele há uma prática do saber e “o ensino deve formar para esta prática e não apenas se contentar em expor conteúdos” (CHARLOT, 2001). O ensino expositivo, no qual o professor simplesmente faz um discurso segundo as normas específicas do mundo do saber, pode trazer consigo a ilusão de que os alunos aprendem a pensar. Neste contexto, prepondera-se o espírito reprodutivo da educação. Por isso, o debate acerca do ensino, formação e metodologia da pedagogia ativa se fazem necessários para que possamos construir um ensino democrático, que permite a formação de opiniões e desenvolvimento de habilidades que contribui para a autonomia intelectual.

Palavras-chave: ensino; formação; pedagogia ativa.

REFERÊNCIAS:

- CHARLOT, Bernard. Ensinar, formar: lógica dos discursos constituídos e lógica das práticas. **Educação em Debate**. Fortaleza. Ano 22, v. 1, nº 41, 2001.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GT 11 -PSICOLOGIA – NOITE

ASSOCIAÇÃO ENTRE SINTOMAS DE FADIGA, ANSIEDADE E DEPRESSÃO APÓS 1 E 12 MESES DO DIAGNÓSTICO DE COVID-19.

Maria Beatriz Ribeiro Pedroso da Luz ¹

Ingrid dos Reis Silva ²

Ketlen Patrícia de Oliveira ³

Alessandra Marli Matias de Oliveira ⁴

Celita Salmaso Trelha ⁵

Michelle Moreira Abujamra Fillis ⁶

Tema geral e problema da pesquisa: A fadiga é um dos sintomas mais prevalentes em pacientes após a infecção do vírus SARS-Cov-2, além disso, sintomas de ansiedade e depressão são comuns nessa população. **Objetivos:** Determinar a prevalência de fadiga e sintomas de ansiedade e depressão após 1 mês e 1 ano do diagnóstico da COVID-19 e suas possíveis associações. **Referencial Teórico:** Estudos apontam que a fadiga é relatada como efeito da infecção viral da COVID-19 mesmo em casos leves e é capaz de acarretar dificuldades na rotina dos indivíduos (Townsend, 2022). Alterações na saúde mental foram relatadas juntamente com sintomas físicos fazendo a correlação da fadiga e disfunções neuropsiquiátricas (Calabria, 2022). **Metodologia:** Trata-se de um estudo de coorte, realizado no período de 12/10/2020 a 01/05/2022, realizada por meio de documento *Google Forms*, encaminhado via WhatsApp após 4 semanas e 1 ano da data do diagnóstico da COVID-19 de indivíduos residentes de Londrina-PR, o qual consistiu de questionário sociodemográficos e de saúde, presença de manifestações neuropsiquiátricas (ansiedade e /ou depressão) após 4 semanas e 1 ano do diagnóstico de

¹ Discente de Graduação da FAESO - Curso de Psicologia. E-mail: maria.rpluz@gmail.com.

² Discente de Graduação da FAESO - Curso de Psicologia. E-mail: ingridsreis@outlook.com.

³ Discente de Graduação da FAESO - Curso de Fisioterapia. E-mail: ketlenoliveirafisio12@gmail.com.

⁴ Docente da FAESO - Curso de Psicologia. E-mail: alessandra.matias@estacio.br.

⁵ Docente da FAESO - Curso de Psicologia. E-mail: celita@uel.br.

⁶ Docente da FAESO - Curso de Fisioterapia. E-mail: micmoreira@gmail.com.

COVID-19. Para avaliação de ansiedade e depressão, utilizou-se um domínio do questionário EQ-5D. As opções para ansiedade e depressão foram: Não estou ansioso/a ou deprimido/a, estou moderadamente ansioso/a ou deprimido/a ou estou extremamente ansioso/a ou deprimido/a, que foram categorizados em presença de sintomas neuropsiquiátricos e ausência de sintomas neuropsiquiátricos. (Rennen, Oppe, 2015). Para avaliação da fadiga, foi questionado a presença e ausência de queixa de fadiga, além disso, utilizada a Escala de Severidade de Fadiga (FSS) que se trata de um questionário com nove afirmações onde o paciente escolhe um número de um a sete que melhor descreva o grau de concordância com cada afirmação. O número total de pontos poderá variar de nove a 63, sendo estabelecido que valores iguais ou maiores do que 28 são indicativos da presença de fadiga (Krupp LB 1989). Estatística: Para tabulação dos dados e a análise estatística foram utilizados os softwares *Microsoft Excel* e *SPSS* versão 23 O teste de *Shapiro-Wilk* foi utilizado para analisar a normalidade na distribuição das variáveis numéricas. Para avaliar a associação entre as variáveis categóricas foi utilizado o teste do qui-quadrado (com ou sem correção de *Yates*) ou teste exato de *Fisher*. **Resultados:** Foram analisados 379 pacientes que responderam ao questionário no período de 12 de outubro de 2020 a 01 de maio de 2022. A mediana de idade foi de 37 anos [29;49], sendo 246 (64,9%) do sexo feminino, e 35 (9,2%) ficaram internados. Após 30 dias do diagnóstico de Sars-Cov-2, 211 (55,7%) dos participantes apresentaram queixa de fadiga ($FSS \geq 28$) após 30 dias e 185 (48,8%) após 1 ano. Em relação a sintomas de ansiedade e depressão, 171 (45,1%) indivíduos apresentaram estes sintomas após 30 dias e 173 (45,6%) após 1 ano. Houve associação entre fadiga e ansiedade depressão nos dois momentos avaliados com $p < 0.001$. **Conclusão:** Observou-se alta prevalência de fadiga e sintomas de ansiedade e depressão após 1 ano do diagnóstico de COVID-19 e estes sintomas estão associados. Os resultados do estudo destacam a importância de uma abordagem holística ao avaliar e considerar um tratamento potencial para pacientes com COVID-19 com fadiga e sintomas neuropsiquiátricos.

Palavras-chave: Psicologia; Fadiga; Depressão; COVID-19.

REFERÊNCIAS:

CALABRIA, Marco et al. **Post-COVID-19 fatigue: the contribution of cognitive and neuropsychiatric symptoms.** Pubmed Central – NIH. DOI: 10.1007/s00415-022-11141-8.

Krupp LB, Larocca NG, Muir-Nash J, Steinberg AD. The fatigue severity scale: application to patients with multiples esclerosis and systemic lupus erythematosus. Arch Neurol. 1989,46(10):1121-3.

TOWNSEND, Liam et al. **Persistent fatigue following SARS-CoV-2 infection is common and independent of severity of initial infection.** Pubmed Central – Plos One. DOI: 10.1371/journal.pone.0240784.

MANIFESTAÇÕES NEURO-PSIQUIÁTRICAS APÓS 4 SEMANAS E 1 ANO DO DIAGNÓSTICO DA COVID-19: UM ESTUDO DE COORTE

Ingrid dos Reis Silva ¹

Ketlen Patrícia de Oliveira ²

Maria Beatriz Ribeiro Pedroso da Luz ³

Alessandra Marli Matias de Oliveira ⁴

Celita Salmaso Trelha ⁵

Michelle Moreira Abujamra Fillis ⁶

Tema geral e problema de pesquisa: Após infecção pelo SARS-CoV 2 os pacientes podem apresentar sintomas neuropsiquiátricos, como ansiedade e depressão. **Objetivos** Determinar a prevalência de sintomas neuropsiquiátricos após 30 dias e 1 ano do diagnóstico da COVID-19.

Referencial Teórico: Estudos apontam, que o SARVS-CoV-2 podem colaborar com danos cerebrais, incluindo reações imunes e infecções virais (MATAR-KHALIL, 2022). Sintomas neuropsiquiátricos como ansiedade, depressão e distúrbio de sono foram sintomas mais relatados após 4 semanas e 1 ano do diagnóstico da COVID-19 (BAYSAN, 2022).

Metodologia: Trata-se de um estudo de coorte, realizado no período de 12/10/2020 a 01/05/2022, realizada por meio de documento Google Forms, encaminhado via WhatsApp após 4 semanas e 1 ano da data do diagnóstico da COVID-19 de indivíduos residentes de Londrina-PR, o qual consistiu de questionário sociodemográficos e de saúde, presença de manifestações neuropsiquiátricas (ansiedade e /ou depressão) após 4 semanas e 1 ano do diagnóstico de Covid-19. Para avaliação de ansiedade e depressão, utilizou-se um domínio do questionário EQ-5D. As opções para ansiedade e depressão foram: Não estou ansioso/a ou deprimido/a, estou moderadamente ansioso/a ou deprimido/a ou estou extremamente ansioso/a ou deprimido/a,

¹ Discente de Graduação da FAESO - Curso de Psicologia. E-mail: ingridsreis@outlook.com.

² Discente de Graduação da FAESO - Curso de Fisioterapia. E-mail: ketlenoliveirafisio12@gmail.com.

³ Discente de Graduação da FAESO - Curso de Psicologia. E-mail: maria.rpluz@gmail.com.

⁴ Docente da FAESO - Curso de Psicologia. E-mail: alessandra.matias@estacio.br.

⁵ Docente da FAESO - Curso de Psicologia. E-mail: celita@uel.br.

⁶ Docente da FAESO - Curso de Psicologia. E-mail: micmoreira@gmail.com.

que foram categorizados em presença de sintomas neuropsiquiátricos e ausência de sintomas neuropsiquiátricos. (Rennen, Oppe, 2015). Estatística: Para tabulação dos dados e a análise estatística foram utilizados os softwares Microsoft Excel e SPSS versão 23 O teste de Shapiro-Wilk foi utilizado para analisar a normalidade na distribuição das variáveis numéricas. Para avaliar a associação entre as variáveis categóricas foi utilizado o teste do qui-quadrado (com ou sem correção de *Yates*) ou teste exato de Fisher. **Resultados:** Foram analisados 379 pacientes com mediana de idade foi de 37 anos [29;49], sendo 246 (64,9%) do sexo feminino e 35 (9,2%) ficaram internados. Após 30 dias, 171 (45,1%) indivíduos apresentaram sintomas neuropsiquiátricos e 173 (45,6%) após 1 ano. Os pacientes foram categorizados em 2 grupos: grupo 1 pacientes sem sintomas neuropsiquiátricos ou com melhora no decorrer de 1 ano do diagnóstico da Covid-19. Grupo 2: pacientes com piora ou manutenção dos sintomas neuropsiquiátricos no decorrer de 1 ano do diagnóstico da Covid-19. Em relação ao grupo 1, 221 (58,3%) indivíduos não apresentavam ou evoluíram com melhora dos sintomas neuropsiquiátricos no período de seguimento (1 ano), sendo que 54,8% eram do sexo feminino, com mediana de idade de 39 anos [30-51], 27 (12,2%) foram internados, 104(47,1%) com presença de comorbidade 20 (9%) faziam uso de medicação psicotrópica e 124 (56,1%) realizavam atividade física. Já grupo 2, 158 (41,7%) mantiveram ou evoluíram com piora dos sintomas de ansiedade e depressão, 79,1% eram do sexo feminino com mediana de idade 36 [27-44, 8 (5,1%) foram internados, 111 (70,3%) com presença de comorbidades e 48 (30,4%) em uso de medicação psicotrópica e 71 (44,9%) realizavam atividade física. Houve associação entre o grupo 2 e sexo feminino valor de $p < 0,001$, internação $p = 0,019$, presença de comorbidade $p < 0,001$ e uso de psicotrópicos $p < 0,001$. **Conclusão:** Demonstra-se que 171 (45,1%) indivíduos apresentaram sintomas de ansiedade e depressão após 4 semanas e 173 (45,6%) após 1 ano do diagnóstico de Covid-19. Houve associação entre piora e manutenção dos sintomas psiquiátricos com sexo feminino, internação, presença de comorbidade e uso de psicotrópico no decorrer de 1 ano após o diagnóstico da Covid-19.

Palavras-Chaves: Sintomas. Neuropsiquiátricos. COVID-19.

REFERÊNCIAS:

BAYSAN, Caner; PALANBEK-YAVAŞ, Seher and EMEL-ONAL, Ayşe. Effects of the

COVID-19 pandemic on mental health (anxiety and depression symptoms) in the United States of America. *rev.fac.med.* [online]. 2021, vol.69, n.4, e209. Epub Jan 25, 2022. ISSN 0120-0011. <https://doi.org/10.15446/revfacmed.v69n4.95387>

Rennen MV, Oppe M. EQ-5D-3L-3L. Version 5.1. Rotterdam: EuroQol Group; 2015. Available from: http://www.euroqol.org/fileadmin/user_upload/Documenten/PDF/Folders_Flyers/EQ-5D-3L-3L_UserGuide_2015.pdf

MATAR-KHALIL, Shadye. Neurocovid-19: efectos del COVID-19 en el cerebro. *Rev Panam Salud Publica.* 2022;46:e108. <https://doi.org/10.26633/RPSP.2022.10>

A TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL NA ANSIEDADE EM JOVENS ADULTOS: UM RELATO DE CASO

Vanderléia Melo de Andrade ¹

Juliana Helena Faria²

Fátima A. Alves Mendes da Rocha³

Introdução: A jornada clínica e científica é o momento da apresentação dos trabalhos desenvolvidos pelos estagiários do SPA – Serviço de Psicologia Aplicada aos demais estudantes de psicologia. O relato do caso mostra o uso prático dos conhecimentos adquiridos até então, sob supervisão, com vistas a aprendizagem na prática da teoria e das técnicas da terapia cognitivo-comportamental - TCC. O presente trabalho aborda a experiência clínica “A Terapia Cognitivo-Comportamental na Ansiedade em Jovens Adultos: um relato de caso”. **Objetivos:** Desenvolver aprendizagem profissional da(o) estudante na abordagem da TCC, psicoeducar a paciente para o modelo da TCC e suas técnicas; avaliar a evolução da paciente sob a intervenção com técnicas da terapia cognitivo-comportamental para o transtorno de ansiedade generalizada e regulação emocional. **Referencial teórico:** Abordar os conflitos vivenciados pelos jovens na sua transição para maturidade requer a contextualização da vivência do sujeito, é um processo de amadurecimento físico e emocional importante para a construção do adulto. Observa-se que nesta fase muitos jovens podem apresentar desregulação emocional ao enfrentar tais conflitos. O Transtorno de Ansiedade Generalizada afeta a forma como uma pessoa pensa, se comporta e interpreta as situações. Quando estamos ansiosos, temos pensamentos sobre perigo, ameaças e quanto à nossa vulnerabilidade (MENDES et al, 2017). **Metodologia:** O relato refere-se a uma jovem, sexo feminino, solteira, desempregada, com 19 anos. História pessoal: Relata ter problemas de relacionamento com a mãe (usuária de drogas). Conta só ter conhecido o pai aos 16 anos, com quem não mantém um relacionamento próximo. A avó materna é que sempre cuidou dela. Na escola sofria bullying dos amigos, na fase escolar sempre apresentou dificuldade

¹ Discente de Graduação da FAESO - Curso de Psicologia. E-mail: vmeloandrade@gmail.com.

² Docente da FAESO - Curso de Psicologia. E-mail: juh_f_julia@hotmail.com

³Docente da FAESO - Curso de Psicologia. E-mail: fatima.faeso@gmail.com.

para aprender e concentrar-se nos estudos. Histórico familiar: V. morava com a mãe, a avó materna e o irmão em Marília, seu ambiente familiar sempre foi permeado por muitos conflitos. Só veio a conhecer o pai aos 16 anos. Em muitos momentos não se sente amada e gostaria que a família desaparecesse para não ter que lidar com eles. Conheceu seu namorado e após alguns meses de namoro ele morou com ela em Marília, mas por conta dos conflitos familiares não deu certo e eles vieram morar em Ourinhos com a mãe do rapaz. V. apresenta constantes oscilações de humor. Queixa inicial: V. procurou o atendimento por apresentar quadro de ansiedade, insegurança e medo, causando-lhe transtornos em sua rotina de vida, com sintomas típicos da ansiedade. Conceituação cognitiva: O caso traz a demanda sobre um quadro de ansiedade que perdura desde o início da adolescência, envolvendo situações de bullying na escola, baixa autoestima, falta de apoio familiar e insegurança no ambiente doméstico. Resumo da intervenção: Foram realizados 15 atendimentos, inicialmente realizados por outra estagiária quando foi assinado o termo de consentimento livre e esclarecido, realizada a triagem e anamnese do adulto da TCC e aplicado o inventário de ansiedade (GREENBERGER & PADESKY, 1999). Passou-se então a Psicoeducação do modelo cognitivo de Beck e da ansiedade, identificação e registro dos pensamentos automáticos, distorções cognitivas e crenças intermediárias e centrais. Práticas de respiração diafragmática e de relaxamento Jacobson. Nos momentos de supervisão foram realizadas as devidas reflexões e orientações, bem como indicações de literaturas referentes ao desfecho. Resultados: Foram realizadas avaliações semanais utilizando o inventário Padesky de ansiedade para acompanhamento dos sintomas, o automonitoramento do humor para acompanhar e refletir sobre as oscilações de humor. No decorrer da psicoeducação, a paciente foi constantemente encorajada a ser terapeuta de si mesmo. Considerações finais: O presente relato de caso proporcionou experiência, conhecimento e desenvolvimento da aprendizagem profissional, por meio da abordagem da terapia cognitivo-comportamental foi possível avaliar a evolução da paciente sob a intervenção com técnicas para o transtorno de ansiedade generalizada, a TCC é capaz de obter resultados satisfatórios no que diz respeito ao alívio de sintomas e melhora da qualidade de vida.

Palavras-chave: terapia cognitivo- comportamental; adolescência; TAG.

REFERÊNCIAS:

GREENBERGER, Dennis; PADESKY, Christine A. A mente vencendo o humor: Mude como você se sente, mudando o modo como você pensa. Porto Alegre: Editora Artmed, 1999.

MENDES, A. I. F.; FERREIRA, I. M. F.; FRIOLI, F. V., DAOLIO, C. C., NEUFELD, C. B. Manejo de Emoções e Estresse. In: Neufeld, C. B. (Org) Terapia cognitivo-comportamental para adolescentes: uma perspectiva transdiagnóstica e desenvolvimental. – Porto Alegre: Artmed, 2017.

A INTERVENÇÃO DA TCC NO TRANSTORNO ALIMENTAR NUMA ADOLESCENTE COM ANOREXIA NERVOSA: UM RELATO DE CASO.

Rayane Machado Castanheira¹

Marcelo Antônio Ferraz²

Fátima Alves de Araújo Mendes da Rocha³

Tema geral e problema da pesquisa: O presente trabalho apresenta um relato de caso clínico, que mostra o uso prático dos conhecimentos teóricos adquiridos até então, sob supervisão, com vistas à aprendizagem na prática clínica das técnicas de terapia cognitivo-comportamental. O presente trabalho relata a “A intervenção da TCC no transtorno alimentar numa adolescente com anorexia nervosa: um relato de caso”. **Objetivos:** aplicar a psicoeducação da TCC num caso de transtorno alimentar em adolescente através da experiência de técnicas que ajudem na regulação emocional, aplicar técnicas de reestruturação cognitiva, encaminhar o caso para atendimento psiquiátrico e psicológico na rede pública. **Referencial Teórico:** A terapia cognitivo-comportamental (TCC) é frequentemente indicada como abordagem psicoterápica no tratamento da Anorexia Nervosa – AN e tem oferecido importante contribuição na área por meio de pesquisas que buscam comprovar a eficácia de protocolos de intervenção e publicações sobre aplicações clínicas. A AN é considerada um transtorno alimentar caracterizado pelo medo excessivo de engordar e busca inconsequente pela magreza, acredita-se que a anorexia nervosa pode ter origem multifatorial, compreendendo fatores genéticos, hereditários, psicológicos e/ou sociais (DUCHESNE & APPOLINÁRIO, 2001). Trata-se de uma doença grave que, caso não seja tratada por profissionais especializados, pode ocasionar consequências fatais. Considerando os conflitos e prevalências de distúrbios emocionais na adolescência, a necessidade de intervenção é evidente. A abordagem da TCC busca uma reestruturação cognitiva sobre as emoções, pensamentos e comportamentos, por meio de intervenções e psicoeducação. **Metodologia:** I.M.M. é uma adolescente, do sexo feminino, com 15 anos, estudante do ensino médio, mora com os pais e as irmãs, católica muito praticante; é a filha do meio das irmãs. A adolescente relata ter vivenciado uma infância tranquila e normal

¹ Docente da FAESO - Curso de Psicologia. E-mail: rayanemachado6735@gmail.com.

² Docente da FAESO - Curso de Psicologia. E-mail: ferrazm2019@gmail.com

³ Docente da FAESO - Curso de Psicologia. E-mail: fatima.faeso@gmail.com.

com sua família. Ainda que os pais estivessem morando separados, ultimamente, devido ao horário e local de trabalho do pai, a família se encontrava e se reunia nos finais de semana para matar a saudade e manter-se unida. I.M.M relata não conseguir comer quase nada, pesa 34kg e mede 1,63 de altura, sendo assim muito magra para sua idade. Se declara vegana e vegetariana, come poucas coisas, não conseguindo agradar a mãe na maioria de suas refeições, que demonstra muita preocupação com ela. A queixa inicial de I.M.M. era ser muito quieta e não ter muito foco em suas atividades, sejam elas escolares ou não, devido ter poucas vitaminas no corpo e a atual condição física cujo IMC mostrou-se muito abaixo do peso. As intervenções seguiram o protocolo clássico da TCC orientados e acompanhados diretamente pela supervisora clínica. A mãe de I.M.M. passou a receber orientações e atendimento conjunto sobre as demandas da paciente. Foram realizados 18 atendimentos até aqui, sendo neles realizados avaliações periódicas com inventários, BDI-II, ansiedade e depressão (GREENBERGER e PADESKY, 1999), psicoeducação do modelo cognitivo (tríade cognitiva, pensamentos automáticos, crenças centrais e subjacentes), psicoeducação dos transtornos alimentares e como pode-se unir esforços para tratar o paciente através da mudança de hábitos e da **reestruturação cognitiva**. Na reestruturação cognitiva será ressignificada a relação que o paciente tem com a comida e com seu corpo. **Resultados:** Ainda que tenha avanços mínimos, o resultado não se mostrou satisfatório face a gravidade do caso, sendo necessário o encaminhamento para o serviço de psiquiatria do CAPs-II no município, cujo acolhimento e agendamento foi de pronto atendimento. **Considerações Finais:** O relato de caso apresentado se refere ao transtorno alimentar de uma adolescente de 15 anos, que por meio de intervenções e técnicas da terapia cognitivo-comportamental, como psicoeducação, manejo da regulação emocional possibilitou uma discreta melhora no quadro, mas não efetiva ainda, necessitando mais treino na reestruturação cognitiva, sendo sim necessário o encaminhamento para o serviço de psiquiatria.

Palavras-chave: terapia cognitivo-comportamental; psicoeducação; transtorno alimentar; adolescência.

REFERÊNCIAS:

Duchesne M., & Appolinário, J.C. (2001). Tratamento dos transtornos alimentares. In Rangé, B. (Ed.). *Psicoterapias cognitivo-comportamentais: um diálogo com a psiquiatria* (pp. 317-322). Porto Alegre: Artmed.

GREENBERGER, Dennis; PADESKY, Christine A. A mente vencendo o humor: Mude como você se sente, mudando o modo como você pensa. Porto Alegre: Editora Artmed, 1999.

**EFEITO DAS INTERVENÇÕES PSICOEDUCATIVAS DA TCC NO
DESENVOLVIMENTO DA AUTOESTIMA NUMA JOVEM ADULTA:
UM RELATO DE CASO**

Viviany Ferreira de Lima Leardini ¹

Marcelo Antônio Ferraz ²

Fátima Alves de Araújo Mendes da Rocha ³

Tema geral e problema da pesquisa: Terapia Cognitivo-Comportamental – TCC identifica ligações entre situações, pensamentos e comportamentos, propõe, por meio da psicoeducação, desenvolver habilidades para mudar pensamentos distorcidos que, levam o indivíduo a ter baixa autoestima. Autoestima é autoanálise subjetiva que o indivíduo faz de si mesmo, seja positiva ou negativa, que inclui emoções associadas às crenças centrais como vitória/desespero, orgulho/vergonha, inclui a visão que esse indivíduo tem do mundo e sobre os outros. O presente estudo apresenta: “O efeito das intervenções psicoeducativas da TCC no desenvolvimento da autoestima numa jovem adulta: um relato de caso” **Objetivos:** Acompanhar o desenvolvimento; realizar acolhimento; anamnese adulto; aplicação tríade cognitiva e realizar psicoeducação modelo TCC (Terapia Cognitiva Comportamental). **Referencial teórico:** para TCC é importante fortalecer o vínculo terapeuta e paciente, capacitá-lo para ser seu próprio terapeuta. TCC desenvolve estratégias para modificar pensamentos, crenças e comportamentos. Psicoeducação soma diversas técnicas cognitivas e comportamentais, é essencial para o tratamento, ensinar o paciente lidar com várias situações. Necessário o paciente permanecer utilizando o aprendizado da psicoeducação, para evitar recaída. Na questão de baixa autoestima é importante desenvolver os seis pilares de sustentação: viver conscientemente, autoaceitação, autorresponsabilidade, autoafirmação, intencionalidade e integridade pessoal (BRANDEN, 2002). **Metodologia:** Paciente A.E.B, sexo feminino, 18 anos, filha caçula de 5 irmãos, reside com a mãe, seu pai faleceu ela tinha 8 anos, ensino médio completo, está desempregada. História pessoal: A.E.B afirma ter passado por grandes traumas na infância (sic) como o falecimento do pai e logo em seguida, passou por um caso de assédio ainda aos 8 anos, quando

¹ Discente de Graduação da FAESO - Curso de Psicologia. E-mail: vivianylimapsicologiatcc@gmail.com.

² Docente da FAESO - Curso de Psicologia. E-mail: ferrazm2019@gmail.com

³ Docente da FAESO - Curso de Psicologia. E-mail: fatima.rocha@estacio.br.

um amigo muito próximo de sua família tentou beijá-la a força, deixando-a muito assustada com medo, pois considerava o homem como um tio. Histórico familiar: a mãe de A.E.B. foi diagnosticada com transtorno bipolar e é contra tratamentos psicológicos, não deixou que a filha buscasse ajuda psicológica antes dos 18 anos pois não autorizava e não validava suas emoções, iniciou a terapia sem o consentimento/apoio da mãe. Sobre o pai, A.E.B. relata ter poucas recordações ia visitar o pai no hospital, mas não podia entrar por conta de sua idade, quando seu pai faleceu, ela não chorou tanto por não entender direito o que realmente era a morte, mas hoje tem sentimento de culpa por não ter conseguido se despedir dele. Sua irmã mais velha era quem mais cuidava dela, já que mal via a mãe por ela não sair do lado de seu pai doente no hospital. Ela se lembra de brincar na casa da tia com os primos e com a vizinha. Queixa inicial: insatisfeita com sua vida pessoal; não possui nenhum tipo de relacionamento afetivo, evita sair de casa, tem dificuldades em socializar, já passou por situações de bullying e racismo na escola, a paciente/cliente chorosa nas sessões e queixa de dificuldade para dormir. Hipótese diagnóstica: baixa autoestima, ansiedade e depressão em oscilação, ansiedade social em curso. Conceituação cognitiva: psicoeducação do modelo da TCC; identificação da tríade cognitiva e das metas terapêuticas como manejo do sono, ansiedade, autoestima. Resumo da intervenção: foram 9 atendimentos, no Serviço de Psicologia Aplicada – SPA, os 4 iniciais foram de acolhimento com anamnese adulto, os 3 atendimentos seguintes seguiram o plano terapêutico: desenvolver a questão da autoestima e manejar o sono. Aplicados os Inventários de Ansiedade e Depressão (GREENBERGER & PADESKY, 1999) 5 vezes, realizamos psicoeducação modelo TCC; tríade cognitiva que relatou visão do seu eu: pessoa boa, que tenta agradar todos a qualquer custo, quer mudar para não sofrer. Visão do seu mundo: não é muito bom, mas ainda assim existem pessoas boas. Visão do seu futuro: quer ser médica e estudar fora do país. Para manejo do sono técnica da respiração diafragmática e a série Netflix “Headspace - Guia para Dormir Melhor”, paciente relatou melhora. Conseguiu um trabalho, esteve com muitas pessoas e ficou tranquila, fez novos amigos, nas situações desconfortáveis conseguiu respirar e pensar sobre o pensamento disfuncional. **Resultados:** Com os Inventários de Ansiedade e Depressão, acompanhamos a evolução gradual de sua melhora de humor e na

autoestima, ela relata estar dormindo melhor e conseguindo se socializar. **Considerações finais:** Analisando abordagem e técnicas da TCC, são eficazes ajudam promover bem-estar e saúde mental. Com participação do psicólogo(a) efetiva, conseguindo desenvolver as potencialidades, restabelecendo saúde mental e redução de danos. Em 9 sessões a paciente mudou seu comportamento e pensamentos demonstrando estar melhor.

Palavras-chaves: TCC; autoestima; psicoeducação; terapia.

REFERÊNCIAS:

GREENBERGER, Dennis; PADESKY, Christine A. A mente vencendo o humor: Mude como você se sente, mudando o modo como você pensa. Porto Alegre: Editora Artmed, 1999.

BRANDEN, Nathaniel. Autoestima e os seus seis pilares. São Paulo: Editora Saraiva, 2002

INTERVENÇÃO DA TCC NO TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA DE UMA PACIENTE DE 34 ANOS: UM RELATO DE CASO

Leticia Foganholi Moura Zanatta ¹

Alessandra Marli Matias de Oliveira ²

Fátima Alves de Araújo Mendes da Rocha ³

Introdução: Este trabalho é a síntese das reflexões e vivências do estágio clínico supervisionado, realizado no Serviço de Psicologia Aplicada – SPA, com foco na abordagem da Terapia Cognitivo-comportamental – TCC, a ser apresentado na I Jornada Clínica de Psicologia da Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos aos demais estudantes de psicologia. O relato do caso mostra o uso prático dos conhecimentos adquiridos até então, sob supervisão, com vistas a aprendizagem na prática da teoria e das técnicas da TCC. Este estudo é sobre a “Intervenção da TCC no transtorno de ansiedade generalizada de uma paciente de 34 anos: um relato de caso”. **Objetivos:** Avaliar o efeito da intervenção na abordagem da TCC. **Referencial teórico:** A abordagem na Terapia Cognitiva Comportamental, consiste em buscar uma reestruturação cognitiva sobre as emoções e comportamentos do indivíduo, através de técnicas como, psicoeducação, intervenções de forma participativa entre o terapeuta e o paciente, embasado em ferramentas nas quais a TCC disponibiliza para as aplicabilidades das técnicas (BROERING, 2021). **Metodologia:** Apresentação do Sujeito, D.C.L.R. mulher de 34 anos, separada, 01 filha de 13 anos, trabalha com atendimentos ao público em órgão municipal, cursando curso superior em EAD, residindo atualmente com sua filha. Histórico familiar: D. presenciou os conflitos conjugais dos pais durante a infância, os pais se separaram quando D. tinha 15 anos, momento em que passaram muitas dificuldades e necessidades. Seu irmão faleceu anos depois. Histórico pessoal: Aos 19 anos conheceu R., após 2 anos de namoro engravidou de sua filha S., quando foi morar com o R. No relacionamento conjugal D. passou por diversas adversidades e muitas traições, levando a separação de R., e resgatou o relacionamento posteriormente em prol da família. Devido a desentendimentos com a sogra,

¹ Discente de Graduação da FAESO - Curso de Psicologia. E-mail: Leticiafoganholi@gmail.com.

² Docente da FAESO - Curso de Psicologia. E-mail: alessandra.matias@estacio.br.

³ Docente da FAESO - Curso de Psicologia. E-mail: fatima.rocha@estacio.br.

vivenciou diversos desafios como brigas e tentativa de retirada da guarda de sua filha, que levou ambos, na ocasião, procurar uma casa para morar longe daquele ambiente. D. em seu relacionamento continuou passando por adversidades marcadas por traições e decidiu pela separação, quando sua filha tinha 8 anos. Queixa inicial: trouxe dificuldades com sono, ansiedade e excesso de preocupações/controle e falta de férias do trabalho há 04 anos. Fazendo uso das medicações, Rivotril de 10 a 14 gotas e também o Citalopram 0,25 mg, receitados por um médico clínico geral. No decorrer dos atendimentos a paciente trouxe constantemente situações com a filha e sobre o período da pandemia. Hipótese diagnóstica: ansiedade generalizada e baixa autoestima. No início da psicoeducação, levantamos quais seriam suas queixas principais a trabalhar em terapia, apontando como meta terapêutica a Autoestima e questões de preocupações e controle em excesso. Conceituação Cognitiva: psicoeducação, na TCC, abordagem dos pensamentos automáticos e a sua interpretação, trazendo como os pensamentos automáticos podem influenciar na maneira como vê e interpreta as situações. Posteriormente trabalhamos o que é a tríade cognitiva, resalto tríade com características condizentes aos pacientes com TAG. Trabalhamos os registros de pensamentos automáticos. Outros aspectos abordados foram Balança Decisória e indicação do conteúdo Headspace, ferramenta indicada para meditação e questões com sono. Resumo da intervenção: Realizamos 12 atendimentos, e seguimos na fase de intervenção dentro da meta terapêutica exposta pela paciente. Foram realizadas as supervisões de casos para acompanhamento e direcionamento. **Resultados:** Realizei aplicação de Inventário de Ansiedade (GREENBERGER & PADESKY, 1999), com escores entre 25 a 36, após a baixa dos escores, sem aumentos significativos. **Considerações Finais:** De acordo com a meta terapêutica é possível observar a evolução da paciente junto a terapia e os resultados da psicoeducação, com a aplicação de técnicas e ferramentas da TCC já mencionadas. A identificação de seus pensamentos automáticos, sendo perceptível sua reestruturação cognitiva. Apresentou melhoras nas questões com sono e controle. Ações em questões a autoestima vem sendo percebidas como restabelecer vínculo com amigas. Seguimos em terapia para tratar questões como crença central negativa, a autoestima e as distorções.

Palavras-chave: psicologia, terapia cognitivo-comportamental, transtorno de ansiedade generalizada.

REFERÊNCIAS:

GREENBERGER, Dennis; PADESKY, Christine A.. A mente vencendo o humor: Mude como você se sente, mudando o modo como você pensa. Porto Alegre: Editora Artmed, 1999.

BROERING, Camila Volpato, Estratégias De Intervenção Em Psicoterapia Cognitivo, Sinopsys, 2021.

**INTERVENÇÃO DA TCC COM TÉCNICA DE RESPIRAÇÃO
DIAFRAGMÁTICA NA ANSIEDADE E DEPRESSÃO NUMA MULHER
DE 55 ANOS:
UM RELATO DE CASO**

Caroline Cândida Pereira Bastos ¹

Mariana Lima Valente ²

Fátima Alves de Araújo Mendes da Rocha ³

Introdução: o trabalho a seguir realizado no spa serviço de psicologia aplicada é um relato clínico, que foi desenvolvido e será apresentado para os alunos do curso de psicologia. O relato de caso apresenta os conhecimentos técnicos que são aplicados na prática sob supervisão, tencionando a mostrar os conhecimentos que foram obtidos dos protocolos e técnicas da tcc (terapia cognitivo-comportamental) onde identificamos os fatores mantenedores do comportamento do paciente. Este estudo é sobre a “intervenção da tcc com psicoeducação e técnica de respiração diafragmática na ansiedade e depressão numa mulher de 55 anos: um relato de caso”. **Objetivos:** fazer o acompanhamento psicológico da paciente, utilizando o modelo da tcc, trabalhar com pensamentos automáticos e disfuncionais, identificar as evidências que aparecem conforme o que o paciente relata, verificar os progressos atingidos, analisar os avanços e avaliar o efeito da intervenção da tcc na ansiedade e depressão da paciente. Referencial teórico: o trabalho de beck é usado como referencial teórico para elaboração deste caso, com ele é possível executar os atendimentos com uma preparação fundamentada. É utilizada a respiração, ele relata o processo da tcc e psicoeducação, onde ele estrutura as sessões no modelo cognitivo, prescreve os exercícios e analisa o feedback. O trabalho da lipp e colaboradores (1997), cita os tipos de técnicas de relaxamento e qual deve ser usado no paciente, de acordo com a queixa apresentada. Por exemplo: uma técnica utilizada na hora de dormir, a paciente treina a respiração do diafragma para obter um relaxamento mais profundo, fazendo com que o sono se torne mais tranquilo. É escolhido o exercício que mais se adapte com a personalidade e o quadro do paciente. Tendo êxito nas técnicas utilizadas, o dia do paciente se torna menos estressante, diminuindo as chances dos episódios. **Metodologia:** as sessões foram

¹ Discente de Graduação da FAESO - Curso de Psicologia. E-mail: carolcpbastos@hotmail.com.

² Docente da FAESO - Curso de Psicologia. E-mail: valentemarianalima@gmail.com

³ Docente da FAESO - Curso de Psicologia. E-mail: fatima.rocha@estacio.br.

estruturadas e focalizadas, orientadas e organizadas pela supervisora, possuem duração de 50 minutos e realizadas quatorze sessões. Viúva, trabalha como manicure filha de pais separados reside com sua filha. Nas sessões foram utilizadas técnicas de psicoeducação para pensamentos disfuncionais e técnicas de respiração diafragmática. Ela relata ter tido crises de ansiedade e episódios depressivos depois do falecimento do marido, descreve que seu desânimo é profundo. Foi trabalhado a psicoeducação, os pensamentos automáticos, foi proposto tarefas e feito o treinamento para respiração do diafragma e agora o seu quadro apresenta uma melhora por conta das técnicas que foram implementadas. Sua queixa inicial foi sobre o falecimento do marido e o fato de não saber tomar atitudes sem ele e traz sua incompatibilidade no relacionamento com a filha. Se casou com 28 anos e seu marido era 21 anos mais velho. Relata os problemas que presenciou com a separação de seus pais quando era adolescente e expõe a morte do irmão por afogamento. Em sua primeira consulta refere a um episódio que a marcou quando tinha 3 ou 4 anos, ela não se lembra detalhadamente dos fatos, mas afirma que sofreu abuso. Menciona que a relação com a filha no momento é o que a deixa mais desestruturada. Enfatiza que precisa ter o controle de todas as situações ao seu redor caso contrário fica ansiosa. Resultados: a paciente relata nos seus feedbacks um avanço. Refere que teve sentimento de independência devido as sessões e as técnicas praticadas, antes ela dependia do marido para realizar suas funções, com as sessões ela conseguiu realizar metas que não conseguia na ausência dele. Afirma que o relacionamento com a filha está evoluindo. As avaliações iniciais feitas com inventários (bdi e htp) foram de grande valia para acompanhar o quadro da paciente. **Considerações finais:** podemos observar que a utilização da tcc no decorrer do tratamento gerou grandes avanços. Ao longo dos encontros foi observado redução dos sintomas, ocasionando uma melhor qualidade de vida, fazendo com que ela desenvolvesse um início de senso de controle pessoal próprio. Deste modo vemos que as técnicas utilizadas trouxeram resultados positivos, fazendo com que os estados depressivos e as crises de ansiedade diminuíssem. Vemos então que a terapia cognitivo-comportamental está atingindo seu objetivo, fazendo com que o paciente preserve seu potencial, e gradativamente incentivando a lidar com os problemas que surgem no decorrer da sua vida.

PALAVRAS-CHAVE: Depressão; Terapia Cognitivo Comportamental; Crise de Ansiedade.

REFERÊNCIAS:

BECK, Judith S. **Terapia cognitivo-comportamental: teoria e prática**. 3. ed. Brasil, Porto Alegre.: Artmed, 2022. 697 p.

LIPP, Marilda N. et all. **Relaxamento para todos: Controle o seu stress**. 4. ed. Campinas: Papyrus, 1997. 109 p.

A INTERVENÇÃO DA TCC NA DESCOBERTA DA SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA NORMAL: UM RELATO DE CASO

Aline Ceciliato Gomes ¹

Juliana Helena Faria ²

Fátima Alves de Araújo Mendes da Rocha ³

Tema geral e problema da pesquisa: O relato de caso clínico é um requisito obrigatório na jornada clínica e científica, momento em que os trabalhos desenvolvidos pelos estagiários do SPA - Serviço de Psicologia Aplicada - serão apresentados aos demais estudantes de psicologia do curso. O relato do caso mostra o uso prático dos conhecimentos teóricos adquiridos até então, sob supervisão, com vistas à aprendizagem na prática clínica das técnicas de terapia cognitivo-comportamental - TCC. O presente trabalho relata “A intervenção da TCC na descoberta da sexualidade na adolescência normal: um relato de caso. **Objetivo:** entender como a adolescente se sente sobre sua descoberta, emoções e sentimentos no início da adolescência para um desenvolvimento mais tranquilo diante da mesma, não apenas sobre sexualidade e sim sobre o fator da adolescência no geral. **Referencial Teórico:** A adolescência normal envolve diversos fatores para o desenvolvimento pessoal, um dos fatores importantes é a descoberta da sexualidade, contando com desejos naturais, descobertas e aceitação. A TCC contribui diante das descobertas, possibilita que a descoberta interior seja mais explorada, com o olhar da TCC é possível focar no aqui e agora, com foco em resoluções de problemas que dificultam principalmente nessa parte da vida. De acordo com Isay (1998) das várias tarefas a serem cumpridas durante a adolescência, uma das mais importante é a consolidação de uma identidade sexual. O adolescente homossexual entra neste período com uma sobrecarga maior do que os adolescentes heterossexuais, pois já se percebem diferentes e em algumas situações se sentem rejeitados. A TCC pressupõe que são as interpretações sobre os fatos, mais do que os fatos em si, que fazem as pessoas se sentirem ou se comportarem de determinada maneira. As cognições podem ter três níveis: pensamentos automáticos (interpretações imediatas e superficiais ligadas às situações); crenças intermediárias (regras, atitudes e suposições do sujeito); e crenças

¹ Discente de Graduação da FAESO - Curso de Psicologia. E-mail: alinecececiatoo@gmail.com.

² Docente da FAESO - Curso de Psicologia. E-mail: juh_f_julia@hotmail.com

³ Docente da FAESO - Curso de Psicologia. E-mail: fatima.rocha@estacio.br

centrais (entendimentos enraizados desenvolvidos pelas pessoas ao longo da vida, sobre si mesmas, os outros e o mundo) (ALVES, 2017). O modelo cognitivo afirma que a modificação das cognições traz a modificação de emoções e comportamentos que em casos como esse, ajudam na aceitação, evolução e descoberta sobre si mesmo. **Metodologia:** o sujeito deste estudo é uma adolescente de 13 anos, em atendimento há três semanas, a mãe, também atendida pela clínica escola, pediu o atendimento para a filha a pedido da adolescente, a mãe foi entrevistada por outra estagiária sobre as questões dessa filha. A adolescente se apresenta tímida e quieta, é a mais nova da família mas sente que não tem a devida atenção. Fala muito sobre suas questões sexuais, que descobriu gostar de meninas, sem assumir identidade de gênero ou de orientação sexual específica, não sabe dizer onde se encaixa, assumiu para a mãe e a irmã do meio que gosta de uma pessoa específica e está aprendendo a lidar com o sentimento de paixão e de aceitação, porém, tem medo de sofrer homofobia principalmente fora da escola. A adolescente é bem centrada e responsável para sua idade, contando com o fato de que seu maior sonho, atualmente, é ser independente, com estudos, trabalho e casa própria, mostrando uma visão positiva do seu futuro e de si mesma. **Resultados:** Até agora foram três encontros e a adolescente demonstrou confiar suas palavras e vivências a estagiária. Conseguiu falar sobre sua sexualidade abertamente, o que no primeiro atendimento não conseguira, falava apenas que gostava de uma “pessoa” e não conseguia especificar sobre, agora, fala de forma tranquila, também começou a falar mais como se sente em relação a família e amigos. **Considerações finais:** Diante da evolução até momento, ainda que sejam somente três sessões é perceptível que o objetivo de entender como a adolescente se sente sobre sua descoberta, emoções e sentimentos, no início da adolescência, está em andamento. Nos próximos atendimentos, espera-se conseguir entender mais sobre sua rotina diária, sua relação com os familiares com mais proximidade e entendimento sobre sua sexualidade bem como acompanhar um desenvolvimento mais tranquilo diante da mesma, não apenas sobre sexualidade e sim sobre o fator da adolescência no geral.

Palavras-chaves: sexualidade; adolescente; terapia cognitivo-comportamental; descoberta.

REFERÊNCIAS:

ALVES, Raquel Ávila Kepler. Alterando crenças centrais: um relato de caso de homofobia internalizada. PubMed, [s. l.], 2017.

ISAY, Richard A. **Tornar-se Gay**. [S. l.: s. n.], 1998.

INTERVENÇÃO DA TCC NA ANSIEDADE E DEPRESSÃO PÓS LUTO DE COVID-19, NUMA MULHER DE 38 ANOS: UM RELATO DE CASO

Rebeca Gonçalves ¹

Marcelo Antônio Ferraz ²

Fátima Alves de Araújo Mendes da Rocha ³

Tema geral e problema da pesquisa: A jornada clínica e científica é o momento da apresentação dos trabalhos desenvolvidos pelos estagiários do SPA aos demais estudantes de psicologia. O relato do caso mostra o uso prático dos conhecimentos adquiridos até então, sob supervisão, com vistas à aprendizagem na prática da teoria e das técnicas de terapia cognitivo-comportamental - TCC. O presente trabalho relata a experiência da “Intervenção da TCC na ansiedade e depressão pós luto de covid-19, numa mulher de 38 anos: um relato de caso”

Objetivos: desenvolver aprendizagem profissional da (o) estudante na abordagem da TCC, avaliar o desenvolvimento da paciente/cliente sob a intervenção com técnicas da TCC.

Referencial teórico: Apesar de já termos vacinas, cautelas e informações desenvolvidas, o sofrimento de quem teve uma perda pelo COVID-19 continua sendo vivenciado todos os dias (KAPOOR & THAKKAR; 2021) A ausência de quem foi sem despedida, sem último abraço, sem qualquer última interação, traz grandes obstáculos para o desenvolvimento e aceitação do luto. (SPURIO, 2021) **Metodologia:** Relato de caso clínico, mulher de 38 anos, cabelo curto e olhos claros. Aos 5 anos cuidava de suas irmãs e aos 10, sua mãe sofreu um acidente que a fez trabalhar em seu lugar. Em sua menarca teve uma hemorragia que acabou em uma internação, seus pais não ficaram com ela. Sendo negligenciada na infância. O falecimento de seu pai em julho de 2021 por COVID, trouxe um luto não vivenciado. Anos depois ele havia se reconciliado com suas filhas mas após sua morte, sua genitora se revoltou completamente, jogou fora todas as coisas vinculadas a ele e se impôs que não dividiria nada da herança. Posteriormente a mãe foi diagnosticada com câncer. Extremamente devota a sua religião, possui uma pulseira que é denominada como “cadeia” para lembrar de que ela é de Deus e tem regras a seguir. Em seu núcleo familiar, tem um marido, 40 anos e duas filhas, 13 e 2 anos. Suas

¹ Discente de Graduação da FAESO - Curso de Psicologia. E-mail: acebergon2001@gmail.com.

² Docente da FAESO - Curso de Psicologia. E-mail: ferrazm2019@gmail.com

³ Docente da FAESO - Curso de Psicologia. E-mail: fatima.rocha@estacio.br. ferrazm2019@gmail.com

principais queixas foram, luto paterno, aceitação do diagnóstico de câncer da mãe, ansiedade, seu “eu” profissional, medo da repetição do comportamento dos pais. Como principal objetivo, decidimos começar pela aceitação do câncer. Elaboramos também sobre suas demais distorções e por enquanto realizamos uma lista a qual nomeou de "DR" para listar algumas de suas frustrações com o marido. Iniciaremos com o processo de luto agora. Foram no total 6 sessões de acolhimento e anamnese, após o retorno das férias realizamos 6 sessões de intervenção terapêutica. com a psicoeducação da influência dos nossos pensamentos a partir do RPD, técnicas de relaxamento e atividades para casa. **Resultados:** Inventário de depressão (GREENBERGER & PADESKY, 1999) 1 vez sendo descartada esta hipótese e a Inventário de ansiedade (GREENBERGER & PADESKY, 1999) 9 vezes, apresentando grande avanço com a diminuição da pontuação a cada teste. Paciente desde o começo foi muito participativa, com muita vontade de fazer tudo diferente, o que ajudou muito em sua melhora, mas venho notei que algumas datas mexem mais com ela. **Considerações finais:** Até o presente momento tenho notado uma melhora considerável, contudo espero desenvolver melhor suas questões.

Palavras chaves: ansiedade; depressão; covid-19; luto.

REFERÊNCIAS:

GREENBERGER, Dennis; PADESKY, Christine A.. A mente vencendo o humor: Mude como você se sente, mudando o modo como você pensa. Porto Alegre: Editora Artmed, 1999. 207 p.

KAPOOR, Sumit; THAKAR, Jyotsana. Learn to Live Again. PUBMED.GOV. Publicado em 10 de dezembro de 2021. ><https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34559787/><.

SPURIO, Maria Grazia. Mourning from Covid-19 and Post Traumatic Stress Disorder. New therapeutic tools in the treatment of pathological bereavement. PUBMED.GOV. Publicado em setembro de 2021. ><https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34559787/><.

INTERVENÇÃO DA TCC NA ANSIEDADE E DEPRESSÃO PÓS-PARTO NUMA PACIENTE DE 32 ANOS: UM RELATO DE CASO

Solange Rosimeire de Oliveira ¹

Alessandra Marli Matias de Oliveira ²

Fátima Alves de Araújo Mendes da Rocha ³

Introdução: O relato de caso clínico é um requisito obrigatório na jornada clínica e científica, quando os trabalhos desenvolvidos pelos estagiários do SPA Serviço de Psicologia Aplicada - serão apresentados aos demais estudantes de psicologia. O relato do caso mostra o uso prático dos conhecimentos teóricos adquiridos até então, sob supervisão, com vistas à aprendizagem na prática clínica das técnicas de terapia cognitivo-comportamental - TCC. O presente trabalho relata a “Intervenção da TCC na ansiedade e depressão pós-parto numa paciente de 32 anos: um relato de caso”. **Objetivos:** relatar os sintomas e o acompanhamento psicológico da paciente, analisar a aplicação da Terapia Cognitivo Comportamental e evidenciar os resultados alcançados durante o tratamento psicológico. **Metodologia:** trata-se de um relato de caso clínico a partir da aplicação das noções elaboradas pela Terapia Cognitiva Comportamental. O atendimento foi realizado com o auxílio da supervisora responsável, que fornece encontros de supervisão para direcionamentos que podem ser seguidos nas sessões seguintes. A paciente atendida tem 32 anos, uma filha, é casada e conta com um histórico familiar composto por uma mãe bastante presente, mas que carrega uma série de expectativas sobre a mesma, como a insistência no casamento, por causa da gravidez não planejada. Ao todo foram 9 atendimentos realizados e a técnica utilizada foi a Psicoeducação. **Referencial teórico:** Ainda, trabalhos como GREENBERGER e PADESKY (1999) foram usados como referencial teórico para a elaboração deste e preparação para os atendimentos executados. Tem-se uma paciente em acompanhamento psicológico que relatava intensas crises de ansiedade e choro, mas que agora apresenta melhora em seu quadro através dos exercícios da Psicoeducação. A paciente P.R.M, 32 anos, casada com um homem de 34 anos, relata que mantém a relação há 17 anos com quem

¹ Discente de Graduação da FAESO - Curso de Psicologia. E-mail: sol.rosimeire@hotmail.com.

² Discente de Graduação da FAESO - Curso de Psicologia. E-mail: alessandra.matias@estacio.br

² Discente de Graduação da FAESO - Curso de Psicologia. E-mail: fatima.rocha@estacio.br.

tem uma filha de 4 anos. Seu pai faleceu, então conta com a presença da sua mãe e do irmão. Sua busca por ajuda psicológica aconteceu, pois a mesma afirma que sua ansiedade piorou durante a gravidez, momento este que passou por várias mudanças em decorrência a dificuldade de aceitar a gestação, assim ela se direcionou ao atendimento na Clínica Escola da Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos. Durante as sessões realizadas, P. R. M. afirma que a gravidez foi mantida, o que afetou os projetos subsequentes, pois havia a insistência de sua mãe para que o casamento acontecesse. Após alguma insistência, em um período de dois meses, o casamento aconteceu, sendo este custeado por sua tia e ela teve a oportunidade de escolher apenas o vestido. Assim que o casamento aconteceu, a paciente se mudou para a cidade em que reside até hoje. Ela retoma os primeiros momentos com a filha e demonstra a dificuldade na construção dessa relação, pois, para ela, não aconteceu de forma natural ou como esperada. Os episódios de ansiedade, então, surgem no contato com a rotina da filha, pois, segundo a paciente, os momentos de cuidado com as refeições ou a hora do banho, por exemplo, são tensionados por ela não conseguir manejar a situação e, muitas vezes, sair do controle, de modo a causar estresse para ambas. **Resultado:** Ela relata que a cada nova sessão percebe que as crises de ansiedade têm diminuído e os choros são menos frequentes. Ainda, ela afirma voltar a se reconhecer como sujeito no mundo e não somente mais como mãe e esposa. Ao longo das sessões ela também afirma mudar a sua perspectiva em relação a sua autovalorização dentro das relações, de modo a entender que é importante ao marido e a filha e que não mudaria o seu passado, pois ama a filha que tem e que ela tem começado a compreender o seu espaço dentro dessas relações e no mundo. A avaliação de Padesky sobre ansiedade tem sido uma importante ferramenta para acompanhar o quadro clínico da paciente, pois valida o resultado de diminuição dos índices de ansiedade, desse modo ele é utilizado periodicamente como controle para aprofundamento do caso. **Considerações finais:** Conclui-se que a Terapia Cognitiva Comportamental tem sido de grande valia para o processo de tratamento da paciente. Ao longo das conversas é possível notar o seu desenvolvimento emocional e sobre como entender o seu valor no mundo. As práticas terapêuticas, desse modo contribuíram para que suas crises de ansiedade caíssem, bem como a frequência das crises de choro. Logo, a Terapia Cognitiva

Comportamental tem atingido o seu objetivo principal que é promover ao paciente o acesso às elaborações a partir do seu próprio processo de aprendizagem do autoconhecimento.

Palavras-chave: terapia cognitiva comportamental; crise de ansiedade; depressão

REFERÊNCIAS:

GREENBERGER, Dennis; PADESKY, Christine A.. A mente vencendo o humor: Mude como você se sente, mudando o modo como você pensa. Porto Alegre: Editora Artmed, 1999.

AS ORIGENS FRANCESAS DA PSICOPEDAGOGIA

Luiz Bosco Sardinha Machado Júnior ¹

Tema geral e problema de pesquisa: A psicopedagogia é uma área de pesquisa e atuação voltada aos problemas de aprendizagem, podendo ser trabalhada em âmbito clínico (em um contexto de atendimento à saúde) ou institucional (junto a instituições de ensino). Apesar de amplamente disseminada, necessita ainda de melhor definição devido à proximidade com a psicologia escolar e educacional, bem como em relação às práticas privativas do profissional de psicologia. **Objetivos:** abordaremos o surgimento da *psychopédagogie* na França, com o propósito de contribuir para a compreensão e definição da área. **Referencial teórico:** A análise do discurso do Círculo Bakhtiniano nos permite observar o dialogismo entre textos e conceitos, de modo que podemos nos aproximar da corrente que une o presente com sua construção passada. **Metodologia:** estudamos dois textos de autores pioneiros da *psychopédagogie*: Secler-Riou e Léon, com auxílio de comentadores. **Resultados:** Secler-Riou, ligado à reforma educacional francesa do pós-segunda guerra, escreve em 1951 sobre a psicopedagogia. Afirma que seu surgimento se relaciona a busca de uma compreensão da mente infantil com suas especificidades. Aponta essa preocupação presente na filosofia de Rousseau, Spencer e Dewey, que buscaram estabelecer uma psicologia da criança que trouxesse contribuições para a educação. Claparède propõe uma visão de ser em desenvolvimento, junto com Montessori. Com Binet, estabelece-se a observação experimental, advinda dos primeiros passos da psicologia científica e suas pesquisas laboratoriais. Na década de 1880, instituiu-se o ensino primário, de base ideológica liberal, com o propósito de transmitir conhecimentos necessários para o trabalho manual e industrial. Para garantir que esse propósito fosse alcançado, buscava-se uma organização pedagógica fundamentada na nascente psicologia. Em 1882, é publicado por Marion a primeira de suas “Lições de psicologia aplicada à educação” (TERRAL, 1994). Em 1916, Claparède utiliza o termo *psychopédagogie* pela primeira vez. Até 1920, o desenvolvimento da pedagogia e da sua relação com a psicologia, será focado em dois polos: o

¹ Docente da FAESO - Curso de Psicologia. E-mail: professorluizbosco@gmail.com.

desenvolvimento da inteligência e a educação moral. Pesquisadores e educadores utilizavam então “psicologia aplicada à educação” e “psicopedagogia” indistintamente (TERRAL, 1994, p. 111; tradução nossa). É no ensino infantil que se estabelecerá a prática psicopedagógica, centrada na criança enquanto indivíduo, ignorando fatores sociais (SECLET-RIOU, 1951). O ensino francês passa por reformas em 1937, com o intuito expresso de democratizá-lo; propunha-se que o aluno pudesse escolher qual percurso de formação seguir, que fosse mais condizente com suas aptidões. A psicopedagogia se constitui então como orientação escolar. Em 1945, com a reforma liderada por Langevin e Wallon, a relação entre a pedagogia e a psicologia se torna oficialmente reconhecida. A orientação escolar passa a ser feita de forma constante pelo educador e pelo psicólogo. O primeiro trabalho propriamente dito de pesquisa em psicopedagogia teria sido publicado em 1957 (LÉON, 1966). A psicopedagogia é a psicologia da educação propriamente dita e, no contexto francês, consolida-se como formação em psicologia para os professores e ferramenta para gestão da sala de aula. Por fim, para Terral (1994, p. 118; tradução nossa), a psicopedagogia se define como “disciplina que utiliza com fins pedagógicos as contribuições da psicologia – disciplina na qual o objeto privilegiado de estudo será o sujeito na educação”.

Palavras-chave: psicopedagogia; história da psicologia; psicologia escolar e educacional

REFERÊNCIAS:

LÉON A. Psychologie et action éducative: la notion de psychopédagogie. **L'année psychologique**, 1966 vol. 66, n°2. p. 461-474. Disponível em https://www.persee.fr/doc/psy_0003-5033_1966_num_66_2_27526 Acesso em 04 abr 2022

SECLET-RIOU, F. La psychopédagogie et les réformes de l'enseignement. **Enfance**, 1951, V. 4, n°1, p. 77-91. Disponível em: https://www.persee.fr/doc/enfan_0013-7545_1951_num_4_1_1172 Acesso em 07 abr 2022.

TERRAL, H. La Psychopédagogie: Une Discipline Vagabonde. **Revue Française de Pédagogie**, Ecole normale supérieure de Lyon, 1994, no. 107, pp. 109–21. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/41200434> Acesso em 07 abr 2022.

**UMA EXPERIÊNCIA TERAPÊUTICA SOBRE OS EFEITOS DO
ATENDIMENTO EM TCC A ADOLESCENTE COM TAG E
HIPOCONDRIA ANTES E DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19:
RELATO DE CASO.**

Fátima Alves de Araújo Mendes da Rocha ¹

Érica Panzani Duran ²

Introdução: A TCC com crianças e adolescentes se apoia nos mesmos princípios da terapia cognitiva de Beck, quando o tema é ansiedade a ação dos estressores contemporâneos inerentes a esse período de desenvolvimento mostram-se como desafios difíceis nessa fase da vida (FRIEDBERG & MCCLURE, 2019). A pandemia é um estressor contemporâneo recente que impactou de forma financeira, sanitária e social a população em geral. Este estudo é sobre “Uma experiência terapêutica sobre os efeitos do atendimento em TCC a adolescente com TAG e hipocondria antes e durante a pandemia de COVID-19: relato de caso”. **Objetivo:** realizar um relato de caso sobre a experiência terapêutica com a TCC, durante a pandemia de Covid-19, na ansiedade generalizada (TAG), em uma adolescente. **Referencial teórico:** A fase do desenvolvimento adolescente é um grande desafio, por isso, é importante considerar quando se pensa na possibilidade e efetividade de uma intervenção que adaptações e modificações nos atendimentos serão necessárias (NEUFELD et al., 2017). Somado a isso quando o ambiente impõe mudanças, como o avanço da pandemia da COVID-19, adaptações nos atendimentos ficam evidentes, justificando a necessidade de inclusão de recursos tecnológicos nos cuidados com a saúde mental e foi neste contexto que a TCC baseada na internet, se mostrou uma modalidade promissora para viabilizar as intervenções voltadas à saúde mental (WEBB et al., 2017). **Metodologia:** A adolescente L. foi submetida a psicoterapia na abordagem da TCC por 3 anos, antes, durante e após o isolamento imposto pela pandemia do COVID-19. Antes, foram sessões presenciais, durante, no formato on-line, e após o isolamento, novamente presencial. L. foi avaliada e encaminhada pela psiquiatria, tendo preenchido os critérios diagnósticos para

¹ Docente da FAESO - Curso de Psicologia. E-mail: fatima.rocha@estacio.br.

² Outro: - Curso de Psicologia. E-mail: ericapduran@gmail.com.

TAG, com comorbidade para hipocondria, apresentando enurese noturna e queda de humor com episódio depressivo, com prescrição de psicofármacos, com baixa adesão ao tratamento medicamentoso. Os sintomas ansiosos e depressivos foram acompanhados através dos relatos da paciente, quando era solicitada uma notação subjetiva de bem-estar cuja régua interna variava de 0-10, sendo zero péssima e 10 excelente. As intervenções, as estratégias e técnicas foram aplicadas no protocolo do modelo cognitivo-comportamental. **Resultados:** As metas terapêuticas antes da pandemia focaram na redução de sintomas com técnicas de relaxamento, a reestruturação cognitiva de crenças negativas com psicoeducação do modelo da TCC, do transtorno, das distorções cognitivas e das emoções, o que resultou na colaboração da paciente, redução e controle das crises/sintomas e capacidade para pensar nos próprios problemas, porém apresentou recaídas. Durante o isolamento, marcado por demanda de TAG e depressão, preocupações de ordem socioeconômicas e demandas pessoais inerentes a adolescência como relacionamento afetivo e comportamentos de risco sexual, as metas foram de enfrentamento com técnicas de relaxamento com recursos virtuais, psicoeducação sobre namoro e pandemia/COVID, como resultados foram observados controle das crises e sintomas, redução da medicação e autorregulação emocional, porém apresentou vulnerabilidade afetiva, com uma situação socioeconômica fragilizada e apresentou recaída. Após o isolamento quando as sessões voltam a ser presenciais a paciente apresenta queixas de preocupações com o futuro próprio e da família, medo da prova do ENEM, medo de não conseguir trabalhar e demanda de TAG, como estratégias foram realizadas psicoeducação para realização do ENEM, elaboração de currículo, treinamento para entrevistas, cursos gratuitos de preparação para o mercado de trabalho, como resultados a paciente apresenta uma evolução positiva de autorregulação, sem sintomas, sem necessidade de utilização de medicação, porém como ponto de fragilidade precisa lidar com a depressão da mãe e vulnerabilidade social da família. **Considerações finais.** Observou-se que tanto presencialmente quanto virtualmente a TCC pode ser realizada com efetividade, sendo que essa terapia dispõe de práticas que se adaptam muito bem ao modelo online bem como às questões inerentes a adolescência.

Palavras-chave terapia cognitivo-comportamental; adolescente; ansiedade; depressão.

REFERÊNCIAS:

RIEDBERG, R. D., & MCCLURE, J. M.. A Prática Clínica da Terapia Cognitiva com Crianças e Adolescentes-2. Artmed, 2019.

NEUFELD, C. B; MALTONI, J; LONGHINI, L. Z; AMARAL, J. A. G. Estratégias de manejo terapêutico com adolescentes. In: Neufeld, C. B. (Org) Terapia cognitivo-comportamental para adolescentes: uma perspectiva transdiagnóstica e desenvolvimental Org.– Porto Alegre: Artmed, 2017.

WEBB, C.A.; ROSSO, I. M.; RAUCH, S. L. Terapia cognitivo-comportamental baseada na Internet para depressão: progresso atual e direções futuras. Revisão de Harvard de psiquiatria, v. 25, n. 3, pág. 114, 2017.

PSICOLOGIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL: O TRABALHO COM UM GRUPO DE IDOSOS EM UM CRAS

Mariana Lima Valente ¹

Esta pesquisa de mestrado investigou como os idosos que frequentaram um grupo do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos de um Centro de referência da Assistência Social localizado no município de Ourinhos/SP perceberam o grupo e que importância eles conferiram às atividades desenvolvidas. A pesquisa se configurou como uma abordagem qualitativa, envolvendo um estudo de caso. Para desenvolvê-la, utilizamos como bases principalmente obras relativas ao Envelhecimento humano, bem como as leis pertinentes à terceira idade. Em relação aos instrumentos de coleta de dados, foram utilizadas entrevistas semiestruturadas, análise bibliográfica e depoimentos. A amostra consistiu no referido grupo de idosos, o qual ocorria semanalmente e era composto por quarenta e duas idosas. As entrevistas foram coletadas junto às cinco integrantes que se voluntariam a participar da pesquisa, mediante termo de consentimento livre e esclarecido, bem como a observação participante do grupo. Tais procedimentos nos possibilitaram uma compreensão mais ampla acerca da relevância que nosso objeto de estudo – o grupo de idosos – tem na vida de seus integrantes e seus outros possíveis efeitos. **OBJETIVOS:** Analisar como os idosos pertencentes a um grupo do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos executado no CRAS III no município de Ourinhos/SP enxergavam e que importância elas atribuíam às atividades desenvolvidas nele. **METODOLOGIA:** A presente pesquisa é de natureza qualitativa, configurando-se como estudo de caso. A pesquisa qualitativa apresenta-se a partir da obtenção de dados descritivos, coletados diretamente com as situações estudadas, enfatizando as formas de manifestação, os procedimentos e as interações cotidianas do fato investigado, bem como retratam a perspectiva dos participantes. Dessa forma, justifica-se a escolha pela abordagem qualitativa, uma vez que são os sujeitos deste estudo – idosos participantes do grupo de convivência do CRAS III – que fornecem os elementos da investigação. Participaram da pesquisa cinco idosas que se voluntariaram. Foi-lhes exposto um termo de consentimento livre e esclarecido, o qual zela pela

¹ Docente da FAESO - Curso de Psicologia. E-mail: valentemarianalima@gmail.com.

confidencialidade da identidade deles e pelo conteúdo coletado. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Concluimos que a política pública de assistência social, por meio dos grupos do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, se coloca como poderoso dispositivo de fomento à qualidade de vida e à cidadania das idosas participantes. Elas são majoritariamente mulheres e pobres, e encontram nas práticas grupais um espaço vincular para discutirem e ressignificarem suas histórias por meio do compartilhamento e do aprendizado. A partir das informações coletadas, apreendemos que o grupo de convivência configura-se para as idosas, para além de um espaço de lazer, também como espaço passível de operar alívio nas tensões familiares e matrimoniais, de promover a melhora nos quadros de depressão e de estimular o estabelecimento de novos vínculos de amizade. A amizade, inclusive, se mostrou como principal motivação para que as participantes permaneçam frequentando as reuniões. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A velhice demanda análises mais aprofundadas no âmbito da psicologia, visto que o saber acerca do tema que foi edificado em décadas anteriores referiam-se principalmente à área biomédica, a qual associou envelhecimento humano ao declínio do corpo predominantemente. Entendemos que o envelhecimento pode ser uma fase da vida bastante ativa psiquicamente e cognitivamente, e traz uma gama de vieses que deve ser explorada a fim de possibilitar a construção de novas materialidades acerca do tema, bem como operar modificações nas representações sociais da velhice que estão presentes em nosso atual contexto sociocultural, e que referem-se majoritariamente a perdas.

Palavras-chave: idosos, psicologia, envelhecimento.